

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

STERLAYNI APARECIDA DUARTE DE OLIVEIRA COIMBRA

**O PROGRAMA DE BIBLIOTECAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE
BELO HORIZONTE: CAMINHOS PARA UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE
LEITORES**

JUIZ DE FORA

2016

STERLAYNI APARECIDA DUARTE DE OLIVEIRA COIMBRA

**O PROGRAMA DE BIBLIOTECAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE
BELO HORIZONTE: CAMINHOS PARA UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE
LEITORES**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof(a). Dr(a). Terezinha Barroso

JUIZ DE FORA

2016

STERLAYNI APARECIDA DUARTE DE OLIVEIRA COIMBRA

**O PROGRAMA DE BIBLIOTECAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE
BELO HORIZONTE: CAMINHOS PARA UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE
LEITORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 26/02/2016.

Prof(a). Dr(a). Terezinha Barroso (Orientadora)
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Prof. Dr. Hércules Toledo Corrêa
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Prof(a). Dr(a). Rogéria Campos de Almeida Dutra
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Dedico este trabalho a todos os profissionais da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, principalmente, àqueles que trabalham diretamente com alunos, bibliotecários, auxiliares de biblioteca e professores, que têm papel essencial na efetivação de uma política de formação de leitores que ultrapasse os muros da escola.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me guia pelos caminhos da vida, me dando forças para enfrentar os desafios de ser uma profissional da educação que faça a diferença na sociedade, e de me tornar um ser humano melhor a cada dia.

A meus pais, João e Vilma, incentivadores e responsáveis pela minha formação e educação para a vida.

A meu marido Vinícius, pelo amor, apoio incondicional, compreensão e força nos momentos ausentes e mais difíceis desta caminhada.

À minha irmã Jordanya, pelo carinho e incentivo de sempre.

Aos colegas do mestrado, pela garra, força e companheirismo e, em especial, à turma de 2013 de Belo Horizonte: Arminda, Celso, Hélia, Irvânia, Kelson, Leandro, Marcos, Rosa e Semíranes.

Aos colegas de trabalho da Gerência de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania e da Gerência de Coordenação da Política Pedagógica e de Formação da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, pela troca de experiências e conhecimentos sempre produtivos.

À Professora Terezinha Barroso, minha orientadora, por extrair o máximo da minha capacidade de escritora, leitora, estudiosa e pesquisadora.

Ao Professor Hércules Toledo Corrêa e à Professora Rogéria Campos de Almeida Dutra, membros da banca de qualificação e de defesa, pelas ricas e pertinentes contribuições que engrandeceram esta pesquisa.

A todos os professores e agentes de suporte acadêmico do Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora, que contribuíram, imensamente, com a minha formação profissional com seus preciosos ensinamentos e apontamentos durante todo o curso.

Aos bibliotecários, auxiliares de biblioteca, professores de 1º ciclo, coordenadores pedagógicos e gestores escolares que participaram da pesquisa, pelo olhar atento e reflexivo do cotidiano escolar.

Às coordenadoras do Programa de Bibliotecas, pela atenção e disponibilidade com a pesquisa, além da parceria e valorização do meu trabalho.

Enfim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste estudo.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado – e até gostosamente – a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo. (FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988).

RESUMO

Esta pesquisa realiza uma análise da implementação da política de leitura desenvolvida pelo Programa de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED/BH), implantado em 1997, a partir da Escola Plural, com o objetivo de revitalizar as bibliotecas escolares municipais. O presente estudo se justifica por não ter havido, ao longo de 18 anos, avaliação formal desse Programa, que traça diretrizes para as bibliotecas escolares, a partir de quatro eixos: informatização do sistema; formação de pessoal; melhoria e dinamização do acervo e elaboração de uma política de leitura. Tendo como foco nove bibliotecas polo, sendo uma de cada regional em que o município de Belo Horizonte é dividido, a pesquisa buscou responder a indagações quanto à importância atribuída ao Programa pelos profissionais da educação; à participação do Programa de Bibliotecas no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas e à sua contribuição para o acesso e distribuição do acervo aos estudantes. Participaram da pesquisa gestores escolares, coordenadores pedagógicos, bibliotecários, professores de 1º ciclo e as coordenadoras do Programa. Estudos de Silva (1999), Cafiero (2010), Koch (2015), Kleiman (2013) fundamentaram discussões sobre concepção de língua, de leitura, de texto, de contexto, assim como as reflexões sobre estratégias de ensino e desenvolvimento da competência leitora em contexto escolar, as quais criticam práticas de leitura que a concebem como um fim em si mesmo. Leituras de Paiva (2012) colaboraram com a discussão sobre política pública de distribuição de livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e investimento na formação do leitor. Sobre o uso produtivo das bibliotecas escolares, o estudo teve a contribuição de Souza (2009). E, sobre a constituição da Rede Municipal da educação de Belo Horizonte (RME/BH), de Miranda (1998). Sobre a política de formação de leitores do Ministério da Educação (MEC) e os apontamentos históricos a respeito do Programa de Bibliotecas contribuíram, respectivamente, Berenblum (2006) e Pimenta, Aires e Ribeiro (1998). Como metodologia foi adotada a abordagem qualitativa com interpretação dos dados a partir de análise documental, questionários e entrevista. Os dados mostraram a necessidade de: (1) implantação de um sistema de informatização na rede de bibliotecas escolares; (2) formação continuada que abranja gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores, além dos já contemplados profissionais da biblioteca; (3) planejamento de estratégias de melhoria e dinamização do acervo das escolas, com investimento em divulgação; (4) uma política de leitura que envolva a comunidade escolar, integrando o trabalho da biblioteca com a sala de aula. Com base nessas constatações, foi elaborado um Plano de Ação Educacional (PAE) com ações e estratégias para a superação das lacunas, contribuindo, assim, para a concretização efetiva de uma política de leitura e formação de leitores.

Palavras-chave: Leitura; Biblioteca Escolar; Formação de leitores; Mediação da leitura.

ABSTRACT

This research fulfills an analysis of reading policy implementation developed by Program of Libraries of Secretary of Municipal Education of Belo Horizonte, implanted in 1997, out of Plural School, with the intent of revitalizing municipal school libraries. The actual study is justified by the non-existence of, throughout 18 years, a formal evaluation of this Program, which delineates guidelines for school libraries, from four axes: system computerization; staff training; improvement and stimulation of the collection and a reading policy elaboration. Having nine polo libraries as a focus, one of each regional whereupon Belo Horizonte is divided, the research tried to answer questions about the importance imputed to the Program by education professionals; about the Program of Libraries participation in Political Pedagogical Project (PPP) of schools and about its contribution for collection access and distribution to students. School managers, pedagogical coordinators, librarians, first cycle teachers and two Program coordinators have took part of this research. Studies of Silva (1999), Cafiero (2010), Koch (2015), Kleiman (2013) have grounded discussions about language, reading, text, context conceiving, as well as the reflections about teaching strategies and reader proficiency development inside school context, which criticize reading practices that conceive it as an end in itself. Lessons of Paiva (2012) collaborated with the discussion about public politics of books distribution from Nacional Program School Library (PNBE) and with investment on reader training. About school libraries profitable use, the study had contribution from Souza (2009). And about Belo Horizonte's Municipal Education Network constitution (RME/BH), from Miranda (1998). About Ministry of Education (MEC) policy of readers training and the historical notes regarding Program of Libraries, Berenblum (2006) and Pimenta, Aires and Ribeiro (1998) have contributed respectively. It was adopted as methodology a qualitative approach with data interpretation from documental analysis, arguments and interview. Data have shown a need of: (1) installment of a computerization system in school libraries network; (2) continuing training which embraces school managers, pedagogical coordinators, teachers, beyond library professionals already contemplated; (3) planning of improvement strategies and stimulation of school collection, including investment on publishment; (4) a reading policy that includes school community, embodying library work with classroom. Based on these confirmations, a Plan of National Action (PNA) was elaborated with actions and strategies in order to overcome blanks, contributing, this way, for a reading policy and readers training effective concretion.

Keywords: Reading; School library; Formation of readers; Reading mediation.

LISTA DE ABREVIATURAS

ALPAC – Associação Latino-Americana de Pesquisa e Ação Cultural
CAPE – Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação
CTPM/MG – Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais
DOM – Diário Oficial do Município
DPD – Divisão de Processamento de Dados
EJA – Educação de Jovens e Adultos
FEIMC – Festival Educação Integral de Minicurtas
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FNLIJ – Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil
GCOS – Gerência de Comunicação Social
GCPF – Gerência de Coordenação da Política Pedagógica e de Formação
GEDC – Gerência de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania
GERED – Gerência Regional de Educação
GPLI – Gerência de Planejamento e Informação
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDBEN 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96
LPP – Laboratório de Políticas Públicas
MEC – Ministério da Educação
MINC – Ministério da Cultura
NDCEB – Novas Diretrizes Curriculares da Educação Básica
PAE – Plano de Ação Educacional
PBH – Prefeitura de Belo Horizonte
PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
PEA – Programa Escola Aberta
PEBH – Planos Educacionais de Belo Horizonte
PEF – Programa Escola nas Férias
PEI – Programa Escola Integrada
PIP/municipal - Projeto de Intervenção Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte
PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

PMA – Plano de Melhoria da Aprendizagem
PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNE – Plano Nacional de Educação
PNLD – Programa Nacional do Livro Didático
PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura
PPP – Projeto Político Pedagógico
PRODABEL - Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte
PUC – Pontifícia Universidade Católica
RME/BH – Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte
SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEB/MEC – Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação
SME/BH – Sistema Municipal de Educação de Belo Horizonte
SMED/BH – Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UMEI – Unidade Municipal de Educação Infantil
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Mapa Estratégico da SMED/BH	48
---	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Bibliotecas-polo (espaço físico) e número de bibliotecas coordenadas	75
QUADRO 2: Profissionais disponíveis nas bibliotecas das escolas pesquisadas	76
QUADRO 3: Informações recorrentes sobre o Programa de Bibliotecas, citadas nos questionários de gestores e bibliotecários sobre cada eixo	88
QUADRO 4: Participação dos gestores escolares e coordenadores pedagógicos na seleção do acervo	100
QUADRO 5: Atividades de dinamização do acervo das bibliotecas escolares da RME/BH	102
QUADRO 6: Funções dos profissionais da biblioteca nas escolas pesquisadas	103
QUADRO 7: Avaliação dos professores sobre o acervo das bibliotecas escolares	104
QUADRO 8: Formas de acesso dos estudantes ao acervo nas bibliotecas das escolas pesquisadas.	106
QUADRO 9: Ações/projetos de leitura desenvolvidos pelos professores de 1º ciclo	115
QUADRO 10: Sugestões/críticas dos profissionais da educação ao Programa de Bibliotecas	133
QUADRO 11: Fatores facilitadores e dificultadores ao desenvolvimento do Programa de Bibliotecas da RME/BH	136
QUADRO 12: Relação da biblioteca-polo com as suas coordenadas	137
QUADRO 13: Síntese das percepções dos participantes da pesquisa – eixo Informatização do Sistema	138
QUADRO 14: Síntese das percepções dos participantes da pesquisa – eixo Formação de Pessoal	139
QUADRO 15: Síntese das percepções dos participantes da pesquisa – eixo Melhoria e Dinamização do Acervo	140
QUADRO 16: Síntese das percepções dos participantes da pesquisa – eixo Elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH	141
QUADRO 17: Resumo das propostas do PAE	146
QUADRO 18: Cronograma de Catalogação do Acervo para acompanhamento das	

atividades	150
QUADRO 19: Acompanhamento da implantação e implementação do <i>software Pergamum</i> nas bibliotecas escolares da RME/BH	151
QUADRO 20: Sensibilizar para a presença da diversidade de mídias digitais e materiais específicos de inclusão na portaria de seleção do Kit Literário	155
QUADRO 21: Implantação de uma rede de leitura com investimento na divulgação do acervo por meio da criação de um blog literário	157
QUADRO 22: Elaboração de um plano de formação continuada para os profissionais envolvidos no Programa de Bibliotecas	160
QUADRO 23: Plano de formação continuada para todos os profissionais da educação.....	160
QUADRO 24: Ampliação da equipe do Programa de Bibliotecas da RME/BH para atender à demanda de formação	163
QUADRO 25: Novo organograma da equipe de Coordenação do Programa de Bibliotecas	164
QUADRO 26: Ação 1 – Revisão dos Cadernos do Programa de Bibliotecas	167
QUADRO 27: Ação 2 – Circuito de Leitura	170
QUADRO 28: Ação 3 – Construção do Plano de Ação pelos Bibliotecários	172
QUADRO 29: Ação 4 – Implantação de Cineclubes nas bibliotecas polo nos finais de semana	174
QUADRO 30: Ação 5 – Criação de Clubes de Leitura	175
QUADRO 31: Ação 6 – Realização da Feira Literária do Programa de Bibliotecas da RME/BH	177
QUADRO 32: Ação 7 – Utilização de mídias digitais para pesquisa.....	178

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Ciclos de idade de formação – RME/BH	45
TABELA 2: Instituições Escolares no ano de 2014 – RME/BH	49
TABELA 3: Quadro de Pessoal no ano de 2014 – RME/BH	50
TABELA 4: Distribuição de estudantes por nível de ensino no ano de 2014 – RME/BH.....	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA E POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE LEITORES	27
1.1 A escola, o desenvolvimento da competência leitora e a formação de leitor: uma equação ainda a resolver	28
1.2 A política de formação de leitores do Ministério da Educação	31
1.2.1 O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)	35
1.2.2 O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)	39
1.3 A Política de formação de leitores da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte	42
1.3.1 A Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte – organização e ações da Secretaria Municipal de Educação	42
1.3.1.1 O primeiro ciclo na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte: proposições curriculares, ações, projetos e programas para a sua implementação	51
1.3.2 O Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte	56
1.3.2.1 Eixos e ações do Programa de Bibliotecas	63
2 O PROGRAMA DE BIBLIOTECAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE E O CENÁRIO DA PESQUISA	71
2.1 O contexto da pesquisa – as bibliotecas das escolas municipais com primeiro ciclo e o perfil dos participantes	74
2.2 As ações do Programa de Bibliotecas nas escolas	79
2.2.1 Eixo: Informatização do Sistema	94
2.2.2 Eixo: Melhoria e Dinamização do Acervo	97
2.2.3 Eixo: Formação de Pessoal	109
2.2.4 Eixo: Elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH ...	114
2.3 Análise da eficiência do Programa de Bibliotecas a partir da pesquisa de campo	125
2.4 Sistematização dos resultados da pesquisa de campo e orientações para o Plano de Ação Educacional (PAE)	135

3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: NOVOS CAMINHOS	144
3.1 Proposta de Plano de Ação Educacional (PAE)	145
3.1.1 Eixo 1: Informatização do Sistema	148
3.1.2 Eixo 2: Melhoria e Dinamização do Acervo	152
3.1.3 Eixo 3: Formação de Pessoal	158
3.1.4 Eixo 4: Elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH	165
CONSIDERAÇÕES FINAIS	180
REFERÊNCIAS	184
APÊNDICES.....	189
ANEXOS.....	203

INTRODUÇÃO

O presente trabalho elege como temática a política de leitura que é desenvolvida pelo Programa de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Educação (SMED/BH) da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME/BH). Inserido na Gerência de Coordenação da Política Pedagógica e de Formação (GCPF), como componente do organograma atual da SMED/BH, o programa foi concebido no ano de 1997, como um aporte para o desenvolvimento das ações e metas pedagógicas para o ensino fundamental nas escolas da Rede Municipal.

Em 2006, o Ministério da Educação (MEC) instituiu uma política pública de incentivo às práticas de leitura e acesso aos livros, em parceria com Estados, Municípios e o Distrito Federal. Essa política prevê ações como qualificação de recursos humanos, ampliação das oportunidades de acesso de estudantes, professores e comunidade a diferentes materiais de leitura, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas. Nessa direção, a SMED/BH, tem buscado desenvolver, por meio de seu Programa de Bibliotecas, uma política de formação de leitores, orientando o trabalho desenvolvido nas bibliotecas das escolas de ensino fundamental e na Biblioteca do Professor¹.

O Programa de Bibliotecas da RME/BH tem como objetivo principal a proposição de diretrizes para as bibliotecas escolares da Rede, promovendo e monitorando programas de incentivo às práticas de leitura e de pesquisa escolar, de maneira a formar alunos e professores leitores e pesquisadores, a partir da integração da biblioteca com o projeto político-pedagógico (PPP) de cada unidade escolar a qual pertença.

Os objetivos específicos do Programa de Bibliotecas são: promover o atendimento da biblioteca ao coletivo escolar e, no caso das bibliotecas-polo, também à comunidade do entorno da escola; formar os profissionais que atuam nas bibliotecas, orientando-os sobre o trabalho; traçar uma política de seleção para aquisição do acervo e acompanhar o desenvolvimento do acervo de cada biblioteca escolar; desenvolver e propor programas de leitura, a partir da integração da biblioteca com os projetos pedagógicos da escola e desenvolver e propor projetos que ajudem a tornar a biblioteca um local de múltiplas leituras, de informação, de

¹ A Biblioteca do Professor da SMED/BH não será foco dessa pesquisa.

formação e de expressão da cultura.²

O Programa de Bibliotecas da SMED/BH se justifica como objeto de estudo da presente dissertação por ser um programa que ressalta e busca desenvolver uma política de leitura para todas as escolas da RME/BH, uma vez que todas são atendidas por ele. Além disso, assim como em outras políticas públicas, faz-se necessária uma avaliação do Programa, do quanto contribui para o desenvolvimento de uma política de formação de leitores e qual a sua real abrangência no cotidiano escolar. Avaliar as ações do Programa de Bibliotecas justifica-se também, porque, uma vez que esse programa foi criado em 1997, faz-se necessário saber o que há de exitoso, o que precisa ser aperfeiçoado, porque determinadas ações precisam ser ou não ampliadas e qual o envolvimento dos profissionais em sua implementação.

Outra justificativa para a escolha do tema desta dissertação é meu fazer profissional, voltado para a difusão da importância da leitura para a formação do cidadão crítico, reflexivo e atuante na sociedade como professora e escritora.

No período de 2001 a 2010, atuei como professora alfabetizadora no 1º ciclo RME/BH e, também, como coordenadora e professora de apoio pedagógico no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais (CTPM/MG). De 2006 a 2008, ministrei oficinas de alfabetização e realizei projetos voltados para literatura e formação de leitores. Durante esse período, foi possível perceber a importância da participação da biblioteca escolar para a formação de leitores e para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de letramento literário³ e informacional⁴, em articulação com os professores em sala de aula.

No ano de 2001, conheci o Programa de Bibliotecas por meio de minha atuação como professora na Escola Municipal Professora Ondina Nobre, localizada na Regional Venda Nova, em Belo Horizonte e, recentemente, de forma mais próxima, uma vez que atuei por quatro anos na equipe da GCPF da SMED/BH, da qual o Programa faz parte. Na GCPF, trabalhei com formação de professores e produção de material didático-pedagógico para o Projeto de Intervenção Pedagógica

² Intranet da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

³ O termo letramento literário é usado para designar a condição de quem é capaz, não somente de ler poesia ou prosa literária, mas de se apropriar dos gêneros literários por meio da experiência estética (COSSON, 2009, p.29).

⁴ O termo letramento informacional é recente. Ele é definido como um conjunto de habilidades que englobam ações como organizar, localizar, acessar, selecionar, com objetivo de utilizar as informações obtidas para resolver problemas e gerar conhecimento (CAMPELLO, 2009, p. 32).

(PIP) de 1º e 2º ciclos em Língua Portuguesa e Matemática, assim como na discussão das políticas pedagógicas para o município, de acordo com as demandas pedagógicas dos professores e dos resultados apresentados nas avaliações externas realizadas pelas escolas do município de Belo Horizonte.

Em 2013, atuei, também, como Orientadora de Estudos no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)⁵ do Ministério da Educação (MEC), voltado para o 1º ciclo. Nas formações do PNAIC, trabalhei diretamente com os livros dos acervos literários, enviados às escolas, tanto por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), quanto pelo Programa de Bibliotecas da RME/BH (*kits* literários). Nessa função, tive a oportunidade de propor aos professores, durante as oficinas, a realização de trocas de experiências didático-pedagógicas entre pares sobre a importância da formação do leitor e do potencial uso da biblioteca, levando sempre em consideração as metodologias e propostas pedagógicas de utilização desses materiais nas salas de aula e nas bibliotecas escolares, conforme sugerido nas orientações do material disponibilizado para as formações do PNAIC. A proposta do PNAIC é a criação de cantinhos de leitura e a promoção de “leitura deleite” com o acervo, diariamente, em sala de aula, demonstrando aos estudantes que a leitura é feita com várias finalidades, inclusive por prazer.

No ano de 2014, continuei atuando no PNAIC, porém como Coordenadora Municipal em Belo Horizonte, função na qual tive a preocupação de envolver o Programa de Bibliotecas, uma vez que ambos os programas desenvolvem ações, como a distribuição de livros aos estudantes, a articulação do trabalho pedagógico da biblioteca com a sala de aula, como a criação de cantinhos de leitura para a mediação e incentivo da leitura. Nos encontros e oficinas de formação de professores do Projeto de Intervenção Pedagógica da RME/BH (PIP/municipal) e do PNAIC, que serão detalhados na seção 1.3.1.1, percebi nos relatos dos professores que muitos deles não conhecem o Programa de Bibliotecas da SMED/BH, pouco utilizam a biblioteca escolar para pesquisa e leitura, ou mesmo como profissionais em seu papel de mediadores e incentivadores de leitura de seus alunos. Esses

⁵ Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um compromisso assumido pelos governos federal, estadual e municipal de assegurar que todos os estudantes até os oito anos de idade estejam alfabetizados. Esse programa inclui avaliações anuais para os estudantes, formação continuada para professores e distribuição de materiais didáticos.

professores relataram dificuldades em relação à apropriação do espaço da biblioteca escolar, enquanto ambiente pedagógico, como a falta de funcionários para exercerem a função de auxiliares e organizadores da biblioteca, a dificuldade de acesso ao espaço, geralmente fechado no turno, e o desvio de finalidade do espaço, quanto ao uso para outros fins que não aqueles para os quais foi construído: local de “castigo” para estudantes indisciplinados, ou até mesmo a utilização como depósito de materiais de uso geral.

Ainda em 2014, ministrei, no 1º e 2º semestres, a oficina “Teatralizando Histórias – recursos teatrais para a contação de histórias”, aos profissionais que atuam nas bibliotecas (bibliotecários, auxiliares de biblioteca e professores em readaptação funcional), como uma das ações do Programa de Bibliotecas, sob o eixo Formação de Pessoal⁶, cujo objetivo é capacitar os profissionais que trabalham nas bibliotecas escolares da RME/BH. No ano de 2015, essa formação aconteceu apenas no 1º semestre, no mês de abril.

Em janeiro de 2015, saí da GCPF e passei a integrar a equipe da Gerência de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania (GEDC), também da SMED/BH. Na GEDC faço parte do Núcleo Pedagógico de Educação Integral, que acompanha o trabalho realizado nas oficinas ofertadas pelos programas de educação integral da RME/BH: o Programa Escola Integrada (PEI)⁷, o Programa Escola Aberta (PEA)⁸ e o Programa Escola nas Férias (PEF)⁹, prestando assessoria, ministrando formação para os monitores dos programas e desenvolvendo projetos pedagógicos.

O Núcleo Pedagógico de Educação Integral contempla quatro temáticas: Ação Cultural, Cidade e Meio Ambiente, Esporte e Lazer e Educomunicação e Cultura Digital. Integro a equipe da Educomunicação e Cultura Digital, que acompanha as oficinas voltadas para esse macrocampo (vídeo, rádio, jornal, quadrinhos digitais, jogos tecnológicos e oficinas de inclusão digital), tal como proposto pelo Programa Mais Educação do Governo Federal. A área de Educomunicação tem como uma das

⁶ Os eixos do Programa de Bibliotecas serão detalhados na seção 1.3.2.1.

⁷ O Programa Escola Integrada é um programa de educação integral para a RME/BH, no qual os estudantes permanecem oito horas diárias na escola, com atividades esportivas, lúdicas e culturais. (intranet da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, agosto de 2015).

⁸ O Programa Escola Aberta oferece atividades esportivas, lúdicas e culturais para os estudantes e a comunidade nos fins de semana. (intranet da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, agosto de 2015).

⁹ O Programa Escola nas Férias visa a realização de atividades de lazer, esporte e cultura, possibilitando aos estudantes tempo qualificado em suas férias escolares. O programa é realizado durante uma semana nos meses de janeiro e julho. (intranet da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, agosto de 2015).

finalidades levar os estudantes a expressarem através dos meios de comunicação suas realidades, sonhos e reflexões. Para isso, faz-se necessário o desenvolvimento da prática de uma leitura crítica das notícias da atualidade, bem como dos fatos históricos, objetivando a produção de mídias como uma rádio escolar, um jornal estudantil, vídeos, dentre outros.

Tendo em vista a necessidade de integração das ações da SMED/BH e a importância da formação de leitores nas escolas para a construção da cidadania, acredito que a pesquisa desenvolvida nesta dissertação poderá contribuir, diretamente, para a temática Educomunicação e Cultura Digital da SMED/BH, a qual faço parte atualmente e para outros setores que realizam ações afins.

Na GCPF, de 2011 a 2014, e principalmente neste ano de 2015, na GEDC, tenho percebido a pouca visibilidade do Programa de Bibliotecas se comparado aos demais programas da SMED/BH. De acordo com a intranet da SMED/BH, a RME/BH possui 11 programas para o desenvolvimento da política pedagógica do município. O Programa de Bibliotecas é um deles, mas não é dada a ele, a meu ver, a importância de um programa. O que eu observo é que, sendo responsável por uma política de leitura, o Programa deveria atuar de forma mais efetiva, articulando-se mais com outros programas, projetos e ações da RME/BH e se fazer mais visível aos profissionais da Rede. São necessárias, também, maior divulgação do programa e melhor valorização dos profissionais que o desenvolvem nas bibliotecas escolares.

Minha experiência profissional, como escritora e como professora de alfabetização durante 10 anos e há cinco anos trabalhando na SMED/BH com formação de professores, produção de material didático e desenvolvimento de projetos pedagógicos, também contribuíram para a escolha do caso da pesquisa, uma vez que permitiu, pelos relatos dos professores em formações ministradas por mim, que eu apurasse o meu olhar e percebesse a importância do recorte proposto nesta investigação, pelas razões supracitadas.

Diante do exposto, evidencio a importância do tema e minha familiaridade e envolvimento com o mesmo, o que me auxiliará na avaliação do Programa e na proposição de ações que venham contribuir para a sua visibilidade e aplicação efetiva na RME/BH.

Um dos desafios de uma política de formação de leitores é despertar na comunidade escolar a reflexão sobre como despertar o gosto e o hábito da leitura e

sobre como organizar os espaços destinados à leitura, numa perspectiva transdisciplinar. Para isso, faz-se necessário a integração entre os professores da escola e entre programas e projetos afins da RME/BH para desenvolver habilidades para lidar com a informação e com as multimodalidades de expressão da cultura letrada.

Com base no estudo dos eixos sobre os quais se instituiu o Programa de Bibliotecas: (i) Informatização do Sistema, (ii) Melhoria e Dinamização do Acervo, (iii) Formação de Pessoal e (iv) Elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH, passei a considerar algumas indagações que me auxiliaram no propósito do presente trabalho que é o de avaliar a atuação do Programa de Bibliotecas em escolas da Rede Municipal: Qual importância é atribuída ao Programa pelos profissionais da educação: bibliotecários e auxiliares de bibliotecas, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores das escolas e pela própria coordenação do Programa? Qual é a participação do Programa de Bibliotecas no PPP das escolas? Como, atualmente, o Programa de Bibliotecas tem contribuído para o acesso e a distribuição do acervo aos estudantes?

Cabe delimitar a abrangência da pesquisa quanto (i) ao segmento de ensino que servirá de contexto da pesquisa, (ii) ao período de atuação do programa na Rede e (iii) aos sujeitos pesquisados.

Três justificativas se colocam para o recorte dado à pesquisa: a primeira diz respeito à escolha pelo 1º ciclo do ensino fundamental (1º ao 3º ano), segmento no qual se concentrou a maior parte de minha experiência profissional como professora no período de 2001 a 2010. Além disso, pelo fato de eu ter feito parte da equipe de primeiro ciclo da GCPF e participado da construção do Caderno de Diretrizes Pedagógicas para o 1º ciclo¹⁰, em 2014. Essas diretrizes são decorrentes de uma ação da SMED/BH, cujo objetivo é subsidiar as escolas municipais no planejamento e na organização do trabalho nesse ciclo de formação, oferecendo aos profissionais da educação reflexões e orientações que possam contribuir para o exercício docente, apontando caminhos para que o 1º ciclo seja, de fato, o ciclo da alfabetização (escrita e leitura).

¹⁰ As Diretrizes pedagógicas para o 1º ciclo da RME/BH serão relatadas na seção 1.2.1. Além dessas diretrizes foram elaboradas também Diretrizes Pedagógicas para o 2º e o 3º ciclos além da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em 2015, todas essas diretrizes foram reunidas em um único material intitulado “Orientações para o Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte”.

A segunda justificativa diz respeito ao período a ser estudado - ano de 2014 até o período em que a pesquisa de campo foi realizada, ou seja, maio de 2015 - por ser um período atual e também de início da implementação do Plano de Melhoria da Aprendizagem (PMA), pela SMED/BH, a partir do qual cada escola passou a traçar ações para a melhoria da aprendizagem de seus estudantes.

A terceira justificativa diz respeito à seleção das escolas campo da pesquisa. A RME/BH está distribuída em 9 regionais, por isso foram selecionadas 9 escolas para compor o contexto da pesquisa, levando-se em consideração o quesito de que essas escolas oferecem, em suas instalações, bibliotecas-polo. Em cada regional existem bibliotecas de referência denominadas bibliotecas-polo e outras, ligadas geograficamente a esta última, denominadas bibliotecas coordenadas. As bibliotecas-polo são espaços de referência que apresentam maiores condições de acessibilidade, de infraestrutura e de recursos pedagógicos para atender à comunidade e contam com um bibliotecário em seu quadro de funcionários. Cada bibliotecário coordena, além da biblioteca polo, mais 4 ou 5 bibliotecas coordenadas. Uma descrição mais aprofundada das bibliotecas polo será feita no capítulo 1, seção 1.3.

Os sujeitos fontes de informação do presente estudo são: 9 gestores escolares, 9 coordenadores pedagógicos, 27 professores (3 professores de cada escola, sendo um professor de cada ano escolar), 9 bibliotecários e as duas coordenadoras do Programa na SMED/BH. A não inclusão dos discentes como sujeitos de pesquisa se deve ao fato da amplitude do estudo e do tempo hábil para a realização da dissertação de mestrado. As falas dos professores, durante os cursos de formação que ministrei, sobre seus conhecimentos a respeito do Programa de Bibliotecas e de que havia dificuldades quanto à utilização do espaço da biblioteca, fez com que o recorte principal da pesquisa fosse direcionado ao público docente, já que, se este não se apropria do Programa, maior dificuldade, provavelmente, haverá de que as propostas nele presentes cheguem ao público discente, já que os docentes devem ser os mediadores do processo.

Assim, no âmbito das nove escolas municipais que oferecem o primeiro ciclo do ensino fundamental e que são sede de bibliotecas-polo, os seguintes objetivos guiaram a presente pesquisa: (i) investigar quais ações do Programa de Bibliotecas da SMED/BH estão efetivamente presentes nessas escolas, no período delimitado

pela pesquisa, sob a coordenação das bibliotecas-polo; (ii) avaliar o resultado dessas ações a partir da análise de depoimentos de agentes envolvidos no programa (bibliotecários, gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores de 1º ciclo das escolas envolvidas na pesquisa e das Coordenadoras do Programa da SMED/BH).

A análise dos dados oriundos desses sujeitos servirá de respaldo para a construção de um Plano de Ação Educacional (PAE) que resulte em uma melhor potencialização do Programa de Bibliotecas nas escolas da RME/BH e que possa, inclusive, ser estendido às escolas que atendem aos demais segmentos do ensino fundamental.

Como metodologia para a pesquisa qualitativa por amostragem intencional, foram realizadas uma revisão bibliográfica e a análise de documentos oficiais e publicações internas da RME/BH. Também foram feitas a aplicação de questionários e a entrevista semiestruturada, com vistas à coleta de informações sobre as ações e os projetos do Programa de Bibliotecas presentes nas escolas e a importância de sua melhoria. Os questionários, com questões mistas, foram aplicados aos sujeitos que atuam diretamente nas escolas que sediam bibliotecas-polo e a Coordenação do Programa de Bibliotecas foi ouvida por meio da entrevista semiestruturada.

Embasaram o presente estudo os trabalhos produzidos por Silva (1999,2013) relacionados às condições de produção da leitura no âmbito da escola e da biblioteca escolar com contribuições importantes sobre as concepções do ensino e da prática da leitura nas escolas; por Cafiero (2010) que apresenta subsídios para a formação escolar do leitor, demonstrando a importância da abordagem da leitura como objeto de ensino por meio de planejamento das ações didáticas, estratégias e competências necessárias a serem desenvolvidas com os alunos e não apenas como uma atividade com fim em si mesma; por Paiva (2012), orientadora de pesquisas sobre a formação de leitores na RME/BH que atua na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com contribuições a respeito da política pública de distribuição de livros do PNBE e a necessidade de investimento efetivo na formação do leitor e na mediação da leitura nas escolas.

Os estudos de Koch (2015) contribuíram com questões relacionadas à concepção de língua, contexto, texto e sentido que se complementam para que o sujeito se organize, produza e transmita os conhecimentos adquiridos por meio da

leitura. Kleiman (2013) também enriquece a pesquisa com seus estudos sobre o texto enquanto unidade de sentido e a intencionalidade do autor, ou seja, não se deve privilegiar apenas as informações explícitas nos textos, mas também o que está implícito objetivando um trabalho de formação de leitores críticos. Machado e Corrêa (2010) focam a especificidade do trabalho com a leitura literária na escola sendo essa tratada enquanto objeto de ensino. Souza (2009) contribuiu com questões relacionadas à biblioteca escolar e práticas educativas para além da constituição e organização do acervo. A autora apresenta estudos sobre práticas pedagógicas de leitura realizadas na biblioteca escolar e as condições para que essas práticas aconteçam visando à formação de leitores e de mediadores de leitura.

Além desses autores, foram utilizadas também as contribuições de Miranda (1998) sobre a constituição da RME/BH, Berenblum (2008) em relação à política de formação de leitores do MEC e os apontamentos históricos de Pimenta, Aires e Ribeiro (1998) a respeito do Programa de Bibliotecas da RME/BH.

O presente estudo propõe a seguinte organização composicional: no primeiro capítulo é feita uma reflexão sobre a competência leitora e a formação de leitor na escola e é explicitada a política de formação de leitores instituída pelo MEC por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). Em seguida, a RME/BH é contextualizada e o primeiro ciclo, recorte desta pesquisa, é caracterizado e o Programa de Bibliotecas é apresentado.

O segundo capítulo retrata a análise da pesquisa de campo que visou verificar se os objetivos do Programa de Bibliotecas¹¹, apresentados anteriormente, estão de fato sendo realizados. A justificativa pela escolha do segmento a ser pesquisado, no caso o 1º ciclo, é aprofundada caracterizando as escolas que possuem bibliotecas-polo, a metodologia e os instrumentos de pesquisa (questionários com questões mistas e entrevista semiestruturada). São contextualizadas as escolas municipais de 1º ciclo e destacadas as ações do Programa de Bibliotecas nas escolas com bibliotecas-polo. As questões fechadas dos questionários contemplaram a

¹¹ De acordo com a intranet da SMED/BH, os objetivos do Programa de Bibliotecas são: promover o atendimento da biblioteca ao coletivo escolar e também à comunidade, formar e orientar os profissionais, traçar uma política de seleção para aquisição do acervo e acompanhar o seu desenvolvimento, desenvolver e propor programas de leitura, integrar a biblioteca com os projetos pedagógicos da escola e desenvolver e propor projetos que ajudem a tornar a biblioteca um local de múltiplas leituras, de informação, de formação e de expressão da cultura.

identificação do profissional, formação, tempo de atuação, além de questões envolvendo a implementação do programa no 1º ciclo nas escolas pesquisadas. A entrevista é comparada com as respostas dos questionários, identificando os pontos para a criação do plano de ação desta pesquisa.

No terceiro capítulo, é apresentado o Plano de Ação Educacional (PAE), com o objetivo de traçar caminhos para o Programa de Bibliotecas e potencializar ações já existentes, preenchendo, assim, lacunas detectadas durante a pesquisa. O PAE é a culminância da presente pesquisa e foi construído, levando-se em consideração os quatro eixos do Programa de Bibliotecas. Em cada eixo são apresentadas ações para a potencialização da política de formação de leitores, tendo-se como referência a análise dos dados.

Diante do exposto e no sentido de explicitar a política pública de leitura realizada pelo Programa de Bibliotecas da RME/BH, o capítulo seguinte apresenta uma explanação sobre a competência leitora e as principais políticas de formação de leitores no Brasil.

1 DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA E POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE LEITORES

O presente capítulo propõe uma discussão sobre as condições de produção da leitura na escola e na biblioteca escolar (SILVA, 2013) e as concepções e práticas de leitura nas escolas (SILVA, 2009). Apresenta também um estudo sobre a formação escolar do leitor, demonstrando a importância do planejamento do ensino da leitura por meio de estratégias e habilidades (CAFIERO, 2010). Para compreender a articulação das concepções de língua, contexto, texto e sentido na produção e transmissão de conhecimentos adquiridos por meio da leitura, são destacados os estudos de Koch (2015). A importância de uma abordagem de leitura para além da interpretação do que está explícito na superfície do texto (KLEIMAN, 2013), e a inserção da leitura como objeto de ensino para a formação da competência leitora (MACHADO e CORRÊA, 2010) também são pontuadas.

Ainda, no capítulo 1, a política de formação de leitores proposta pelo MEC, o Plano Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e o Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL), são discutidos mostrando a importância dada pela política educacional brasileira vigente à questão da leitura e do livro nas escolas brasileiras e a necessidade de investimento efetivo na formação do leitor e na mediação da leitura (PAIVA, 2012). Inicialmente, faço uma síntese da legislação e de documentos oficiais que mencionam a importância da capacidade leitora dos estudantes por meio da formação de leitores e de programas e projetos no nível federal. Apresento, também, o contexto da RME/BH, destacando e caracterizando o 1º ciclo, recorte desta pesquisa.

As seções desse capítulo ressaltam a importância da discussão e ampliação de um programa voltado para a leitura, o livro e a biblioteca, pelo qual todos os atores sociais envolvidos são responsáveis pela tentativa de criar condições favoráveis ao desenvolvimento da capacidade leitora, por assumirem papel de mediação na iniciação da leitura pelos estudantes, transformando os espaços destinados à formação de leitores, como a biblioteca.

Na seção a seguir, disserto sobre as concepções que embasaram o ensino da leitura ao longo dos tempos e sobre o espaço escolar como agência de formação do leitor e de múltiplos letramentos.

1.1 A escola, o desenvolvimento da competência leitora e a formação de leitor: uma equação ainda a resolver

O ensino da leitura, segundo Silva (2013), tem sido abordado sob dois modelos distintos. Um modelo tradicional em que o texto é considerado como objeto, cujo significado está intrínseco às palavras e cuja compreensão basta ao sujeito o domínio de técnicas de decodificação. E outro modelo o qual baseia-se na concepção sociointeracionista de linguagem, que concebe o texto como instrumento de interação entre o leitor, o autor e o mundo. Do primeiro modelo resulta uma prática de leitura limitada; do segundo, uma leitura crítica para a produção de sentidos e possibilidades de diferentes leituras. Para Koch (2015, p.17), a leitura é concebida como “uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos [...] que requer um vasto conjunto de saberes (enciclopédia) e sua reconstrução no interior do evento comunicativo”.

Silva (1999) chama de concepções redutoras de leitura as que são voltadas para o modelo tradicional. A concepção reducionista de leitura configura-se em seis premissas, segundo o autor: “ler é traduzir escrita em fala, ler é decodificar mensagens, ler é dar respostas a sinais gráficos, ler é extrair a ideia central, ler é seguir os passos da lição do livro didático e ler é apreciar os clássicos”. Na mesma crítica ao modelo reducionista de leitura, Koch (2015) chama atenção para a posição de “assujeitamento”, ou seja, o sujeito não tem poder para produzir sentido próprio ao texto, suas interpretações são pré-determinadas, bastando apenas conhecer o código para decodificar o texto.

Contrapondo-se à primeira premissa, “ler é traduzir a escrita em fala”, Silva (op.cit) destaca a redução da leitura apenas na ação de oralidade. Assim, o ensino se baseia na leitura em voz alta pelos estudantes em sala, com entonação, boa postura, com obediência aos sinais de pontuação. No tocante à segunda premissa, “ler é decodificar mensagens”, o autor alerta-nos que a leitura como um canal de comunicação com emissor, receptor e mensagem, indica passividade em relação ao leitor o que resulta em um ensino no qual não são valorizados os interesses e conhecimentos prévios dos estudantes, cujo empreendimento de leitura se reduz à decodificação de mensagens prontas. Kleiman (2013, p.30) cita essa prática como empobrecedora e que “dá lugar a leituras dispensáveis, uma vez que em nada

modificam a visão de mundo do aluno”.

Em relação à terceira premissa, “ler é extrair a ideia central”, o foco do ato de ler incide na tarefa de encontrar informações isoladas do texto. Assim, o ensino da leitura se reduz a cópias pelos estudantes do trecho principal, sem conseguirem estabelecer relações entre partes do texto. Kleiman (2013) critica essa prática de ensino de leitura, uma vez que aborda o “texto como repositório de mensagens e informações”. Segundo a autora, nessa perspectiva também reducionista, o texto

[...] é apenas um conjunto de palavras, cujos significados devem ser extraídos um por um, para assim, cumulativamente, chegar à mensagem do texto. Baseia-se essa hipótese, por um lado, na crença (...) de que o texto é um depósito de informações e, por outro, na crença de que o papel do leitor consiste em apenas extrair essas informações, através do domínio das palavras que, nessa visão, são o veículo das informações. Nessa perspectiva, é válido orientar o aluno para uma leitura de palavras: “Vamos ler palavra por palavra para depois interpretar” como é também comum solicitar um produto mensurável desse processo de domesticação das palavras: “Qual é a mensagem do texto?” (KLEIMAN, 2013, p. 26-27)

Na premissa “ler é seguir os passos da lição do livro didático”, o autor critica a sequência padrão de atividades imposta aos estudantes durante a aula de leitura, como “(1) leitura do texto (silenciosa e/ou em voz alta), (2) sublinhamento de palavras desconhecidas, (3) verificação do vocabulário, (4) questionário de compreensão/interpretação, (5) gramática e (6) redação”. Finalmente, quando “ler é apreciar os clássicos”, perde-se a diversidade contemporânea de produções textuais e reduz-se a prática pedagógica à leitura de apenas textos de valor literário consagrado, desconsiderando-se a diversidade textual e outros suportes.

Na direção da crítica à concepção tradicional de leitura, Kleiman (2013) destaca algumas práticas pedagógicas que são realizadas pelas escolas que traduzem os conceitos de texto e de leitura utilizados voltados para a realização de atividades dos livros didáticos. Uma dessas concepções é considerar o “texto como conjunto de elementos gramaticais”. Assim,

uma versão dessa prática, revelada na leitura gramatical, é aquela em que o professor utiliza o texto para desenvolver uma série de atividades gramaticais, analisando, para isso, a língua enquanto conjunto de classes e funções gramaticais, frases e orações. Os livros didáticos estão cheios de exemplos em que o texto é apenas pretexto para o ensino de regras sintáticas, isto é, para procurar adjetivos, sujeitos ou frases exclamativas. (KLEIMAN, 2013, p. 25)

Numa abordagem oposta às criticadas, e em defesa de uma concepção de leitura de base interacionista, Silva (op.cit, p.16) destaca três aspectos integrados que compõem essa concepção de leitura: “ler é interagir, ler é produzir sentido(s) e ler é compreender e interpretar”. Quando “ler é interagir”, o leitor, por meio de seus conhecimentos prévios, interage com o texto produzindo novas ideias, ou seja, adquirindo novos conhecimentos. Quando “ler é produzir sentido(s)”, um único texto pode apresentar vários sentidos de acordo com o seu leitor. E, quando “ler é compreender e interpretar”, há um objetivo claro para o ato de ler. Também nessa visão interacionista, Koch (2015) ressalta a visão dialógica na qual os sujeitos produzem sentidos e não apenas recebem uma mensagem pronta. Ocorre a interação “texto-sujeito”, onde o sujeito é ativo e constrói a compreensão e interpreta o sentido do texto por meio da atividade “sociocomunicativa”.

As concepções reducionistas de leitura ainda estão presentes na abordagem didática do ensino da leitura e provocam repercussões negativas nas avaliações de aprendizagem dos alunos. No que se referem às atuais análises de resultado em larga escala de desempenho escolar em relação à leitura, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Prova Brasil, entre outros apresentam um quadro crítico em relação à capacidade leitora dos estudantes brasileiros.

A formação de leitores e o desenvolvimento do hábito e gosto pela leitura requerem da escola um planejamento eficiente. Segundo Cafiero (2010, p. 89-96), esse planejamento deve conter aspectos importantes a nível macro e micro. A nível macro, a autora ressalta que a escola deve registrar o planejamento em um documento escrito, construído por todos os profissionais da escola e não apenas pelo professor de Língua Portuguesa, diminuindo, assim, a distância entre os segmentos em relação ao ensino da leitura e responsabilizando todos para a busca de um ensino que valorize a formação de leitores. A nível micro, esse planejamento deve tratar do desenvolvimento das capacidades de leitura que cada gênero de texto exige, desde as mais simples (localizar, identificar, apontar informações no texto) para as mais complexas (inferir, estabelecer relações de causa, consequência, finalidade e compreender globalmente um texto).

A autora (op.cit.) destaca, também, que para ensinar a ler é necessário ensinar estratégias de leitura. A autora aponta duas “formas de operacionalização

nas aulas de leitura”. A primeira estratégia seria “fixar objetivos e contextualizar’ o texto que será lido fazendo uma exploração do suporte e levantando hipóteses sobre o conteúdo e traçando a importância da leitura. A segunda estratégia seria “colaborar para o desenvolvimento de capacidades de leitura” por meio das capacidades de localizar informação, inferir sentido de palavras e expressões, identificar opiniões expressas no texto, identificar a finalidade dos textos, relacionar imagem e texto, identificar a função do uso de articuladores, estabelecer relações entre partes de um texto de modo a (re)construir a continuidade temática, relacionar recursos expressivos e efeitos de sentido, perceber efeitos de variação linguística e ler globalmente (p. 97-106).

Diante desse enorme desafio em relação ao ensino da leitura e às concepções de texto, leitor, sentido e contexto que têm como objetivos a formação de leitores e o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes, as escolas brasileiras ainda possuem uma equação a resolver: articular as variáveis escola, desenvolvimento da competência leitora e formação de leitor dentro de seu projeto pedagógico. Na tentativa de construir uma política para a resolução desse desafio, leis e diretrizes têm sido traçadas pelo MEC para subsidiar o trabalho de formação de leitores e, no município de Belo Horizonte, a Rede Municipal dispõe do Programa de Bibliotecas que faz o elo entre as políticas públicas do MEC, da SMED/BH e o trabalho com a leitura nas bibliotecas escolares.

Na seção a seguir, é descrita a política de formação de leitores proposta pelo MEC para os estados, municípios e o Distrito Federal.

1.2 A Política de Formação de Leitores do Ministério da Educação

Essa seção apresenta as leis e diretrizes que norteiam o trabalho com a leitura nas escolas brasileiras. Inicialmente, é feito um breve relato das ações do MEC no tocante à leitura, ao livro e à biblioteca escolar, perpassando as leis que embasam uma política de formação de leitores. Em seguida, são detalhados o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). A justificativa para priorizar esses dois programas se deve à importância dos mesmos no contexto da política de formação de leitores proposta pelo MEC. O PNBE por ser o Programa que promove a seleção e a distribuição dos

livros que compõem os acervos de bibliotecas públicas escolares de todo o país e o PNLL, por ser uma política de Estado que traça as diretrizes para uma política pública, voltada à leitura e ao livro no Brasil, pelo MEC e pelo Ministério da Cultura (MINC).

Visando reverter o quadro histórico de restrição aos livros e à leitura pela maioria da população brasileira, o MEC, ao longo de algumas décadas, vem buscando implementar ações voltadas para a formação de leitores. Fazendo um breve histórico das ações do MEC, no que diz respeito à biblioteca escolar, à leitura e ao livro, pode-se perceber que as ações, durante muito tempo, voltaram-se para a circulação dos livros didáticos. Apenas, no início da década de 80, a primeira ação destinada à formação de leitores teve início, com o Programa Salas de Leitura, que atendia, de forma assistemática, às escolas de acordo com determinadas faixas de matrícula. De 1983 a 1999, ainda prevaleceu esse tipo de atendimento, apenas com obras voltadas para os estudantes.

Desde a sua criação (1930), o MEC tem incentivado ações de promoção e acesso à leitura. De acordo com Paiva (2012), mesmo que nas últimas décadas ocorram discussões sobre a formação de leitores e o papel das políticas públicas de leitura,

[...] foi apenas na década de 1980 que a questão da formação de leitores entrou na pauta das políticas públicas e, ainda assim, não de forma prioritária. De caráter assistemático e restrito, ações foram desencadeadas com foco nas bibliotecas escolares, no incentivo à leitura e à formação de leitores, mas sempre afetadas pela descontinuidade das políticas públicas que se alteravam de acordo com as prioridades e concepções da administração vigente. (PAIVA, 2012, p. 13)

Em 1996, foi instituída a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), prevendo no art. 32 que o ensino fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante, dentre outros aspectos, o “desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (art. 32 - LDB 9394/96). Dessa forma, essa lei marca a leitura como formação básica para o estudante do ensino fundamental, fortalecendo, ainda mais, as ações voltadas para essa temática.

No ano de 1997, foi instituído o PNBE, que substituiu programas anteriores, como o Programa Salas de Leitura. A partir do ano de 2000, o formato do PNBE,

quanto ao atendimento às escolas, foi alterado, acrescentando também a distribuição de obras que enfatizavam a formação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental.

Em 1998, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a importância do trabalho com a leitura é reafirmada como observado no trecho destacado a seguir:

Um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente aqueles que podem atender a suas necessidades, conseguindo estabelecer estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos lidos. (BRASIL, 1998, p. 70).

De 2001 a 2003, um novo modelo de atendimento para o PNBE surgiu, gerando o PNBE – “Literatura em minha Casa” e o “Palavra da Gente”. Esses programas tiveram um grande avanço em relação aos anteriores, pois a distribuição de obras passou a ser feita diretamente aos alunos para uso pessoal e não apenas para as escolas, contribuindo para que também os familiares dos estudantes se beneficiassem do acervo. Por outro lado, o novo critério de distribuição acarretou uma perda em relação aos acervos das bibliotecas, que ficaram sem receber exemplares diversificados (periódicos, mapas) nesse período. Esse quadro foi contornado a partir de 2005, quando o MEC voltou a distribuir para todas as escolas acervos de diferentes gêneros.

Atualmente, o MEC possui uma política de formação de leitores para a implantação e implementação de políticas públicas de incentivo às práticas de leitura e acesso aos livros, em parceria com os estados, os municípios e o Distrito Federal. Os estados e municípios dispõem de autonomia para incorporarem os regulamentos, de acordo com suas demandas e especificidades. A política do MEC baseia-se no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) com orientações elaboradas pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica (SEB), destinados aos profissionais da educação e explicitadas em três documentos publicados em 2006 e que são válidos para os dias atuais.

Outras diretrizes propostas pelo MEC também têm focado a leitura e a distribuição de livros. Em decorrência da LDBEN/96, o Plano Nacional de Educação

(PNE), para o decênio 2011-2020, prevê como uma de suas metas a expansão de “programas de composição de acervo de livros didáticos, paradidáticos, de literatura e dicionários, sem prejuízo de outros, a ser disponibilizado para os professores das escolas da rede pública de educação básica”, além do acesso, ampliação e reestruturação das bibliotecas. O PNE valoriza, dessa forma, as políticas de distribuição de uma diversidade de obras para os estudantes e professores.

Segundo Paiva (2009),

a execução das políticas de acesso ao livro é vital para a composição dos acervos de bibliotecas escolares e um dos mecanismos mais eficazes para a democratização da leitura. A primeira garantia que se deve ter portanto, é a de acesso, a possibilidade de o aluno poder olhar e manusear esse objeto, complementada, e não menos importante, pela constituição de espaços literários (bibliotecas bem organizadas e equipadas com acervos atualizados e de qualidade) e pela qualificação do mediador dessa formação literária que, no espaço escolar, define-se, prioritariamente, por bibliotecários, auxiliares de bibliotecas e/ou professores (PAIVA, 2009, p. 20)

Apesar de avanços em relação ao acesso, percebe-se ainda a falta de investimento em formação dos profissionais que trabalham com a mediação da leitura dos acervos distribuídos e de outros suportes de leitura. Para formar leitores é preciso também formar mediadores de leitura que possam desenvolver um trabalho efetivo nas escolas brasileiras.

As Novas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica (NDCEB) mostram a mesma preocupação ao darem importância a que esteja previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP), além de outras questões, a “valorização da leitura em todos os campos do conhecimento, desenvolvendo a capacidade de letramento dos estudantes”.

As NDCEB destacam que

[A] a apropriação pela criança da leitura e da escrita acontece no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem, mediada pelo professor, em contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e “textos”, mesmo sem saber ler e escrever. (2013, p.94).

As NDCEB ressaltam também a importância do trabalho com a leitura em todas as disciplinas, ou seja, todos os profissionais da educação, independente da área, são responsáveis pelo ensino e aprendizagem da leitura pelos estudantes. Diante do exposto, percebe-se que, mesmo sem o devido investimento na formação de mediadores de leitura, a partir da década de 80, o MEC tem buscado investir em leis e políticas que ressaltam a importância de um trabalho voltado para o ensino da leitura nas escolas públicas brasileiras.

Nas duas seções seguintes serão destacados o PNBE, programa criado em 1997 e que vigora até os dias de hoje, e o PNLL, plano elaborado em 2005 que traça as diretrizes para uma política de estado de valorização do livro e da leitura.

1.2.1. O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)

Esta seção busca descrever o PNBE apresentando sua criação, as ações e a avaliação diagnóstica realizada pela Secretaria de Educação Básica do MEC (SEB/MEC), em parceria com uma equipe de pesquisadores ligados à Associação Latino-americana de Pesquisa e Ação Cultural (ALPAC), do Laboratório de Políticas Públicas (LPP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que traça, também, as concepções de material bibliográfico e de biblioteca, além do perfil do profissional da biblioteca escolar e de práticas pedagógicas realizadas nesse espaço.

O PNBE foi instituído em 1997, pela Portaria Ministerial nº 584 e é financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pela SEB/MEC. Os objetivos que perpassam o programa são: o incentivo à leitura tanto pelos estudantes, quanto pelos professores e a promoção de acesso à cultura. De acordo com o Portal do MEC,

[O] o programa divide-se em três ações: avaliação e distribuição de obras literárias, cujos acervos literários são compostos por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos; o PNBE Periódicos, que avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da educação infantil, ensino fundamental e médio e o PNBE do Professor, que tem por objetivo apoiar a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico. Com o intuito de auxiliar alunos e professores em relação à Reforma Ortográfica, o MEC distribuiu, no ano de

2010, 204.220 exemplares do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), desenvolvido pela Academia Brasileira de Letras, beneficiando 137.968 escolas. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. <www.mec.gov.br>. Consultado em julho de 2015).

O Programa passa por avaliação contínua e para a seleção dos livros que compõem o acervo de obras do PNBE, o MEC possui critérios como a qualidade do texto, a adequação temática e o projeto gráfico. Em relação à qualidade do texto as obras devem apresentar um amplo vocabulário, propiciando a fruição estética e tanto a leitura autônoma quanto a leitura do professor para os estudantes em sala de aula. Essas obras não podem apresentar preconceitos e moralismos de qualquer natureza. A adequação temática se refere ao gosto e à faixa etária dos estudantes, de acordo com o seu nível. São observadas também as possibilidades de motivação e exploração de diversos temas. No projeto gráfico, tanto a capa como todo o livro devem ser atraentes com a utilização de recursos gráficos priorizando a articulação das imagens com o texto.

No período de 1983 a 1999, as ações do PNBE se voltaram para o atendimento às bibliotecas escolares baseadas no número de matrículas dos estudantes em cada escola distribuindo, em 2000, obras que visavam à formação dos docentes de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. Entre 2001 a 2003, por meio de um novo formato para o atendimento às escolas, intitulado “Programa Nacional Biblioteca da Escola - Literatura em Minha Casa e Palavra da Gente”, o MEC distribuiu livros literários sob critérios específicos, atendendo a alunos do ensino fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do último segmento de EJA. As bibliotecas das escolas que ofereciam esses segmentos também foram contempladas com as obras distribuídas aos estudantes. Por outro lado, o novo critério de distribuição acarretou uma perda em relação aos acervos das bibliotecas, que ficaram sem receber exemplares diversificados (periódicos, mapas) nesse período. Esse quadro foi contornado a partir de 2005, quando o MEC voltou a distribuir para todas as escolas acervos de diferentes gêneros.

A partir de 2005, o MEC voltou a distribuir obras de gêneros diversificados para as salas de leitura e bibliotecas de todas as escolas de Ensino Fundamental. Atualmente, para a distribuição dos acervos, o programa baseia-se nas escolas cadastradas no Censo Escolar. Dessa forma, todas as escolas públicas de educação básica que são cadastradas são atendidas de forma gratuita e universal.

Para o desenvolvimento dessa política de formação de leitores para além da aquisição e distribuição de acervos, o MEC propõe ações que visem à criação de

(...) uma rede de bibliotecas escolares adequadas, com mediadores de leitura capazes de propiciar práticas e eventos de leitura no sentido de produzir novos leitores, favorecendo o acesso à cultura letrada e, conseqüentemente, evitando novas formas de exclusão social. (BERENBLUM, 2006, p.27).

As ações giram em torno da formação continuada dos profissionais da escola e da biblioteca, da publicação e distribuição quadrimestral da Revista Leituras; da ampliação de acesso a materiais de leitura diversificados para alunos, professores e comunidade e do monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas em relação à Política de Formação de Leitores.

Em 2005, a pesquisa avaliativa do PNBE, intitulada Avaliação Diagnóstica do Programa Nacional de Biblioteca da Escola teve como objetivo avaliar o uso dos livros distribuídos às escolas públicas e o impacto desse programa na formação de leitores. A pesquisa mostrou que

[C] considerando os baixos resultados apresentados pelos alunos das escolas públicas do ensino fundamental em avaliações como o PISA e os dados críticos levantados pelo Sistema Nacional da Educação Básica (SAEB) sobre os indicadores de desempenho em leitura das crianças ao final dos primeiros e dos últimos anos do ensino fundamental, constata-se que a distribuição de acervos às escolas, alunos e professores pelo PNBE vem cumprindo de forma tímida sua função de promover a inserção dos alunos na cultura letrada. (PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA – PNBE: LEITURA E BIBLIOTECA NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS, Ministério da Educação, 2008).

A pesquisa mostrou ainda que para formar leitor não basta apenas distribuir livros aos alunos. É claro que o acesso é importante, mas é preciso ações mais propositivas no sentido de levar o estudante a se apropriar dos acervos de forma crítica e reflexiva e aqui a figura do mediador, do profissional da educação é de extrema importância no desenvolvimento da competência leitora nas escolas.

Foram priorizados na pesquisa, também, aspectos referentes à concepção de material bibliográfico e de biblioteca, ao espaço da biblioteca, ao perfil do profissional da biblioteca escolar e às práticas pedagógicas realizadas nesse espaço.

Quanto à concepção de biblioteca e de material bibliográfico, a pesquisa retratou a necessidade de que haja,

em geral, uma ênfase nas questões da estrutura física e uma separação entre essa e os projetos de incentivo à leitura. As pessoas entrevistadas, especialmente aquelas que trabalham diretamente com as salas de leitura encontradas, não fizeram referência ao papel da biblioteca como promotora de ações voltadas para o incentivo à leitura e à escrita, mas apenas como espaço físico depositário de materiais para que tais ações aconteçam, sob orientação de professores e coordenadores, nunca dos responsáveis pelo espaço ou como base de um projeto de incentivo à leitura. (BERENBLUM, 2006, p.19-20).

A pesquisa mostrou como a biblioteca ainda era vista como um espaço para guardar o acervo, sem considerá-lo como também propício ao ensino e aprendizagem da leitura, e que, em muitas escolas não existia biblioteca e em algumas, apenas cantinhos ou salas de leitura inadequadas para a função. Os estudantes não podiam escolher livros de sua preferência e também pela dificuldade de visualização do acervo organizado em prateleiras abarrotadas de livros didáticos.

Quanto aos profissionais atuantes na biblioteca, a pesquisa constatou a ausência de bibliotecários com formação na área, sem admissão por concurso público específico, sendo, assim, a função de bibliotecário era exercida, geralmente, por professores em readaptação funcional.

Em relação às práticas pedagógicas foi constatado pela pesquisa que não há uma política de formação de leitores na maioria das redes de ensino e os professores sequer possuem informações sobre o PNBE e a utilização do acervo. Perceberam-se, ainda, práticas de leitura fortemente escolarizadas¹² nas propostas de trabalho dos professores.

A avaliação diagnóstica do PNBE retratou também as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação nas escolas brasileiras: organização e manutenção das bibliotecas, garantia de funcionamento adequado e atendimento às demandas dos estudantes e às necessidades pedagógicas dos professores, garantia de acesso dos usuários aos acervos, além de dificuldades no que se refere à qualidade das obras e ao estado em que se encontram os livros.

¹² Práticas de leitura escolarizadas visam levar o estudante a responder exercícios, cujas respostas estão explícitas no texto e geralmente se realizam como ordem. Na maioria das vezes, após a leitura é realizado um fichamento do texto. Essas práticas não levam em consideração a função social da leitura e a opinião do leitor.

Frente a essas constatações, a pesquisa avaliativa do PNBE concluiu que uma política de formação de leitores deve ser estruturada em dois eixos: a ampliação do acesso a materiais de leitura diversificados e a qualificação dos recursos humanos. Isso demonstra que as políticas públicas de incentivo à leitura e formação de leitores devem ir além da distribuição de livros, mas buscar a qualificação dos profissionais que trabalham diretamente com a competência leitora dos estudantes, por meio da formação continuada de mediadores de leitura. Os dados da pesquisa¹³ empreendida pelo PNBE contribuíram para a presente dissertação, no que se refere a questões que também envolvem as diretrizes do Programa de Bibliotecas da RME/BH objeto do presente estudo.

Na seção a seguir, é detalhado o PNLL, uma política pública voltada para a leitura e o livro no Brasil, desenvolvida no âmbito do MEC e MINC.

1.2.2 O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)

Esta seção destaca o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), uma ação interministerial entre o MEC e o MINC, a respeito de uma política pública voltada para o livro e a leitura no Brasil. Essa política promove ações com o intuito de construir um país de leitores com ações voltadas para a promoção do livro, da leitura, das bibliotecas e da criação e da difusão da literatura.

O PNLL não substitui o PNBE, eles se complementam. O PNBE retrata ações que visam à distribuição de livros e à criação de uma rede de bibliotecas escolares com mediadores de leitura capacitados. O PNLL é mais amplo, uma vez que suas ações abrangem dois ministérios, além dos governos estaduais e municipais, empresas privadas e públicas, organizações, enfim, todos os setores interessados na temática.

O PNLL foi instituído por meio da portaria interministerial nº 1442, em agosto de 2006, pelo MEC e MINC, tornando-se um Plano de Governo em 2011, por meio de um Decreto Presidencial nº 7.559, que trouxe maior dimensão ao PNLL, com o objetivo maior de formar cidadãos leitores e promover a inclusão social.

De acordo com o *site* do MEC, instituições públicas e privadas participaram da elaboração do programa, assim como cerca de 50 mil profissionais da área

¹³ A seção 1.3.2 detalha como a Avaliação Diagnóstica do PNBE contribuiu para a presente dissertação.

(editores, livreiros, gráficas, escritores, gestores públicos, distribuidores e outros profissionais do livro). A elaboração ocorreu por meio de seminários, encontros, consultas pela internet, videoconferências, oficinas e debates. Após todo esse movimento, o MEC abriu uma consulta pública, no início de 2006, com o intuito de que o texto do programa fosse aprimorado.

De acordo com o Portal do MEC, no Decreto 7559/2011, parágrafo 1º, são estabelecidos quatro objetivos para o PNLL:

I - a democratização do acesso; II – a formação de mediadores para o incentivo à leitura; III - a valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico; e IV – o desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento da economia nacional.

O PNLL busca atender metas como:

[A] a implantação de bibliotecas em todos os municípios; realização, a cada dois anos, de pesquisa nacional sobre leitura; implementação e fomento de núcleos de pesquisas, estudos e indicadores nas áreas de leitura e do livro em universidades e outros centros; expansão das salas de leitura; aumento da edição de títulos e de exemplares. (BRASIL, 2011).

O PNLL valoriza fatores qualitativos e quantitativos, apontados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como essenciais à existência expressiva de leitores em um país. Dentre os fatores qualitativos, destaca-se o papel a ser ocupado pelo livro:

O livro deve ocupar destaque no imaginário nacional, sendo dotado de forte poder simbólico e valorizado por amplas faixas da população e devem existir famílias leitoras, cujos integrantes se interessem vivamente pelos livros e compartilhem práticas de leitura, de modo que as velhas e novas gerações se influenciem mutuamente e construam representações afetivas em torno da leitura. (CADERNO DO PNLL, 2014, p. 14-15).

Já os aspectos quantitativos são assim firmados:

Deve ser garantido o acesso ao livro, com a disponibilidade de um número suficiente de bibliotecas e livrarias, entre outros aspectos e o preço do livro deve ser acessível a grandes contingentes de potenciais leitores. (CADERNO DO PNLL, 2014, p. 15).

Outro aspecto relevante para compreender a inserção do Programa de

Bibliotecas da RME/BH como replicadora das políticas do MEC, é o destaque dado pelo PNLL de que todos os municípios tenham uma biblioteca e salas de leitura. A Lei Federal 12.244 de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país e que tem o máximo de dez anos para ser efetivada, prevê que:

Art. 2º. Para os fins desta lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. Parágrafo único; será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Percebe-se, no entanto, como lacuna, o fato de a lei não deixar claro que é necessário ter um espaço físico para a biblioteca. Apenas que a instituição escolar precisa ter um acervo e um funcionamento próprios de uma biblioteca, ficando dessa forma a cargo de cada instituição escolar decidir de que forma o acervo será armazenado. No entanto, uma questão que parece positiva é a de que toda a escola precisa se constituir enquanto um espaço de leitura e não apenas possuir um espaço físico para a guarda do acervo. No caso da RME/BH, apenas uma escola não dispõe do espaço físico da biblioteca, por falta de espaço, mas vale reforçar que o relevante para o presente trabalho é constatar se, de fato, há desenvolvimento de uma política de leitura nas escolas municipais de Belo Horizonte.

Constata-se, portanto, que, tanto o PNBE, quanto o PNLL colocam o desenvolvimento da competência leitora e a formação de leitores em destaque, seja por meio do acesso ao livro e da dinamização das bibliotecas, como pela preocupação com a formação continuada dos profissionais que trabalham diretamente com os estudantes, criando condições necessárias ao pleno desenvolvimento de leitores críticos e reflexivos, com plenas condições de exercer sua cidadania.

Para que realmente essas políticas públicas saiam do papel e se efetivem na prática, ou seja, para que a equação escola, desenvolvimento da competência leitora e formação de leitores aconteça é preciso, como dito anteriormente, investimento na formação dos profissionais da educação.

A RME/BH elaborou um programa que aborda diretrizes para as bibliotecas escolares baseado no PNBE e no PNLL, mas é preciso ir além da biblioteca e abranger a escola como um todo visando desenvolver uma política de formação de leitores que trabalhe com a concepção de leitura sociocomunicativa e interativa como citada na seção 1.1.

A seguir, a RME/BH é apresentada, juntamente com o Programa de Bibliotecas, uma política de leitura que traça orientações para o trabalho nas bibliotecas escolares, baseada nas diretrizes e legislações do MEC. Caracterizo também o 1º ciclo, recorte desta pesquisa, por meio de seus projetos e ações.

1.3 A Política de Formação de Leitores da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte

Esta seção apresenta a RME/BH, bem como as ações e atribuições da SMED/BH no tocante ao desenvolvimento da política pedagógica. São contextualizadas, historicamente, a educação no município de Belo Horizonte, além da política e dos programas implementados no primeiro ciclo (1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental). A democratização da leitura que perpassa a distribuição de livros para os estudantes da RME/BH é abordada na descrição do Programa de Bibliotecas. Assim, será possível compreender o contexto político-pedagógico da RME/BH, bem como as práticas pedagógicas possíveis no trabalho com a formação do leitor no ensino fundamental e das ações do Programa de Bibliotecas. Esses detalhamentos contribuirão para contextualizar a RME/BH e em que contexto o Programa de Bibliotecas é criado e desenvolvido e seu embasamento nas legislações e na política de formação de leitores do MEC.

1.3.1 A Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte – organização e ações da Secretaria Municipal de Educação

Esta seção apresenta a RME/BH, o contexto histórico, sua estrutura, programas e ações para retratar a política pedagógica do município. O primeiro ciclo de ensino fundamental é destacado, por ser o recorte desta pesquisa e também por visar o desenvolvimento da capacidade leitora dos estudantes, apresentando

informações relevantes sobre as ações voltadas para esse segmento.

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) foi fundada em 29 de dezembro de 1897, pelo Decreto 1.088. Para facilitar a administração do município e atender às demandas das comunidades, por meio do decreto nº 4523, de 12 de setembro de 1983, a cidade foi dividida em nove regionais: Barreiro, Centro-Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova. Cada regional possui um secretário que a administra, seguindo as diretrizes constantes no Plano de Governo do então prefeito Hélio Carvalho Garcia. Todas as regionais possuem gerências de Recursos Humanos, de Educação, Administrativo Financeiro, de Assistência Social, de Cultura, de Esportes, de Limpeza, de Manutenção, de Obras e Projetos, de Licenciamento e de Fiscalização Urbana e Ambiental, além de contar com uma Assessoria de Comunicação, que executa as atividades de comunicação institucional regionalmente.

Dentro da estrutura administrativa da PBH está a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED/BH), que tem como função o desenvolvimento e a implementação da política de educação do município, a promoção e o apoio de programas e eventos difusores da educação, a proposição, o desenvolvimento, a adoção e a adaptação de métodos e técnicas capazes de fazer a educação um processo acessível a todas as faixas da população, e a proposição de inovações e de modernizações, valor reconhecido na formação da cidadania.

As Gerências Regionais de Educação (GERED) fazem parte do organograma da SMED/BH, discutindo, implementando e desenvolvendo as políticas pedagógicas do município. As GERED possuem como funções definir prioridades locais, a fim de implementar as solicitações dos usuários da rede de ensino e atender às inúmeras reivindicações e sugestões dos cidadãos, a fim de construir uma escola melhor. Além disso, fazem interlocução mais direta com cada escola de sua responsabilidade para implantação, monitoramento e avaliação da implementação das políticas pedagógicas advindas da SMED/BH. Essa descentralização contribui para uma maior proximidade com a realidade das comunidades das quais estas escolas fazem parte.

Foi a partir de 1971 que o conjunto de escolas do município começou a ser chamado de Rede de Ensino. O período compreendido entre os anos de 1971 a 1978 foi marcado pela construção de uma política de desenvolvimento da educação

voltada para a organização e o funcionamento das escolas, por meio de Planos Educacionais de Belo Horizonte (PEBH). Isso possibilitou a criação de novas unidades e a disseminação de diretrizes para o funcionamento das unidades escolares (MIRANDA, 1998).

Em 1990, ocorreu o I Congresso Político Pedagógico com objetivo de definir normas e critérios gerais e universais para a RME/BH. Nem todas as deliberações do Congresso foram implantadas, contudo, proporcionaram mudanças profundas na sua organização: instituiu-se para os professores o tempo pedagógico – tempo destinado à construção e ao desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico (PPP); normatizaram-se as funções de coordenadores de área e de turno; houve investimento na materialidade¹⁴; criou-se o Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (CAPE), cujas funções eram proporcionar a capacitação dos docentes, apoiar e assessorar as escolas na implantação do PPP, além de promover interlocução entre a SMED/BH e as escolas.

A partir da década de 1990, instaurou-se um novo movimento na RME/BH, em que se aprofundaram reflexões sobre o acesso à educação e o direito de exercício da cidadania.

Em 1995, surge a Escola Plural, uma proposta política pedagógica que foi sustentada em quatro grandes núcleos: (1) os eixos norteadores, (2) a reorganização dos tempos escolares, (3) os processos de formação plural e (4) a ressignificação da avaliação.

O primeiro núcleo da Escola Plural - eixos norteadores - contempla as ações do Programa Escola Plural. Essas ações passam pela formação humana e a concepção de escola enquanto espaço de produção cultural e socialização e a busca de identidades como apresentado na intranet do município:

Uma intervenção coletiva mais radical, a sensibilidade em relação à totalidade da formação humana, a escola como tempo de vivência cultural, a escola como espaço de produção cultural, as virtualidades educativas da materialidade da escola, a vivência de cada idade de formação sem interrupção, a socialização adequada a cada idade - ciclo de formação e uma nova identidade da escola, uma nova identidade do seu profissional. (SÍTIO ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, consultado em maio de 2015).

¹⁴ Materialidade aqui é entendida como computadores, *data show*, impressoras, copiadoras, além de mobiliário para as salas de aulas e acervo para a biblioteca.

O segundo núcleo trouxe a reorganização dos tempos escolares ampliando o tempo escolar do estudante de 8 para 9 anos, eliminando a reprovação e a seriação. O ensino fundamental na RME/BH é organizado em ciclos de aprendizagem ou ciclos de formação, nos quais as crianças são agrupadas em ciclos e não em anos escolares, observadas as características emocionais, cognitivas, sociais e psíquicas que se aproximam de cada faixa etária, sem desconsiderar que o desenvolvimento humano não acontece ao mesmo tempo e da mesma forma para todos. Nessa perspectiva, o ensino fundamental de nove anos, na RME/BH, se apresenta em três ciclos de acordo com as idades de formação propostas pela Escola Plural:

Tabela 1: Ciclos de idade de formação - RME/BH

Ciclo	Faixa Etária (anos)	Ano de escolarização do Ensino Fundamental	Caracterização
1º Ciclo	5/6 a 8/9	1º, 2º e 3º	Ciclo da infância
2º Ciclo	9/10 a 11/12	4º, 5º e 6º	Ciclo da pré-adolescência
3º Ciclo	12/13 a 14/15	7º, 8º e 9º	Ciclo da adolescência

Fonte: Proposições Curriculares da Rede Municipal da Educação de Belo Horizonte (2008).

A organização em ciclos contribui para o desenvolvimento biológico, cultural e social dos estudantes, além da adequação de tempos, espaços, metodologias, conhecimentos e interações, visando a um processo ensino aprendizagem mais efetivo. De acordo com Pimenta et al (1998),

[O] o programa político-pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte (RME/BH) - a Escola Plural - tenta perceber o aluno como uma totalidade humana em formação e, tentando recuperar a escola como espaço sociocultural, propõe uma nova relação com o conhecimento. Globalização do conhecimento, trabalho interdisciplinar, projetos de trabalho, nova concepção de avaliação, ciclos de formação, considerando a infância, a pré-adolescência e adolescência como tempos de vivência continuados, a produção de nova cultura escolar baseada na inclusão social e mudanças no tempo subordinadas ao trabalho pedagógico são conceitos gerais que fundamentam a proposta. (PIMENTA, AIRES E RIBEIRO, 1998, p.68).

Além do formato de organização do tempo escolar em ciclos, as escolas municipais da rede também se guiam por eixos que norteiam o trabalho educacional como: (i) intervenção na estrutura da escola excludente, garantindo o acesso e a permanência do aluno, com qualidade, (ii) formação humana em sua totalidade: os

alunos são sujeitos socioculturais com múltiplas potencialidades, (iii) escola como espaço de vivência cultural, (iv) escola como experiência de produção coletiva, (v) crianças e adolescentes como sujeitos de direito no presente, (vi) vivência de cada idade de formação, sem interrupção, (vii) socialização adequada a cada ciclo de idade de formação, (viii) nova identidade da escola, do seu profissional e as virtualidades educativas da materialidade da escola (Intranet do município de Belo Horizonte).

Com o terceiro núcleo da Escola Plural, os processos de formação plural, os conhecimentos passaram a ser vistos de forma global, com inúmeras dimensões, em que prevalece o aprender a aprender, rompendo com a concepção tradicional de transmissão de conhecimentos.

Pelo quarto núcleo, a ressignificação da avaliação passou a ser formativa, considerando outros aspectos do processo educativo com o projeto curricular da escola e a organização do trabalho pedagógico, além de ser dada importância à intervenção do professor.

Após a implantação da Escola Plural, em 30 de junho de 1998, foi instituído o Sistema Municipal de Educação de Belo Horizonte (SME/BH), pela Lei nº 7.543, que o definiu como um conjunto de partes ou elementos distintos, independentes, que interagem intencionalmente em torno de objetivos comuns e em constante diálogo com o meio em que se inserem. Essa definição compreende o conjunto de elementos que compõem a escola: estrutura física (prédios, equipamentos, bibliotecas, laboratórios); pessoal (alunos, professores, funcionários, diretores, orientadores); estrutura pedagógica (currículos, conteúdos, metodologias) e órgãos administrativos e normativos, em nível federal, estadual e municipal. O SME/BH é composto de Instituições de ensino infantil, fundamental e médio mantidas pelo Executivo; Instituições de Educação Infantil, criadas e mantidas pela iniciativa privada e Órgãos Municipais de Educação¹⁵.

Atualmente, segundo o sítio eletrônico da PBH, o município de Belo Horizonte destina 30,5% do orçamento municipal à educação¹⁶. Além disso, todas as ações

¹⁵Disponível em:

¹⁶ Disponível em:

políticas e pedagógicas da SMED/BH, conforme informado por essa mesma fonte, perpassam os princípios de democracia, inclusão social e diversidade étnica, de gênero, cultural, social e econômica sendo uma das metas da educação formar cidadãos conscientes para vivenciarem a cultura, o conhecimento, a arte, a socialização e a política, dentro e fora da sala de aula.

Outro aspecto importante na política pedagógica do município mineiro, ressaltado no sítio eletrônico supracitado, é a expansão da educação infantil, objetivando sua universalização, além de projetos e programas municipais que visam à qualidade e melhoria do ensino como o Avalia BH, o Programa Escola Integrada (PEI), o Programa de Bibliotecas, o Programa de Monitoramento da Aprendizagem nas escolas da RME/BH, o Programa Escola nas Férias (PEF), o Programa Família-Escola, o Programa de Aceleração de Estudos Floração, o Programa Música na Escola, o Programa Pão-escola, o Programa Rede pela Paz, o Projeto Câmara Mirim, o Projeto de Correção de Fluxo Entrelaçando, o Projeto Educa e o Projeto BH contra o Desperdício. Além desses programas municipais a RME/BH também é assistida por programas federais como o PDE Escola, o Programa Escola Aberta (PEA) e o Programa Saúde na Escola.

Para a concretização de todos os programas de política pedagógica do município, a SMED/BH potencializa, de acordo com a intranet do município, suas ações por meio de um Mapa Estratégico, apresentado na Figura 1, identificando os desafios a serem enfrentados pelas gerências regionais, a necessidade de alocação de recursos e os instrumentos disponíveis para análise dos resultados alcançados em consonância com o que é almejado.

Figura 1 - Mapa Estratégico da SMED/BH



Fonte: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=educacao&tax=7445&lang=pt_br&pg=5564&taxp=0&>. Acesso em: 05 nov. 2014.

De acordo com o quadro, no que concerne ao tema da presente pesquisa, percebe-se que em relação ao item Melhoria da Aprendizagem, são ressaltadas seis ações: (1) melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) propondo diminuir a distorção idade/ciclo e a aumentar proficiência, (2) aumentar anos de escolarização da população, (3) reduzir o analfabetismo, (4) garantir que todos os alunos estejam lendo aos 8 anos de idade, (5) ampliar o atendimento à educação infantil e (6) ampliar o atendimento em tempo integral nas escolas. Percebe-se que, nas quatro primeiras ações, a leitura está embutida, ou seja, para o sucesso dessas ações são necessárias ações político-pedagógicas de formação de leitores, desenvolvimento da competência leitora dos estudantes, onde o Programa de Bibliotecas deve fazer parte de forma mais efetiva visando o desenvolvimento de uma política de leitura na RME/BH. Destaco que é preciso mais visibilidade e

atuação do Programa integrando a biblioteca com a sala de aula para que, as seis ações citadas anteriormente, se concretizem em uma Melhoria da Aprendizagem dos estudantes.

Dentro do organograma da SMED/BH está a Gerência de Coordenação da Política Pedagógica e de Formação (GCPF), na qual trabalhei por quatro anos (2011-2014) e que possui as seguintes atribuições:

formular e definir as diretrizes da política educacional da SMED/BH; planejar e coordenar a política educacional do Município; coordenar e intermediar as estruturas intersetoriais e regionais, no que concerne à concretização da política educacional do Município; planejar e executar ações que assegurem a educação como uma política de inclusão, em consonância com as demais Secretarias Municipais; garantir efetivamente a viabilização da proposta político pedagógica da RME; assegurar a elaboração, a organização, o desenvolvimento e a avaliação da proposta político pedagógica das escolas; monitorar, avaliar e prestar assessoria técnica na implementação das diretrizes de política pedagógica; zelar pela construção e fortalecimento do Sistema Municipal de Ensino e formular a política de implementação do programa de revitalização das bibliotecas escolares, em colaboração com a Coordenação de Bibliotecas. (Intranet do município de Belo Horizonte – acesso em novembro de 2014).

Assim, é atribuição da GCPF desenvolver a política de implementação do Programa de Bibliotecas da RME/BH, programa que faz parte dessa gerência. É tarefa da GCPF investir em ações que visem a visibilidade e o conhecimento das diretrizes do Programa de Bibliotecas por todos os profissionais da educação, colocando o programa como parte essencial para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes da Rede.

Para conhecimento de como a RME/BH é estruturada, será apresentado a seguir o número de instituições escolares, o quadro de pessoal que trabalha nas instituições escolares, a qualificação dos docentes e o número de matrículas de estudantes. De acordo com o levantamento mensal da Gerência de Comunicação Social (GCOS) da SMED/BH, a RME/BH é composta por 262 instituições escolares, divididas nas 9 regionais, apresentando, no ano de 2014, o seguinte número de escolas por nível de ensino:

Tabela 2 - Instituições Escolares no ano de 2014 – RME/BH

Tipo de Instituição Escolar	Nº de escolas
Escolas Municipais de Ensino Fundamental	189
Unidades Municipais de Educação Infantil	66
Escolas Municipais de Ensino Médio	7

Fonte: Intranet do município.

Para o trabalho nas instituições escolares, a RME/BH dispõe do seguinte quadro de pessoal:

Tabela 3 - Quadro de pessoal no ano de 2014 – RME/BH

Categoria de servidores	Nº de servidores
Professores Municipais	10.635
Educadores Infantis	3.066
Pedagogos	172
Bibliotecários	42
Auxiliares de Biblioteca	488
Auxiliares de escola	607
Auxiliares de Secretaria	632

Fonte: Intranet do município.

No ano de 2014, o número de matrículas de estudantes foi de 189.187 distribuídas nos níveis de ensino, como apresentado a seguir:

Tabela 4 - Distribuição de estudantes por nível de ensino no ano de 2014 – RME/BH

Nível de Ensino	Quantidade de estudantes
Ensino Fundamental	122.726
Educação Infantil	44.459
Ensino Médio	1.892
Educação de Jovens e Adultos	20.110

Fonte: Intranet do município.

Para o período de 2015 a 2017, a SMED/BH apresenta orientações para a elaboração de um Plano de Melhoria da Aprendizagem (PMA), tendo como objetivo primordial o estabelecimento de metas da aprendizagem dos estudantes. Para elaborar o PMA, as escolas têm mobilizado e envolvido os profissionais num processo de reflexão sobre a realidade escolar, diagnosticando, com base nos resultados de avaliações internas e externas, fragilidades e potencialidades que interferem no desempenho dos estudantes para propor ações que permitam (re) adequar os planejamentos de ensino dos professores e (re)estruturar a organização do trabalho escolar.

O Programa de Bibliotecas deve ser um dos constituintes do PMA das escolas visando à construção de ações para a efetivação da aprendizagem da leitura. Para que essa inserção ocorra, é necessário que os profissionais das escolas conheçam o programa, suas diretrizes e suas possibilidades de inserção no planejamento pedagógico voltado para a formação de leitores.

Ao elaborar o PMA, as equipes pedagógicas nas escolas municipais deverão prever ações de intervenção pedagógica para todos os ciclos do ensino fundamental, com ênfase no 1º ciclo e ao ensino da leitura.

O 1º ciclo da RME/BH será detalhado na seção a seguir, apresentando suas características e as propostas pedagógicas da SMED/BH voltadas esse segmento. O 1º ciclo se justifica como recorte desta pesquisa, principalmente, por ser o ciclo em que estão previstas muitas ações em torno do desenvolvimento da competência leitora e da formação de leitores. Serão apresentados, também, projetos e programas a nível federal nos quais o 1º ciclo da RME/BH se embasa e de que faz parte.

1.3.1.1 O primeiro ciclo na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte: proposições curriculares, ações, projetos e programas para a sua implementação

Como visto na seção anterior, a organização do ensino em ciclos faz parte da RME/BH e cada ciclo possui características próprias de acordo com a faixa etária, uma vez que o desenvolvimento humano não acontece ao mesmo tempo e da mesma forma para todos, por isso cada estudante, segundo essa organização, deve ser acolhido respeitando seu ritmo e características.

Esta pesquisa foca as ações do Programa de Bibliotecas para o 1º ciclo, por ser o ciclo da alfabetização, onde se faz necessário um trabalho intensivo com a leitura e a escrita e que atualmente é o segmento das ações do PNAIC que partilha com o Programa de Bibliotecas da Rede a mesma concepção de leitura e o incentivo às práticas de letramento. O 1º ciclo, na RME/BH, considerado como o “ciclo da alfabetização”, concebe esse processo não apenas como a apropriação do sistema de escrita alfabética, mas, também como o domínio dos usos e funções sociais da leitura e da escrita (o letramento). É no 1º ciclo que se dá a aquisição das habilidades de ler e escrever, compreender e fazer uso das diversas linguagens, como a linguagem lógico-matemática, a corporal, a oral, a verbal, dentre outras. Para estar efetivamente inserida na cultura escrita, a criança precisa desenvolver comportamentos, atitudes e disposições, tais como desenvolver o gosto pela leitura, conhecer seus usos e funções sociais, desenvolver capacidades e conhecimentos

necessários à utilização prática da leitura e da escrita¹⁷, em sala e fora dela. Não basta que a criança aprenda ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita da sociedade, que se manifestam em situações e em níveis diferenciados.

A SMED/BH vem desenvolvendo ao longo dos anos iniciativas para orientar a constituição do 1º ciclo, o ciclo da infância, na RME/BH e aprimorar práticas pedagógicas já existentes. Na busca de construir um currículo que atenda à organização do ensino em ciclos, em 2007 e 2008, a RME/BH, iniciou discussões sobre currículo e educação, por meio de leitura crítica de documentos e produções acadêmicas entre professores regentes, coordenações pedagógicas e a equipe de acompanhamento pedagógico das escolas. Durante esse período, foi elaborada, coletivamente, com a participação dos professores de todas as disciplinas e ciclos na RME/BH, de assessores de cada área de conhecimentos e consultores, a coletânea “Desafios da Formação – Proposições Curriculares para as Escolas da RME/BH”, que aborda aspectos relevantes para a elaboração de um currículo, nas diferentes disciplinas que o compõem, estabelecendo o que é essencial a ser desenvolvido no 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Fundamental.

Em 2010, foi realizada a primeira publicação impressa dessa coletânea e em 2012, diante do ingresso de novos profissionais na Rede, foi feita nova tiragem, sem nenhuma alteração.

As Proposições Curriculares da RME/BH ressaltam que as turmas de estudantes devem ter um contato preferencial com um docente de modo que cada turma seja acompanhada mais de perto em suas demandas. As Proposições apresentam conceitos e princípios que devem orientar o trabalho no primeiro ciclo, no que diz respeito à alfabetização e ao letramento e, posteriormente, às consequências pedagógicas de se adotar tais processos como centralidade das práticas de ensino e aprendizagem nesse ciclo. As proposições apontam também para a importância do trabalho de alfabetização e o letramento nas demais disciplinas e de forma interdisciplinar com a língua portuguesa, para que as crianças

¹⁷ O conceito de alfabetização é utilizado aqui como o aprendizado inicial da leitura e da escrita, a compreensão da natureza e do funcionamento do sistema como por exemplo, as diversas formas de aquisição e acesso aos textos (uso de bibliotecas, empréstimo e troca de livros, utilização adequada dos instrumentos usados para o registro (lápiz, caneta, computador), a maneira adequada de utilizar livro, dentre outras.

leiam e compreendam qualquer tipo de texto, seja de ciências, de matemática, de história, de geografia, educação física, arte ou inglês.

Outra consideração presente nas Proposições é o trato didático sobre exploração e análise de textos. Nas atividades de leitura, é fundamental que o professor explore, em cada texto, não somente os aspectos ligados aos processos de decodificação e compreensão textuais, mas, também, e principalmente, as pistas que o texto fornece para a construção do sentido pelo leitor (educando), por meio de suas características: o gênero de texto, as marcas que o identificam, o objetivo do texto, os conhecimentos prévios dos educandos acerca do assunto tratado no texto, o tipo de linguagem, o leitor-alvo, dentre outros.

Outra conduta didática para a abordagem da leitura, indicada nas Proposições é a de que o professor realize atividades para que as crianças desenvolvam a habilidade de ouvir a leitura de textos, procurando diversificar os autores, as temáticas e os gêneros textuais. Antes de iniciar a leitura do texto, é ressaltado que o professor discuta com as crianças suas expectativas em relação ao mesmo, ao gênero, ao suporte, ao título, ao autor, ao tema e, após a leitura, compare as previsões feitas por elas com os aspectos relacionados ao texto lido. Nesse sentido as orientações têm sintonia com aquelas propostas por Kleiman (2013):

Na aula de leitura, em estágios iniciais, o professor serve de mediador entre o aluno e o autor. Nessa mediação, ele pode fornecer modelos para a atividade global, como pode, dependendo dos objetivos da aula fornecer modelos de estratégias específicas de leitura, fazendo previsões, perguntas, comentários. (KLEIMAN, 2013, p. 40).

Outro aspecto é a organização do trabalho discente em sala de aula, em agrupamentos que reúnam diferentes níveis de desenvolvimento da criança, para que os demais colegas presentes na sala de aula contribuam para o processo de aprendizagem uns dos outros. Não somente a sala de aula deve se apresentar como espaço de leitura, mas toda a escola e é nessa orientação que a política de leitura do Programa de Bibliotecas pode reafirmar e facilitar a aplicação dessas orientações na escola.

Além da construção e implantação das Proposições Curriculares, outras ações político-pedagógicas para o 1º ciclo se intensificaram na RME/BH em 2012, quando a SMED/BH fez adesão ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade

Certa (PNAIC). O PNAIC é um programa do MEC que propõe uma ação articulada entre os governos federal, estadual e municipal, mobilizando esforços e recursos, valorizando e apoiando os professores, proporcionando materiais didáticos de alta qualidade para todas as crianças e implementando sistemas de avaliação, gestão e monitoramento. O programa tem como objetivo maior assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ou seja, ao final do 1º ciclo e para que esse objetivo seja alcançado é fundamental que a SMED/BH e cada escola se mobilizem e promovam internamente ações em prol da alfabetização e do letramento.

A orientações dadas pelo PNAIC, no tocante à valorização da leitura, vêm igualmente ao encontro das orientações do Programa de Biblioteca e dele se alimentam para sua implementação, como a revitalização e a utilização dos espaços específicos para a leitura, como as bibliotecas escolares e as metodologias de ensino e desenvolvimento do gosto pela leitura divulgados pelas oficinas de formação de professores.

Na utilização dos tempos e espaços pelos estudantes de 1º ciclo, as Diretrizes Pedagógicas, construídas em 2014, ressaltam que é fundamental para a aprendizagem:

[U] utilizar espaços diversificados (da escola, da comunidade, da cidade), possibilitando diferentes alternativas de interação e de desenvolvimento do trabalho pedagógico; utilizar a biblioteca escolar como um espaço de formação do leitor, frequentando de forma orientada periodicamente; criar o cantinho de leitura na sala de aula, fixo ou móvel, utilizando os livros do *Kit* de Literatura do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, do Acervo Complementar, do *Kit* de Literatura Afro-brasileira da PBH e outros livros da biblioteca escolar, do Projeto Trilhas, etc.; proporcionar momentos e espaços para a vivência do brincar e do movimento, sempre pautados na intencionalidade pedagógica, que potencializa a reflexão e a organização da aprendizagem dos alunos e planejar atividades educativas que contemplem a inserção das crianças nos espaços culturais da cidade (museus, exposições, etc.), explorando a proposta educativa que esses espaços proporcionam. (2014, p.24-25).

Após a construção das Diretrizes Pedagógicas para o 1º ciclo, o documento foi apresentado às instituições escolares da RME/BH, por meio da Equipe de Monitoramento do ensino fundamental nas escolas. Essa equipe acompanha toda a política pedagógica do município, sendo uma pessoa responsável por 3 a 4 escolas, denominada de Acompanhante Pedagógica. O documento começou a ser utilizado em 2014 na RME/BH, mas, contribuiu para referenciar as práticas pedagógicas já

existentes e também para pontuar as orientações de organização do primeiro ciclo. Seu gerenciamento é feito por meio da Acompanhamento Pedagógico e de toda a equipe do ensino fundamental, como pauta nos Fóruns de Monitoramento que acontecem toda segunda-feira na SMED/BH. Nesses Fóruns, reúnem-se os gerentes regionais e os gerentes do ensino fundamental, os acompanhantes pedagógicos e a equipe da GCPF com intuito de discutirem as políticas pedagógicas para o município e as dificuldades de implementação nas escolas.

Em março de 2015, as diretrizes foram reeditadas e ampliadas em um único caderno “Orientações para o Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte”. Essas orientações, na seção que trata do 1º ciclo, ressaltam a importância da utilização da biblioteca escolar como um espaço de formação do leitor, levando as crianças a frequentá-la periodicamente, de forma orientada, e da criação do cantinho de leitura na sala de aula, fixo ou móvel, utilizando os livros do *Kit* de Literatura do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do acervo complementar do PNAIC, do *Kit* de Literatura Afro-brasileira da PBH¹⁸, do Projeto Trilhas (MEC e Instituto Natura). Nesse mesmo caderno é citada a possibilidade de participação dos bibliotecários, auxiliares de bibliotecas e professores em readaptação funcional na elaboração e implementação do Plano de Melhoria da Aprendizagem (PMA) na escola e na proposição de atividades que atuem como mediadores de leitura, mas tendo como referência as orientações do coordenador pedagógico e do professor. Vale destacar, no entanto, que a participação do Programa de Bibliotecas e de seus atores deve ir além dessas ações citadas, uma vez que se quer desenvolver uma política de formação de leitores em uma rede de ensino.

Em 2015, a RME/BH implantou o Plano de Melhoria da Aprendizagem (PMA), por meio do qual cada escola irá traçar diretrizes, ações e metas para desenvolver a aprendizagem dos estudantes. Neste ano reforçou-se o papel do Programa de Bibliotecas como intervenção eficaz no PMA, propondo projetos no intuito de contribuir para a formação de leitores e para a melhoria da competência leitora dos estudantes.

Tomando as orientações sucintamente descritas nessa seção sobre o 1º ciclo de aprendizagem, a interrelação entre os princípios que fundamentam sua adoção

¹⁸ O Kit de Literatura Afro-brasileira será especificado melhor na seção 1.3.2.

na RME/BH, os propósitos de uma política de leitura, os estudos e ações propositivas desta dissertação poderão contribuir para que medidas específicas para o 1º ciclo em relação à formação de leitores sejam concebidas pelo Programa de Bibliotecas e façam parte do PMA, a partir de uma ação dialogada, refletida e construída conjuntamente, seja em seu processo de elaboração, seja em sua execução.

No contexto das definições curriculares, o Programa de Bibliotecas deve colaborar no tocante ao desenvolvimento da competência leitora dos estudantes do 1º ciclo, buscando a concretização de uma política pública que realmente trabalhe com a concepção de leitura, texto, leitor, contexto e sentido (KOCH, 2015; SILVA, 2009; KLEIMAN, 2013). O Programa precisa investir para além da distribuição de acervos, em ações de formação de mediadores de leitura (PAIVA, 2012), considerando esses mediadores os profissionais da educação que trabalham diretamente com os estudantes.

A seguir, apresento o Programa de Bibliotecas da RME/BH, sua estrutura, ações e estratégias atuais para o desenvolvimento de uma política de leitura.

1.3.2 O Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte

Esta seção se inicia com um panorama geral das bibliotecas escolares nas escolas públicas e a relevância de uma biblioteca escolar ativa para, em seguida, detalhar o contexto de implantação do Programa de Bibliotecas na RME/BH, assim como sua inserção na política pedagógica do município de Belo Horizonte.

A Avaliação Diagnóstica do PNBE do MEC, desenvolvida pela Associação Latino-americana de Pesquisa e Ação Cultural (ALPAC) em 2006 em 196 escolas de ensino fundamental localizadas em 19 municípios de oito estados, trouxe dados importantes sobre questões centrais relacionadas à biblioteca escolar. Esses dados foram apresentados no Volume 1 do documento, já citado anteriormente, que trata da política de formação de leitores do MEC e dizem respeito à concepção de material bibliográfico e biblioteca observada nas respostas dos pesquisados, como é o espaço da biblioteca nas escolas, o perfil do profissional que trabalha nas bibliotecas e as práticas pedagógicas realizadas nesse espaço.

A avaliação detectou nas respostas avaliativas uma ênfase em questões

relacionadas à estrutura física, em detrimento da avaliação de projetos de incentivo à leitura:

As pessoas entrevistadas, especialmente aquelas que trabalham com as salas de leitura encontradas, não fizeram referências ao papel da biblioteca como promotora de ações voltadas para o incentivo à leitura e à escrita, mas apenas como espaço físico depositário de materiais para que tais ações aconteçam, sob orientação de professores e coordenadores, nunca dos responsáveis pelo espaço ou como base de um projeto de incentivo à leitura. (BERENBLUM, 2006. p. 19-20).

Em relação ao espaço da biblioteca, a avaliação demonstrou que muitas escolas não possuíam esse espaço reservado no projeto arquitetônico ou mesmo foi transformado em sala de aula, de acordo com a demanda escolar. É claro que o espaço da biblioteca pode ser substituído por salas ou cantinhos de leitura, desde que organizado, mas o que a pesquisa demonstrou foi que, de modo geral,

as chamadas bibliotecas tratam-se apenas de salas ou espaços mal adaptados, mal pintados e mal iluminados, que nada tem de atrativo, além de afirmar a ideia de impossibilidade da livre escolha de obras de preferência do aluno, tanto porque os responsáveis não trabalham por essa concepção de interesse, quanto porque nas prateleiras, muitas de difícil visualização do acervo, há acúmulo de livros didáticos e de obras sem atrativo para o público das escolas de Ensino Fundamental (BERENBLUM, 2006. p. 20).

No que diz respeito aos profissionais que trabalham nas bibliotecas, a avaliação revelou a inexistência quase total de bibliotecários com formação e ausência de concursos para o cargo em muitas redes de ensino. Os profissionais, na maioria das escolas pesquisadas, foram professores e estavam em readaptação funcional afastados das salas de aula por motivo de doença.

E, por último, em relação às práticas pedagógicas realizadas nas bibliotecas escolares, a pesquisa revelou uma ausência de política de formação de leitores e a falta de conhecimento sobre o PNBE e também sobre a diferença entre as especificidades do livro didático, paradidático, obra de referência e livros literários.

Em relação à RME/BH, a Avaliação Diagnóstica do PNBE reconheceu a situação privilegiada do município de Belo Horizonte, com o Programa de Bibliotecas, voltado para a formação de leitores e a existência de bibliotecas-polo com acervo de qualidade. O Programa de Bibliotecas da RME/BH é um diferencial em relação a outras realidades no Brasil. Nem todas as redes de ensino possuem

um programa voltado para as bibliotecas de sua rede. Em muitas redes, as escolas sequer possuem bibliotecas e/ou acervos disponíveis para os alunos.

De acordo com o sítio eletrônico da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), antes da implantação do Programa de Bibliotecas da RME/BH, na década de 90, o que se percebia na Rede eram atividades não pertinentes a uma biblioteca, escassez de recursos tanto materiais, quanto humanos. Ainda persiste, no entanto, na rede, a escassez de recursos humanos, uma vez que todas as bibliotecas escolares deveriam contar com um bibliotecário e não apenas as bibliotecas polo. As escolas da RME/BH sequer possuíam o espaço para a biblioteca. Percebia-se também que a biblioteca estava à margem dos projetos pedagógicos das escolas, servindo como depósito de livros e não como espaço de construção de conhecimentos, interação e formação de leitores.

De acordo com as diretrizes do Programa de Biblioteca (RME/BH), a biblioteca escolar deve ser um espaço dinâmico dentro da escola que permite o acesso ao conhecimento por meio de múltiplas linguagens. Ter acesso à informação é um meio de exercer a cidadania, ampliando seus conhecimentos de forma democrática como ressaltam Pimenta, Aires e Ribeiro (1998):

A biblioteca possibilita, assim, a democratização da informação, limitada na escola tradicional ao professor e ao livro didático. A biblioteca se situa, pois, no campo do direito à democratização da informação e à apropriação de múltiplas linguagens pelo educando, que deve ser considerado um cidadão pleno de direitos. (PIMENTA, AIRES E RIBEIRO, 1998, p.70).

O grande desafio enfrentado pela biblioteca escolar é ser entendida, por discentes, docentes, coordenadores pedagógicos e gestores escolares, como integrante de um processo capaz de fornecer subsídios para informar e transformar a realidade do ensino e como fonte dinâmica de cultura que deve atender às amplas necessidades de seus usuários. A biblioteca escolar constitui, dessa forma, uma instituição responsável pela organização de fontes bibliográficas e não bibliográficas, devendo disponibilizá-las para a leitura e o uso dos alunos, professores, funcionários e, também à comunidade de seu entorno, além de atuar na promoção de eventos culturais e apoiar pedagogicamente a escola.

Como citado na seção 1.2.2, o ideal seria que toda escola tivesse um espaço destinado à biblioteca, mas sabe-se que isso ainda não é uma realidade no país. Uma conquista em relação a essa meta é a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010, que

prevê a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país no máximo de dez anos para ser efetivada.

Contudo, percebe-se que essa lei não deixa claro que é necessário ter um espaço físico para a biblioteca, mas que a instituição escolar precisará ter um acervo e um funcionamento próprios de uma biblioteca.

Atualmente, com a Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte, todas as escolas municipais devem contar com o espaço da biblioteca além de ser possível perceber um investimento na manutenção do acervo das bibliotecas escolares com a aplicação de, no mínimo, 10% das subvenções recebidas pelas escolas todas as escolas municipais como apresentado no artigo 163:

Art. 163 - As escolas municipais deverão contar, entre outras instalações e equipamentos, com laboratório, biblioteca, auditório, cantina, sanitário, vestiário, quadra de esportes e espaço não-cimentado para recreação. § 1º - O Município garantirá o funcionamento de biblioteca em cada escola municipal, acessível à população e com o acervo necessário ao atendimento dos alunos. § 2º - Cada escola municipal aplicará pelo menos dez por cento da verba referida no art. 161 na manutenção e ampliação do acervo de sua biblioteca. § 3º - As unidades municipais de ensino adotarão livros didáticos perduráveis, possibilitando seu reaproveitamento. § 4º - É vedada a adoção de livro didático que dissemine qualquer forma de discriminação ou preconceito. § 5º - O prédio e o mobiliário escolares deverão conformar-se aos princípios ergonômicos.

No caso da RME/BH, atualmente, das 189 escolas de ensino fundamental, 188 possuem o espaço físico das bibliotecas, todas seguindo as diretrizes traçadas pelo Programa de Bibliotecas. Uma única escola da Rede não possui biblioteca devido à falta de estrutura física, uma vez que necessita de todas as salas de aula disponíveis para atender aos estudantes.

A PBH também dispõe da Lei Municipal nº 10.538, de 11 de setembro de 2012 que institui a Política Municipal de Incentivo à Leitura na RME/BH. Essa lei prevê os objetivos dessa política:

Art. 2º - Constituem objetivos da Política Municipal de Incentivo à Leitura: I - estimular o hábito da leitura; II - aprimorar a habilidade de compreensão e interpretação de textos; III - incentivar a capacidade de expressão pela forma escrita; IV - formar um público leitor consciente e crescente; V - democratizar o acesso à leitura; VI - aprimorar o exercício da interpretação e da reflexão crítica e criativa (LEI Nº 10.538, DE 11 DE SETEMBRO DE 2012).

A Política Municipal de Incentivo à Leitura possui também alguns princípios previstos no Art. 3º:

Art. 3º - A Política Municipal de Incentivo à Leitura atenderá aos seguintes princípios: I - a garantia de padrão de qualidade no ensino; II - o reconhecimento da importância da leitura como essencial ao desenvolvimento da capacidade reflexiva e crítica; III - a igualdade e a eficácia na prestação de serviços; IV - o direito a um acervo diversificado; V - o apoio a programas, projetos e campanhas de incentivo à leitura (LEI Nº 10.538, DE 11 DE SETEMBRO DE 2012).

Percebe-se com essa legislação a importância do trabalho com a leitura na educação da capital mineira e a busca pela democratização do acesso à leitura por meio de programas, projetos e campanhas. Dentro desse movimento de enfatizar o papel da biblioteca e programas e projetos de leitura no município, a RME/BH dispõe do Programa de Bibliotecas, objeto de pesquisa dessa dissertação, criado em 1997, ano em que o PNBE (cf.seção 1.2.1) começou a ser desenvolvido e no mesmo período da implantação do Programa Escola Plural (cf. seção 1.3.1).

Nesse contexto, surgiu o Programa de Bibliotecas, visando à implementação da nova proposta pedagógica pelas possibilidades de múltiplas leituras que a biblioteca pode oferecer. A criação do Programa de Bibliotecas também se justificou a partir dos diagnósticos elaborados pelos bibliotecários da RME/BH, desde 1994, acerca da situação das bibliotecas nas escolas. De acordo com os resultados obtidos, foi necessário pensar e elaborar parâmetros que nortegassem toda a organização e ampliação dos acervos existentes. A partir de 1997, muitas bibliotecas foram inauguradas e reinauguradas ganhando mais espaço físico, uma vez que muitas funcionavam em locais improvisados. As bibliotecas também passaram a fazer parte do PPP das escolas.

O Programa de Bibliotecas da RME/BH visa tornar a biblioteca parte do processo educativo. Após 18 anos de implantação do programa de Bibliotecas na RME/BH, o que se percebe é uma mudança de concepção de bibliotecas dos profissionais da educação, de uma relação passiva para uma efetiva participação na vida escolar. Os depósitos de livros didáticos foram transformados em espaços abertos e aconchegantes, voltados para a busca organizada de informações, de construção de conhecimentos e de leitura. As bibliotecas ganharam importância na escola, houve um grande investimento no acervo, muitas bibliotecas foram

reformadas, outras ganharam mais espaço físico e houve um aumento considerável do número de empréstimos e consultas.

Os objetivos específicos do Programa de Bibliotecas da RME/BH, de acordo com o sítio eletrônico do município, passam pela promoção do atendimento da biblioteca para os estudantes e à comunidade, da formação e orientação dos trabalhos dos profissionais que atuam nas bibliotecas, da seleção e aquisição do acervo e do desenvolvimento de programas de leitura integrando a biblioteca com os projetos pedagógicos da escola.

O Programa de Bibliotecas é o responsável pela orientação do trabalho nas 189 bibliotecas das escolas de ensino fundamental. É previsto nos documentos que o norteiam que todas as escolas da RME/BH possuam bibliotecas com trabalho coordenado por bibliotecários, profissionais com curso superior em Biblioteconomia e também por auxiliares de biblioteca (profissionais concursados), além de professores em readaptação funcional, exceto uma que como citado anteriormente, não possui espaço para a biblioteca.

Cada uma das nove regionais em que a cidade de Belo Horizonte é dividida possui uma ou mais bibliotecas escolares consideradas bibliotecas-polo, com servidores lotados por meio de concursos públicos de bibliotecários. Esses profissionais são responsáveis por coordenar alguns auxiliares de biblioteca. Assim, das 189 bibliotecas escolares, 41 são denominadas bibliotecas-polo, que atendem também à comunidade em geral.

Segundo Pimenta, Aires e Ribeiro,

Os critérios para uma Biblioteca Escolar tornar-se Biblioteca-polo são condições de acessibilidade (localização geográfica em relação a outras; localização física da biblioteca na escola; receptividade a outras escolas), condições de infraestrutura (recursos humanos, espaço físico com possibilidade de expansão, atendimento a diversas faixas etárias e possuir acervo diversificado) e condições pedagógicas (PIMENTA, AIRES E RIBEIRO, 1998, p.77).

Como percebeu-se que as bibliotecas escolares da RME/BH não articulavam com as ações do Programa de Bibliotecas, quanto ao trabalho a ser desenvolvido nesses espaços, foram criadas as bibliotecas-polo com a intenção de que experiências bem-sucedidas fossem trocadas e o trabalho se tornasse mais produtivo. É nesse espaço que a presente pesquisa cumpre averiguar quais ações

estão de fato contribuindo para a formação de leitores e tornando o trabalho da biblioteca escolar mais eficaz.

Como constatado nas primeiras avaliações, os profissionais que geralmente trabalhavam nas bibliotecas escolares eram, em geral, professores em readaptação funcional, agentes administrativos, auxiliares de escola em desvio de função e estagiários sem ligação com o magistério. Com o Programa de Bibliotecas passaram a contar também com profissionais formados em Biblioteconomia.

Ainda de acordo com Pimenta, Aires e Ribeiro (1988),

[A] a potencialização do papel pedagógico desempenhado pela Biblioteca, assim, não estava acontecendo nas escolas. A carência de pessoal na biblioteca - e, em particular, de pessoal com visão das potencialidades formadoras mais amplas de uma biblioteca - não permitia coordená-las nem tomar conhecimento da sua ligação com os projetos pedagógicos e interlocução da Biblioteca com a rotina das escolas e da construção do conhecimento. Professores em readaptação funcional, aos quais foram acrescentados auxiliares de biblioteca e bibliotecários, necessitavam de formação para ampliar o uso da Biblioteca Escolar (p.68).

A Coordenação central de bibliotecas da SMED/BH presta assessoria para os bibliotecários das bibliotecas-polo, promovendo “ações de formação inicial e continuada em serviço, de coordenação de programas de incentivo à leitura, de informatização das bibliotecas e de política de aquisição de acervo” (PIMENTA, AIRES E RIBEIRO, 1998, p.68).

O Programa de Bibliotecas da RME/BH possui publicações que o sistematiza e norteiam o trabalho nas bibliotecas escolares: Política de Desenvolvimento de Acervo das Bibliotecas Escolares da RME/BH (2009) e dois materiais intitulados Cadernos do Programa de Bibliotecas. O Volume 1 desses Cadernos, publicado em 2013, apresenta um panorama geral do Programa, sua estrutura, objetivos e eixos além de informações sobre o *kit* literário, as premiações conquistadas, relatos de experiência dos profissionais das bibliotecas, sugestões de leitura e a relação das bibliotecas-polo e suas coordenadas. O Volume 2, publicado em 2014, apresenta orientações para o uso da biblioteca escolar. O Programa de Bibliotecas publica também a relação de livros que compõem os *kits* literários como os cadernos “De livros e Vivências – acervos literários dos *Kits* literários” (2011), “Democratização da Literatura – acervos literários do *kit* escolar 2012” (2012), “Direito à Literatura –

acervos literários do *kit* escolar 2013” (2012), “Mediação da leitura – acervos literários do *kit* escolar 2014” (2014).

Diante do exposto, percebe-se que o Programa de Bibliotecas da RME/BH, desde a sua implantação, vem amadurecendo suas ações e projetos na busca de desenvolver uma política de leitura e também uma política de desenvolvimento de acervo nas bibliotecas com critérios estabelecidos além da formação de pessoal.

Na próxima seção serão elencados os eixos norteadores do Programa: (i) Informatização do Sistema, (ii) Melhoria e Dinamização do Acervo, (iii) Formação de Pessoal e (iv) Elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH assim como as ações do Programa de Bibliotecas da RME/BH.

1.3.2.1 Eixos e Ações do Programa de Bibliotecas

Na primeira parte desta seção são apresentados os eixos que norteiam o Programa de Bibliotecas e em seguida as ações que acontecem nas bibliotecas escolares e na SMED/BH que visam à concretização dos mesmos.

São quatro os eixos norteadores do Programa de Bibliotecas: (1) Informatização do Sistema, (2) Melhoria e Dinamização do Acervo, (3) Formação de Pessoal e (4) Elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH.

Em relação ao **eixo (1) - Informatização do Sistema** - desde 1997, o Núcleo de Bibliotecas, atual Coordenação do Programa de Bibliotecas, vem trabalhando para implementação de um sistema gerenciador das bibliotecas da RME/BH (Volume 1 do Caderno do Programa de Bibliotecas - SMED/BH). Em 2007, foi iniciado o Projeto Piloto de Automação das Bibliotecas da RME/BH, responsável pelo desenvolvimento de testes e implantação do *software Gnuteca*¹⁹. Em 2011, foi

¹⁹ O *Gnuteca* é um sistema para automação de todos os processos de uma biblioteca, independentemente do tamanho de seu acervo ou da quantidade de usuários. O sistema foi criado de acordo com critérios definidos e validados por um grupo de bibliotecários e foi desenvolvido a partir de testes em uma biblioteca real, a do Centro Universitário Univates, onde está em operação desde fevereiro de 2002. O *Gnuteca* é um software livre, o que significa que o mesmo pode ser copiado, distribuído e modificado livremente. O software é aderente a padrões conhecidos e utilizados por muitas bibliotecas, como o MARC21 (LOC- Library Of Congress). Por ter sido desenvolvido dentro de um ambiente CDS/ISIS, o *Gnuteca* prevê a fácil migração de acervos deste tipo, além de vários outros (GNUTECA, 2005). O *Gnuteca* é distribuído tendo como princípio a cooperação para o seu desenvolvimento entre os seus usuários. Quando se desenvolve novos módulos, pode-se implementá-los em novas versões do software - no momento está na versão 1.5. O *Gnuteca* tem o protocolo GNU Linux ou Windows, e, portanto, pode ser utilizado nos sistemas operacionais mais utilizados no mundo (GNUTECA, 2005). (RIBEIRO. Carlos Eduardo Navarro e Damasio, EDILSON. Software livre para bibliotecas, sua importância e

viabilizada a realização parcial do teste de cooperação entre cinco bibliotecas escolares. A partir dos resultados obtidos e das análises realizadas pela Gerência de Planejamento e Informação (GPLI) da SMED/BH e os bibliotecários, o projeto foi concluído, visto que a nova versão do *Gnuteca* exigia a execução de outras customizações funcionais. Ainda, segundo o volume 1 do Caderno de Bibliotecas, a partir dessa realidade, referendada pelos resultados do diagnóstico, a solução encontrada para automatizar as bibliotecas escolares foi a aquisição, via processo licitatório, de um programa aplicativo de computadores para informatização das bibliotecas, em trâmite na SMED/BH.

Para o eixo (2) - Melhoria e Dinamização do Acervo – o Programa de Bibliotecas da RME/BH ressalta que a seleção e aquisição de acervo devem estar em consonância com o PPP de cada escola e que sejam baseados em “critérios básicos de qualidade, diversidade temática e de gênero, de forma a possibilitar a ampliação do repertório linguístico e cultural dos seus usuários” (CADERNOS DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS, p. 23).

Acontecem também ações que visam ao desenvolvimento da política de democratização da leitura e da literatura do Programa de Bibliotecas, por meio da distribuição dos *kits* literários aos estudantes. De acordo com o volume 1 dos Cadernos do Programa de Bibliotecas, em 2003 foi realizada uma compra de mais de 200 mil títulos de literatura e também livros para a formação do professor, perfazendo uma média de 1.000 títulos para cada escola. A partir de 2004, e a cada 2 anos, também é distribuído o *Kit* de Literatura Afro-brasileira. O processo de seleção de obras possui os mesmos critérios do PNBE do MEC, com portaria divulgada no Diário Oficial do Município (DOM) e, no caso do *Kit* de Literatura Afro-brasileira, o Núcleo de relações Étnico-raciais da GCPF na SMED/BH também orienta essa seleção. A partir de 2012, as Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEI's) e creches conveniadas recebem um exemplar de cada título literário do *kit* escolar comprado para os estudantes, “com o intuito de apresentar as obras à comunidade escolar, para que os profissionais da educação também dela se apropriem”.

Os responsáveis pela escolha do acervo são os profissionais da educação

nas escolas (professores, coordenadores pedagógicos, bibliotecários e auxiliares de biblioteca) e, no caso dos *kits* literários distribuídos aos estudantes da RME/BH, há uma comissão que seleciona quais livros irão compor o acervo.

Em relação a esse eixo - Melhoria e Dinamização do Acervo – é preciso diversificar as mídias tanto em relação ao formato quanto em relação à acessibilidade, uma vez que, no contexto atual das políticas públicas, essas questões são prioritárias e também porque a RME/BH tem como premissa o trabalho com a inclusão como citado anteriormente.

Uma ação importante também dentro do eixo 2 é a dinamização dos acervos e divulgação da biblioteca. A dinamização dos acervos acontece com os livros do *kit* escolar, o *Kit* de Literatura Afro-brasileira, o *Kit* Literário e os acervos do PNBE.

De acordo com o volume 2 dos Cadernos do Programa, as bibliotecas da RME/BH utilizam várias ferramentas para a divulgação do acervo como folhetos, para divulgar os serviços das bibliotecas; murais, painéis e cartazes, para divulgar datas comemorativas e outras. “*Blogs, fanpages, redes sociais, e-mail* para os leitores da biblioteca, jornais, boletins, exposição de livros novos, exposição de obras de temáticas específicas” também são utilizados para a divulgação do acervo.

Um destaque para as ações desenvolvidas a partir do *Kit* Literário e do *Kit* de Literatura Afro-brasileira são as mostras e as trocas literárias, os saraus, os recitais, os encontros com escritores, a contação de histórias, dentre outras. No âmbito municipal, uma ação é o “Projeto de Intervenção Teatral” que ocorre em diversos espaços da cidade. Criado em 2009, o projeto propõe criação de grupos de teatro formados pelos estudantes e os profissionais da biblioteca. Os espetáculos criados são a partir dos acervos dos *kits* literários e desenvolvidos em parceria com o Centro Cultural da Universidade Federal de Minas Gerais.

Em relação ao eixo (3) - Formação de Pessoal - tanto a política de formação de leitores do MEC, quanto o Programa de Bibliotecas da RME/BH contemplam a formação continuada dos profissionais que trabalham nas bibliotecas como ação importante para o desenvolvimento de uma política de formação de leitores. Os documentos referentes ao Programa de Bibliotecas demonstram o que está explicitado pelo MEC no documento Política de Formação de Leitores, de que as ações devem ir além da aquisição e distribuição de livros. É necessário qualificar os profissionais que trabalham diretamente com os estudantes e buscar práticas que

levem à formação de leitores favorecendo o acesso à cultura letrada e, assim, evitar a exclusão social.

De acordo com o volume 1 do Caderno do Programa de Bibliotecas da RME/BH, para a atuação nas bibliotecas escolares, busca-se um profissional que tenha um perfil de agente e gestor cultural que realize um trabalho em consonância com o PPP da escola e que seja proativo e reflexivo. Além de dispor de profissionais qualificados ingressados por meio de concurso público, a RME/BH oferece também formação continuada com temáticas específicas para esse público. Uma das funções primordiais dos bibliotecários e auxiliares de bibliotecas é participar das reuniões pedagógicas da escola, sugerindo, indicando e acolhendo sugestões bibliográficas que sejam necessárias e importantes para as pesquisas e a realização dos projetos didático-pedagógicos. Daí a necessidade de uma participação mais ativa desses profissionais na construção do Plano de Melhoria da Aprendizagem (PMA) da RME/BH. Pimenta, Aires e Ribeiro (1998) ressaltam que:

[E] espera-se dos profissionais - bibliotecários e auxiliares de biblioteca - que, além da função técnica de organizadores de acervo, desempenhem o papel de agentes culturais. Que sejam pessoas que promovam debates sobre livros, chamando escritores; que entrem em contato com grupos teatrais; que organizem apresentações dos alunos; que articulem programas de leitura, que organizem gincanas e oficinas culturais, etc. Tudo isso em colaboração com os professores, tendo como norte o projeto pedagógico da escola. (PIMENTA, AIRES E RIBEIRO, 1998, p.70).

Quanto à formação e orientação dos profissionais que atuam nas bibliotecas, o programa prevê que ao iniciarem o seu trabalho na RME/BH, esses devem passar por uma formação inicial sobre como é desenvolvido o Programa de Bibliotecas da RME/BH, a organização da biblioteca escolar e sobre como conduzir uma pesquisa escolar. Outras ações em relação à formação continuada dos profissionais da biblioteca são detalhadas no volume 1 do Caderno do Programa de Bibliotecas como o Encontro de Profissionais da Biblioteca e o Fórum Integração da Biblioteca com a sala de aula²⁰, onde participam como convidados escritores e estudiosos/pesquisadores sobre biblioteca escolar.

²⁰ O Fórum foi criado por um grupo de bibliotecários da Regional Venda Nova e, desde 2010, é organizado pela coordenação do Programa, com o objetivo de discutir a ampliação dos espaços de alfabetização e letramento na escola e promover a integração entre as equipes da biblioteca e dos professores (CADERNOS DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS, 1 p.26-27).

Outras ações de formação são relatadas nesse mesmo Caderno, como a participação dos profissionais de biblioteca, em 2010, no processo de seleção para curso de pós-graduação, parceria da SMED/BH com instituições de ensino superior. De 2009 a 2012, foi desenvolvido, quinzenalmente, o Debate-papo na Educação (o Fórum de Ensino de Leitura - parceria com a Associação Cultural Teia de Textos, e Videodebate - parceria com o Núcleo de Relações Étnico-Raciais e de Gênero da GCPF/SMED) para retratar temas como biblioteca escolar e formação de leitores, ainda de acordo com o volume 1 do Caderno de Bibliotecas da RME/BH.

Para incentivar o hábito de leitura também do docente, foi criada a Biblioteca do Professor que tem sede na SMED/BH e tem como objetivo a formação dos profissionais da educação com materiais bibliográficos pertinentes. A bibliotecária desse espaço é responsável também pela coordenação da Reserva Técnica do Livro Didático do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do MEC. A localização da Biblioteca do Professor dificulta o acesso dos professores ao acervo, uma vez que está situada em um bairro da regional Centro Sul. Como Belo Horizonte é uma grande cidade, com nove regionais, professores que trabalham dois ou três turnos em uma regional distante, tendem a preferir consultar a internet e até mesmo a biblioteca escolar do que se deslocar para a Biblioteca do Professor. Aqui também entra a questão da informatização, ou seja, se todas as bibliotecas fossem informatizadas, e, caso o professor precisasse de um material específico saberia em qual biblioteca tem e assim ficaria mais fácil o acesso à obra.

O último eixo, o eixo 4, Elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH, visa integrar a biblioteca com os projetos pedagógicos da escola. Para isso, o Programa elaborou uma política de incentivo à leitura com projetos e ações, como contação de histórias, exposições de livros e trabalhos, leitura livre, leitura compartilhada com a família e encontro com escritores.

Dentre essas ações, destaca-se o concurso de redação “Eu sou a Natureza”, realizado em 2009, em parceria da SMED/BH com a Associação Cultural Teia de Textos. Destinada a toda a comunidade escolar, o concurso teve como objetivos estimular uma reflexão artística e crítica sobre as relações entre os homens e os demais seres vivos, estimular a leitura e a produção de textos literários e contribuir para o desenvolvimento da consciência ecológica dos participantes e da população

em geral. Os textos selecionados foram publicados nos ônibus de transporte coletivo de Belo Horizonte, em lâminas do Projeto leitura para Todos²¹.

O segundo volume dos Cadernos do Programa de Bibliotecas, intitulado “Orientações para o uso da Biblioteca Escolar”, traz contribuições para o trabalho nas bibliotecas pautadas nas ações que já vêm sendo realizadas nas escolas. Uma orientação é a de que haja integração da biblioteca com a sala de aula, por meio de um trabalho interdisciplinar e em equipe onde,

[P]rofissionais da biblioteca, professores e coordenação pedagógica devem estar em permanente diálogo, pensando juntos propostas de atividades e projetos, articulando e trocando ideias sobre ações que envolvam, especialmente, o letramento literário e o letramento informacional. (CADERNOS DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS - 2, p. 18).

O letramento informacional também é valorizado nessas orientações, uma vez que é preciso desenvolver, nos estudantes, competências para a busca, seleção e uso de informações em diversas fontes objetivando a resolução de problemas, a partir de um pensamento reflexivo.

O Programa destaca a participação dos profissionais de bibliotecas nos momentos pedagógicos, para a criação de ações e propostas, considerando o PPP da escola. Deixar a biblioteca aberta durante o recreio é outra orientação para a promoção da leitura livre, por iniciativa própria para conhecer o acervo da biblioteca a partir de seu interesse.

O empréstimo de livros nos recessos escolares para estudantes, professores e funcionários da escola também é procedimento recomendado nas diretrizes do Programa de Bibliotecas

[N] nas 41 bibliotecas-polo, a orientação é para que se programe um atendimento especial, durante o período de férias, visando garantir o acesso da comunidade à biblioteca, levando-se em consideração que é geralmente nesse período que os profissionais da biblioteca intensificam o trabalho de avaliação e de organização dos acervos (CADERNOS DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS - 2, p. 21).

No segundo caderno do Programa de Bibliotecas, também são retratadas questões como a preservação, a conservação e o manuseio do acervo. Aprender a

²¹ O Projeto Leitura para Todos propõe disseminar textos de literatura entre leitores que não têm acesso aos mesmos. Ganhou o Prêmio VIVA LEITURA de 2007, como o melhor projeto de fomento à leitura no Brasil. Organizado pelo MEC, MINC, e Fundação Santillana, o VIVA LEITURA é o maior prêmio de fomento à leitura do país. A responsável pelo projeto é Maria Antonieta Pereira, professora do curso de Letras da UFMG.

zelar pelo patrimônio público deve ser aprendido principalmente na escola. É preciso fazer os livros circularem entre os leitores por meio do manuseio consciente do acervo. Ocorre que muitos estudantes pegam livros emprestados na biblioteca e não os devolvem, os livros desaparecem e a escola fica cobrando novos livros.

O papel da família na vida escolar do estudante também é ressaltado nesse caderno, ao defender que uma das ações do Programa de Bibliotecas é potencializar a família na valorização e incentivo à leitura:

É necessário valorizar e estimular as diversas parcerias possíveis entre família e escola, especialmente a biblioteca, no processo e formação de leitores. Vale lembrar que a política do *kit* literário objetiva principalmente a democratização do acesso à literatura, promovendo a inclusão da família (especialmente dos pais) na prática leitora dos filhos e incentivando a valorização do livro como um bem cultural de extrema importância (CADERNOS DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS - 2, p. 24).

O volume 2 dos Cadernos do Programa de Bibliotecas, que traz as orientações para o trabalho nas bibliotecas escolares, relata, também, algumas ações, projetos que as escolas da RME/BH já realizam e que fazem parte do programa. Em relação à integração da biblioteca com a sala de aula, uma ação proposta pela SMED/BH e que acontece nas escolas é a Jornada Literária²². Essa ação começou voltada para os estudantes do 3º ciclo e é um exemplo da possibilidade de envolvimento e integração do trabalho dos profissionais da biblioteca com os professores em sala de aula. A partir de 2013, o 2º ciclo também participa da Jornada Literária. A Feira de Ciências, Cultura e Tecnologia, promovida pela RME/BH, mostra que é possível a realização de trabalhos de iniciação científica significativos para os estudantes com a participação ativa da biblioteca escolar por meio de pesquisa e desenvolvendo o letramento informacional, outra ação do Programa de Bibliotecas.

Após a apresentação do Programa de Bibliotecas da RME/BH, com sua estrutura, eixos e ações, no próximo capítulo, é contextualizada a pesquisa apresentando as nove escolas municipais do primeiro ciclo que farão parte do estudo em questão, destacando as ações do programa nas escolas com o objetivo de avaliar a inserção do mesmo. Além disso, são relacionadas essas ações com o desenvolvimento da competência leitora e do gosto pela leitura dos estudantes. Os

²² Para maiores informações ver na Revista Formação Sujeitos e Práticas, disponível na Biblioteca do Professor na SMED/BH.

profissionais da educação que participaram da pesquisa, respondendo a questionários foram nove gestores, nove coordenadores pedagógicos, nove bibliotecários e vinte e sete professores de 1º ciclo (três em cada escola). Foi realizada também uma entrevista semi-estruturada com a coordenação do Programa de Bibliotecas da RME/BH.

Como foi possível observar ao longo desse primeiro capítulo, o Programa de Bibliotecas da RME/BH tem como pontos positivos traçar diretrizes para as bibliotecas escolares, possuir eixos importantes para o desenvolvimento do trabalho com a leitura e investimento na constituição dos acervos. O objetivo principal do Programa, como citado na introdução desse estudo, além de propor diretrizes é promover e monitorar “programas de incentivo às práticas de leitura e de pesquisa escolar, de maneira a formar alunos e professores leitores e pesquisadores, a partir da integração da biblioteca com o projeto político-pedagógico de cada unidade escolar”. Esse objetivo de fato precisa ser concretizado, com ações que perpassam os profissionais da educação como mediadores de leitura, investindo na formação de todos e não apenas nos que trabalham nas bibliotecas, para que todos se apropriem de suas diretrizes e possam contribuir para o crescimento e a efetivação do programa nas escolas.

A GCPF, gerência da qual o programa faz parte, precisa investir mais na integração do Programa com outros programas e projetos da rede valorizando-o, enquanto um articulador de uma política de formação de leitores com ações claras e definidas no PPP e no PMA das escolas. Nesse sentido, a pesquisa de campo, apresentada a seguir, trouxe elementos que certificaram essas proposições por meio das respostas dos sujeitos fontes de informação do estudo no que se refere aos quatro eixos do programa e que auxiliaram no propósito de avaliar a atuação do Programa de Bibliotecas em escolas da RME/BH. A pesquisa auxiliou também para responder às indagações iniciais sobre a importância atribuída ao Programa pelos profissionais da educação (bibliotecários, auxiliares de bibliotecas, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores de 1º ciclo e coordenação do Programa), sobre a participação do Programa de Bibliotecas no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas e como o programa tem contribuído para o acesso e a distribuição do acervo aos estudantes.

2 O PROGRAMA DE BIBLIOTECA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE E O CENÁRIO DA PESQUISA

Como exposto no Capítulo 1, o Programa de Bibliotecas da RME/BH tem como objetivo principal a proposição de diretrizes para as bibliotecas escolares. Para que isso aconteça, são propostos a promoção e o monitoramento de programas de incentivo às práticas de leitura e de pesquisa escolar nas escolas, com finalidade de formar alunos e professores leitores e pesquisadores, por meio da integração da biblioteca com o PPP de cada escola.

Como já anunciado, o objetivo do presente estudo é avaliar o Programa de Bibliotecas na RME/BH, com base na análise das ações de implementação nas escolas. Para isso, buscou-se apoio na pesquisa qualitativa que, na concepção de Silva e Menezes (2005, p.14), se constitui pela relação entre o mundo real e as subjetividades dos envolvidos, o que não é possível traduzir em números. Para tanto, faz-se uso da interpretação dos dados por meio da busca de significados, analisando as informações coletadas de forma indutiva. Além da análise documental e do levantamento bibliográfico, para a coleta de dados foram utilizados questionários e entrevista semiestruturada.

Para investigar as ações de implementação do Programa de Bibliotecas da RME/BH, buscou-se realizar a pesquisa com representantes de diferentes segmentos como os gestores escolares, os coordenadores pedagógicos, os profissionais da biblioteca, os professores de 1º ciclo e as coordenadoras do programa que atuam a SMED/BH.

Na investigação junto às escolas, optou-se pela aplicação de questionários que, de acordo com Michel (2009), é um instrumento que apresenta uma série de perguntas orientadas para a coleta de dados com pouco risco de distorção e maior probabilidade de respostas objetivas. Segundo Gil (2008), esta técnica de pesquisa qualitativa não expõe os sujeitos à influência e opiniões do pesquisador e também uns dos outros.

A elaboração dos questionários levou em consideração as especificidades de cada profissional da educação. As questões foram planejadas tomando-se como parâmetros temáticos os eixos²³ do Programa de Bibliotecas, uma vez que

²³ Conforme detalhado na seção 1.3.2.1, são quatro os eixos do Programa de Bibliotecas:

embasam a política em questão. A distribuição dos questionários e a coleta dos dados foram realizadas, de forma individualizada, em tempos e espaços diferenciados no mês de maio 2015, após o levantamento de informações sobre o Programa, por meio de análise documental.

Também foi utilizada como instrumento de pesquisa uma entrevista semi-estruturada, técnica que possibilita ao entrevistador, por meio da interação, tanto obter as informações que necessita como também esclarecer dúvidas, além de observar as expressões corporais, faciais e vocais do entrevistado (GIL, 2008).

Foi feita uma pesquisa por amostragem intencional, ou seja, do universo de 189 escolas, foram selecionadas 9, uma em cada regional em que a cidade de Belo Horizonte é dividida. As escolas municipais escolhidas para a pesquisa foram selecionadas levando-se em consideração o fato de possuírem bibliotecas-polo que fazem a articulação com a comunidade e as outras bibliotecas das escolas vizinhas na mesma regional. As nove escolas são denominadas nessa pesquisa de: Escola A, Escola B, Escola C, Escola D, Escola E, Escola F, Escola G, Escola H e Escola I.

Em cada escola os questionários foram aplicados a seis profissionais, sendo o gestor escolar, o coordenador pedagógico, o bibliotecário e três professores de 1º ciclo (um de cada ano). No total, foram 54 profissionais da educação nas escolas. Alguns profissionais da educação deixaram algumas perguntas, no questionário, sem respostas ou responderam de forma genérica, não aprofundando a questão.

A entrevista semiestruturada foi aplicada às duas coordenadoras do Programa de Bibliotecas da SMED/BH. Vale destacar que a pesquisa não abrange os estudantes, uma vez que se trata de uma pesquisa que visa à gestão. Outra justificativa para a não inclusão dos discentes é o tempo para a realização de uma pesquisa dessa natureza, uma dissertação de mestrado.

Os questionários foram enviados para os bibliotecários que repassaram aos demais profissionais nas escolas e também via *google.docs* para os e-mails institucionais, em maio de 2015. Todos os questionários foram recebidos de volta.

As questões do questionário, abertas e fechadas, foram divididas em cinco blocos com os seguintes títulos, respectivamente: Dados do profissional; Sobre a biblioteca escolar; Sobre o Programa de Bibliotecas da RME/BH; Eixos do Programa

de Bibliotecas na escola e, por último, um bloco com Sugestões e Críticas. O bloco a respeito dos eixos do programa de Bibliotecas foi subdividido em quatro partes correspondendo a cada eixo do programa (informatização do sistema, melhoria e dinamização do acervo, formação de pessoal e elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH). Algumas respostas das questões abertas são utilizadas em forma de comentários no decorrer do texto e a entrevista semiestruturada serviu para complementar e comparar as questões utilizadas nos questionários.

A análise dos dados descreve e avalia um grupo específico de sujeitos envolvidos com o Programa de Bibliotecas, sem a pretensão de concluir ou inferir o todo, mas considera-se que os dados fornecem importantes indícios para a avaliação da política na RME/BH levando em consideração se as diretrizes do Programa estão de fato sendo seguidas pelas escolas participantes do estudo em questão.

Como não há ainda uma avaliação da implementação do programa até o momento, os objetivos que guiaram a pesquisa foram investigar quais ações do Programa de Bibliotecas da SMED/BH estão efetivamente presentes no 1º ciclo, nas escolas pesquisadas, no período delimitado pela pesquisa, 2014 até maio de 2015, sob a coordenação das bibliotecas polo e avaliar o resultado dessas ações a partir da análise de depoimentos de agentes envolvidos no programa – profissionais da biblioteca, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores de 1º ciclo e das Coordenadoras do Programa da SMED/BH.

A análise dos dados serviu para a construção de um Plano de Ação Educacional (PAE) visando melhor potencialização do Programa de Bibliotecas no 1º ciclo das escolas da RME/BH e preenchimento de lacunas detectadas na pesquisa. A proposta do PAE, apresentada no capítulo 3, poderá ser estendida aos demais segmentos do ensino fundamental. Diante de todas as informações recolhidas, selecionei aquelas que foram relevantes para responder às questões citadas anteriormente bem como a construção do PAE.

Assim, para fins de organização da análise dos dados, a seção 2.1 contextualiza a pesquisa por meio da amostra de Escolas Municipais de 1º ciclo e suas bibliotecas que fazem parte do estudo apresentando os critérios para escolha das mesmas, o perfil dos participantes da pesquisa e os resultados dos instrumentos de coleta de dados.

A seção 2.2 apresenta como as ações e os eixos do Programa de Bibliotecas da RME/BH (informatização do sistema, formação de pessoal, melhoria e dinamização do acervo e elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH) são desenvolvidos nessas escolas. Para isso, tomamos como referência os resultados dos questionários e da entrevista aplicados. As questões foram elaboradas visando à identificação do profissional como formação e tempo de atuação na RME/BH até questões mais específicas ligadas à implementação e ao funcionamento do Programa de Bibliotecas. A identificação do conhecimento dos pesquisados sobre os eixos e os objetivos do programa entendendo a valorização e conhecendo as ações realizadas no 1º ciclo, nas escolas pesquisadas, que possuem bibliotecas-polo. Os instrumentos de pesquisa trazem também questões referentes ao trabalho com a formação de leitores e a competência leitora por parte dos profissionais que participaram da pesquisa, além dos desafios de articular o trabalho da biblioteca com a sala de aula.

Alguns resultados são demonstrados por meio de quadros e comentários avaliativos. Além disso, são apresentados depoimentos da entrevista semiestruturada com a Coordenação do Programa na SMED/BH. Informações recolhidas na entrevista são comparadas aos dados dos questionários, a fim de identificar pontos que devem ser vencidos para a concretização do objetivo final da pesquisa que é a construção de um plano de ação que vise à potencialização do Programa de Bibliotecas da RME/BH. No tratamento dos dados não são comparadas as escolas pesquisadas.

Apresento a seguir, o contexto da pesquisa de campo por meio de uma descrição geral das escolas da RME/BH, suas bibliotecas e o perfil dos participantes.

2.1 O contexto da pesquisa – as bibliotecas das escolas municipais com primeiro ciclo e o perfil dos participantes

Nesta seção é feita uma descrição geral das escolas da RME/BH e apresentadas as bibliotecas escolares das nove instituições que fizeram parte da pesquisa de campo, uma de cada regional (Barreiro, Centro Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova), escolhidas levando-se em

consideração o fato de possuírem bibliotecas polo. Como citado no capítulo 1, as escolas RME/BH são distribuídas em nove regionais. Os segmentos atendidos pela rede é a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a EJA. Nem todas as escolas da rede possuem todos os segmentos.

As nove bibliotecas escolares participantes da pesquisa apresentam a seguinte estrutura física, de acordo com dados disponibilizados pela coordenação do Programa de Bibliotecas²⁴ para o presente estudo.

Quadro 1 - Bibliotecas polo (espaço físico) e número de bibliotecas coordenadas

Escolas	Espaço físico	Nº de bibliotecas coordenadas
A	- 2 salas, comportam 1 turma, 5 mesas. - Não possui espaço para ampliação.	4
B	1 sala pequena; 4 mesas, comporta 1 turma	4
C	1 sala; 7 mesas, comporta 1 turma	3
D	3 salas, 5 mesas, comportam 1 turma	4
E	1 sala, 5 mesas, comporta 1 turma.	3
F	1 sala, 4 mesas, comporta 1 turma	4
G	1 sala. 3 mesas, 12 cadeiras. Não comporta 1 turma.	4
H	2 salas amplas, 6 mesas, 6 cadeiras; atendem uma turma, por sala.	2
I	1 sala, 4 a 5 mesas, comporta 1 turma	4

Fonte: Informações coletadas pelas coordenadoras do Programa de Bibliotecas com os bibliotecários no início do ano de 2015

Quanto ao perfil dos participantes da pesquisa, no tocante à formação, a Coordenadora 1²⁵ do Programa de Bibliotecas, é pedagoga, bibliotecária e mestranda em Educação. A Coordenadora 2 possui mestrado e doutorado em Literatura. Todos os profissionais da educação, participantes da pesquisa nas 9 escolas, possuem curso superior. Dos 54 sujeitos pesquisados, 1 possui mestrado e 28 possuem especialização. Na RME/BH todos os professores e bibliotecários possuem no mínimo curso superior. Quanto aos auxiliares de biblioteca, a exigência para ingressar na Rede é o Ensino Médio. Muitas vezes, a falta de preparo dos profissionais da biblioteca é justificada pela ausência de formação na área específica para atuar nesse espaço.

²⁴ Segundo as coordenadoras do Programa de Bibliotecas esses dados foram colhidos por meio de uma conversa com cada um dos bibliotecários no início do ano de 2015.

²⁵ Nesta pesquisa, as coordenadoras do Programa de Bibliotecas, que atuam na SMED/BH, serão denominadas Coordenadora 1 e Coordenadora 2.

Quanto ao tempo de serviço desses profissionais na RME/BH, a Coordenadora 1 do Programa de Bibliotecas tem 10 anos de rede e a Coordenadora 2 é professora da rede há 13 anos. As duas coordenadoras estão há cinco anos na função. A Coordenadora 1 trabalhou também, durante quatro anos, como auxiliar de biblioteca e um ano como professora.

O tempo de atuação dos profissionais da educação na RME/BH varia de 1 ano e 10 meses a 33 anos. Dessa forma, a amostra pode ser considerada significativa, uma vez que engloba tanto profissionais recém admitidos na Rede, quanto profissionais que já estão próximos da aposentadoria. O tempo de atuação dos bibliotecários varia de 1 ano a 15 anos e esses profissionais são lotados direto na função, assim o tempo de serviço na Rede é o mesmo tempo de atuação.

Pela análise das informações, percebe-se uma diversidade de tempo de atuação na função de gestor e coordenador pedagógico, variando de cinco meses a 28 anos. Cinco gestores são novatos, eleitos em dezembro de 2014, e iniciaram a gestão em janeiro de 2015. Quatro gestores foram reeleitos. Com relação ao tempo de atuação dos coordenadores pedagógicos, três assumiram a função no início de 2015, junto ao gestor, dois coordenadores acompanham o gestor desde a gestão anterior; há um caso de um gestor novato ter a colaboração do coordenador da gestão anterior. Essa variação no tempo de serviço é importante para a amostra da pesquisa, pois, os dados apresentam relatos de gestores que estão entrando na rede e poderiam não conhecer o Programa, bem como profissionais que já estão na Rede há mais tempo e deveriam conhecer as diretrizes do Programa, o que nos permite uma avaliação da extensão das ações de formação do Programa que foi implantado em 1997 e completa 18 anos em 2015.

Quanto ao levantamento de profissionais disponíveis nas bibliotecas das escolas, a presente pesquisa revelou que o conjunto das nove escolas dispõe desse profissional, de acordo com a seguinte distribuição no quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - Profissionais disponíveis nas bibliotecas das escolas pesquisadas

Escolas	Bibliotecários	Auxiliares de Biblioteca por turno	Professores em readaptação funcional	Estagiárias	Total de profissionais nas bibliotecas
A	1	Manhã: 1 - tarde: 1 - noite: 1	-----	-----	4
B	1	Manhã: 1 – tarde: 1 – noite: 1	Manhã: 1 e noite: 1	-----	4

C	1	Manhã: 1 - tarde: 1 - noite: 1	Manhã: 1	-----	5
D	1	Manhã: 1 - tarde: 1 - noite: 1	Manhã: 1 e noite: 2	Manhã: 1 e tarde: 1	9
E	1	Manhã: 1 e tarde: 1	Tarde: 1	-----	4
F	1	Manhã: 1 e tarde: 1	-----	-----	3
G	1	Manhã: 1 - tarde: 1 - noite: 1	-----	-----	4
H	1	Manhã: 1 - tarde: 1 - noite: 1	Manhã: 2 e Tarde:1	-----	7
I	1	Manhã: 1 - tarde: 1 - noite: 1	-----	-----	4

Fonte: Questionário aplicado aos profissionais da educação em maio de 2015 para a presente pesquisa

Pelo quadro, percebemos que o número de profissionais que trabalha nas bibliotecas varia. Todas as nove escolas, por terem bibliotecas polo, possuem um bibliotecário, mas nem todas têm auxiliares de bibliotecas e professores atuando nos três turnos (manhã, tarde e noite). Com um número reduzido de funcionários, conseqüentemente, as atividades da biblioteca ficam comprometidas. Os profissionais da biblioteca precisam fazer ações administrativas e pedagógicas, além do mais, os bibliotecários são os responsáveis por acompanhar também as atividades nas bibliotecas coordenadas. Em entrevista, as coordenadoras do Programa de Bibliotecas afirmaram que não há uma definição sobre a média de profissional por biblioteca, o que pode ser considerado um dificultador para o desenvolvimento do mesmo. A Coordenadora 1 destacou a necessidade de um auxiliar de biblioteca por turno e um bibliotecário. Segundo ela, esse bibliotecário, muitas vezes, não estará presente, pois além do trabalho na biblioteca de sua escola, ele também coordena mais quatro ou cinco bibliotecas. A Coordenadora 2 destacou a rotatividade dos auxiliares de biblioteca como um ponto negativo, uma vez que não há atratividade no valor do salário e muitas vezes, esse servidor está cursando faculdade em outra área além dos professores em readaptação funcional com laudo de voz ou que estão para se aposentar.

No caso de encaminhamento de professores em readaptação funcional²⁶ para

²⁶ Os profissionais em readaptação funcional, em sua maioria, tiveram suas limitações de natureza profissional adquiridas ao longo da carreira docente. Um exemplo é o laudo médico de voz que os impossibilitaram de exercer o trabalho em sala de aula com os estudantes. Esse seria um motivo que, com certeza, trará ao professor dificuldades de exercer um trabalho efetivo de mediação de leitura, como contação de histórias, mas poderá contribuir imensamente com seus conhecimentos pedagógicos para a formação de leitores auxiliando os profissionais da biblioteca.

atuarem na biblioteca, cinco gestores relataram que um dos critérios para essa escolha considera o perfil do professor e sua capacidade de se adaptar ao tipo de trabalho. Os gestores não detalharam quais seriam as características para exercer a função na biblioteca, mas, penso que a presença de um professor com perfil de mediador na biblioteca poderia contribuir imensamente nas ações pedagógicas de mediação com a leitura. Silva (2009) destaca a importância do perfil de mediador do profissional para atuar na biblioteca, um profissional dinâmico que cumprirá a função de articulador do trabalho entre a biblioteca e a sala de aula.

Em relação à rotatividade de auxiliares de biblioteca e professores em readaptação funcional, Silva (2009) pontua que

O profissional destinado a mediar a leitura e a informação na biblioteca escolar não pode ser anualmente substituído por outro, como acontece nas escolas públicas. A mudança constante desestrutura a sedimentação das estratégias realizadas anteriormente e a biblioteca torna-se, a cada ano, um recomeço. Assim, até o novo profissional aprender o trabalho e conhecer o acervo, o ano letivo praticamente terminou. Portanto, a permanência do bibliotecário/professor na biblioteca será benéfica para a comunidade escolar, pois as mudanças constantes nessa função desmobilizam, desorganizam o trabalho realizado na escola. A biblioteca precisa de trabalho contínuo que acumule ações pedagógicas promovedoras do conhecimento de sua comunidade. (SILVA, 2009, p. 133).

Percebe-se, assim, a necessidade de investimento em concursos para auxiliares de bibliotecas e também para professores atuarem na biblioteca. Sendo efetivados, as probabilidades de permanência de profissionais trabalhando nas bibliotecas são maiores.

Vimos até aqui que os profissionais da educação que fizeram parte da pesquisa possuem formação acadêmica de nível superior e tempo de serviço na RME/BH variados. Isso demonstra a abrangência da pesquisa com profissionais que entraram na Rede há pouco tempo bem como profissionais que já estão quase em período de aposentadoria, e que conhecem ou deveriam conhecer o Programa desde a sua implantação. Vimos, também, que não há uma regra quanto ao número de profissionais para trabalhar nas bibliotecas escolares, mas são necessários um bibliotecário nas bibliotecas polo e um auxiliar de biblioteca por turno de trabalho. Foi apontado, também, a grande rotatividade dos auxiliares de biblioteca e a autonomia dos gestores escolares apenas para escolher o professor em readaptação funcional.

Para o efetivo desenvolvimento de uma política de leitura, é preciso dispor de número suficiente de profissionais qualificados, e perfil para o trabalho com a mediação da leitura e formação de leitores, que realizem um trabalho de integração da biblioteca com a sala de aula. As bibliotecas polo já contam com um bibliotecário, mas é preciso investir mais em concursos para novos auxiliares de biblioteca, um por turno é pouco para a realização do trabalho pedagógico e administrativo e, em muitas bibliotecas, não há nem esse quantitativo por turno de trabalho.

Na seção a seguir, são apresentados os dados coletados pelos instrumentos de pesquisa (questionários e entrevista semiestruturada) em relação às ações que são realizadas pelo Programa de Bibliotecas nas escolas. São descritas as contribuições do Programa para as bibliotecas escolares, a relação da biblioteca polo com as coordenadas, o perfil do bibliotecário que atua nessas bibliotecas, a visibilidade do programa e o conhecimento que os profissionais da educação possuem de suas diretrizes.

2.2. As ações do Programa de Bibliotecas nas escolas

Esta seção apresenta os dados coletados na pesquisa de campo por meio dos questionários com os profissionais da educação nas escolas e da entrevista semiestruturada com as coordenadoras do Programa de Bibliotecas na SMED/BH em relação à implementação do Programa nas escolas. As análises desses dados se organizam pelos seguintes itens: (i) as contribuições do Programa de Biblioteca para o trabalho realizado nas bibliotecas escolares; (ii) a relação da biblioteca polo com as suas respectivas bibliotecas coordenadas; (iii) o perfil do bibliotecário que atua nessas bibliotecas na visão dos sujeitos da pesquisa; (iv) a visibilidade do programa de Bibliotecas na RME/BH e (v) o conhecimento que os profissionais da educação possuem de suas diretrizes.

Finalmente, as questões referentes a cada eixo do programa são analisadas selecionando as mais relevantes e que contribuíram para a construção do PAE. Ressalto que os questionários foram elaborados com 20 perguntas e a entrevista semiestruturada com 14 perguntas. As versões completas desses instrumentos encontram-se nos apêndices 1, 2, 3, 4 e 5 desta dissertação.

(i) As contribuições do Programa de Bibliotecas da RME/BH para o trabalho realizado nas bibliotecas

Como destaque para a contribuição do Programa de Bibliotecas da RME/BH ao trabalho das bibliotecas escolares, a Coordenadora 2 mencionou a relevância da publicação do Caderno 2, em 2014, com orientações sobre o uso da biblioteca escolar. Além dessa publicação, ela ressalta a realização de reuniões nas escolas para esclarecimento das orientações, para as quais os profissionais da biblioteca são convidados, mas nem todos comparecem. Para a Coordenadora 2, mais que orientar, a contribuição maior do Programa, a partir de 2014, é aproximar a coordenação desses profissionais - bibliotecários, auxiliares de bibliotecas e professores em readaptação funcional.

A Coordenadora 2 destacou a necessidade de um acompanhamento próximo para verificação se há sintonia entre o trabalho dos bibliotecários e as orientações e diretrizes, uma vez que a RME/BH tem um Programa voltado para o trabalho nas bibliotecas. Ela ressaltou ainda que embora as bibliotecas escolares tenham autonomia, há que guiar por parâmetros afins ao Programa.

Quanto aos Cadernos do Programa de Bibliotecas, destaco que os mesmos não trazem as diretrizes claras. As responsabilidades dos profissionais da biblioteca são apresentadas de forma sucinta, além de os Cadernos não apresentarem as funções dos bibliotecários em relação à coordenação das bibliotecas. Há ausência de responsabilidades para os outros profissionais da escola, como gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores em relação ao Programa.

(ii) A relação da biblioteca polo com as bibliotecas coordenadas

As bibliotecas escolares da RME/BH, como citado no capítulo 1, são divididas em bibliotecas polo e bibliotecas coordenadas. Segundo avaliação da Coordenadora 1, além da presença do bibliotecário lotado na biblioteca polo, um outro diferencial dessa biblioteca, quando comparada às bibliotecas coordenadas, é o fato de a primeira estar aberta ao uso pela comunidade, ainda que o seu acervo não seja constituído com vistas a atender a esse público. Conclui-se, portanto, que é a comunidade que deve se adequar à biblioteca escolar. No entanto, a Coordenadora 1 destacou, também, que a verba garantida em lei para aquisição do acervo é para

atender às demandas dos estudantes, mas, cada escola tem autonomia para se organizar e muitas conseguem também realizar compras, visando às demandas da comunidade na qual estão inseridas. Outro fato é que apenas as bibliotecas polo possuem bibliotecários com formação específica em Biblioteconomia ou Ciência da Informação, demonstrando a necessidade de investimento de concurso nessa área, para que todas as bibliotecas da RME/BH disponham de um profissional qualificado para esse trabalho.

Um aspecto positivo para a existência das bibliotecas polo na estrutura do Programa de Bibliotecas, ressaltado pela Coordenadora 1, é que tal criação, considerando-se sua distribuição pelas regionais, investe na democratização do acesso aos bens de cultura pelos usuários de biblioteca, uma vez que, a Biblioteca Pública de Belo Horizonte, situada na região central da cidade, tem localização que impede o fácil acesso de moradores de bairros da periferia da cidade, exigindo longos deslocamentos. Mesmo com dezenove centros culturais com bibliotecas públicas espalhados pela cidade, o diferencial da biblioteca polo é que, estar mais próxima da comunidade, do usuário, lhe permite mais tempo e economia de transporte, por exemplo.

As coordenadoras do Programa de Bibliotecas destacaram que, a partir de 2014, começaram a fazer com os bibliotecários uma agenda de visitas às bibliotecas coordenadas, mostrando a eles a necessidade de sua presença, uma vez que segundo a Coordenadora 1, há casos em que o bibliotecário comparece na biblioteca coordenada de 6 em 6 meses. As coordenadoras relataram, também, que têm demonstrado aos bibliotecários a importância de ações mais próximas das bibliotecas coordenadas, indo com mais frequência às escolas. Nos encontros realizados pelas coordenadoras do Programa nas escolas, os auxiliares de biblioteca expõem que o bibliotecário não tem realizado a visita e que sentem necessidade de orientação para o trabalho.

A partir dessa agenda, as coordenadoras do Programa esperam olhar os casos em que os bibliotecários não estão realizando essa função em relação às bibliotecas coordenadas para que a visita ocorra com qualidade e com mais frequência. Percebe-se, pelos depoimentos das coordenadoras, que os auxiliares de bibliotecas apresentam demandas de esclarecimentos e orientação sobre suas ações nas escolas. Com a rotatividade desses profissionais, como citado

anteriormente, faz-se necessário que essas visitas sejam constantes, uma vez que muitos auxiliares de biblioteca são novatos e até mesmo de outras áreas do conhecimento e necessitam de um norte para sua atuação.

Por outro lado, também há ações positivas de acompanhamento dos bibliotecários nas bibliotecas coordenadas. A Coordenadora 1 do Programa relata algumas dessas ações:

Alguns bibliotecários se organizam da seguinte forma: fazem uma programação para a biblioteca-polo e contextualizam essa programação nas coordenadas. Então, por exemplo, a atividade “Li e Recomendo”, o bibliotecário consegue desenvolver nas 5 escolas que coordena, na polo e nas outras 4 coordenadas. Já uma atividade de *blog*, ele dá conta de desenvolver na polo e mais duas. Alguns bibliotecários, é a minoria, faz esse trabalho que eu acho que facilita e também orienta de maneira mais próxima o trabalho do auxiliar porque, inclusive, nesses casos, esses bibliotecários, no grupo que ele coordena, ele consegue uma adesão, uma coesão desse grupo, então a escola X desenvolve, por exemplo, um trabalho de “Li e Recomendo” e a Y desenvolveu, mas está com dificuldade. Eles trocam experiências entre eles, vão aprimorando, trocam material. (Coordenadora 1, em entrevista concedida em 12/05/2015).

A Coordenadora 2 também pontuou algumas ações positivas no trabalho dos bibliotecários. Alguns conseguem realizar reunião com a equipe de profissionais de uma biblioteca coordenada por ele pela manhã, tarde e noite ou mesmo juntando todos em um único turno. Há outros bibliotecários que conseguem reunir todos os auxiliares das 5 bibliotecas que coordenam para troca de experiências, demonstrando um trabalho mais efetivo no sentido de direcionamento das atividades.

Em relação a ações de parceria entre biblioteca polo e coordenada, a Coordenadora 2 citou como exemplo uma atividade de troca de correspondências entre alunos de duas escolas com bibliotecas coordenadas da Regional Norte em que a bibliotecária é muito atuante. As trocas de correspondências culminaram na publicação de um livro a respeito de um projeto social da comunidade em que as duas escolas estão inseridas envolvendo um córrego da região.

(iii) O perfil do bibliotecário que atua nessas bibliotecas na visão dos sujeitos da pesquisa

Para atuar em uma biblioteca escolar, os bibliotecários precisam apresentar características profissionais necessárias para o trabalho pedagógico da leitura. Nessa direção, Junior e Bortolin (2009) destacam algumas características para a prática bibliotecária como:

Perceber que o ensino e a aprendizagem deve ser centrado no aluno e construído em conjunto com ele, para que seja um processo de interaprendizagem; ser empático sempre, nos momentos de avanços e derrotas, promovendo uma atitude de confiança mútua; estimular a corresponsabilidade nas ações; propiciar um clima de respeito entre educadores e educandos; demonstrar domínio na sua área de conhecimento de maneira que as práticas educativas contribuam com a construção do conhecimento dos envolvidos; ser criativo e aberto para situações imprevistas, respeitando as diferenças de cada aluno, estar disponível ao diálogo, se necessário e possível, utilizando-se das novas tecnologias para melhorar essa relação; estar atento para perceber as reações subjetivas e individuais dos alunos e cuidar da linguagem, em especial se a comunidade não for presencial, apoiando o aluno na sua aprendizagem. (JUNIOR E BORTOLIN, 2009, p. 209-210).

O bibliotecário escolar também é um educador, portanto, tem a função de contribuir para a aprendizagem dos estudantes. No caso das bibliotecas da RME/BH, esse profissional ainda possui a função de coordenador do trabalho das bibliotecas coordenadas, portanto, o desenvolvimento de sua função se torna ainda mais complexo.

Na entrevista, a Coordenadora 2 ressaltou a importância do perfil do bibliotecário para exercer a função de direcionar o trabalho tanto na biblioteca polo, quanto nas coordenadas:

O que a gente sente às vezes é que, tem escola com biblioteca coordenada que o trabalho funciona muito bem, porque os auxiliares têm autonomia para fazer, tem iniciativa e aí eles conseguem fazer e/ou tem uma orientação muito efetiva do bibliotecário. Em outros casos, não. É nisso que a gente tem procurado interferir, às vezes, o bibliotecário ele não dá uma assistência como deveria nas coordenadas e fica um trabalho meio solto. É algo que a gente precisa atuar para que haja realmente um trabalho de liderança do bibliotecário, a gente tem dito isso, que o bibliotecário precisa muito ser líder até porque ele não está em todas as escolas, todos os dias, ele tem que delegar as tarefas, tem que funcionar muito bem esse contato às vezes por *e-mail*, por telefone, já que ele não está lá presencialmente. As equipes têm que ser independentes desse profissional, claro tem coisas que é o bibliotecário que vai fazer, é da atribuição dele. Mas a gente tem falado que o que a gente gostaria que o bibliotecário da Rede hoje, o principal que a gente acha é esse perfil de liderança. (Coordenadora 2, em entrevista concedida em 12/05/2015).

Os bibliotecários devem realizar reuniões periódicas para construção de planejamentos, trocas de experiências, estudos e momentos para tirar dúvidas tanto em relação às questões administrativas, quanto pedagógicas. É preciso que o bibliotecário conheça a realidade das bibliotecas que coordena para propor intervenções que visam torná-las espaço de múltiplas culturas, de ação pedagógica, de produção de conhecimentos e promoção de experiências criativas e de mediação com a leitura. O bibliotecário deve fazer com que os auxiliares de biblioteca e professores em readaptação funcional trabalhem em conjunto com os professores regentes, de forma que contribuam para a formação de leitores.

Foi observado que os Cadernos do Programa de Bibliotecas não especificam as funções do bibliotecário, no tocante ao trabalho de coordenação das bibliotecas coordenadas. A ausência dessa informação pode ser uma justificativa para a não realização de um efetivo trabalho, como apresentado pelas coordenadoras do Programa.

As principais atribuições do cargo de analista de políticas públicas/especialidade Bibliotecário foram descritas no edital 02/2008 do concurso da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). Dentre as atribuições destacam-se

executar as atribuições relacionadas com a respectiva profissão, integrando-se ao trabalho coletivo da escola; [...] desenvolver projetos técnicos e pedagógicos de educação e de preparação de material para as escolas, bibliotecas, oficinas, centros e serviços pedagógicos; dar orientação técnica aos auxiliares de biblioteca escolar quanto à organização do acervo de livros e de material especial de acordo com o projeto político-pedagógico das unidades sob sua responsabilidade e indicar mecanismos de utilização dos livros e demais equipamentos da biblioteca; coordenar a política de seleção e aquisição de livros e material especial; coordenar os trabalhos da(s) biblioteca(s) sob sua responsabilidade, conhecendo o projeto político-pedagógico das unidades e buscando formas de integração da biblioteca com eles; promover o intercâmbio entre os trabalhos das bibliotecas da RME; participar de reuniões pedagógicas na escola onde estiver lotado bem como com a equipe de coordenação das bibliotecas da SMED; estabelecer metas de melhoria de acervo e de atendimentos para as bibliotecas escolares sob sua responsabilidade, segundo os projetos de cada escola; promover empréstimos de livros e material especial entre bibliotecas; classificar, catalogar e indexar livros, teses e periódicos e outras publicações bem como materiais especiais; promover grupos de estudo sobre a função da biblioteca na Escola Plural; [...] (EDITAL 02/2008).

Esse edital destaca que essas funções estão em consonância com as descritas no art. 10 do decreto nº 12.207 de 04 de novembro de 2005 que estabelece as atribuições dos cargos públicos efetivos integrantes do plano de

carreira da área de atividades de administração geral da PBH, estabelecido pela lei nº 8.690, de 19 de novembro de 2003 para a biblioteconomia.

As coordenadoras também avaliaram que o trabalho do bibliotecário, muitas vezes, está relacionado à burocracia, baseando-se apenas em serviços administrativos, como preenchimento de formulários estatísticos, relatórios, orçamento para compra do acervo, empréstimos, dentre outros. Há também serviços técnicos de classificação e catalogação, que embora constem como sua tarefa devem ser ampliados pelo olhar pedagógico. No caso da RME/BH, que os bibliotecários têm também a função de coordenar outras bibliotecas, busca-se, de acordo com a Coordenadora 1, um profissional que se destaque mais pelo perfil de liderança, uma vez que atua como gestor das bibliotecas coordenadas, do que de burocrata. Segundo ela, em um de seus depoimentos sobre o tema, que “tem coisas que são de regra, de norma, que precisam ser seguidas, mas o principal, o carro chefe é a liderança”.

A Coordenadora 2 fez um paralelo nos encaminhamentos do trabalho por um profissional com perfil de burocrata e um com perfil pedagógico, citando um exemplo clássico de atraso na devolução do livro. De acordo com ela, um bibliotecário com características mais burocratas, às vezes, envia para a família uma carta exigindo a devolução do livro emprestado. As coordenadoras do Programa de Bibliotecas orientam aos profissionais da biblioteca que esse tipo de atitude não pode acontecer, pois pode constranger o aluno e, conseqüentemente, levá-lo a desinteressar-se pela biblioteca e pela leitura. Sobre a relevância de uma atitude pedagógica e menos burocrática, a Coordenadora 1, comenta que se o estudante atrasar a entrega do livro, devolvê-lo sujo ou rasgado, é preciso analisar o motivo, pois o impedimento para que o estudante pegue novamente o livro com punições como ficar um mês sem realizar empréstimos pode ter sérias conseqüências na formação do leitor.

Mais importante nesses casos é fazer um trabalho constante de conscientização com os estudantes sobre os cuidados com os livros, impedi-lo de tomar emprestado livro é ir de encontro à democratização e acesso ao acervo. Sobre a relevância do pedagógico na educação do aluno e na sua interação com as atitudes próprias de usuário do acervo e do espaço de uma biblioteca Silva (2009) destaca que

A razão de ser da biblioteca escolar está intimamente ligada ao empréstimo de seu acervo, por isso todo aluno matriculado na escola tem direito a emprestar livros para a leitura. Nesse contexto, o aluno precisa ser informado dos procedimentos para o empréstimo, do cuidado e manutenção do acervo emprestado, entretanto, devem-se evitar exageros na recomendação, pois muitas crianças desistem de emprestar o livro com medo de perdê-lo e não ter como fazer a reposição. (SILVA, 2009, p.132-133)

Como observado pela Coordenadora 1, profissionais que se interessam em pesquisar o motivo da falta de zelo e da não devolução do livro, encontram, como explicação para o fato, a situação de vida da maioria dos estudantes da RME/BH, que, muitas vezes moram, de forma precária, com 5 a 10 membros na família e todos manuseando o mesmo livro. A coordenadora ressalta, ainda, que a questão da penalidade àqueles alunos que não obedecem às regras de empréstimos de livros é séria. Há casos, por exemplo, em que a penalidade por perda, dano ou atraso na devolução é definida por uma tabela progressiva em que cada um dia de atraso corresponde a dois dias sem permissão para empréstimos. Assim, segundo a coordenadora, “tem menino que fica 3, 4 meses sem poder pegar o livro, e que formação leitora é essa?”.

A coordenadora 1 ressaltou ainda que,

Não é que os meninos façam da forma que eles quiserem, inclusive a biblioteca tem esse papel social. É uma das primeiras instituições que o menino participa dela como responsável por aquele bem público; é o único patrimônio que sai do espaço. O telefone público, ele está fixado, tudo tem o seu lugar, o livro é o único que sai, então, não tem jeito também da gente surtar porque lá na casa do menino ele estragou o livro (Coordenadora 1, entrevista concedida em 12/05/2015).

No Caderno 2 do Programa de Bibliotecas da RME/BH, a democratização do acesso ao livro e as orientações aos profissionais sobre seu manuseio são assim mencionadas:

É direito do leitor e do pesquisador o acesso à biblioteca e a possibilidade de manipular as obras de seu acervo. Para além do zelo com o patrimônio público, é fundamental que os livros circulem, que sejam intensamente manuseados pelos leitores e trabalhados pelos professores. (...) A democratização do acesso ao livro é um primeiro e imprescindível passo para uma efetiva e desejada formação de leitores. Uma vez disponibilizado ao leitor, é a vez de proporcionarmos e incentivarmos a hospitalidade ao livro (...). (CADERNO 2 DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS, 2014, p.23)

Assim, pontuo que a função de uma biblioteca escolar não se restringe a empréstimos de livros. O trabalho dos profissionais da biblioteca é muito mais amplo. Sobre essa crítica ao papel minimizado do bibliotecário, Junior e Bortolin (2009) destacam que

[O] o cotidiano dos profissionais que estão alocados nas bibliotecas escolares, principalmente as vinculadas a escolas públicas, é marcado pelas tradicionais tarefas de emprestar livros e organizar estantes. Por serem essas atividades as mais propagadas, as demais atribuições ficam esquecidas ou relegadas a segundo plano. (...) a intenção não é menosprezar uma atividade em detrimento da outra, mas, sim, destacar que os bibliotecários ou outros profissionais que, por ventura, atuam nesse gênero de biblioteca, têm atribuições infinitamente maiores das mencionadas. (JUNIOR e BORTOLIN, 2009, p.205).

Dessa forma, o trabalho do profissional de biblioteca perpassa tanto o burocrático, quanto o pedagógico. O problema é que os profissionais da biblioteca tendem a priorizar atividades administrativas em detrimento de exercer também a função de mediador da leitura, de formador de leitores.

Junior e Bortolin (2009) destacam, ainda, que é preciso investir também na relação bibliotecário e professor para um efetivo trabalho pedagógico:

(...) apesar dos trâmites burocráticos escolares serem necessários, eles não podem ser utilizados para controlar excessivamente as ações, tolhendo a criatividade dos profissionais da educação. Nossa defesa não é a eliminação dos atos rotineiros, fundamentais para o andamento da biblioteca escolar, antes a melhoria na relação entre professor e bibliotecário, para que, juntos, elaborem e executem um planejamento capaz de beneficiar o ensino-aprendizagem. (JUNIOR E BORTOLIN, 2009, p.209).

(iv) A visibilidade no Programa de Bibliotecas no contexto municipal

Mesmo com 18 anos de existência do Programa de Bibliotecas, a Coordenadora 1 pontuou que muitos profissionais da educação ainda não sabem de sua existência na RME/BH e de suas diretrizes e eixos. Em contrapartida, a Coordenadora 2 frisou que, o Programa é muito conhecido fora da RME/BH. A visibilidade do Programa fora da RME/BH é comprovada no Caderno 1, na seção em que se apresentam as premiações que reconhecem o valor dessa política e do trabalho desenvolvido pelos profissionais que nele atuam.

De acordo com os Cadernos 1 e 2, no período de 2005 a 2013, alguns

prêmios foram recebidos pelo Programa, tais como “Melhor Programa de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens” no 10º concurso promovido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), Menção honrosa, concedida pela Câmara Mineira do Livro à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Educação, pela política do *kit* literário e Medalha de Ordem do Mérito do Livro, concedida pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro pela “relevante contribuição ao livro, à leitura e à biblioteca” comprovando a sua visibilidade e reconhecimento fora da RME/BH.

A seguir, tratamos das informações compartilhadas pelos profissionais da educação sobre o Programa de Bibliotecas e como ocorre a apropriação de suas diretrizes nas escolas.

(v) Informação dos participantes da pesquisa sobre as diretrizes do Programa

A respeito das informações dos participantes sobre o Programa de Bibliotecas da RME/BH, percebe-se que muitos ainda não se apropriaram de suas diretrizes. Dos nove coordenadores pedagógicos, apenas um diz conhecer o Programa. Dos nove gestores escolares, oito responderam que conhecem suas diretrizes e dos nove coordenadores, apenas dois dizem conhecer. Resultados diferentes dos obtidos por parte dos bibliotecários escolares que dizem conhecer o Programa. Esses dados justificam a necessidade de se investir na divulgação do Programa para todos os profissionais da educação, por meio de suas publicações e, principalmente, por meio de formação continuada.

Um resumo das informações mais recorrentes nas respostas dos gestores escolares e dos bibliotecários sobre cada eixo do Programa de Bibliotecas é apresentado no quadro a seguir.

Quadro 3: Informações recorrentes sobre o Programa de Bibliotecas citadas nos questionários de gestores e bibliotecários sobre cada eixo

EIXOS	GESTORES ESCOLARES	BIBLIOTECÁRIOS
Informatização do sistema	nenhuma informação foi citada	informatização do acervo das bibliotecas
Formação de pessoal	formações ofertadas pelo Programa de Bibliotecas.	
Melhoria e dinamização do	política de desenvolvimento do acervo: aquisição, seleção, descarte, remanejamento, através de verbas exclusivas e com autonomia das escolas;	

acervo	consulta à comunidade sobre o acervo.	dinamização do acervo.
Elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH	- trocas de experiências dos profissionais envolvidos; - Projeto de Intervenção Teatral; formação de leitores a partir de diversas práticas	- projetos de incentivo à leitura - conhecimento do acervo bibliográfico presente na biblioteca.

Fonte: Questionário aplicado aos gestores escolares e profissionais da biblioteca em maio de 2015 para a presente pesquisa.

Em relação às informações sobre o eixo Informatização do Sistema, apenas um bibliotecário apontou conhecê-lo. Isso pode revelar que esse eixo não está integrado no cotidiano dos profissionais da biblioteca, o que pode ser justificado pela falta de um sistema único de automação para as bibliotecas escolares da rede. Há também indícios de que os gestores desconhecem as ações referentes a esse eixo, uma vez que nenhum dos nove pesquisados relataram atividades nesse sentido.

No eixo Formação de Pessoal, tanto os gestores, quanto os bibliotecários, se restringiram a fazer referência às formações oferecidas pelo Programa de Bibliotecas, sem, no entanto, especificarem quais seriam essas formações, para qual público e periodicidade.

O eixo Melhoria e Dinamização do Acervo apresentou um número maior de informações advindas dos participantes da pesquisa que destacam em seus relatos a política de desenvolvimento do acervo da SMED/BH que consiste em aquisição, seleção, descarte, remanejamento, por meio de verbas exclusivas e com autonomia das escolas. Percebe-se que, o investimento desde 1997, ano da criação do Programa e do Grupo de Estudo de Acervo da RME/BH²⁷, apresentam resultados positivos em relação aos conhecimentos dos profissionais quanto a esse eixo.

Quanto ao eixo Elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH os gestores apresentaram respostas em relação às questões pedagógicas do ensino da leitura e os bibliotecários do desenvolvimento da formação de leitores a partir de diversas práticas e projetos de incentivo à leitura. Observei nas respostas dos gestores uma preocupação com o desenvolvimento das habilidades de leitura dos estudantes, numa concepção sociocomunicativa, como apresentada no capítulo 2. É importante a presença de profissionais que pensam e trabalham nessa

²⁷ O Grupo de Estudo de Acervo da RME/BH é composto por seis bibliotecárias que se dedicaram à elaboração da política de desenvolvimento do acervo da RME/BH. Foi esse grupo que, em 2001, por meio de crescente conscientização das instâncias superiores, contribuiu para que no artigo 163, parágrafo 2º, fosse atribuída verba própria para investimento nos acervos das bibliotecas.

perspectiva, mas não podemos generalizar tal postura para toda a RME/BH, uma vez que a presente pesquisa não teve esse alcance. O que podemos salientar é que os Cadernos do Programa de Bibliotecas deveriam apresentar esses pontos chave para o desenvolvimento da política de leitura.

Outro destaque é a troca de experiências entre os profissionais citada pelos gestores, demonstrando preocupação com a integração do trabalho entre os profissionais das escolas para sustentar essa política. Observa-se que esses profissionais demonstram conhecimento do que é um trabalho com a formação de leitores e as diversas funções da leitura.

Sobre as informações que os professores de 1º ciclo partilham sobre o Programa de Bibliotecas, observou-se que dos vinte e sete sujeitos pesquisados, apenas um professor disse conhecer o Programa. Quando solicitado a mencionar alguma(s) diretriz(es) que considera essencial(is) para o trabalho de formação de leitores e criação do hábito de leitura dos estudantes, o mesmo professor respondeu que o atendimento às diretrizes está condicionado à “(...) disponibilidade de material, espaço adequado, profissional competente e disponibilização de livros na biblioteca, facilitando a procura pelos alunos”. A resposta desse professor nos permite reconhecer uma lacuna na informação sobre desenvolvimento da política de leitura, uma vez que ele deixa de atribuir a responsabilidade por esse sucesso, também, à capacidade de professores e profissionais da biblioteca de partilharem informações e de assumirem juntos seu papel de mediadores de leitura. Constatase a necessidade de o Programa da Bibliotecas criar ações conjuntas de formação que alcancem os professores e profissionais e facilitem a apropriação das diretrizes por parte desses profissionais, conscientizando-os de sua atuação na implementação do Programa.

Paiva (2009) ressalta a escassez e a conseqüente necessidade de ações que ultrapassem a distribuição de acervo e se firmem pelo investimento na formação de professores e profissionais das bibliotecas, no sentido de se apropriarem do acervo recebido e de reconhecerem seu potencial e possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento do gosto e das aulas de leitura na escola. A autora ressalta que

(...) [A] a partir dessa perspectiva, eximem-se todos – os pesquisadores e formadores de docentes inclusive -, de uma ação essencial, no bojo dessa política de distribuição e acesso a bens impressos para o ambiente escolar. Quando não se investiga a visibilidade, o grau de conhecimento, a

capilaridade dessas políticas no chão da escola, desconsiderando em que medida e de que maneira esses materiais são recebidos, e usados pelos profissionais da escola, esvazia-se uma ação que poderia repercutir enormemente no processo de formação de leitores. Desse modo, nossa primeira iniciativa deveria/deve ser a divulgação da política e a insistência cotidiana para que os profissionais responsáveis pelo processo de formação de leitores, dela se apropriem. (PAIVA, 2009, p. 150-151).

Da parte dos bibliotecários foram citadas todas as publicações do Programa de Bibliotecas²⁸ como contribuintes para o desenvolvimento do seu trabalho. Esses materiais são utilizados para desenvolver pesquisas na biblioteca como consulta para os trabalhos de sala de aula e sempre que surgem dúvidas norteando a prática profissional. Os profissionais da biblioteca recebem as publicações nas formações e também têm acesso a eles na escola. Os cadernos que trazem as resenhas dos livros adquiridos no ano são utilizados diariamente com os estudantes durante o empréstimo para indicações de leitura. Um bibliotecário ressaltou que as publicações possibilitam diálogos entre as diversas escolas e suas práticas profissionais e dá visibilidade a importância ao trabalho desenvolvido por eles nas escolas.

Percebe-se que os bibliotecários conhecem as publicações do Programa de bibliotecas, mas relatam pouco a sua contribuição em relação ao trabalho de integração da biblioteca com a sala de aula. Segundo eles as atividades ficam restritas às bibliotecas.

Para diluir o problema constatado acima, segundo informação da Coordenadora 2 do Programa de Biblioteca, no ano 2015 ocorreram orientações mais precisas para que essas publicações circulassem nas escolas. Os profissionais da biblioteca receberam orientação para que fizessem divulgação mais ostensiva na biblioteca, nas salas dos professores, para que todos conheçam os materiais, uma vez que, nas reuniões com os profissionais da educação é ressaltado o desconhecimento das publicações do Programa. Sobre a questão, a Coordenadora 1 destacou duas experiências importantes no ano de 2015, durante a formação do

²⁸ As publicações do Programa de Bibliotecas são: Política de Desenvolvimento de Acervo das Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (2009), De livros e Vivências tecidas – acervos literários dos kits Escolares (2011), Democratização da Literatura – acervos literários do Kit escolar 2012 (2012), Direito à Literatura – acervos literários do Kit escolar 2013 (2012), Caderno 1 do Programa de Bibliotecas – O Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de educação (2013), Caderno 2 do Programa de Bibliotecas – orientações para o uso da biblioteca escolar (2014) e Mediação da Leitura – acervos literários do Kit Escolar 2014 (2014).

PNAIC e outra na formação do EJA. Nessas duas ocasiões, uma grande parte do grupo afirmou desconhecer as publicações do Programa, principalmente, o Caderno 1 que apresenta as diretrizes, estrutura, objetivos e eixos da política e o Caderno 2 que traz as orientações para o uso da biblioteca escolar. As coordenadoras perceberam, também, nesses encontros, que alguns profissionais da RME/BH criticavam o Programa por não conhecerem suas ações e seus projetos.

A Coordenadora 2 acrescentou que o não conhecimento das publicações não é por falta de materialidade, uma vez que são enviados 8 exemplares de cada publicação para cada escola, sendo 3 para a biblioteca e 5 para cada profissional que trabalha nesse espaço. Saliento a necessidade da distribuição do Cadernos do Programa de Bibliotecas também para os professores, uma vez que, com os materiais em mãos para consulta, os professores poderão contribuir para a implementação do programa, conhecendo as diretrizes, os eixos e as orientações do programa podem cobrar dos profissionais da biblioteca um trabalho mais efetivo e realizar parcerias com esses profissionais. As publicações precisam ser mais claras quanto a sua política de leitura a ser adotada e os Cadernos poderiam explorar melhor as atividades e projetos e sua vinculação com os quatro eixos. O Caderno 2, por exemplo, traz orientações para o uso da biblioteca, não pontuando as normas para o desenvolvimento da política de leitura.

Sobre as publicações referentes ao *Kit Literário*, a Coordenadora 2 destacou dois aprimoramentos dessa ação. O primeiro diz respeito à política de distribuição dos livros e o segundo está relacionado às estratégias de mediação da leitura.

O *Kit Literário* é considerado um presente para a família, não havendo, em muitas escolas, nenhum tipo de trabalho de mediação da leitura. As coordenadoras do Programa de Bibliotecas querem verificar quais atividades são realizadas nas escolas com os livros do *Kit Literário* como apresentado no relato da Coordenadora 2 a seguir.

(...) a gente quer conhecer os trabalhos que já são desenvolvidos, incentivar que eles aconteçam nas escolas um pouco também fazer com que as pessoas conheçam a política até para acabar com um certo preconceito que existe às vezes com comentário do tipo o menino joga fora, vende, não dá valor. A gente não tem pesquisa para dizer se isso é verdade, se a maioria diz isso. (...) Então, os cadernos fazem parte desse aprimoramento que a gente tem feito na política. (Coordenadora 2, entrevista concedida em 12/05/2015).

Segundo a Coordenadora 2, para a otimização da divulgação do acervo foi necessário investir nas estratégias de mediação da leitura. Segundo ela, as orientações para esse trabalho foram tratadas em uma oficina realizada no ano de 2014 e no ano de 2015, com o objetivo de apresentar os *kits* para os profissionais de biblioteca.

Percebe-se que é preciso investir na divulgação dos catálogos dos *Kits* Literários que apresentam as resenhas dos livros e garantir que todos os professores recebam esse material, uma vez que apenas enviá-los para a escola não está sendo suficiente, como relatado pela Coordenadora 2.

Sobre a divulgação dos catálogos, a Coordenadora 1 ressaltou ainda que

no catálogo de 2014 está explícito que a escola tem que se incumbir na disseminação, na divulgação das informações referentes ao *kit*, no estímulo à dinamização dos acervos, ao uso pelos meninos, valorização do objeto e isso passa pela coordenação pedagógica especialmente, pelos professores e pelo profissional de biblioteca. (Coordenadora 1, entrevista concedida em 12/05/2015).

Observa-se a necessidade de implicação da escola nessa divulgação, daí a importância de um trabalho de integração da biblioteca com a sala de aula. O *Kit* Literário precisa ser entregue aos estudantes com uma ação de valorização do material, como relata uma das coordenadoras do Programa,

é visível que aquela que valoriza a entrega do livro de forma diferenciada, os meninos recebem esse material de uma outra forma muito diferente das escolas que entregam um livro da mesma forma que entrega um tênis, um uniforme. (Coordenadora 1, entrevista concedida em 12/05/2015).

A leitura dos questionários aplicados a 54 profissionais da educação da RME/BH, apresentada nesta seção nos permite uma síntese intermediária. Foi possível averiguar que uma das grandes contribuições do Programa de Bibliotecas da RME/BH, segundo os pesquisados, têm sido as publicações do Programa, por meio dos Cadernos e catálogos, que trazem orientações para o trabalho com o acervo e a leitura nas bibliotecas escolares. Essas publicações, ao mesmo tempo que apresentam um norte para a prática pedagógica da leitura, também dão autonomia às escolas. As Coordenadoras do Programa têm realizado reuniões nas

escolas para conhecer o trabalho mais de perto dos profissionais da biblioteca orientando a construção de planejamentos desses profissionais.

Vimos, também, que a biblioteca polo, na estrutura do Programa, representa a democratização de acesso ao livro pela comunidade. E ainda, que, a partir de 2014, foi percebida a necessidade da construção de uma agenda de visitas dos bibliotecários às bibliotecas coordenadas, pois muitos não correspondiam com frequência a essa atribuição.

Outra questão ressaltada nessa análise dos questionários foi o perfil dos bibliotecários, ou seja, um perfil pedagógico que trabalha com a formação de leitores e a mediação da leitura, e um perfil no qual predominam responsabilidades administrativas; assim como a importância do equilíbrio entre esses dois traços na configuração desse perfil.

Quanto à visibilidade, o Programa é reconhecido mais fora da RME/BH do que pelos seus profissionais da educação. Constatou-se que o Programa e suas diretrizes são pouco conhecidos, tornando-se urgente um trabalho de divulgação e apropriação de suas diretrizes e orientações, principalmente pelos professores, visando um trabalho de integração com os bibliotecários. Os professores precisam participar também das formações oferecidas com temáticas voltadas para a formação de leitores e a mediação da leitura, além de outros temas afins.

Nas subseções a seguir, são apresentadas as ações do Programa de Bibliotecas da RME/BH na escola. Para isso, as perguntas dos questionários enviados aos profissionais da educação nas escolas foram divididas de acordo com os quatro eixos do Programa (informatização do sistema, formação de pessoal, melhoria e dinamização do acervo e elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH), visando obter informações sobre sua implementação nas escolas.

2.2.1. Eixo: Informatização do Sistema

O eixo Informatização do Sistema trata da implementação de um sistema gerenciador das bibliotecas da SMED/BH. Como vimos no capítulo 1, em 2007, foi iniciado, em uma escola da regional Centro Sul, o Projeto Piloto de Automação das Bibliotecas da RME/BH com objetivo de realizar teste na implantação do *software Gnuteca*. Em 2011, esse projeto se estendeu para mais cinco bibliotecas também

como teste para se obter um resultado que revelasse a efetividade do sistema de colaboração entre as bibliotecas, no que diz respeito ao acervo. De acordo com o Caderno 1 do Programa de Bibliotecas,

A partir dos resultados obtidos e das análises realizadas pela Gerência de Planejamento e Informação (GPLI) da SMED/BH, da PRODABEL²⁹ e os bibliotecários, o projeto foi concluído, visto que a nova versão do *Gnuteca* exigia a execução de outras customizações funcionais. (CADERNO 1 DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS, 2013, p.23).

A partir de então, segundo o Caderno 2, a solução encontrada para automatizar as bibliotecas da RME/BH foi a aquisição, via processo licitatório, de aplicativo para os computadores para informatização das bibliotecas escolares e, que até a publicação desse Caderno, tal aquisição estava em trâmite na SMED/BH.

Nos questionários aplicados, sete gestores escolares e cinco coordenadores pedagógicos afirmaram conhecer a existência de um sistema de informatização nas bibliotecas das escolas. Uma coordenadora justificou que a falta de auxiliar de biblioteca tem impedido a utilização dessa tecnologia de acesso. Quando questionados sobre o tema, apenas nove professores de 1º ciclo, dentre o universo de vinte e sete, afirmaram que a escola dispõe de um sistema informatizado na biblioteca. No entanto, nos exemplos de práticas pedagógicas adotadas, constata-se que raras atividades têm demandado a busca por informação na *web*. Um dos professores citou a criação de página na *web* sobre a biblioteca da escola, atualizada pelo auxiliar de biblioteca, na qual dá dicas sobre livros e filmes e atualiza o acervo de acordo com o interesse de cada faixa etária.

Outro professor destacou a postagem de informações sobre a própria escola, com fotos, notícias de eventos e pesquisas de estudantes sobre personagens de narrativas lidas, assim como de pesquisas relacionadas a projetos de estudo.

²⁹ A PRODABEL é uma Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte S/A (ex Cia. de Processamento de Dados do Município de BH), criada pela Lei Municipal nº 2.273/74, constituída sob a forma de sociedade anônima, de capital fechado, sendo seus acionistas, além do Município de Belo Horizonte, a Superintendência de Desenvolvimento da Capital (SUDECAP), o Hospital Municipal Odilon Behrens (HOB), a Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) e a Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte (URBEL). É uma sociedade de economia mista municipal, responsável pela gestão da informática pública da Capital Mineira. A Empresa tem como missão promover, integrar e gerenciar soluções de Tecnologia da Informação (TI). A Prodabel está presente nas mais diversas áreas de gestão da Prefeitura, como a Saúde, Educação, Turismo, Finanças, Transporte e Inclusão Digital. (Disponível em: <<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?app=prodabel>>. Acesso em: 12 ago. 2015).

Percebe-se que, na verdade, não é um sistema de informatização do acervo, mas páginas na internet para divulgação do acervo. Os profissionais da educação (gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores de 1º ciclo) demonstram não compreender o que é a informatização do sistema da biblioteca, acreditando apenas na questão tecnológica de acesso e divulgação de atividades via internet.

Quando aplicada a mesma pergunta ao conjunto de nove profissionais que atuam diretamente na biblioteca, sete deles, afirmaram estar cientes da existência do sistema informatizado, mas quando questionados a respeito da utilização desse recurso, três não responderam. Os quatro bibliotecários que responderam a essa pergunta citaram a criação de planilhas no *excel* para registrar os livros do acervo, permitindo-lhes, assim, a consulta de obras e a agilidade no controle de empréstimos e na organização dos cadastros dos livros e sua catalogação.

A Coordenadora 1 destacou a compra do *software* chamado *Pergamum*, já publicado no Diário Oficial do Município (DOM), para as bibliotecas escolares da RME/BH, o mesmo, segundo ela, utilizado pela UFMG e pela PUC. O contrato desse *software* prevê um ano para a implementação. Ela citou ainda que a implantação do *Pergamum* contribuirá tanto para o usuário, quanto para os profissionais da biblioteca. O usuário conhecerá o acervo que está disponível na rede, podendo realizar reservas e renovação no empréstimo a distância. A otimização do trabalho dos profissionais da biblioteca será consequência dessa implementação, uma vez que, é uma catalogação cooperativa, ou seja, não será preciso que todos os bibliotecários da rede cataloguem o mesmo título. Assim que um fizer a catalogação, todos os outros poderão aproveitar os dados.

Para a Coordenadora 2, a informatização

(...) vai acabar também com aquela coisa que ainda existe que é a pessoa da tarde sabe onde está o livro Chapeuzinho Vermelho e da manhã não sabe. Então a gente conta hoje muito com a cabeça da pessoa que trabalha lá, ela sabe onde está, sabe que tem, mas ela saiu de licença, aí ninguém mais sabe achar os livros. (Coordenadora 2, entrevista concedida em 12/05/2015).

De acordo com a Coordenadora 1, a Biblioteca do Professor, situada na SMED/BH, e todas as outras bibliotecas das escolas que forem abertas

posteriormente, também participarão da implementação desse *software*. Segundo ela,

(...) com a implementação do *Pergamum*, não haverá mais desculpa dos profissionais da biblioteca como, “eu não sei onde está o livro, porque a gente não tem catálogo, porque manual é complicado, porque a gente sempre perde no *Windows* o que fez lá, o *word* que eu fiz, a planilha no *excel* que eu fiz”.

A expectativa é a de que o tempo que será adquirido com a informatização do sistema por meio do *software Pergamum* poderá ser investido em envolvimento do bibliotecário com práticas pedagógicas de mediação da leitura e também com a liderança em relação às bibliotecas coordenadas.

Dentro do pacote de aquisição do *software*, segundo a Coordenadora 1, está prevista uma formação para os 43 bibliotecários que trabalham na rede atualmente. Segundo ela, “inserir o documento, inserir esses dados, formalmente, é de competência do bibliotecário, porque ele tem a formação acadêmica”.

Para o eixo, informatização do sistema, percebe-se a necessidade de um maior investimento, tanto para a implementação do *Pergamum*, como para a divulgação e potencialização desse recurso. De nada adiantará a aquisição do *software* se os usuários não se apropriarem do recurso para otimizar o trabalho.

A seguir, serão analisados os dados coletados na pesquisa de campo a respeito das ações do eixo Melhoria e Dinamização do Acervo nas escolas.

2.2.2. Eixo: Melhoria e Dinamização do Acervo

O eixo Melhoria e Dinamização do Acervo, do Programa de Bibliotecas foca o investimento na diversidade, qualidade e atualidade como critérios para seleção e compra do acervo, bem como o investimento constante na dinamização desses materiais com práticas de divulgação entre estudantes e professores.

Todos os sujeitos pesquisados concordam que o acervo das bibliotecas escolares é constituído de obras baseadas na diversidade temática e de gêneros textuais, um dos critérios apontados pelo Programa de Bibliotecas. Segundo as diretrizes do Programa, o acervo da biblioteca também deve ser selecionado tendo em vista o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola.

Todos os nove gestores afirmaram que o critério de seleção do acervo tendo em vista o PPP da escola, é levado em consideração, e apenas sete dos nove

coordenadores pedagógicos e seis dos nove bibliotecários afirmaram o contrário. Apenas um gestor, um coordenador pedagógico e um profissional da biblioteca disseram que a constituição do acervo considera que os suportes sejam distintos com diversidade de mídias e materiais específicos para estudantes de inclusão. O fato que pode ter levado a diferentes respostas talvez tenha sido, além de os sujeitos exercerem funções diferentes, o que pode definir perspectivas diferentes de avaliação, ou mesmo o desconhecimento por parte dos profissionais da escola dos reais critérios de seleção para o acervo. Outro ponto observado é que parece não existirem critérios para a seleção do acervo, que sejam do conhecimento de todos os profissionais nas escolas.

Todos os professores de 1º ciclo, participantes da pesquisa, consideram que os critérios usados para a constituição do acervo da biblioteca de sua escola atendem às reais demandas e interesses dos alunos, professores e demais usuários. Quando questionados se conhecem os critérios utilizados no processo de seleção desse material, dezessete, do universo de vinte e sete professores responderam que sim. Percebe-se o desconhecimento de alguns professores das diretrizes do Programa de Bibliotecas em relação aos critérios de constituição do acervo.

Quanto ao questionamento sobre se o acervo atende aos interesses da comunidade a que serve, todos os gestores, três coordenadores pedagógicos e sete profissionais da biblioteca responderam afirmativamente.

Em relação ao processo de seleção do acervo, o Programa de Bibliotecas orienta no Caderno 1 (p. 25) que, cada escola, constitua uma comissão de seleção de acervo composta por representantes de todos os segmentos – profissionais da biblioteca, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, estudantes e comunidade. O fato interessante é que 100% dos profissionais da biblioteca, participantes da pesquisa, disseram que a escola em que trabalha não possui uma comissão. Uma das bibliotecárias relatou que não existe a comissão, o que acontece é a criação de uma lista, pelos profissionais da biblioteca, com sugestão de aquisição de acervo, a qual toda comunidade tem acesso. Entendo, com esse relato, que não existe uma comissão formada oficialmente pela escola, mas que os diferentes segmentos são abordados, pelos bibliotecários, para indicarem títulos para comporem o acervo. As respostas dos profissionais da

biblioteca demonstram que, nas nove escolas participantes da pesquisa, não há comissão para seleção do acervo, da forma como é previsto nas diretrizes do Programa de Bibliotecas. O que acontecem são consultas aos profissionais da escola para sugerirem títulos para a constituição do acervo.

Na pesquisa, todos os participantes responderam que os profissionais da biblioteca, a direção, os coordenadores pedagógicos e os professores participam do processo de seleção do acervo de sua escola. Em relação à participação dos estudantes e representantes da comunidade, as respostas foram distintas. Cinco gestores disseram que esses segmentos também participam da seleção do acervo. Três coordenadores pedagógicos, três bibliotecários e nove professores de 1º ciclo disseram que os estudantes contribuem no processo. Os representantes da comunidade não foram citados pelos coordenadores, profissionais da biblioteca e professores. Observa-se, portanto, que não há concordância quanto às participações de estudantes e representantes da comunidade na seleção do acervo, do que se conclui que a diretriz do Programa de Bibliotecas da RME/BH não é atendida. A existência de uma comissão de seleção do acervo é importante, uma vez que é preciso planejar e analisar quais os materiais estão de fato de acordo com as especificidades da escola e do trabalho pedagógico de seus professores. O diálogo entre os diversos segmentos para a compra enriquece o processo.

A Política de Desenvolvimento de Acervo da RME/BH destaca que a comissão deverá ser composta por, no máximo, duas pessoas de cada um dos segmentos citados anteriormente, preferencialmente nas escolas com bibliotecas-polo que atendem também à comunidade. A biblioteca deve anunciar o prazo para as inscrições dos interessados em participar da comissão de seleção do acervo e divulgar o resultado. Ocorrendo o interesse por mais de duas pessoas por segmento, os demais integrantes fazem uma votação para escolher os representantes.

A Política de Desenvolvimento do Acervo da RME/BH ressalta também que

Nas escolas com bibliotecas-polo, o coordenador da comissão será o bibliotecário. Nas bibliotecas coordenadas este papel será exercido por um servidor que será indicado pelo bibliotecário. Todos os procedimentos e decisões relacionados com a comissão de acervo deverão ser registrados em ata. As reuniões serão agendadas e divulgadas com antecedência, os membros da comissão serão convocados com um prazo mínimo de 48 horas, devendo decidir quais fontes serão adquiridas para o acervo, tendo como norte as demandas a ela encaminhadas. As definições para aquisição

serão tomadas pelos membros que estiverem presentes. Qualquer necessidade extra de compra deve ser avaliada pelo bibliotecário coordenador. (POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE ACERVO DA RME/BH, 2009, p.13).

É imprescindível que a comissão tenha conhecimento das diretrizes e dos objetivos do Programa de Bibliotecas e da Política de Desenvolvimento de Acervo da RME/BH para atuar de forma a contribuir com a diversidade o enriquecimento cultural da biblioteca escolar.

A forma de participação dos gestores escolares e dos coordenadores pedagógicos, de acordo com as respostas nos questionários, no processo de seleção do acervo está descrita no quadro a seguir.

Quadro 4- Participação dos gestores escolares e coordenadores pedagógicos na seleção do acervo

ESCOLAS	GESTOR ESCOLAR	COORDENADOR PEDAGÓGICO
A	Propicia momento para discussão e escolha do acervo.	Indica e analisa os livros.
B	Reúne com os segmentos da comissão para receber a lista dos livros para comporem o acervo.	Seleciona livros de acordo com projetos e temáticas do interesse dos alunos
C	Realiza pesquisa para identificar os livros mais adquiridos e qual o interesse do público da escola.	Colaboram para a escolha de temas, gêneros textuais e diversidade literária.
D	Participa colhendo sugestões para novas aquisições e monitorando descartes de acervo.	Observa as demandas dos professores.
E	Realiza reuniões com professores, enquetes com alunos e projetos dos professores de português.	Ainda não participou de nenhuma seleção, pois assumiu a função neste ano de 2015.
F	Participa das reuniões da comissão e providencia a aquisição dos materiais.	Não há participação da coordenadora.
G	Avalia as necessidades da escola, a verba disponível, o Projeto Político Pedagógico e o desejo dos estudantes.	Realiza um estudo e análise dos títulos através de catálogos de representantes das editoras
H	Disponibiliza aos professores e coordenadores as sugestões de aquisição do acervo dentro das opções fornecidas pela bibliotecária da escola.	Não respondeu.
I	Organiza consulta aos funcionários da biblioteca sobre áreas de interesse dos estudantes e paralelamente aos professores, por meio das coordenações pedagógicas para subsidiarem trabalhos dentro do Projeto Político Pedagógico.	Não respondeu.

Fonte: Questionário aplicado aos profissionais da educação em maio de 2015 para a presente pesquisa.

Percebe-se, nas falas da gestão e da coordenação pedagógica das escolas pesquisadas uma preocupação em atender aos interesses do público escolar e de reunir a comissão, quando esta existe, para decidir o que será adquirido.

Sobre a importância das escolhas e cuidados que a comissão deve ter para

não se vergar às pressões editoriais Silva, Ferreira e Scorsi (2009) nos fazem um relevante alerta, que acredito deveria ser tomado como referência nas escolas:

As equipes técnicas das escolas, as comissões, os catálogos das editoras, as entidades e fundações (...), os escritores, enfim, diversos campos sociais relacionados à promoção da leitura produzem e divulgam suas listas. (...) Legitima-se, desse modo, (...) um certo conjunto de opções e não outro. Mas, aos professores e/ou bibliotecários, sobretudo das escolas públicas, tem restado um lugar de aflições nesta tensão entre aquilo que os leitores gostam, desejam, pedem, procuram (e que suscita a desconfiança desses avaliadores em relação à qualidade) e aquilo que recebem como indicação ou parece bom a eles. Essas obras, mais do que responder em sua composição temática ou estética àquilo que podemos interpretar como sendo adequado ao leitor, ao seu momento, à sua condição, ao seu interesse e motivação, ao seu nível de aprendizagem na escrita e na leitura, parecem responder às expectativas que circulam e se disseminam de maneira hegemônica em nosso tempo cultural, aos valores do mercado. (SILVA, FERREIRA e SCORSI, 2009, p. 53-54).

Isso posto, concordo que seja importante que os profissionais da educação, principalmente os professores, participem ativamente da seleção do acervo, pois são eles que estão próximos aos estudantes e conhecem o que eles precisam de acordo com suas demandas e especificidades. O risco de se levar apenas pelas orientações do mercado ainda é grande.

Ainda sobre a constituição do acervo, o Caderno 1 do Programa de Bibliotecas ressalta que sua dinamização deve ser realizada por meio de atividades como práticas de divulgação entre estudantes e professores, exposição de novas aquisições com destaque na biblioteca, empréstimos domiciliares sistemáticos e regulares e abertura das bibliotecas durante o recreio. As formas de dinamização do acervo, utilizadas pelos nove bibliotecários, estão representadas no quadro a seguir.

Quadro 5 - Atividades de dinamização do acervo das bibliotecas escolares da RME/BH

Escolas	Práticas de divulgação entre estudantes e professores	Exposição, com destaque, de novas aquisições na biblioteca	Empréstimos domiciliares sistemáticos e regulares	Abertura das bibliotecas durante o recreio	Outras
A	---	---	X	---	---
B	X	---	X	X	---
C	X	X	X	X	atividades de leitura
D	---	X	X	X	---
E	---	X	X	X	---
F	X	---	X	X	---
G	X	X	X	---	---
H	---	---	X	X	---
I	---	X	X	X	---
TOTAL	4	5	9	7	1

Fonte: Questionário aplicado em maio de 2015 para os profissionais das bibliotecas escolares da

RME/BH para a presente pesquisa.

Percebe-se com essas respostas, que as atividades de empréstimos e de abertura das bibliotecas na hora do recreio predominam em relação às práticas de divulgação entre estudantes e professores e exposição das novas aquisições. Apenas um profissional da biblioteca citou a atividade de leitura para além das previstas.

As funções que os bibliotecários realizam nas escolas serão apresentadas no quadro a seguir separando-as em funções administrativas e pedagógicas e relacionando-as com o número de profissionais envolvidos em atividades próprias de cada função:

Quadro 6 - Funções dos profissionais da biblioteca nas escolas pesquisadas

FUNÇÃO	ATIVIDADES	NÚMERO DE PROFISSIONAIS
ADMINISTRATIVAS	empréstimo de livros	7
	orientação de pesquisa escolar	4
	organização de estantes	7
	registro de aquisições, classificação, catalogação, indexação e preparo de materiais para consultas	8
	seleção do acervo	3
	compra de títulos	4
	desbaste ³⁰ do acervo	2
	gestão do livro didático ³¹	3
	elaboração da ficha de leitores	2
	realização de exposições e confecções de murais	3
	elaboração do relatório/estatística das atividades da biblioteca	2
	coordenação do trabalho na biblioteca polo e nas coordenadas	2
PEDAGÓGICAS	contação de história	3
	teatro com alunos e/ou professoras	1
	projetos de incentivo à leitura	4
	roda de leitura, saraus de poesias, clube do livro, etc.	2
	bate-papo com escritores	1
	apoio às atividades realizadas pelos professores na biblioteca	2

Fonte: Questionário aplicado aos profissionais da biblioteca em maio de 2015 para a presente pesquisa.

³⁰ De acordo com a Política de Desenvolvimento de Acervo da RME/BH, o desbastamento e o descarte são processos criteriosos que permitem, após a devida avaliação, pelo bibliotecário coordenador, o restabelecimento de espaços destinados ao armazenamento do acervo da biblioteca. O desbastamento consiste na realocação dos materiais, seja pela subutilização ou constante manuseio, para locais menos ou mais acessíveis conforme a necessidade. O descarte consiste na retirada definitiva do material do acervo da biblioteca, com a respectiva baixa em seu registro e sinalização do motivo de baixa, utilizando carimbo padrão. (p.18-19)

³¹ A gestão do livro didático na RME/BH passa pelo registro da escolha do corpo docente para o próximo PNLD, acompanhamento, envio e recebimento dos livros, organização de sua distribuição aos professores e estudantes, contato com outras escolas para remanejamento de livros que estejam em falta na escola e/ou disponibilização dos excedentes, além da execução e acompanhamento nos sistemas próprios da PBH todo esse processo.

Pelo tipo de atividades mais relatadas, o Quadro 6 revela maior ênfase nas funções administrativas se comparado com o trabalho pedagógico de mediação da leitura. Uma lacuna que precisa ser sanada com investimento em formação e na integração da biblioteca com a sala de aula, visando ao desenvolvimento de uma política de formação de leitores, e de disponibilidade de pessoas qualificadas, o que poderia ser resolvido a partir da realização de concursos públicos para que todas as escolas contem com o quantitativo de profissionais necessário para realizar um trabalho efetivo.

Os professores que atuam no 1º ciclo nas nove escolas pesquisadas foram também questionados a respeito de seu conhecimento sobre o acervo da escola em que atuam. Vinte e quatro (88,88%), dos vinte e sete professores disseram conhecer o acervo da biblioteca da escola em que atua. Três afirmaram não conhecer o acervo, mas cada um de uma escola diferente. Quatro (14,8%) professores qualificaram o acervo da biblioteca de sua escola como bom, três (11%) como muito bom; um professor (3,7%) como ótimo e outro (3,7%) como satisfatório.

Os professores do 1º. ciclo se manifestaram de diferentes maneiras, ao qualificarem o acervo de suas escolas. Cada professor apresentou mais de uma resposta, as quais foram sintetizadas no Quadro 7 a seguir:

Quadro 7- Avaliação dos professores sobre o acervo das bibliotecas escolares

número de professores	Avaliação
11	Extenso, diversificado e de boa qualidade
6	Atende ao interesse e à demanda da comunidade escolar
3	Atende a todas as faixas etárias
3	Muito material de pesquisa e estudo para o professor
1	Em constante atualização
1	Em bom estado de conservação
1	Razoável

Fonte: Questionário aplicados aos professores de 1º ciclo da RME/BH, em maio de 2015, para a presente pesquisa.

Além dos elementos da descrição do quadro 7, houve avaliações específicas direcionadas às publicações na área de alfabetização, impressas em caixa alta. Os professores citam como exemplos, principalmente, os livros literários distribuídos pelo PNAIC que também fazem parte do acervo das bibliotecas escolares. Percebe-se que os livros do *Kit* Literário da RME/BH não são citados em relação a essa demanda para o 1º ciclo, demonstrando um aspecto que precisa ser pontuado na

portaria de seleção dos livros. Outros professores chamam a atenção para o fato de o acervo ser rico e diversificado como consequência da participação de diferentes segmentos na escolha dos títulos para aquisição. Relatam que, em caso de ausência de uma dada obra na biblioteca, a bibliotecária anota o título, para incluir no pedido seguinte.

O trabalho dos profissionais da biblioteca é destacado positivamente por uma professora no tocante a sua receptividade e educação com as crianças. Segundo a avaliação dos professores, esses profissionais escutam as crianças e sempre estabelecem diálogo com os professores. Uma professora, no entanto, pondera que o acervo bibliotecário da sua escola poderia ser mais rico e atraente se os educandos e professores fossem consultados sobre suas expectativas, quanto à constituição de obras literárias e periódicos. Finalmente, uma professora reconhece o sistema de atendimento burocrático de sua escola como um dificultador do acesso aos livros pelos alunos e professores em sua escola.

Quanto à avaliação do critério de divulgação do acervo adotado na escola, dezessete (62,9%) dos vinte e sete professores disseram que a divulgação do acervo na escola ocorre por meio de divulgação informal entre alunos, professores e bibliotecário; quatorze (51,85%) relataram que é por exposição em mural de lista das novas aquisições e onze (40,7%) professores responderam por informação formal (em reunião) pela coordenação pedagógica e /ou gestão escolar. Uma professora citou que a divulgação também se dá por “murais com resumos”, outra professora disse que “através de visitas e e-mail” e outra por “exposição na sala dos professores”.

O acesso dos estudantes ao acervo, principalmente motivados por divulgação, é fundamental para se criar o ambiente leitor em sala de aula, que se estenda para o ambiente familiar. Nas escolas, os estudantes têm acesso ao acervo de diversas formas. O quadro a seguir apresenta as respostas dos profissionais da educação referentes às formas de acesso utilizadas em suas escolas.

Quadro 8: Formas de acesso dos estudantes ao acervo nas bibliotecas das escolas pesquisadas

Formas de acesso ao acervo <i>Por meio de:</i>	Profissionais citados por:			
	Gestores escolares	Coordenadores pedagógicos	Profissionais da biblioteca	Professores de 1º ciclo
Cantinhos de leitura	9	9	9	27
Leitura e acesso de livros na própria residência	9	9	9	27

Espaços improvisados na hora do recreio;	3	3	3	9
Espaço de leitura no espaço onde são realizadas as oficinas do Programa Escola Integrada ³²	----	----	1	----
Laboratório de Informática	----	----	----	3
Brinquedoteca	----	----	----	3

Fonte: Questionários aplicados em maio de 2015 aos gestores escolares, aos coordenadores pedagógicos, aos profissionais da biblioteca e aos professores de 1º ciclo da RME/BH.

Observa-se que todos os profissionais pesquisados mencionaram os cantinhos de leitura em sala de aula como um espaço alternativo para a disponibilização do acervo para além da biblioteca. Todos os profissionais também marcaram leitura e acesso na própria residência, o que demonstra que a realização de empréstimos domiciliares do acervo está ocorrendo. Percebe-se que o recreio ainda é pouco explorado para a leitura. Os pesquisados também citam outros locais como a brinquedoteca e a casa do Programa Escola Integrada (PEI), uma vez que, em muitas escolas, as atividades desse programa acontecem em um local fora da escola. Apenas três professores destacaram o laboratório de informática também como um local de acesso ao acervo.

Percebemos aqui a necessidade de investimento da utilização dos laboratórios de informática, enquanto espaço de formação de leitores e também do acervo em outros formatos de mídias e suporte, para se evitar que a mediação da leitura fique restrita ao livro físico. Todas as escolas da RME/BH dispõem de laboratórios de informática, algumas até dois, dependendo do tamanho da escola. Esses espaços precisam ser potencializados como espaços de leitura. Sobre a utilização de laboratórios de informática como facilitadores de acesso à leitura, Silva (2009) comenta:

³² O Programa Escola Integrada (PEI) é um programa de esfera municipal que atende aproximadamente a 653.555 crianças e adolescentes da Rede Municipal de Educação proporcionando nove horas diárias de atividades e oferecendo refeições aos estudantes. O PEI dialoga com conhecimentos, equipamentos e serviços disponíveis na comunidade, e mantém uma estreita interação com as instituições de ensino superior da Cidade. Ao incorporar monitores e estudantes universitários como educadores no programa possibilita a introdução de diferentes linguagens e formatos metodológicos no processo de escolarização. O programa pressupõe, a articulação de ações intersetoriais entre diferentes esferas governamentais, com a incorporação das boas práticas educacionais e sociais existentes em Belo Horizonte – Cidade Educadora. As atividades desenvolvidas nas oficinas atendem às seguintes áreas: Acompanhamento pedagógico, Meio ambiente, Esporte e lazer, Direitos humanos em educação, Cultura e arte, Inclusão digital, Prevenção e promoção à saúde, Educomunicação, Educação científica, Educação econômica e cidadania e Educação patrimonial (intranet do município. Acesso em: 16 out. 2015)

O computador tornou-se um componente indispensável para o sistema de ensino, principalmente para a biblioteca da escola, pois nesse espaço o aluno pode estar em constante atividade de investigação tanto por meio dos livros, quanto pelo meio virtual. (SILVA, 2009, p. 128).

Sobre o item do questionário que trata da divulgação e das ações e/ou projetos voltados para a utilização dos livros distribuídos pelo MEC e/ou RME/BH os dados da pesquisa revelaram que essas ações ficam sob a responsabilidade dos bibliotecários, por meio de empréstimos, bate papo com os alunos e professores sobre os livros, contação de histórias, exposição dos novos títulos em espaços de maior circulação na escola, como em murais nos corredores e pátios, cartazes dos livros, projetos de incentivo à leitura, atividades lúdicas e cantinhos de leitura.

A bibliotecária da Escola B destacou as atividades desenvolvidas com o *Kit* de Literatura Afro-Brasileira:

O *kit* de Literatura Afro-brasileira é utilizado em diversos projetos, mas no início de 2014, realizamos um projeto com o intuito de divulgar as obras e discutir as questões que elas traziam. O projeto previa a leitura de livros do *Kit* e realização de atividades de interpretação, ampliação do tema e produção. O projeto foi finalizado com a produção de desenhos de livros, pelos alunos do 1º e 2º e com a produção de propagandas dos livros pelos alunos do 3º ano. Nos demais projetos sempre são incluídos livros dos Kits de literatura. (Bibliotecária da Escola B).

Dentre as atividades desenvolvidas pelo bibliotecário junto aos alunos, vale destacar a relatada pela bibliotecária da Escola F sobre contos de fada:

Eu apresentei, a cada semana, um contista. Falei sobre sua história e mostrei para as crianças seus principais contos. Logo em seguida, passei uma animação do Walt Disney dos anos 30, chamadas de Sinfonias Ingênuas, depois de assistir ao pequeno desenho, conversei com as crianças sobre as diferenças daquela animação do Walt Disney com a versão original dos livros. Em todos os encontros eu fiz uso do data-show com apresentação dessas atividades em *power point*. Para finalizar, durante este trabalho, realizei sorteios quinzenais de uma pasta contendo um conto de fadas para ser lido com a família, na próxima semana de atendimento, a criança sorteada faria um reconto podendo usar vários recursos para esta atividade, como fantoches, desenhos, dentre outros. Foi um trabalho riquíssimo! (BIBLIOTECÁRIA DA ESCOLA F).

A bibliotecária da Escola C chamou a atenção para o fato de os alunos apresentarem preconceito com os livros do *kit*, “acham que por estarem ganhando os livros são ruins”.

Vale destacar algumas das muitas atividades apontadas pelas professoras,

como presentes em sua prática de desenvolvimento da leitura com visão sociocomunicativa: contação de histórias, roda de leitura em sala de aula, reconto feito pelos alunos, leitura periódicas de histórias pela professora ou pelo profissional da biblioteca, exposição dos livros, estudo de biografia de alguns autores infantis sugeridos pelos alunos, teatro, exposição de trabalhos resultantes de leituras nos murais da escola, dentre outras.

Se por um lado foram apresentados esses relatos de práticas bem orientadas sob a concepção de língua como interação, houve também descrições de atividades realizadas pelos professores sob o viés reducionista, como leitura e escrita direcionadas centradas no significado explícito na superfície textual, que pouco exploram a capacidade de inferência e gêneros textuais diversos.

Destaco a fala de uma professora que demonstra sua preocupação em explorar os conhecimentos dos estudantes, demonstrando uma ação com base na concepção sociocomunicativa e interacionista de linguagem, defendida por Koch (2015) e descrita na seção 1.1. O depoimento abaixo comprova:

Lemos, produzimos debates entre os alunos onde dão sua opinião sobre as histórias e ampliam o modo de pensar ao compreender a opinião diferente que seu colega teve sobre o mesmo assunto abordado pelo livro. Assim, indica que um acontecimento pode ter repercussões diferenciadas conforme a visão de cada aluno. (PROFESSORA DE 1º CICLO).

Alguns projetos institucionais foram mencionados pelos professores como presentes nas escolas: “Projeto Sacola Viajante”³³, o “Projeto Lendo em família”³⁴, o “Projeto Pequenos Leitores, Grandes Escritores”³⁵, “O Projeto Conto e Reconto”³⁶, “O Projeto Adoro Ler”³⁷, o “Projeto Sacola Literária”³⁸, Projetos de Sarau de Poesias,

³³ O Projeto Sacola Viajante, é desenvolvido todo ano pela professora. Nesse projeto, um aluno vai à biblioteca escolhe um livro e deve contar a história lida para os outros alunos da forma que quiser (desenho, oralmente, fantoche). Logo depois ele fala se gostou ou não e se indica para mais colegas o livro escolhido.

³⁴ O Projeto Lendo em Família consiste na leitura em família dos livros que os alunos pegam emprestado na biblioteca e o preenchimento de uma ficha literária simples.

³⁵ O Projeto Pequenos Leitores, Grandes Escritores é anual. Os alunos estudam vários temas e autores preferidos. Em seguida, semanalmente, é realizado um rodizio de livros com roda para contar a história que leu.

³⁶ O Projeto Conto e Reconto é realizado da seguinte forma: a cada semana um aluno leva um livro para casa, desenhando a parte que mais achou interessante e no outro dia, conta para a turma a história do livro. Após essa etapa é feito um reconto coletivo registrado. No final, todos têm um livro com todos os recontos e desenhos.

³⁷ O Projeto “Adoro Ler” existe há alguns anos. Diariamente, as crianças levam um livro para casa em forma de rodizio. Os livros são lidos oralmente pela professora e comentados. É feita uma atividade de registro (desenhos, dramatização, estudo da obra e dentre outras). Os livros utilizados

projetos envolvendo poetas e poesias, pintores e outros artistas.

Observa-se uma tendência dos professores de priorizarem em seus trabalhos a utilização de livros distribuídos pelo MEC, segundo eles por terem passado por avaliações formais:

Desenvolvo, nas turmas do 1º ano do Ensino Fundamental, um trabalho semanal onde apresento, lendo para os alunos, livros do acervo da biblioteca, priorizando aqueles enviados via kits ou MEC, pois os considero de melhor qualidade, além de saber que passaram por uma boa avaliação. (Professor de 1º ciclo).

Uma professora da Escola F ressaltou que, de um modo geral, muitas vezes é surpreendida com a qualidade dos textos e das obras dos *kits* literários, embora existam muitos livros, segundo ela, desinteressantes.

Paiva (2009) destaca a importância da utilização dos *kits*:

(...) seja na sala de aula e/ou na biblioteca, os profissionais que nesses espaços atuam desempenham o papel de mediadores da leitura realizada pelas crianças. Cabe a eles, na maioria das vezes, escolherem o livro que será lido, e conduzir a prática de leitura literária. O que isso significa? Qual é a melhor forma de realizar essa mediação? Que histórias e/ou gênero escolher? Isso vai depender do contexto, da formação, do investimento coletivo que for feito. Entretanto, com todas as críticas que possam ser feitas ao Programa Nacional de Bibliotecas Escolar, que certamente contribuirão para o seu aperfeiçoamento, os acervos estão chegando nas escolas e a melhor maneira de refletir sobre o seu potencial, e a sua adequação, é coloca-los em uso, da maneira mais consistente e problematizadora possível. (PAIVA, 2009, p.153).

É preciso que os professores se sintam capazes de escolherem os livros que desejam ler e trabalhar com os estudantes. Essa conscientização de sua capacidade de escolha será adquirida por meio de leituras, estudos e também com as formações continuadas do Programa de Bibliotecas da RME/BH que precisam ser desenvolvidas com esse segmento.

A seção a seguir apresenta as informações apontadas pelos profissionais da educação a respeito dessas formações, suas demandas e eficiência na estrutura e implementação do programa nas escolas.

nesse projeto são os do Kit Literário da RME/BH, os do PNAIC, os do acervo das crianças e também os da professora.

³⁸ No Projeto Sacola Literária, cada aluno escolhe um livro do kit Literário, leva para casa, prepara sua apresentação e o mostra aos demais colegas.

2.2.3. Eixo: Formação de Pessoal

As ações referentes ao eixo Formação de Pessoal, tratadas no Caderno 1 do Programa de Bibliotecas da RME/BH, dizem respeito à capacitação em serviço, tais como cursos, encontros e oficinas para os profissionais das bibliotecas escolares.

No tocante ao item do questionário que averigua a participação e envolvimento dos profissionais em cursos de formação, os dados revelaram respostas preocupantes: nenhum dos respondentes - gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores de 1º ciclo - afirmaram ter participado de alguma formação a respeito do Programa de Bibliotecas, quando assumiram suas atuais funções. Apenas uma gestora relatou que obteve informações sobre o Programa, porque foi até SMED/BH, conversou com as coordenadoras e recebeu os cadernos para leitura.

Já os profissionais da biblioteca afirmaram que, quando ingressaram na Rede, participaram de formação inicial, do Encontro de profissionais da biblioteca da RME/BH, do Fórum de Integração da biblioteca com a sala de aula e de oficinas e cursos voltados para a contação de histórias e a mediação da leitura. Dois bibliotecários citaram também ter participado de uma “Oficina sobre o acervo do *kit* literário”.

A falta de formação que envolva todos os profissionais da educação, no que diz respeito às diretrizes do Programa de Bibliotecas demonstra uma grande defasagem nesse eixo.

Sobre a relevância de uma formação abrangente para os profissionais da educação, Silva, Ferreira e Scorsi (2009) ressaltam que

Um dos desafios que vem sendo colocado nos cursos de formação continuada de professores, agentes de leitura, etc., caminha no sentido de buscar inseri-los em experiências de compartilhamento de leituras, de entusiasmo por essa atividade de produção de significados para os textos, de diálogos entre os textos, evidenciando, enfim, que, na prática de ler, há também um componente afetivo e coletivo que não deve ser ignorado. Ter acesso aos livros ou tempo para ler não é suficiente, nem simplesmente deixar ler. Para que o interesse pela leitura ocorra, fez-se necessário apresentar os livros aos leitores em formação. Há que se investir na mediação da leitura. (SILVA, FERREIRA e SCORSI, 2009, p.52).

De acordo com os bibliotecários que trabalham nas bibliotecas escolares da RME/BH, as formações oferecidas pelo Programa de Bibliotecas contribuem de

forma direta na prática profissional por meio de interação e troca de experiências com outros colegas de escolas diferentes com possibilidades de parcerias com outras bibliotecas. As orientações da coordenação do Programa quanto às diretrizes e os programas de incentivo à leitura contribuem para o amadurecimento enquanto profissional com aquisição de novos conhecimentos para atuarem com mais qualidade, segurança e criatividade. As formações orientam o trabalho auxiliando na reflexão, na melhoria e ampliação da atuação nas bibliotecas, na organização geral do espaço para o melhor atendimento da comunidade escolar. As formações ainda incentivam o desenvolvimento de atividades que estimulem o aluno à leitura com ideias para projetos e ações; promovem o enriquecimento cultural e agregam conhecimentos específicos relativos ao acervo bibliográfico e aprendizagem de novas maneiras de incentivar a leitura nos alunos.

A Coordenadora 2 do Programa de Bibliotecas ressaltou que, para as formações, os profissionais da biblioteca são convidados a participarem por meio de *e-mail* e com ofício para as direções das escolas. Fica a cargo da gestão escolar, definir quantas pessoas participarão das formações, mas o Programa sugere um rodízio de participantes de cada escola, para evitar o fechamento das bibliotecas por falta de funcionário. O que se percebe, no entanto, é que esse formato de formação em rodízio gera uma descontinuidade na formação, uma vez que o público nem sempre é o mesmo e os encontros se tornam esporádicos.

As formações oferecidas para o Programa de Bibliotecas, de acordo com a fala da Coordenadora 1 são formação para os novos auxiliares, uma específica sobre o Programa de Bibliotecas, uma de organização do acervo, uma a respeito do *Kit Literário*, a formação de mediação da leitura e a de contação de histórias. A formação específica sobre o Programa de Bibliotecas apresenta a política e suas diretrizes. A formação de mediação de leitura foi realizada pela primeira vez, em 2014, para 120 pessoas. Segundo a Coordenadora 2, a oficina de contação de histórias é ofertada duas vezes ao ano. É pouco para atender à demanda, uma vez que é uma das mais pedidas por que para ela é “a grande atividade que é desenvolvida pelas escolas”.

Como o foco atual é a maior abrangência da divulgação das diretrizes do Programa, a Coordenadora 2 sugeriu que o próximo Caderno (volume 3) do Programa de Bibliotecas, ainda em construção no momento desta pesquisa (maio de

2015), contivessem textos teóricos que tratassem sobre os gêneros textuais, ressaltando a importância de se trabalhar o conto, a poesia, o livro de imagem, a história em quadrinhos. Ela acredita ser importante que os profissionais da educação conheçam a política do *Kit* Literário da RME/BH e todo o seu processo, uma vez ainda persistem dúvidas básicas como quem escolhe os livros, porque é escolhido determinado livro e não outro. Segundo informações das coordenadoras do Programa de Bibliotecas, elas pretendem esclarecer todas essas dúvidas, no catálogo dos Kits do ano de 2015, ou não havendo tempo, em 2016.

Quanto à resistência ou não de alguma escola à participação e cumprimento das diretrizes, a Coordenadora 2 do Programa de Bibliotecas relatou que não percebe resistência de escola, mas de alguns profissionais, que nunca estão presentes em formação. Muitos profissionais da biblioteca justificam a ausência dizendo que a direção da escola não libera. Mas, com as visitas às escolas que elas têm feito, percebem que, muitas vezes, é o próprio profissional que não demonstra interesse em ir à formação, porque, segundo ele, é longe e os encontros não trazem novidade. Percebe-se aqui a necessidade de disponibilizar formações com temáticas sugeridas pelos profissionais da biblioteca que fazem parte de suas demandas e necessidades para a sua prática com os estudantes. Com temas que despertem a curiosidade e conscientização de reflexão teórica e prática para as intervenções nas bibliotecas escolares.

A Coordenadora 2 também destaca que quando começaram a realizar reunião com os bibliotecários, individualmente nas escolas, perceberam que muitas informações a respeito do trabalho e da infrequência às formações eram mitos.

A Coordenadora 1 completou explicitando a forma como elas estão, atualmente, fazendo a gestão do Programa de Bibliotecas. Até 2013, as reuniões de trabalho eram exclusivamente com os bibliotecários. Com os demais profissionais eram em grandes eventos, nos encontros, nos fóruns, ou em uma formação como por exemplo uma sobre a temática étnico-racial, nunca para tratar específico do espaço da biblioteca e da rotina de trabalho. A partir de 2014, é proposto por elas, coordenadoras do Programa de Bibliotecas, uma nova forma de gestão. No primeiro semestre de 2014, realizaram reuniões individuais com os bibliotecários. No segundo semestre foram às escolas para apresentar o Caderno 2 numa perspectiva de nova organização de trabalho. Em 2015, no primeiro semestre, as visitas foram

para conhecer o planejamento e no segundo semestre a previsão era para avaliar o planejamento apresentado no primeiro semestre.

No mês de maio de 2015 (período de realização da pesquisa), as coordenadoras tinham previsto uma segunda reunião individual com os bibliotecários, uma vez que são eles os responsáveis pelas equipes, nas bibliotecas coordenadas. Os bibliotecários precisam se imbuir de seu papel de coordenador e apresentar uma participação efetiva nas escolas, caso contrário, segundo elas, enquanto coordenadoras do Programa, acabam assumindo a função deles.

Saliento que os bibliotecários precisam acompanhar o trabalho nas bibliotecas coordenadas, mas é importante também que eles tenham consciência dessa atribuição. Ressalto, mais uma vez, a necessidade de clareza, nos cadernos do Programa de Bibliotecas, da função e do trabalho dos bibliotecários na coordenação das bibliotecas coordenadas e um trabalho de acompanhamento mais específico dos seus planejamentos administrativos e pedagógicos e dos trabalhos desenvolvidos nas escolas pela coordenação do Programa de Bibliotecas da RME/BH.

A Coordenadora 1 destacou também que, quanto ao planejamento solicitado via *e-mail* aos bibliotecários em 2014, elas acreditavam que era uma prática deles fazerem planejamento, mas perceberam que poucos tinham isso na rotina de trabalho, essa estrutura já estabelecida e entenderam a proposta. Perceberam que muitos planejamentos estavam apenas na mente dos bibliotecários. Nas reuniões é colocado a importância de escrever o planejamento para que elas, enquanto coordenadoras, tenham acesso.

A Coordenadora 2 ressaltou a importância de dividir o planejamento com os outros setores da escola como a direção, a coordenação pedagógica, os professores, no intuito de discutir esse planejamento. Porque segundo ela, quando isso não acontece, configura-se um perfil de biblioteca em que o bibliotecário faz o planejamento de ações, individualmente, mas do qual ninguém tem ciência a não ser em ocasião de um grande evento na escola. Ela demonstrou ainda como essa apresentação do planejamento pode ser realizada:

(...) a proposta do ideal é que eles convidem as equipes das escolas, representantes de professores, a coordenação e direção para participarem da construção desse planejamento pra não ser um planejamento da biblioteca, pra ser um planejamento da escola e (...) a gente tem orientado

que eles coloquem todas as atividades inclusive as de rotina diária, empréstimos, catalogação, porque são ações meio que invisíveis, as pessoas acham que o livro chega lá na estante catalogado, arrumadinho por mágica e isso demanda tempo. (Coordenadora 2, entrevista concedida em 12/05/2015).

Segundo a Coordenadora 2 há sempre o perigo de as ações de promoção da leitura desenvolvidas nas bibliotecas serem engolidas pelas tarefas burocráticas que envolvem o bibliotecário, como a organização do acervo e a catalogação. Assim é preciso que haja um equilíbrio entre o trabalho burocrático e o pedagógico desses profissionais. Não se pode deixar de realizar uma ação pedagógica, de formação de leitores e mediação da leitura por conta de tarefas administrativas. Sobre esse conflito, Morais (2012) destaca que

(...) o profissional que atua na biblioteca escolar, (...) deve não só possuir uma sólida formação em biblioteconomia nas áreas de aquisição, catalogação e administração do material constitutivo do acervo, mas também ser principalmente um animador e um orientador cultural. No desempenho desse papel, o profissional da biblioteca tem de ser capaz de oferecer múltiplas propostas para o uso da biblioteca escolar na sala de aula. Precisa tanto saber indicar ao professor das diferentes disciplinas materiais como livros, artigos, vídeos, para o planejamento das aulas, quanto orientar os alunos nas atividades desenvolvidas na biblioteca, informando-lhes sobre as novas aquisições e estabelecendo as ligações necessárias desses alunos com outras bibliotecas ou instituições. Tudo isso requer desse profissional, além dos conhecimentos da biblioteconomia, uma formação didático-pedagógica dirigida para ajudar a cobrir o leque das tarefas desta área. (MORAIS, 2012, p.40)

Concluindo, foi possível verificar que, no eixo Formação de Pessoal, há muito para ser feito. Primeiro é preciso oferecer formação também aos outros profissionais da educação, principalmente os professores. Para os profissionais que trabalham na biblioteca, faz-se necessário investir mais em temáticas de formação de leitores e mediação da leitura. As temáticas das formações precisam atrair a presença dos profissionais abordando questões relativas a uma fundamentação teórica que tenham utilidade prática no trabalho tanto administrativo quanto pedagógico. Outra questão levantada foi a necessidade de revisão das diretrizes apresentadas no Caderno 1 e 2 do Programa de Bibliotecas para apresentar as atribuições dos profissionais da biblioteca de forma mais clara e objetiva.

Na próxima subseção serão apresentados os dados coletados a respeito do eixo Elaboração de Política de Leitura para as bibliotecas da RME/BH.

2.2.4. Eixo: Elaboração de Política de Leitura para as bibliotecas da RME/BH

O Eixo Elaboração de Política de Leitura para as bibliotecas da RME/BH, de acordo com o Caderno 1 do Programa de Bibliotecas trata das ações e projetos de incentivo à leitura, de iniciativa dos profissionais que trabalham nesses espaços e de algumas atividades específicas de divulgação e dinamização dos acervos do *Kit* literário pela coordenação do Programa.

O Caderno 1 ressalta também que

A partir das inúmeras ações já desenvolvidas, seja em âmbito escolar, seja via SMED/BH, (...) um dos desafios atuais é elaborar e registrar uma política própria da RME/BH, com diretrizes e orientações para a biblioteca escolar, que a corrobore como espaço de cultura, ação pedagógica e mediação de leitura. (CADERNO 1 DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS, 2013, p.28-29).

Acredito que esse eixo perpassa todos os outros eixos do Programa de Bibliotecas. Para a realização dessa política de leitura para as bibliotecas, todos os outros três eixos (informatização do sistema, melhoria e dinamização do acervo e formação de pessoal) são fundamentais. A palavra elaboração dá sentido de que ainda não é desenvolvida a política de leitura e que é preciso construir uma. De acordo com o que foi percebido na pesquisa é preciso avançar em muitos pontos, mas, ao mesmo tempo, há muitas ações que estão acontecendo visando essa política. Como sugestão, o presente eixo poderia ser denominado “Promoção e Mediação da Leitura” para dizer do que realmente trata: das práticas pedagógicas de leitura.

Com intenção de conhecer e analisar as ações e projetos de incentivo à leitura realizados nas escolas, foram elaboradas questões que tratam das práticas dessas ações e projetos, da integração da biblioteca com a sala de aula, da articulação do Programa de Bibliotecas com o Plano de Melhoria da Aprendizagem (PMA), da eficiência do programa no comportamento dos estudantes em relação à leitura e na parceria família-escola.

Todos os profissionais da educação envolvidos na pesquisa de campo citaram ações desenvolvidas na escola, visando o trabalho com a leitura como a contação de histórias, a exposição de livros e trabalhos e o estímulo à leitura livre pelos estudantes. Apenas os profissionais de uma escola (professores de 1º ciclo, coordenadores pedagógicos e bibliotecários) citaram também o Encontro com

Escritores como um projeto de incentivo à leitura, mas, o gestor relatou que “raramente há encontro com escritores apesar de já ter acontecido”. Foram citados algumas outras ações e projetos pelos profissionais da biblioteca como: dramatização, mostra literária, semana do livro, trabalho com contos, maleta de leitura, caixa de leitura, leitura livre e orientada, reconto, acesso ao acervo durante o recreio, clube do livro, sarau de poesias, gincana literária dentre outros.

Percebe-se que os profissionais da biblioteca das escolas realizam inúmeras atividades visando o desenvolvimento de práticas que incentivem a leitura nos alunos, mas essas atividades costumam ser isoladas, sem envolver toda a escola.

Para assegurar o sucesso do Programa de Bibliotecas nas escolas os gestores enumeraram algumas ações gestoras tanto pedagógicas como administrativas. As ações pedagógicas citadas passam pelo apoio aos projetos que contribuem para o incentivo e a promoção da leitura na escola. Uma gestora destacou o incentivo à participação dos auxiliares de biblioteca nas formações ofertadas pela SMED/BH. Quanto às ações administrativas, os gestores destacaram a criação de horários específicos para cada turma utilizar o espaço da biblioteca, aulas de literatura na biblioteca, reunião com coordenação e professores para escolha do acervo bibliográfico, divulgação do acervo, inclusive na sala dos professores e também durante a realização do Programa Escola nas Férias (PEF). A manutenção do acervo atualizado e do espaço arejado e bem cuidado, a preocupação de a Biblioteca seja um ambiente prazeroso no qual os estudantes gostem de estar, a promoção de melhoria para o clima escolar no espaço e a realização de reuniões constantes para resolver situações do cotidiano foram outras ações administrativas citadas pelos gestores escolares.

Inúmeras ações e/ou projetos de leitura desenvolvidos na prática docente foram destacados pelos vinte e sete professores de 1º ciclo participantes da pesquisa e estão apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 9 - Ações/projetos de leitura desenvolvidos pelos professores de 1º ciclo

Nº de professores	Ações/projetos
17	Contação de histórias pelos professores e/ou profissionais da biblioteca / hora do conto
15	Cantinho da leitura em sala de aula / leitura deleite diária / leitura livre, individual ou coletiva
7	Visitas semanais à biblioteca
6	Teatro / dramatizações
5	Recontos e releituras

4	Contação de histórias pelos próprios estudantes
4	Desenhos livres / ilustrações
4	Empréstimos de livros na biblioteca semanalmente
4	Leitura com a família e rodízio de livros com participação da família.
3	Rodas diversas de leitura: poesia, charadas, piadas, contos, livros por capítulos, etc.
2	Produção de livros pelos estudantes
2	Feira literária, exposição de livros e de trabalhos feitos durante o ano.
2	Análise dos textos com registros individuais e coletivos
1	Empréstimos de livros da sala de aula
1	Atividades interdisciplinares que provocam o debate de um mesmo tema sob diferentes olhares
1	Pesquisas
1	Brincadeiras antigas
1	Interpretação das ilustrações em aulas práticas de arte
1	Temáticas associadas ao projeto institucional da escola

Fonte: Questionário aplicado aos professores de 1º ciclo em maio de 2015 para a presente pesquisa.

Algumas das atividades destacadas no quadro 9 foram descritas com detalhes pelos professores. Uma professora relatou a criação de histórias pelos estudantes, a releitura de poemas e presentes para a família (pais, mães e avós) com coletâneas de poemas, as citações, os contos e as letras de músicas, que são ilustradas pelas crianças. Os estudantes também confeccionam, anualmente, um livro de histórias, onde aparecem relatos dos pais sobre a vida ou sobre alguma questão especial, que depois de filmadas são transcritas e ilustrados pelas crianças. Nesses livros são colocadas também fotos das crianças com seus familiares, feitas na sala de aula, no dia dos relatos. Cada criança recebe um livro, com todos os depoimentos e os vídeos. Além desse trabalho, semanalmente, as crianças levam livros para casa, para lerem com os pais. Outra professora citou que no seu Projeto Sacola Literária, a família vai para a escola com o aluno para contar a história e é partilhado um lanche com os colegas.

Sobre a participação da família nesse processo, Rigoletto e Giorgi (2009) comentam duas situações conflitantes: a relevância da participação da família e a dificuldade da família de perceber como ajudar no envolvimento da criança com a leitura:

Consideramos a família peça muito importante para o funcionamento da escola. Assim sendo, a família é chamada a participar da educação das crianças e dos jovens. No entanto, muitos pais não sabem como fazê-lo. Contudo, acreditamos que uma das maneiras viáveis de concretizar essa tarefa consiste na participação ativa da família na formação do aluno enquanto leitor. Para tanto, a escola deve formar famílias leitoras capazes de compartilhar a leitura com seus filhos. E, esta missão pode ser realizada com a colaboração de professores e, principalmente, de bibliotecários. (RIGOLETO e GIORGI, 2009, p.226-227).

Uma professora destacou também que é realizada a escolha dos livros para o trabalho com os estudantes. Segundo ela, todos os dias há o momento da leitura, os horários e a escolha dos títulos é feita de maneira diversificada, ora por ela, ora pelos alunos e, às vezes, atendendo algum conteúdo específico ou demanda social. Uma vez por semana, é realizado um trabalho específico, onde detalha-se apenas uma obra e são desenvolvidas variadas atividades como leitura oral, reconto, reescrita, dentre outras.

Sobre essa forma de articular obra literária e atividade de leitura, Silva (2009) destaca:

O acervo da biblioteca escolar, para melhor atender às necessidades dos alunos, poderá ser utilizado de duas formas básicas: orientado pelo professor e de forma espontânea. A primeira, pelo professor, acontece integrando o acervo ao conteúdo que é desenvolvido pela escola. Por outro lado, a escola precisa empenhar-se para estimular os alunos à busca espontânea de informações para sanar suas próprias dúvidas, por isso, a biblioteca deve oportunizar que o aluno possa frequentá-la, independente da orientação do professor, obedecendo a sua vontade de saber, de investigar, de ler. (SILVA, 2009, p. 129).

Quanto à prática de produção de textos, seis professoras relataram que desenvolvem atividades dessa natureza. Uma professora destacou projetos a partir da leitura de uma história em partes, de modo que ao longo de cada semana, atividades criativas a partir da leitura são produzidas pelos alunos: a página de um livro, colagem, desenhos livres, etc. Outras propostas criativas motivadas pela leitura são também realizadas semanalmente: dobraduras, quebra cabeça envolvendo personagem principal, ilustração do clímax da estória, finalizando a sequência de atividades com a confecção de livro que reúne todos os trabalhos produzidos pelos alunos da sala.

Uma outra atividade interessante, citada por uma professora, para a inclusão do aluno no mundo letrado, ampliando seu contato com os gêneros textuais de circulação em bibliotecas é a confecção de catálogos de livros lidos pelos alunos que é disponibilizado em uma exposição na biblioteca da escola. A cada semana, são feitas atividades sobre o livro escolhido pelo aluno para leitura individual e, quinzenalmente, é produzida uma indicação literária sobre o livro lido. Ao final do ano letivo é produzido um catálogo com todas as indicações escritas pelos estudantes.

Preocupante é o relato de uma professora que diz não considerar que sua prática esteja dando resultados positivos, uma vez que os estudantes não se interessam pela leitura:

Incentivo à leitura por meio de literaturas variadas em sala. O empréstimo de livros quinzenalmente também é uma forma de fazer com que se interessem. Sempre escolho um dos livros que os alunos levaram para casa para realizar a sessão do conto em sala de aula. Mas não considero que minha prática tenha dado resultados positivos. Ainda não se interessam. (PROFESSORA DE 1º CICLO DA ESCOLA D).

Destaco a necessidade de uma ação coletiva na escola e não apenas dos professores, individualmente, em sala de aula. É preciso investir em projetos que coloquem a formação de leitores e a mediação da leitura como prioridade. Não podemos considerar apenas o interesse por leitura como resultado positivo. Muitos estudantes podem apresentar interesse e mesmo assim terem dificuldades com a leitura. De acordo com Souza (2009, p.11), “ter, apenas, acesso aos livros ou tempo para ler não basta, nem simplesmente deixar ler, para que o interesse pela leitura ocorra.

A Coordenadora 2 relatou que, atualmente, o Programa de Bibliotecas tem participado da rotina pedagógica por meio dos planejamentos dos bibliotecários, uma vez que, eles vão ter que enviar para a coordenação do programa um formulário por atividade, modelo próprio preenchido e uma das questões é se a atividade está dentro do PMA. A partir de então, segundo ela, terá conhecimento do trabalho realizado na biblioteca visando a melhoria efetiva da aprendizagem.

Quanto ao funcionamento de horários para visitas dos estudantes à biblioteca, a Coordenadora 1 expressou que a orientação às escolas é a de que haja a definição desse horário, embora reconheça que nem todas cumprem. Percebe-se diferentes maneiras de incentivar a visita: em algumas escolas, os alunos são conduzidos à biblioteca pelo professor e juntos com o profissional da biblioteca, fazem um trabalho de mediação. Em outras escolas, têm-se as seguintes situações: os professores enviam 5 estudantes de cada vez para a biblioteca ou as crianças só têm acesso durante o recreio. Há, também, casos relatados de esquecimento do professor dos horários de visita das turmas.

Segundo a Coordenadora 1, no início do Caderno 2, é orientado que a biblioteca tem que estar incluída no planejamento escolar. No dizer da coordenadora:

“ela tem que estar dentro do currículo escolar, assim como tem a Educação Física, tem a Matemática, a Língua Portuguesa, é preciso fazer parte da rotina”.

A mesma Coordenadora citou um fato ocorrido na semana da entrevista, de uma professora que questionou o motivo de a biblioteca da escola onde atua permanecer fechada às sextas-feiras, para a organização do acervo. Nessa escola não há horário de biblioteca e a visita ao espaço acontece na hora do recreio, ficando sob a responsabilidade e interesse de cada aluno, individualmente.

Sobre a importância de uma regulação do funcionamento da biblioteca e sua condição de estar disponível o maior tempo possível aos usuários, Silva (2009) propõe que

O funcionamento da biblioteca deve ser cuidadosamente planejado, de modo a atender ao aluno durante o tempo em que estiver na escola e fora dela. Portanto, o funcionamento da biblioteca na escola estará circunscrito a dois horários, a saber: Pré-determinados – são aqueles horários em que os alunos vão para a biblioteca com o professor regente e/ou bibliotecário para realizar atividades específicas [...]. Livres – são aqueles em que o aluno poderá frequentar o espaço e manusear o acervo sem orientação prévia do professor, ou seja, ele buscará a leitura de acordo com os seus interesses. Por isso, a escola deve disponibilizar a abertura da biblioteca tanto na hora do recreio, quanto em horário inverso ao da aula. (SILVA, 2009, p. 128).

A Coordenadora 2 ressaltou que acredita que o PMA fará diferença na visão que as pessoas têm da biblioteca escolar e na interação com os outros setores:

Porque a gente acredita assim primeiro que o profissional de biblioteca que às vezes reclamava que ele nunca era chamado para as coisas a biblioteca era esquecida. Agora eles estão sendo chamados, porque têm que dar satisfação, têm uma meta para cumprir e aí estão considerando. A gente fala em momento pedagógico, a gente acredita que para um projeto acontecer, nem que seja 5 minutos, as pessoas vão precisar se reunir, mas sem configurar essa reunião que hoje é paga. (Coordenadora 2, entrevista concedida em 12/05/2015).

Todos os gestores, cinco coordenadores pedagógicos, sete bibliotecários e dezesseis professores de 1º ciclo afirmaram haver integração da biblioteca com a sala de aula para a realização de projetos conjuntos. Percebe-se que a integração biblioteca e sala de aula ainda não é 100% atendida (nas escolas participantes da pesquisa), mesmo sendo essa orientação no Caderno 2 do Programa de Bibliotecas.

Os exemplos citados pelos gestores escolares de trabalhos que visam a integração da biblioteca com a sala de aula foram: atendimento a pequenos grupos dentro das ações do PMA da escola, projetos de leitura e contação de histórias em

conjunto, visitas semanais à biblioteca, incentivo à consulta e empréstimo de livros, exposição de trabalhos temáticos realizados pelos alunos com apoio dos auxiliares de biblioteca e a construção de marcadores de livros com a professora de Arte. São realizadas também atividades nas quais todos se envolvem, desde a decoração da biblioteca até a realização de oficinas, apresentação de vídeos, etc. Uma gestora destacou que as professoras reúnem com a coordenação pedagógica e elaboram um projeto que em seguida é executado junto com o auxiliar de biblioteca. Percebe-se nessa declaração que os profissionais da biblioteca ficam excluídos da construção do projeto, participam somente na execução. Isso demonstra que os auxiliares de biblioteca não são considerados parte da equipe pedagógica e, portanto, incapazes de participarem da construção de ações e projetos de leitura. Esse tipo de gestão burocrática cria obstáculos para que haja uma integração da biblioteca com a sala de aula e, ficando a biblioteca apenas como apoio para as atividades da escola e não como co-responsável pela formação leitora dos estudantes.

Apenas cinco coordenadores pedagógicos citaram exemplos de integração da biblioteca com a sala de aula, tais como visitar a biblioteca para atividade lúdica; auxiliar na escolha de livros; selecionar títulos que interagem os dois espaços; organizar cantinhos de leitura para a sala de aula; planejar projetos coletivos que envolvem literatura, com exposição de trabalhos, encontro com escritores e ilustradores, rodas de conversa e contação de histórias.

Os profissionais da biblioteca citaram como atividades de integração biblioteca e sala de aula, visitas de autores, confecção de murais, leitura e teatro com fantoches e contação de histórias, sarau de poesia, disponibilização de material do gênero textual trabalhado em sala de aula, indicação de livros que abranjam o ensino que está sendo dado para complementá-lo, ampliação e dinamização do acervo. Uma bibliotecária relatou que foi acordado, em reunião pedagógica, o trabalho com os temas Família e Consciência Negra, assim, nos períodos estabelecidos, a biblioteca trabalha esses temas, que são os mesmos em sala de aula. A bibliotecária de outra escola ressaltou que na sua escola, os profissionais da educação não permitem a sua participação e apoio na execução dos projetos.

Ainda em relação à integração da biblioteca com a sala de aula, onze professores de 1º ciclo, dentre os 27 participantes da pesquisa, não responderam à

questão.

Todos os profissionais da biblioteca relataram que os estudantes frequentam a biblioteca para realizar pesquisas e empréstimos. Foram descritos outros motivos para a visita às bibliotecas pelos estudantes como para participar da contação de histórias, ler gibis ou periódicos infantis, ter um espaço de convivência com os colegas, procurar dicas de livros, leitura para deleite, ensaiar e fazer alguma cópia quando são retirados por indisciplina da sala. Há também relatos de usos inapropriados do espaço, tais como: ministração de aulas de recuperação e como espaço para castigo dos alunos. Percebe-se assim, o uso desvirtuado do espaço, demonstrando uma desvalorização do local, enquanto espaço de amplas possibilidades nos processos de formação de leitores e práticas de mediação da leitura.

Quanto à frequência regular dos alunos à biblioteca escolar, vinte e quatro professores responderam afirmativamente. Os motivos das visitas variam: interesse dos próprios alunos, atividades planejadas para realização de tarefas (pesquisas) e, como atividades de visitas à biblioteca, sob supervisão.

Quanto à ocorrência de ações desenvolvidas com parceria família-escola, visando a formação de leitores nas escolas, todos os gestores responderam positivamente. As ações realizadas com esse objetivo são: empréstimos de livros que são levados para leitura em casa, junto com a família, de livre escolha do aluno de acordo com a faixa etária ou por meio de projetos, formação de Clube de Leitura, recitais para as famílias. Uma das gestoras ressaltou que as ações que envolvem a família ainda estão em desenvolvimento em sua escola. Saliento que a escola também precisa investir na formação leitora das famílias como destacam Rigoletto e Giorgi (2009)

A escola pode promover ciclos de leitura, eventos que agreguem a família e os alunos na biblioteca, entre outras atividades que servem de incentivo à prática de leitura compartilhada. O bibliotecário atua, assim, como mediador dessas experiências cujo objetivo final é a formação de famílias leitoras. Dessa forma, o bibliotecário configura-se como o elo entre a família e a escola. (RIGOLETO e GIORGI, 2009, p. 235).

Outro ponto da pesquisa de campo foi a relação do Programa de Bibliotecas e

a implantação, em 2015, do Plano de Melhoria da Aprendizagem (PMA)³⁹ na RME/BH. Todos os gestores escolares, sete coordenadores pedagógicos e apenas sete (25,9%) professores de 1º ciclo responderam que o PMA de sua escola está articulado com os objetivos do Programa de Bibliotecas.

Os gestores escolares relataram que a articulação do Programa de Bibliotecas com o PMA ocorre por meio da proposição de ações que favorecem e estimulam a leitura e o uso da biblioteca como a articulação das aulas na biblioteca e os vários projetos de leitura com objetivo de desenvolver o gosto e o prazer pela leitura. Foram descritas também a participação efetiva dos profissionais da biblioteca, professores, direção e coordenação na identificação dos alunos com baixo desempenho em leitura com propostas de intervenção como visitas à biblioteca para manuseio do acervo e atividades de incentivo à leitura. Uma gestora escolar ressaltou que a participação da biblioteca no PMA é total, “principalmente, porque a escola e seus profissionais acreditam na formação de leitores e na importância da leitura em todas as fases da aprendizagem”.

As possibilidades de atuação do profissional de biblioteca no PMA estão descritas em um caderno produzido pela Gerência de Coordenação da Política Pedagógica e de Formação (GCPF) da SMED/BH que pontua o seguinte:

Com relação à participação dos profissionais de biblioteca no Plano de Melhoria da Aprendizagem, é preciso considerá-los como parceiros nas atividades desenvolvidas pelo professor, havendo possibilidades de atuação desde o planejamento a execução das ações. Ressalte-se que esses profissionais também podem propor, tendo como referência as orientações do coordenador pedagógico e do próprio professor, algumas atividades em que atuem como mediadores de leitura, que são especialmente importantes no processo de alfabetização. (Orientações para Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, 2014, 97-98).

Para os coordenadores pedagógicos, a participação da biblioteca escolar no PMA está ocorrendo com a criação de momentos de contação de histórias; abertura da biblioteca durante o recreio para a leitura; articulação com projetos de incentivo à leitura; no desenvolvimento da leitura dos alunos em processo de alfabetização; a participação dos profissionais na biblioteca na elaboração do PMA e cooperação dos

³⁹ O Plano de Melhoria da Aprendizagem (PMA) foi implementado nas RME/BH a partir de fevereiro de 2015, por isso, ele ainda estava em construção no momento dessa pesquisa de campo que foi realizada em maio de 2015.

bibliotecários junto aos professores na formação e orientação de grupos flexíveis que ajudarão no desenvolvimento dos estudantes na área da linguagem e da leitura.

Ainda que esses profissionais relatem a presença de ações de integração da biblioteca com o PMA, doze (44,44%) professores afirmaram não saber responder à questão por não terem acesso e/ou desconhecerem qualquer movimento nesse sentido. Quatro (14,8%) professores ressaltaram que o PMA está em construção em sua escola. Os outros onze (40,74%) professores de 1º ciclo destacaram as seguintes ações realizadas nas escolas atualmente que visam à articulação da biblioteca com o PMA: a participação dos profissionais da biblioteca na elaboração do PMA com propostas de trabalhos diferenciados para cada mês; a parceria entre os professores e os profissionais da biblioteca que orientam as visitas e elaboram listas de alguns livros para serem adquiridos pela escola e a articulação dos projetos de incentivo à leitura e projetos específicos da biblioteca.

Duas professoras fizeram um paralelo do PMA com o Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) que foi implementado na RME/BH de 2009 a 2014. Segundo uma delas, o PMA tem funcionado nos moldes do PIP, com algumas diferenças como a ausência das formações promovidas pela SMED/BH e que ela não sabe se esse formato atende aos objetivos do Programa. Houve também o relato de uma professora sobre seu trabalho de articulação com a biblioteca, que vale ser transcrito:

Como professora do PIP de Matemática este ano (2015), tenho pesquisado na biblioteca da escola, exemplares/obras, principalmente aqueles que envolvam geometria e a interpretação de textos. Também tenho consultado a auxiliar de biblioteca no sentido de inteirar-me do material disponível e do material possível de ser adquirido. Esta iniciativa foi minha (solitariamente). Paralelamente, tenho recorrido ao meu selecionado acervo particular. Vejo a literatura infantil como uma das formas de dialogar com a Matemática. (Professora de 1º ciclo).

Quanto à participação do profissional da biblioteca nos momentos pedagógicos (reuniões, planejamentos, elaboração do PMA, etc.) da escola, quatro (44,44%) confirmaram sua presença, três (33,33%) disseram que não costumam frequentar e duas (22,22%) disseram que a bibliotecária não é convidada a participar de tais momentos. Muitos profissionais de biblioteca ainda não participam ativamente dos momentos pedagógicos da escola o que dificulta a integração da biblioteca com a sala de aula. O Caderno 2 do Programa de Bibliotecas traz essa

questão de extrema importância como uma orientação e não uma diretriz, como apresentado no trecho a seguir.

A orientação da SMED é para que os profissionais de biblioteca participem dos momentos pedagógicos, tendo em vista que, durante esses encontros, é que as ações propostas e desenvolvidas pelo Projeto Político Pedagógico da escola são planejadas, discutidas, elaboradas e ressignificadas. (CADERNO 2 DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS, 2014, p.19)

Uma diretriz é uma norma que regula os atos e os procedimentos, portanto precisa ser seguida, já uma orientação tem caráter de conselho, recomendação, sugestão e são seguidas, dependendo da vontade dos indivíduos. Saliento que, a utilização desses termos contribui para que uma ação seja ou não cumprida para a implementação de um programa.

A Coordenadora 2 relatou a participação do Programa de Bibliotecas no caderno de orientações do PMA:

Nós fizemos, junto ao caderno de orientações do PMA e colocamos lá nas atribuições do pessoal que está na escola para participar aquelas que já estão no caderno, então o que a gente coloca é que o PMA não é para reinventar a roda ele não vai esquecer todo o trabalho que é feito naquela determinada biblioteca e fazer uma outra coisa então tudo que está lá no PMA são as possibilidades de participação dos profissionais de biblioteca com base no caderno 2 e no que a escola já desenvolve. (Coordenadora 2, entrevista concedida em 12/05/2015).

Percebe-se que sempre são citadas possibilidades de participação dos profissionais da biblioteca no fazer pedagógico da escola, isso gera uma interpretação, de que as orientações só serão acatadas se houver condições de serem realizadas ou se o profissional se dispuser a segui-las. Considero que é preciso que a coordenação do Programa de Bibliotecas seja mais incisiva no sentido de que os profissionais da biblioteca participem de todo o processo do PMA desde a sua construção até a implementação, monitoramento e avaliação.

A forma de articulação do Programa de Bibliotecas com outras ações e programas da RME/BH foi exemplificada pela Coordenadora 1 com o Projeto Jornada Literária da Gerência de Educação Básica, as formações com o Núcleo Étnico Racial a respeito do *kit* de Literatura Afro, com o Núcleo de Gênero (2014 e 2015), com a presença da literatura na discussão do gênero e da diversidade sexual. Todas as ações citadas são da mesma gerência da qual o Programa de Bibliotecas

faz parte. Faz-se necessário também expandir as ações e interfaces para outras gerências, como por exemplo, os três programas de Educação Integral da RME/BH (Programa Escola Aberta, Programa Escola Integrada e Programa Escola nas Férias) por meio do Núcleo Pedagógico de Educação Integral⁴⁰.

Numa síntese intermediária, nessa subseção constato que é preciso investir na integração do trabalho da biblioteca com a sala de aula e com a construção e a realização de ações e projetos de mediação da leitura e, conseqüentemente, na participação dos profissionais da biblioteca nos momentos pedagógicos da escola (reuniões, planejamentos, PMA, dentre outros). Os profissionais da biblioteca precisam ser reconhecidos, enquanto formadores de leitores e se conscientizarem da importância de seu papel no desenvolvimento da competência leitora dos estudantes.

Diante de todas as constatações até aqui apresentadas e, buscando os resultados alcançados pelos estudantes, na seção a seguir, analiso as questões que tratam da eficiência do Programa de Bibliotecas.

2.3. Análise da eficiência do Programa de Bibliotecas a partir da pesquisa de campo

Esta seção trata da análise das ações do Programa de Bibliotecas em relação à sua eficiência e abrangência como responsável pela política de leitura nas escolas pesquisadas, a partir do posicionamento dos envolvidos na pesquisa de campo.

No tocante a esse tópico da investigação, os gestores escolares enumeraram algumas dificuldades de realização do Programa de Bibliotecas na escola. Três gestores citaram como dificultador o atendimento à demanda por um espaço físico apropriado para o funcionamento da biblioteca e sua organização. A menção à necessidade de adequação do espaço, demonstra uma visão estrutural para a realização do Programa de Bibliotecas.

A gestora da Escola H foca sua avaliação relatando que a dificuldade para a realização do Programa é justamente a concepção e o uso equivocados do espaço

⁴⁰ O Núcleo Pedagógico de Educação Integral atua nos três programas de educação integral da RME/BH com formação de monitores e desenvolvimento de projetos ligados a quatro áreas denominadas: Ação Cultural, Cidade e Meio Ambiente, Esporte e Lazer e Educomunicação e Cultura Digital.

da biblioteca, bem como do seu acervo. A gestora da Escola G acrescenta às queixas das demais, um aspecto ligado à carência de pessoal qualificado e disponível para atuar no espaço:

A falta de auxiliar de biblioteca, uma vez que não tenho nos dois turnos. Sei que este problema não depende do Programa, e sim de que sejam nomeadas pessoas para tal função. Mas a falta deles impacta diretamente no desenvolvimento do Programa. O Programa contribui para que a Escola acompanhe as políticas desenvolvidas na RMEBH, como, também, para que as crianças e adolescentes tenham acesso a acervos mais próximos da sua realidade e desejo. (Gestora da Escola G).

O que se destaca na fala da gestora é o fato dela ressaltar que o Programa contribui para o acompanhamento das políticas da SMED/BH, mas a falta de profissionais nas bibliotecas dificulta a implementação do Programa. Mais uma vez, percebemos que o desenvolvimento do programa nas escolas fica restrito aos profissionais da biblioteca.

Outras dificuldades citadas pelas gestoras para o desenvolvimento do Programa nas escolas foram a falta de informação dos profissionais que trabalham nas bibliotecas, as demandas paralelas que os desviam do foco do trabalho pedagógico de mediação da leitura e o tempo que destinam para planejamento e revisão das atividades, além do desinteresse tanto desses profissionais, quanto da comunidade em usufruir do espaço da biblioteca. Apenas a gestora da Escola A destacou que não há nada que dificulta a implementação do programa em sua escola.

A Coordenadora 2 do Programa de Bibliotecas na SMED/BH citou como entrave à implementação nas escolas a dificuldade de se lidar com algumas atitudes cristalizadas, que vão de encontro às orientações e diretrizes do Programa, tais como o uso indevido do espaço da biblioteca para castigos, o fechamento da biblioteca durante o recreio, o não cumprimento do horário de visitas, o tempo destinado a empréstimos e a falta de integração com a sala de aula. Para três dos coordenadores pedagógicos, o que contribui para a implementação do Programa de Bibliotecas na escola são o interesse e a disposição dos bibliotecários e auxiliares de biblioteca em realizar um trabalho de qualidade, a existência de profissionais especializados, acervos diversificados e as políticas de apoio e incentivo à leitura.

De acordo com as respostas dos questionários, em caso de dificuldade para a

implementação do Programa de Bibliotecas na escola, os gestores buscam soluções para vencê-la como: contactar os órgãos competentes para a ampliação desse espaço e toda a escola; buscar parcerias com os diversos setores; realizar reuniões mensais da equipe diretiva da escola, facilitar a formação e capacitação dos profissionais que atuam na biblioteca; conversar com o coletivo em reuniões pedagógicas e criação de projetos para incentivar a leitura.

A Gestora da Escola G relatou sua ação com intuito de sanar as dificuldades encontradas com as atividades da biblioteca.

Propusemos a mudança da biblioteca para um local mais acessível à comunidade escolar e ampliação para que se tenha um local adequado à pesquisa. Esta mudança facilitará também a divulgação das atividades da biblioteca uma vez que estas estão propostas em nosso PMA. (Gestora da Escola G).

Em situações de dificuldades de implementação do Programa, as gestoras das Escolas H e I explicitaram, respectivamente, que entram em contato com a coordenação do Programa na SMED/BH e com a gerência regional buscando sempre discutir o Programa de Bibliotecas em conjunto com a bibliotecária da escola.

Quanto à posição dos coordenadores pedagógicos, duas coordenadoras relataram que não enfrentam dificuldades de viabilização do Programa nas escolas em que atuam, pois, a biblioteca e seus profissionais sempre dão apoio aos professores em projetos desenvolvidos dentro e fora de sala. Elas destacaram a boa interlocução entre coordenação pedagógica e a biblioteca como um facilitador. Uma das coordenadoras pedagógica citou como elemento facilitador as ações do Programa empreendidas na sua escola, como o incentivo aos professores para o envolvimento com trabalhos diferenciados no espaço da biblioteca.

O Caderno 2 do Programa traz, na seção Sugestões de Atividades e Projetos a seguinte orientação para as visitas à biblioteca:

É preciso estreitar os laços dos estudantes com a biblioteca. Para isso, um dos momentos mais fecundos é a visita regular. Orientada pelo professor. Outra forma de visita é aquela orientada pelos profissionais de biblioteca, com o objetivo de apresentar o espaço e sua forma própria de organização para os leitores. A visita à biblioteca é o momento em que o serviço de referência tem condições de atrair o leitor, instigando-o a frequentá-la e conhecer o acervo, os serviços oferecidos e as atividades ali desenvolvidas. É preciso enfatizar que a biblioteca escolar, muitas vezes, é o único espaço desse tipo na vida do estudante; por isso, precisa ser significativo

(CADERNO 2 DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS, 2014, p.36).

Sobre esse tópico, a pesquisa revelou que as visitas à biblioteca pelos estudantes, orientadas tanto pelo professor, quanto pelos profissionais da biblioteca não são regra nas escolas. Esse descuido pode ser justificado pelo fato de tal procedimento essencial à política de leitura não estar configurado nos Cadernos como diretriz, mas apenas como sugestão de trabalho. De acordo com a Coordenadora 2,

às vezes, é o grupo de professores que briga, porque ele faz questão daquele horário semanal, nem é por que, muitas vezes, tem um trabalho consistente e tal, às vezes, é só aquele horário ali mesmo e os próprios profissionais percebem que não é um horário assim produtivo em termos de o menino vai ler muito, pega o livro e realmente lê, às vezes, o livro vai passear na casa dele e volta do mesmo jeito. (Coordenadora 2, entrevista concedida em 12/05/2015).

Saliento a contraposição existente: o uso do horário destinado para empréstimo do acervo e uso real do material para leitura pelo aluno. Os estudantes precisam realizar empréstimos, mas, é preciso orientá-los para que a leitura seja feita, uma vez que, como citado anteriormente, só o acesso ao livro não garante a formação de leitores. Percebe-se, pelos depoimentos, que o empréstimo do acervo é a atividade mais realizada e, portanto, mais valorizada na RME/BH. A mediação da leitura deveria ser uma diretriz para o uso da biblioteca como, as próprias coordenadoras do Programa de Bibliotecas ressaltaram, e como exposto na seção 2.2: o perfil desejado para os profissionais das bibliotecas escolares da RME/BH é o pedagógico, mas os cadernos do Programa não deixam isso claro.

Outro entrave apresentado pela Coordenadora 2 para a implementação do Programa nas escolas foi a falta de integração da biblioteca com a sala de aula, exemplificado pela resistência de alguns profissionais de levarem os estudantes à biblioteca no horário de visita da turma. Ela destacou esse aspecto como um desafio que requer a mudança de cultura dos profissionais da educação na forma de conceberem a biblioteca como parte integrante da escola e o trabalho pedagógico.

Para que biblioteca e sala de aula de fato realizem um trabalho em conjunto, é preciso que os profissionais dialoguem para a proposição de atividades que visem um trabalho efetivo com a leitura. Uma das orientações apresentadas no Caderno 2

do Programa de Bibliotecas a respeito da integração da biblioteca com a sala de aula é de que

Um dos fatores que contribuem para o alcance de resultados satisfatórios com a mediação de leitura e a pesquisa escolar, a partir das atividades e projetos da biblioteca, é que esta esteja em consonância com as atividades e projetos desenvolvidos em sala de aula. Nesse sentido, é imprescindível o trabalho interdisciplinar e em equipe. Profissionais da biblioteca, professores e coordenação pedagógica devem estar em permanente diálogo, pensando juntos propostas de atividades e projetos, articulando e trocando ideias sobre ações que envolvam, especialmente, o letramento literário e informacional. (CADERNO 2 DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS, 2014, p.18).

A Coordenadora 1 destacou que, em alguns casos, quando todo o processo em relação ao livro didático (recolher, carimbar, entregar, controlar) é de responsabilidade exclusivamente dos profissionais de biblioteca, isso demonstra que o trabalho realizado nas bibliotecas é, basicamente, de organização do acervo e empréstimo.

No tópico a respeito da presença do Programa de Bibliotecas no PPP, as gestoras escolares das escolas A, D, E, F e G destacam que essa integração acontece das seguintes formas, respectivamente: aulas de leitura na biblioteca, ministradas por professores; preocupação em inserir no PPP ações que atendem aos vários segmentos da escola, inclusive na biblioteca, na realização de projetos pedagógicos e nas bibliotecas de sala; por meio das proposições curriculares e dos projetos interdisciplinares, envolvendo meio ambiente, saúde, sexualidade; nas ações de incentivo à leitura e melhoria da aprendizagem; através de projetos de leitura; com horário destinado, durante a semana, para visitas à biblioteca e por meio de alinhamento entre direção, coordenação, professores, auxiliar de biblioteca, monitores e coordenação do Programa Escola Integrada (PEI) e demais funcionários sobre a importância da leitura e o seu incentivo.

Quanto à Escola I, a gestora ressaltou que a biblioteca

está no PPP como parte fundamental ao processo de aprendizagem. Semanalmente as crianças têm um horário específico na biblioteca, onde conversam e escolhem os livros que querem ler. As professoras trabalham, semanalmente, com coleções de livros, onde todas crianças leem o mesmo título e realizam trabalhos sobre o mesmo, teatros, seminários, leituras em grupos, interpretações, desenhos e outros. (Gestora da Escola I).

A gestora da Escola H relatou que a escolha do acervo é realizada de acordo com projetos desenvolvidos na escola incluindo dessa forma o Programa de Bibliotecas no PPP. Na Escola C, a gestora destacou que essa integração acontece com “muito louvor no 1º turno, quando o auxiliar está presente nas discussões pedagógicas para ampliar o PPP”. Percebe-se nessa escola a preocupação em envolver os profissionais da biblioteca nas questões pedagógicas da escola. A gestora da Escola B frisou que não conhece o Programa de Bibliotecas e que o PPP da instituição está em construção com a participação dos auxiliares de biblioteca na sua elaboração.

Observa-se nos relatos que, nas escolas nas quais o PPP já foi construído, há preocupação dos gestores de integrarem a biblioteca com práticas de incentivo à leitura. É preciso também que os profissionais participem da construção do PPP das escolas, com atividades que envolvam a formação de leitores e a mediação da leitura.

Os coordenadores pedagógicos em geral citaram que a presença da biblioteca no PPP acontece por meio de incentivo ao gosto e hábito da leitura; aquisição de acervo adequado para a biblioteca e projetos literários desenvolvidos juntos aos alunos, professores e famílias. Três coordenadoras pedagógicas destacaram também como forma de integração a presença da biblioteca e suas atividades nas propostas do PMA. Percebo que há atualmente, na RME/BH uma preocupação em buscar a integração da biblioteca com a sala de aula, tanto no PPP, quanto no PMA. Mas é preciso que de fato, ocorra essa integração e que não fique apenas no campo teórico e a prática esteja distante.

Quanto à presença do Programa de Bibliotecas no PPP, o Caderno 1 (2013) destaca que “na RME/BH, a biblioteca escolar (...) é base para os trabalhos desenvolvidos na escola e deve estar a serviço de seu Projeto Político Pedagógico” (p. 12) e “o acervo da biblioteca deve ser selecionado tendo em vista o Projeto Político Pedagógico” (p.23). Essa relação também é apresentada no objetivo principal do Programa de Bibliotecas como descrito a seguir:

O objetivo principal do Programa de Bibliotecas é propor diretrizes e incentivar a sua implementação nas bibliotecas da RME/BH, promovendo e monitorando práticas de incentivo à leitura e à escrita, a partir da integração da biblioteca com o Projeto Político Pedagógico de cada unidade escolar. (CADERNO 1 DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS, 2013, p. 22)

Quanto à eficiência do Programa em relação às práticas de leitura, os profissionais da biblioteca destacaram que o Programa de Bibliotecas promove a leitura e a valorização das diversas práticas de expressão da cultura, desperta o gosto pela leitura nos alunos e incentiva e cobra os projetos de leitura. Uma bibliotecária ressaltou a possibilidade de realizar diversas atividades e projetos que seriam mais difíceis de acontecerem na sala de aula. Outro ponto citado pelos bibliotecários é o fato do programa, a partir de 2015, permitir que a biblioteca se torne um espaço de ensino e aprendizagem presente no PMA, incentivando o processo da leitura e fazendo com que o profissional tenha autonomia para o trabalho.

Os professores de 1º ciclo destacam no Programa, a experiência enriquecedora de os alunos frequentarem uma biblioteca, lembrando que, muitas vezes, é seu único contato com o mundo da leitura:

A clientela da escola só vivencia diferenciadas leituras dentro da escola. Na vida em família ele não tem acesso a tantos livros e nem recebe o incentivo dos pais, como o professor o faz, o envolve e o possibilita a conhecer diferenciados autores e também diferenciados assuntos encontrados num mesmo local ao qual eles têm acesso. (Professora de 1º ciclo).

Dos nove gestores, três acreditam na eficiência do Programa e sugerem um encontro da coordenação do Programa de Bibliotecas com as direções das escolas para discussão de propostas de implementação mais eficaz, com maior participação nas formações, e com o envolvimento da comunidade escolar, para a apresentação das diretrizes da política de leitura desenvolvida pelo Programa e das atribuições de cada um.

Os bibliotecários destacaram que falta a informatização do sistema e estrutura nas bibliotecas, destacando ações e projetos realizados pelos profissionais de biblioteca que, sem muito apoio dentro das escolas, fazem de tudo para realizarem um trabalho bem feito.

A bibliotecária da Escola F relatou que

Para o programa ser eficiente ele deve ser claro nos seus propósitos para com todas as pessoas envolvidas no processo (bibliotecários, auxiliares de biblioteca, professores, direção e comunidade) e isso não acontece, não tem clareza das funções das pessoas envolvidas nos processos bem como nas informações repassadas. (Bibliotecária da Escola F).

Foi também recorrente o comentário sobre a necessidade de formação dos profissionais envolvidos nas atividades da biblioteca. A bibliotecária da Escola H explica essa necessidade de formação no relato a seguir:

Ainda está distante até mesmo de nós profissionais de biblioteca, embora existam algumas formações não são completamente efetivas. Acredito, mas no momento que ocorrer de fato uma interação entre professores, coordenadores pedagógicos e auxiliares de biblioteca, que o espaço da biblioteca for valorizado em igual por toda comunidade escolar. (Bibliotecária da Escola H).

Alguns professores reconheceram que precisam se informar mais sobre o Programa, mas, acreditam na eficiência do mesmo, desde que haja a presença de um bibliotecário ou auxiliar de biblioteca que conheça bem o perfil dos estudantes que a escola atende e que prepare, junto com o professor momentos na biblioteca enriquecidos com dramatizações e estudo da vida e obra dos escritores, além da promoção da leitura de vários gêneros textuais.

Os professores que criticam a eficiência do desenvolvimento do programa pontuaram aspectos lacunares relativos ao trabalho de atendimento da biblioteca, à formação acadêmica dos bibliotecários, à falta de aproximação com o trabalho pedagógico da leitura e à abrangência do Programa. Isso no sentido de não conseguirem chegar a todos os profissionais da educação. Quanto ao atendimento, a crítica é que os profissionais da biblioteca realizam apenas trabalhos administrativos (empréstimos, cadastro de livros e outros), deixando para o segundo plano ações pedagógicas em relação à mediação com a leitura. O despreparo de alguns bibliotecários para o trabalho também foi pontuado, o que pode reforçar a falta de qualificação e formação desses profissionais, já anunciada anteriormente. Uma outra crítica dos professores de 1º ciclo participantes da pesquisa diz respeito à falta de acompanhamento ou avaliação dos efeitos e resultados do Programa, assim como a não integração com outras áreas do conhecimento como dança, teatro, cinema e outras expressões artísticas e culturais.

Segundo a Coordenadora 1 do Programa de Bibliotecas, não há como saber se uma ação do Programa de Bibliotecas apresenta eficiência no cumprimento de seu objetivo maior, qual seja, o de formar leitores, pois não há nenhuma avaliação nesse sentido. O que foi feito até o momento foi um diagnóstico da RME/BH, realizado em 2010 e 2011 para elencar quais são as atividades mais desenvolvidas

nas bibliotecas. Esse diagnóstico demonstrou que a contação de história, a leitura compartilhada e a confecção de jornal são as ações com objetivo de mediação e formação de leitor mais usuais. Mas, de acordo com a Coordenadora 1, elas não têm condições de dizer se essas ações influenciam diretamente na formação de leitor, pois, não há uma pesquisa qualificada quanto a isso.

Os gestores escolares demonstraram perceber melhoria no comportamento dos alunos em relação à leitura e ao gosto pela leitura. Eles exemplificaram por meio da observação das atitudes dos estudantes como: a concentração, o aumento do vocabulário, o despertar para um mundo imaginário, o gosto por escrever, um maior número de alunos participantes em grupos de leitura, a escolha pelos próprios alunos de temas de leitura, a reserva de livros de seu interesse, maior interesse dos estudantes em fazer parte da comissão de biblioteca além do aumento de visitas à biblioteca com procura no horário do recreio, aos finais de semana no Programa Escola Aberta (PEA) e nas férias no Programa Escola nas Férias (PEF).

A seguir, apresento uma síntese com as sugestões e as críticas mais relevantes dos participantes da presente pesquisa, separadas pelos eixos do Programa de Bibliotecas e que poderão contribuir para o seu aprimoramento e também para a construção do PAE para esse estudo.

Quadro 10 - Sugestões/Críticas dos profissionais da educação ao Programa de Bibliotecas

EIXOS	Críticas	Sugestões
Informatização do Sistema	- Falta catalogação e informatização do acervo	- Informatização do sistema.
Formação de Pessoal	- Falta troca de experiências entre os profissionais da Biblioteca. - Falta conhecimento sobre o Programa de Bibliotecas, de articulação com o trabalho de sala de aula. - Necessidade de mais cursos práticos.	- Nomeação de maior quantitativo de auxiliares de biblioteca e de bibliotecários para os três turnos da escola e agilidade nesse processo. - Lotação de professores na biblioteca das escolas para trabalharem o pedagógico, com criação de projetos de leitura. - Formação para todos os profissionais das escolas proporcionando momentos de informação/divulgação sobre o Programa de Bibliotecas para que todos possam saber de suas possibilidades de articulação com a sala de aula.
Melhoria e Dinamização do Acervo	- Os professores não recebem o <i>kit</i> literário dificultando o uso e o desenvolvimento - Falta de divulgação constante dos novos acervos. - Necessidade de material para o trabalho com os	- Distribuição dos <i>kits</i> de literatura também para o professor. - Compra de número maior de exemplares do mesmo título para a utilização simultânea por vários estudantes. - Participação mais efetiva dos gestores na escolha dos livros dos <i>kits</i> literários. - Ampliação do acervo de livros com outras mídias e para estudantes de inclusão.

	estudantes de inclusão. - O acervo fica restrito ao livro físico.	- Ter ficha de empréstimo para todos na escola (alunos, professores, funcionários) evitando perdas. - Fácil acesso de todo o acervo. - Mais livros no acervo da sala de aula para facilitar o trabalho.
Elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH	- Falta de clareza nas ações e funções dos profissionais no programa. - Necessidade de interação entre professores, coordenação e profissionais da biblioteca. - Ausência de acompanhamento do trabalho dos bibliotecários nas bibliotecas coordenadas por parte da coordenação do Programa de Bibliotecas. - Necessidade da utilização mais ativa e eficaz da biblioteca.	- Encontros para avaliação do Programa no tocante à sua implementação e aos resultados esperados no desempenho escolar do aluno. - Melhor adequação do espaço para otimizar a permanência do aluno na biblioteca. - Ações de conscientização de gestores escolares e coordenadores pedagógicos da importância dos profissionais da biblioteca como educadores e formadores de leitores. - Visita, de escritores mineiros para conversar com os alunos. - Ampliação e divulgação de ações do Programa entre os profissionais da escola. - Reunião entre a bibliotecária, os auxiliares de bibliotecas e os professores.

Fonte: Questionário aplicado aos profissionais da educação em maio de 2015 para a presente pesquisa.

O quadro anterior apresenta índices avaliativos relevantes que contribuíram para a construção do PAE. Percebo que, em relação ao eixo Informatização do Sistema, a questão primordial é realmente a implementação do software *Pergamum* que já foi adquirido pela RME/BH, como citado anteriormente. No eixo Formação de Pessoal é nítida a necessidade de investimentos na formação e informação sobre o Programa para todos os profissionais da escola. No eixo Melhoria e Dinamização do Acervo, os participantes apontam a necessidade de maior divulgação e também a aquisição de materiais que atendam os estudantes de inclusão além do acervo não se restringir apenas ao livro físico. Outra questão levantada é em relação à extensão dos *Kits* Literários também para recebimento pelos professores. Por fim, no eixo Elaboração de Política de Leitura para as bibliotecas da RME/BH, a demanda apresentada é quanto à clareza das atribuições de cada profissional em relação ao Programa de Bibliotecas e a necessidade de integração do trabalho entre a sala de aula e a biblioteca.

Na seção seguinte, é exposto um resumo das avaliações apresentadas nos questionários e na entrevista semiestruturada aplicados aos participantes dessa pesquisa de campo, elencando os pontos positivos e os negativos no Programa de Bibliotecas da RME/BH visando destacar elementos que levaram à construção do PAE.

2.4. Sistematização dos resultados da pesquisa de campo e orientações para o Plano de Ação Educacional (PAE)

Nesta seção apresento um resumo da análise realizada pela presente pesquisa, que teve como objetivos investigar quais ações do Programa de Bibliotecas da SMED/BH estavam efetivamente presentes nas escolas, no período da pesquisa de campo, sob a coordenação das bibliotecas polo e avaliar o resultado dessas ações a partir da análise de depoimentos de agentes envolvidos no Programa em nove escolas, uma em cada regional que compõe o município de Belo Horizonte. A pesquisa envolveu os seguintes profissionais da educação: os bibliotecários, os gestores escolares, os coordenadores pedagógicos, os professores de 1º ciclo das escolas e as Coordenadoras do Programa na SMED/BH.

Do conjunto vasto de dados recolhidos na presente pesquisa, selecionei nesta seção aqueles que serviram, de forma produtiva, avançar na construção de um plano de adequação do Programa de Bibliotecas ao contexto e aos sujeitos envolvidos diretamente na sua execução.

Para facilitar a organização do conjunto de dados, foram elaborados quadros que contemplam as avaliações dos sujeitos da pesquisa sobre o funcionamento e a efetiva abrangência do Programa na RME/BH, nas ações voltadas para o desenvolvimento do gosto pela leitura no 1º ciclo do ensino fundamental nas escolas municipais pesquisadas. Cada quadro se ocupa de cada uma das temáticas a seguir: (i) fatores facilitadores e dificultadores para o desenvolvimento do Programa (Quadro 11); (ii) a relação da biblioteca polo com suas coordenadas, por meio do trabalho dos bibliotecários (Quadro 12); (iv) apreciação das ações referentes aos quatro eixos no qual o Programa de Bibliotecas se embasa - Informatização do Sistema (Quadro 13); Formação de Pessoal (Quadro 14); Melhoria e Dinamização do Acervo (Quadro 15); e Elaboração de Política de Leitura para as bibliotecas da RME/BH (Quadro 16).

O quadro 11, a seguir, apresenta um resumo dos fatores facilitadores e dificultadores para o desenvolvimento do Programa de Bibliotecas da RME/BH na percepção avaliativa dos sujeitos pesquisados (gestores escolares, coordenadores pedagógicos, profissionais da biblioteca, professores de 1º ciclo e coordenadoras do programa), nas nove bibliotecas polo. Os itens anotados no quadro são os mais

recorrentes nas respostas dos sujeitos.

Quadro 11- Fatores facilitadores e dificultadores ao desenvolvimento do Programa de Bibliotecas da RME/BH

Opinião dos participantes na pesquisa de campo	
Fatores facilitadores	- As diretrizes e orientações para o uso da biblioteca escolar para complementar o PPP da escola. - Bibliotecários especializados que conhecem as publicações do Programa. - A política de desenvolvimento do acervo. - Ações de valorização da leitura e de práticas de expressão da cultura a partir de investimentos, tanto da RME/BH quanto dos programas nacionais. - Incentivo a projetos de leitura que inclui o aproveitamento do acervo. - Credibilidade quanto à materialidade, a sistematização do trabalho, ao compromisso por parte da coordenação na SMED/BH e à promoção de formações e encontros com trocas de experiências com os profissionais da biblioteca. - Contribuição para que a biblioteca se constitua como espaço de ensino e aprendizagem presente no PMA. - Oportunidade de os alunos frequentarem uma biblioteca com acervo diversificado. - Desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos: concentração, aumento do vocabulário, gosto por escrever. - Envolvimento dos alunos na participação em grupos de leitura, em comissão de biblioteca, - Empréstimos de livros e visitas à biblioteca no horário do recreio, finais de semana e férias.
Fatores dificultadores	- Desconhecimento por parte de alguns profissionais, das diretrizes e orientações do programa e, conseqüentemente, a sua não valorização. - Falta de clareza nas diretrizes e orientações dos Cadernos. - O caráter pouco diretivo das orientações sobre pesquisa escolar e visita à biblioteca no Caderno 2, que deveriam ser apresentadas como diretrizes. - Falta de integração da sala de aula com a biblioteca. - Falta de interação entre as ações do Programa com outras áreas e outras expressões artísticas e culturais. - Falta de auxiliares de biblioteca para atuarem nas escolas de três turnos. - Necessidade de otimização do trabalho dos profissionais da biblioteca. - Demandas paralelas desviam o foco e tempo dos profissionais da biblioteca para planejamento. - Pouco conhecimento do bibliotecário ou auxiliar de biblioteca sobre o perfil dos estudantes da escola onde atuam. - Falta de interesse dos auxiliares de biblioteca. - Falta de divulgação e organização da biblioteca e do acervo. - Falta de espaço físico adequado para a biblioteca. - Uso e concepção equivocados do espaço da biblioteca com dificuldade a partir de algumas culturas cristalizadas, tais como: espaço para castigo, resistência em abrir a biblioteca durante o recreio e de cumprir o horário de visitas, tempo exclusivo destinado a empréstimos, - Ausência da comunidade na utilização do espaço. - Ausência de acompanhamento ou avaliação do Programa nas escolas.

Fonte: Questionários e entrevista semiestruturada aplicados aos profissionais da educação em maio de 2015 para a presente pesquisa.

O quadro 11 acima revela um conjunto de comentários positivos e negativos informados pelos sujeitos durante a pesquisa sobre o Programa de Bibliotecas.

Percebe-se que os sujeitos valorizam o fato de o Programa possuir diretrizes e orientações para o funcionamento e uso da biblioteca, mas a falta de clareza nessas diretrizes e orientações e o seu desconhecimento são entraves para a implementação do Programa e, conseqüentemente, para sua valorização. Se por um lado o Programa dispõe de bibliotecários especializados, por outro, faltam auxiliares de biblioteca para atuarem nas escolas de três turnos, além da necessidade de otimização no trabalho desses profissionais. Os sujeitos da pesquisa chamam a atenção para a necessidade de que os profissionais da biblioteca conheçam o perfil dos estudantes da escola onde atuam. Outro ponto citado é a promoção de ações e projetos de leitura, mas ainda é preciso maior interação entre profissionais da biblioteca e demais profissionais da educação na escola, assim como, entre as ações do Programa com outras áreas do conhecimento. E, por fim, um item que merece atenção é a ausência de acompanhamento ou avaliação do Programa nas escolas, o que leva muitas escolas a desenvolverem da sua maneira sem atender às reais diretrizes em que é embasado.

No que se refere à relação da biblioteca polo com suas coordenadas, por meio do trabalho dos bibliotecários, os comentários apreciativos podem ser observados no Quadro 12, a seguir, que apresenta os itens mais recorrentes nas respostas dos sujeitos.

Quadro 12 - Relação da biblioteca polo com as suas coordenadas

Opinião dos participantes na pesquisa de campo	
Apreciações positivas	- A realização de encontros das coordenadoras do Programa com os bibliotecários, a partir de 2014. - O fato de alguns bibliotecários conseguirem organizar o trabalho nas bibliotecas coordenadas. - A busca por um perfil de bibliotecário com autonomia, iniciativa, que saiba delegar tarefas, menos burocrata. - A biblioteca-polo representa a democratização de acesso da comunidade. - O cumprimento de uma agenda de visitas dos bibliotecários às bibliotecas coordenadas a partir de 2014. - A construção de planejamento de trabalho pelos bibliotecários para acompanhamento da SMED/BH.
Apreciações negativas	- A baixa frequência de alguns bibliotecários às bibliotecas coordenadas. - A concentração dos bibliotecários em atividades mais administrativas e menos pedagógicas. - A falta de orientação aos auxiliares de biblioteca pelos bibliotecários. - A ausência de alguns bibliotecários às reuniões com a coordenação do Programa.

Fonte: Questionários e entrevista semiestruturada aplicados aos profissionais da educação em maio de 2015 para a presente pesquisa.

Percebe-se que os comentários positivos levantados sobre a relação da biblioteca polo com as suas coordenadas concentram-se nos encontros dos bibliotecários com as coordenadoras do Programa de Bibliotecas na SMED/BH, na construção da agenda de visitas e no planejamento dos bibliotecários, demonstrando que o Programa carece de acompanhamento dos trabalhos realizados tanto pelos bibliotecários, quanto pelos auxiliares, de modo a desenvolver uma política de leitura que vise à formação de leitores por meio de ações e projetos de mediação da leitura. No entanto, os pontos negativos dizem respeito à falta de orientação dos auxiliares de biblioteca e sua infrequência às bibliotecas coordenadas.

A seguir apresento o resumo das apreciações positivas e negativas dos participantes da pesquisa, à luz dos quatro eixos do Programa de Bibliotecas. Ressalto que, para a construção do PAE, que será apresentado no capítulo 3 desta dissertação, levou-se em consideração os pontos mais relevantes, seja em relação às lacunas apontadas pelos participantes da pesquisa, seja em relação à potencialização de ações já existentes nas escolas referentes aos quatro eixos do Programa.

Os principais comentários positivos e negativos mais recorrentes referentes ao eixo Informatização do Sistema estão, resumidamente, enumerados no Quadro 13.

Quadro 13 - Síntese das percepções dos participantes da pesquisa - eixo Informatização do Sistema

Opinião dos participantes da pesquisa de campo	
Apreciações positivas	- Implantação do projeto piloto de catalogação por meio do <i>software</i> Gnuteca em 2007 e 2011. - Catalogação do acervo por meio de planilhas de <i>excel</i> e <i>Word</i> da parte de alguns bibliotecários, nos casos onde o <i>software</i> Gnuteca não foi implantado. - Criação de páginas na internet para divulgação do acervo. - Compra do <i>software Pergamum</i>, em 2015, e sua implementação em 2016, com previsão de formação para todos os bibliotecários, facilitando o acesso à informação sobre o acervo, o registro de reservas, renovação (catalogação integrada/cooperativa por meio de compartilhamento dos bancos de dados para toda a rede).
Apreciações negativas	- O desconhecimento sobre o que é um sistema informatizado de bibliotecas e os recursos oferecidos por esse tipo de sistema. - A não utilização generalizada de sistemas ou <i>softwares</i> pelos bibliotecários, principalmente para uso de catalogação, o que impede a otimização do trabalho.

Fonte: Questionários e entrevista semiestruturada aplicados aos profissionais da educação em maio de 2015 para a presente pesquisa.

Ressalto nesse eixo, o desconhecimento dos profissionais da educação em relação à concepção de sistema informatizado, com uma compreensão reduzida que a restringe a páginas de divulgação da biblioteca na internet e arquivos em *excel*.

Em relação ao eixo Formação de Pessoal, (Quadro 14), apresento uma síntese das apreciações positivas e negativas dos envolvidos com a pesquisa.

Quadro 14 - Síntese das percepções dos participantes da pesquisa - eixo Formação de Pessoal

Opinião dos participantes da pesquisa de campo	
Apreciações positivas	- A escolha pela temática “mediação da leitura” nas formações de 2014. - A inclusão da temática “<i>kits</i> Literários” na formação de 2015. - As formações contribuem de forma direta na prática profissional dos bibliotecários, por meio de interação e troca de experiências e parcerias com colegas de outras escolas. - O rodízio de participantes nas formações para se evitar o fechamento da biblioteca e para que todos os interessados possam participar. - A qualidade das formações oferecidas pelo Programa com a parceria com outros Núcleos da SMED/BH. - Inclusão de textos teóricos sobre gêneros textuais na próxima publicação, o Caderno 3 do Programa de Bibliotecas, que estava em fase de construção no período da pesquisa. - O agendamento de reuniões nas escolas, duas vezes ao ano, com a presença de todos os bibliotecários.
Apreciações negativas	- O não envolvimento de todos os profissionais da biblioteca no cumprimento das propostas de trabalho e nas oficinas de formação. - Falta de oferta de cursos de formação aos segmentos (gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores). - Descontinuidade das formações, uma vez que o público nem sempre é o mesmo. - Término da realização do Fórum de Integração da Biblioteca com a sala de aula. - Falta de informação sobre Programa e a política do <i>Kit</i> Literário da RME/BH e seu processo.

Fonte: Questionário e entrevista semiestruturada aplicados aos profissionais da educação em maio de 2015 para a presente pesquisa.

Nesse eixo, percebe-se que as formações contribuem de forma direta para a prática profissional e que os profissionais consideram que essas formações provoquem ações e resultados positivos. A parceria do Programa de Bibliotecas com outros núcleos da SMED/BH e as reuniões da coordenação do Programa com os bibliotecários são apontados como pontos positivos. Por outro lado, um dos aspectos negativos é a resistência dos profissionais da biblioteca à participação nas formações com a justificativa de que não são efetivas e que cabe à gestão escolar decidir quem irá participar. Ressalto novamente que essas formações deveriam ser para todos os profissionais da biblioteca e também para os demais segmentos da escola (gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores de 1º ciclo) uma vez que uma das queixas foi o desconhecimento dos profissionais da educação

sobre o programa e suas diretrizes. Dessa forma, para a construção do PAE foram considerados a necessidade de formação para todos os segmentos e a divulgação e o conhecimento a respeito do Programa de Bibliotecas para todos os profissionais da educação.

No eixo Melhoria e Dinamização do Acervo, os principais aspectos avaliativos destacados estão representados no Quadro 15 a seguir.

Quadro 15- Síntese das percepções dos participantes - eixo Melhoria e Dinamização do Acervo

Opinião dos participantes da pesquisa de campo	
Apreciações positivas	- O acervo atende à diversidade temática e de gêneros textuais e também a todas as faixas etárias. - Presença de material de pesquisa e estudo para o professor. - Constante atualização e bom estado de conservação do acervo. - Presença de literatura destinada a área de alfabetização, com impressão em caixa alta no acervo. - A escolha do acervo é feita por representantes dos segmentos (profissionais da biblioteca, direção, coordenadores pedagógicos e professores). - Discussão e pesquisa/enquetes para a definição de títulos a comporem o acervo. - Empréstimos domiciliares sistemáticos. - Abertura das bibliotecas durante o recreio. - Oferta de formas variadas de acesso ao acervo como cantinhos de leitura em sala de aula e criação de espaços alternativos. - Decisão coletiva sobre material a ser adquirido por meio da aplicação da verba de 10% da subvenção regular. - Utilização dos <i>kits</i> de literatura pelos profissionais da biblioteca e professores para a realização de ações e/ou projetos individuais e institucionais.
Apreciações negativas	- Ausência da diversidade de mídias e materiais específicos para estudantes de inclusão na constituição do acervo. - Divergência em relação à participação de estudantes e representantes da comunidade na seleção do acervo. - Ausência de comissão de seleção do acervo (em alguns casos, utiliza-se apenas uma lista de aquisição onde todos apresentam sugestões de obras). - Precária utilização do laboratório de informática e do horário do recreio como espaço e tempo de leitura. - Baixa conscientização dos profissionais da educação para a necessidade do trabalho com a leitura.

Fonte: Questionários e entrevista semiestruturada aplicados aos profissionais da educação em maio de 2015 para a presente pesquisa

Sobre esse eixo, percebe-se que há investimento na utilização do acervo e sua divulgação por meio de projetos em sala de aula ou na biblioteca de forma isolada ou institucional, mas ainda é preciso uma conscientização maior no trabalho com a leitura pelos profissionais da educação. Outra questão importante é a não utilização da sala de informática e até mesmo dos computadores da biblioteca para pesquisa e consultas na internet, além da presença de livros em mídias digitais no acervo e materiais para os estudantes de inclusão.

Quanto ao eixo Elaboração de Política de Leitura para as bibliotecas da RME/BH, os profissionais da educação demonstraram a necessidade de se investir, principalmente, na integração do trabalho pedagógico da biblioteca com a sala de aula, como pode ser observado no resumo das percepções dos participantes da pesquisa no Quadro 16, a seguir.

Quadro 16- Síntese das percepções dos participantes - eixo Elaboração de Política de Leitura para as bibliotecas da RME/BH

Opinião dos participantes da pesquisa de campo	
Apreciações positivas	- Inserção de ações de incentivo à leitura no PPP das escolas. - Presença de projetos interdisciplinares de promoção da leitura e ações gestoras tanto administrativas como pedagógicas. - Elaboração de planejamento do trabalho pedagógico e administrativo pelos bibliotecários, junto às equipes das escolas, incluindo-o como parte das ações do PMA. - Ações e projetos de leitura desenvolvidos pelos professores e profissionais da biblioteca como contação de histórias, exposição de livros e trabalhos e estímulo à leitura livre pelos estudantes. - Flexibilidade no horário de funcionamento da biblioteca atendendo à realidade de cada escola. - Ações desenvolvidas na parceria família-escola como empréstimos de livros e por meio de projetos. - Ações de articulação do PMA com o Programa de Bibliotecas. - Participação dos profissionais da biblioteca na elaboração do PMA. - Articulação do Programa de Bibliotecas com outras ações e programas da RME/BH na mesma gerência do Programa.
Apreciações negativas	- Falta de rotina para o planejamento do trabalho dos bibliotecários. - Maior ênfase em questões administrativas, em detrimento do pedagógico. - Falta de apoio a ações e projetos de aproximação dos profissionais da biblioteca com a sala de aula. - Falta de envolvimento de profissionais da biblioteca na construção e implementação do PPP (apenas uma escola relatou que o auxiliar está presente nas discussões pedagógicas para ampliar o PPP). - Poucas ações envolvendo a família e as práticas que incentivam a leitura. - Falta de definição geral de horário de funcionamento da biblioteca. - Pouca integração biblioteca e sala de aula com a presença de algumas ações pontuais. - A não utilização dos computadores para pesquisa e consultas na internet. - Baixa participação dos profissionais da biblioteca nos momentos pedagógicos da escola. - Pouca articulação com outras gerências e núcleos da SMED/BH. - Entendimento de que a participação de profissionais da biblioteca, na elaboração do PMA, seja desvio de função.

Fonte: Questionários e entrevista semiestruturada aplicados aos profissionais da educação em maio de 2015 para a presente pesquisa.

O eixo Elaboração de Política de Leitura para as bibliotecas da RME/BH é o eixo que embasa a política do Programa de Bibliotecas. Percebe-se que as ações de promoção da leitura que são desenvolvidas nas bibliotecas não são executadas satisfatoriamente porque as atividades de organização do acervo que são muitas e

para muitas turmas ocupam todo o horário. Os profissionais da biblioteca também relataram que não encontram espaço para a integração com a sala de aula e que não são considerados integrantes da equipe pedagógica da escola. Faz-se necessário, também, acompanhar a elaboração do planejamento dos bibliotecários. Saliento a necessidade do envolvimento da família nas ações de formação de leitores e também das outras Gerências e Núcleos da SMED/BH, visando a uma efetiva política de leitura onde todos são responsáveis. É preciso que todos os profissionais da educação nas escolas realizem projetos juntos. Diante dessa demanda, para a construção do PAE, que é apresentado no capítulo 3 deste estudo, foram pensadas propostas de ação que visam a integração do trabalho da biblioteca com a sala de aula e os demais setores da SMED/BH.

Diante do exposto neste capítulo e, principalmente, nesta seção constata-se a grande variedade de informações colhidas com a pesquisa de campo, uma vez que quatro segmentos da escola (gestores escolares, coordenadores pedagógicos, profissionais da biblioteca e professores de 1º ciclo) participaram e também as Coordenadoras do Programa na SMED/BH. Faz-se necessário um resumo das principais lacunas percebidas na pesquisa sobre a implementação do Programa, referentes aos quatro eixos do Programa de Bibliotecas que serviram de inspiração à construção das propostas de ação do PAE.

Em relação ao eixo Informatização do Sistema, a lacuna detectada foi o fato de as bibliotecas da RME/BH não possuírem um *software* para a catalogação do acervo até a data da pesquisa (maio de 2015). Os participantes da pesquisa relataram que há a presença de algumas ações nesse sentido, como a construção de planilhas em *Excel* pelos profissionais da biblioteca. Já as Coordenadoras do Programa na SMED/BH informaram que a PBH já comprou um *software* para as bibliotecas a ser implantado em 2016.

No eixo Melhoria e Dinamização do Acervo, observa-se que os profissionais nas escolas reconhecem que as bibliotecas possuem acervo de qualidade, mas que ainda não chega de forma efetiva até os professores e os estudantes. Percebe-se também a ausência de outros tipos de suporte textuais/digitais, ficando o acervo restrito ao livro físico.

Quanto ao eixo Formação de Pessoal, constata-se a falta de informação e formação sobre o programa. A maioria dos profissionais envolvidos disseram

desconhecer as diretrizes e até mesmo o Programa. Outro ponto lacunar é que as formações giram em torno dos bibliotecários, ficando os outros profissionais da educação sem participarem de formações específicas a respeito do Programa de Bibliotecas.

E, finalmente, no eixo Elaboração de Política de Leitura para as bibliotecas da RME/BH falta a conscientização de todos os profissionais da escola de um trabalho efetivo com a leitura. Como consequência disso, percebe-se que as diretrizes do Programa não são claras em muitos aspectos, que falta integração do trabalho da biblioteca com a sala de aula e que a biblioteca precisa estar mais junto da comunidade a que serve. Ainda nesse tema, a pesquisa revelou que na maioria das escolas, os estudantes ainda não utilizam a internet para a realização de consultas e pesquisas escolares.

O próximo capítulo, portanto, apresenta as propostas para o PAE com foco na readequação das ações do Programa de Bibliotecas e apresentação de novos caminhos com objetivo de sanar as lacunas detectadas.

3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: NOVOS CAMINHOS

No primeiro capítulo desta dissertação, descrevi o cenário atual brasileiro em relação às políticas de formação de leitores e o desenvolvimento da competência leitora, partindo das ações do MEC e legislações federais, até chegar ao foco da presente pesquisa, a política de leitura desenvolvida pela RME/BH por meio do Programa de Bibliotecas. Contextualizei a RME/BH, caracterizando, principalmente, os projetos e ações voltados para o 1º ciclo do ensino fundamental, recorte da pesquisa, e descrevi o Programa de Bibliotecas, desde sua implantação em 1997, seus objetivos e eixos, com destaque para ações que acontecem atualmente nas escolas municipais.

No segundo capítulo, foi contextualizada a pesquisa por meio da amostra de bibliotecas das escolas municipais de 1º ciclo que fizeram parte do estudo, e apresentados os critérios para a escolha das mesmas, assim como as ações que lhes competem promover. Junto a isso, descrevi as diretrizes e os eixos do Programa de Bibliotecas da RME/BH (informatização do sistema, formação de pessoal, melhoria e dinamização do acervo e elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH). O capítulo 2 apresentou também a análise dos resultados da pesquisa de campo, decorrente da entrevista semiestruturada e dos questionários, que serviram de embasamento para o planejamento e a proposição do PAE.

Este terceiro capítulo, baseado em dados fornecidos pela pesquisa de campo e em estudos realizados para esta dissertação, propõe um plano de intervenção com a finalidade de potencializar as ações já existentes na execução atual do Programa de Bibliotecas da RME/BH e propor outras novas, planejadas a partir dos quatro eixos que compõem o Programa de Bibliotecas desde sua concepção: (i) Informatização do Sistema, (ii) Melhoria e Dinamização do Acervo, (iv) Formação de Pessoal e (iv) Elaboração de uma Política de Leitura para as bibliotecas da RME/BH.

Para a reconfiguração das ações a partir dos eixos, foram aproveitados projetos e programas já presentes na SMED/BH, adotando-os sob um olhar mais crítico, para, assim, se chegar à otimização e articulação do trabalho realizado na Coordenação do Programa de Bibliotecas, junto a Gerências, por meio de seus núcleos. Dentre os projetos reaproveitados, mas sob novo olhar, estão: a utilização

do *software Pergamum*, já adquirido pela RME/BH, com previsão de implantação em 2016, a política de seleção do *Kit Literário*, o aproveitamento dos cadernos do Programa de Bibliotecas com as diretrizes e orientações para o trabalho, as formações já existentes que são oferecidas pelo Programa, a abertura das bibliotecas-polo no fim de semana dentro do Programa Escola Aberta (PEA), além da elaboração do Plano de Melhoria da Aprendizagem (PMA) pelas escolas a partir de 2015.

Na seção a seguir, apresento o Plano de Ação Educacional (PAE).

3.1. Proposta de Plano de Ação Educacional

Como visto no início deste estudo, o Programa de Bibliotecas da RME/BH tem como objetivo principal a proposição de diretrizes para as bibliotecas escolares municipais. Para isso propõe a promoção e o monitoramento de programas de incentivo às práticas de leitura e de pesquisa escolar, com finalidade de formar alunos e professores leitores e pesquisadores, por meio da integração da biblioteca com o projeto político-pedagógico (PPP) de cada escola.

As propostas apresentadas neste PAE não são totalmente inéditas e, com certeza, não esgotam as ações necessárias para se desenvolver uma política de formação de leitores em uma rede de ensino da extensão da RME/BH, mas traçam possíveis caminhos para que o Programa de Bibliotecas, efetivamente, se desenvolva e integre os profissionais da educação em prol de uma política de leitura.

O quadro 17 que se segue, apresenta um resumo das ações propostas pelo PAE. O quadro constitui-se de quatro colunas que identificam, respectivamente, (1) os eixos a que as ações estão atreladas; (2) o resumo de lacunas do Programa, detectadas pela pesquisa de campo, (3) as proposições que visam, no limite desse trabalho, propor alternativas para que o Programa atinja melhores resultados e tenha maior abrangência na RME/BH, seguidas dos (4) responsáveis pelas ações propostas. Vale ressaltar que, embora as ações propostas estejam organizadas didaticamente em quatro eixos, é possível fazer uma leitura integrada, na qual um eixo complementa e contribui para ações de outro(s) eixo(s). Posteriormente, ao quadro, as proposições serão detalhadas em subseções, explicitando de que forma as ações poderão ser realizadas definindo os atores responsáveis.

Quadro 17- Resumo das propostas do PAE

EIXOS DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS	LACUNAS	PROPOSIÇÕES	RESPONSÁVEIS
Informatização do Sistema	- Ausência de sistema informatizado por meio de <i>software</i> nas bibliotecas da RME/BH embora já disponha da aquisição do <i>software</i> Pergamum, com implantação prevista para 2016.	- Acompanhar a implantação e implementação do <i>software</i> Pergamum nas bibliotecas escolares da RME/BH.	- Coordenação do Programa de Bibliotecas. - Gerência de Planejamento e Informação (GPLI).
Melhoria e Dinamização do Acervo	- Falta de política sistemática de divulgação do acervo entre professores e alunos e sua forma de utilização em sala de aula. - Acesso restrito das informações por meio do suporte livro, desconsiderando outros recursos e mídias. - A política de seleção dos livros para o <i>Kit</i> Literário não contempla a diversidade de mídias e materiais específicos para acessibilidade de estudantes de inclusão.	- Implantação de uma rede de leitura para investir na divulgação do acervo por meio da criação de um blog literário. - Sensibilizar as gerências responsáveis para que, na próxima portaria da política de seleção de livros do <i>Kit</i> Literário, sejam acrescidos itens que considerem a diversidade de mídias digitais e de materiais específicos para acessibilidade de estudantes de inclusão.	- Equipe do Programa de Bibliotecas. - Coordenador pedagógico, professor, profissionais da biblioteca, monitores de informática e educação. - Núcleo Pedagógico Educação e Cultura Digital - Equipe do Programa de Bibliotecas. - Gestor escolar, coordenador pedagógico, professor e profissionais da biblioteca. - Núcleo de Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência e Inclusão. - Núcleo Pedagógico Educação e Cultura Digital. - Setor de Apoio Administrativo ao Gabinete. - Setor de Assessoria Jurídica. - Setor de Chefia do Gabinete. - Coordenação de Orçamento
Formação de Pessoal	- As formações são exclusivas para bibliotecários, excluindo outros profissionais das formações específicas do Programa de Bibliotecas. - Falta de informação sobre o Programa e suas diretrizes.	- Criar, ao longo do ano, um plano de formação continuada, que atenda a todos os profissionais da educação, com carga horária adequada à função, dando, assim, maior visibilidade ao Programa e às práticas de incentivo à leitura.	- Equipe do Programa de Bibliotecas. - Núcleo Pedagógico Educação e Cultura Digital. - Núcleo de Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência e Inclusão. - Gerência de Planejamento e Informação (GPLI). - Gerência de Recursos Materiais. - Gerência de Coordenação da Política Pedagógica e de Formação
	- Carência de pessoal para compor a equipe da coordenação do Programa que	- Ampliar a equipe do Programa de Bibliotecas na SMED/BH.	- Equipe do Programa de Bibliotecas. - Gerência de Coordenação da Política pedagógica e de Formação (GCPF).

	atualmente se constitui de apenas duas coordenadoras e uma servidora, em função da demanda de trabalho.		- Gerência de Articulação de administração e Planejamento. - Gerência de Organização Escolar. - Gerência de Planejamento Escolar.
Elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH	- Falta de clareza nas diretrizes do Programa quanto à política de leitura, e ao trabalho vinculado a cada eixo. - Falta de esclarecimento nos documentos do que seja diretriz e do que seja orientação no Programa.	- Revisar os Cadernos do Programa de Bibliotecas, dando ênfase às diretrizes, eixos, orientações para o trabalho e definindo com objetividade as atribuições dos profissionais no contexto do Programa.	- Gestor escolar, coordenador pedagógico, professor e profissionais da biblioteca. - Equipe do Programa de Bibliotecas. - Gerência de Coordenação da Política Pedagógica e de Formação. - Gerência de Comunicação social.
	- Falta de integração da biblioteca com a sala de aula.	- Criar o Projeto Circuito da Leitura em parceria com professores e profissionais das bibliotecas escolares.	- Profissionais da educação que trabalham nas escolas (gestor escolar, coordenador pedagógico, professor e profissionais da biblioteca) - Equipe do Programa de Bibliotecas. - Programa BH para crianças⁴¹.
		- Introduzir a prática de elaboração do Plano de Ação dos Bibliotecários	- Profissionais da educação que trabalham nas escolas (gestor escolar, coordenador pedagógico, professor e profissionais da biblioteca). - Equipe do Programa de Bibliotecas.
		- Propor a criação de cineclubes em todas as bibliotecas-polo que abrem nos finais de semana.	- Bibliotecários que trabalham nas escolas e gestores escolares. - Equipe do Programa de Bibliotecas. - Núcleo Pedagógico Educomunicação e Cultura Digital. - Programa Escola Aberta (PEA).
		- Criar Clubes de Leitura nas escolas	- Gestor escolar, coordenador pedagógico, professor e profissionais da biblioteca. - Equipe do Programa de Bibliotecas.
		- Promover Feira Literária do Programa de Bibliotecas da RME/BH para divulgação de projetos de leitura	- Gestor escolar, coordenador pedagógico, professor e profissionais da biblioteca. - Equipe do Programa de Bibliotecas.

⁴¹ O Programa BH para crianças visa garantir a inserção dos alunos e professores da RME/BH nos diversos espaços da cidade de Belo Horizonte e demais cidades do país. Um dos seus serviços é atender à demanda de transporte educativo aos projetos e programas da SMED/BH, das escolas, das Umei's e creches conveniadas.

		desenvolvidos pela escola – professores, estudantes e profissionais da biblioteca.	
	- Pouco envolvimento dos alunos e professores com atividades de pesquisas escolares via internet.	- Potencializar o acesso dos alunos a computadores e à internet da escola para pesquisas escolares envolvendo professores, monitores e profissionais da biblioteca na mesma prática.	- Coordenador pedagógico, professor, profissionais da biblioteca, monitores dos Programas de Educação Integral da RME/BH. - Equipe do Programa de Bibliotecas. - Núcleo Pedagógico Educomunicação e Cultura Digital. - Gerência de Planejamento e Informação (GPLI).

Fonte: Elaborado pela autora a partir das informações fornecidas na pesquisa de campo realizada em maio de 2015.

A seguir, são detalhadas as proposições vinculadas a cada eixo do Programa de Bibliotecas da RME/BH.

3.1.1. Eixo 1 – Informatização do Sistema

Esse é o eixo que busca a informatização do sistema de todas as bibliotecas escolares da RME/BH. De acordo com a pesquisa de campo, foi identificado uma subutilização de recursos digitais para esse fim, restringindo-se sua aplicação à catalogação de acervo, por meio de planilhas em Excel pelos profissionais da biblioteca.

A situação atual da informatização do sistema nas bibliotecas escolares da RME/BH, como exposto no capítulo 2, informa que a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) adquiriu o *software* Pergamum para as bibliotecas, a ser implantado em 2016. O *software* foi desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados (DPD) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) e se destina a atender às principais demandas de uma biblioteca, como o cadastro de material, o cadastro de usuários, o controle de empréstimo, as consultas e os relatórios. Assim, a proposição referente a esse eixo se constitui como orientações que pretendem colaborar e acompanhar a efetiva implementação da informatização desses espaços, uma vez que o novo *software* já está sendo encaminhado pela Rede, e tem sua implantação planejada para 2016.

Voltar esforços para a implementação desse *software* nas bibliotecas escolares da RME/BH irá favorecer a catalogação mais eficiente do acervo, um maior compartilhamento dos acervos entre as bibliotecas, em sistema integrado de comunicação, a orientação do usuário na utilização dos diversos tipos de recursos para a localização eficiente e prática de informações, a divulgação de eventos, ações e projetos da biblioteca por meio de *site*, *blogs*, dentre outros. Além disso, irá otimizar o trabalho dos profissionais da biblioteca dando-lhes tempo disponível para a realização de atividades pedagógicas e de coordenação das bibliotecas-polo. Também os estudantes, os professores e a comunidade em geral serão beneficiados com essa implantação, uma vez que o acervo, atividades e projetos das bibliotecas escolares estariam disponíveis para consulta em qualquer computador da RME/BH.

A responsabilização pela instalação do *software* Pergamum nas bibliotecas escolares já é da Gerência de Planejamento e Informação (GPLI) que é o setor responsável pela rede de computadores da SMED/BH e das escolas da RME/BH.

Para a utilização eficiente do sistema automatizado, há que se contar com recursos humanos capacitados para as fases de coleta de informação, processamento, transmissão e disseminação dos dados que representam a informação para a utilização do usuário. A capacitação para os bibliotecários, segundo as coordenadoras do Programa, na entrevista semiestruturada para essa pesquisa, já está inclusa no pacote de aquisição do *software*, portanto, será preciso propor formação também para os outros profissionais da biblioteca (auxiliares e professores em readaptação funcional) que serão os responsáveis pelo manuseio do *Pergamum*.

Faz-se necessário, então, que a equipe do Programa de Bibliotecas acompanhe as atividades realizadas em prol da automação do sistema das bibliotecas, garantir a formação dos bibliotecários e também dos demais profissionais que trabalham nas bibliotecas escolares. Para isso proponho um cronograma de módulos e atividades, visando à realização desse trabalho ao longo de 2016, como descrito no quadro 18 a seguir:

Quadro 18 - Cronograma de Catalogação do Acervo para acompanhamento das atividades

MÓDULOS	MÊS	ATIVIDADE
Instalação do <i>software Pergamum</i>	Janeiro e fevereiro	Instalação do <i>software</i> em todos os computadores da RME/BH pela GPLI.
Catalogação	Março e abril	Cadastro de fontes bibliográficas: literatura infantil e infanto juvenil
	Maio	Cadastro de fontes bibliográficas: literatura brasileira e estrangeira
	Junho	Cadastro de fontes bibliográficas: livros paradidáticos
	Julho	Cadastro de fontes bibliográficas: livros de conhecimentos específicos ou técnicos
	Agosto	Cadastro de fontes bibliográficas: histórias em quadrinhos
	Setembro	Cadastro de fontes bibliográficas: periódicos e documentos não convencionais
	Outubro	Cadastro de fontes não-bibliográficas: documentos sonoros, iconográficos, cartográficos e tridimensionais
	Novembro	Avaliação de todo o processo de cadastramento

Fonte: Elaborado pela autora a partir das informações fornecidas no Caderno da Política de Desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da RME/BH, 2009.

A classificação do acervo utilizada no quadro 18 é a mesma adotada pelo Caderno da Política de Desenvolvimento de Acervo das Bibliotecas Escolares da RME/BH.

O Núcleo Pedagógico Educomunicação e Cultura Digital da Gerência de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania realiza o trabalho de formação para os monitores de informática do Programa Escola Integrada (PEI) e, assim, poderá contribuir, por meio da ajuda desses monitores, com o processo de catalogação, uma vez que esses profissionais possuem conhecimentos sobre informática e as dúvidas podem ser sanadas rapidamente na própria escola. A equipe da GPLI também será responsável por atender às demandas e questões técnicas que surgirem por meio dos monitores de informática que trabalham nas escolas durante todo o processo.

Proponho que sejam realizadas reuniões mensais com os bibliotecários para avaliar as dificuldades encontradas e também a respeito do andamento da catalogação nas bibliotecas que não são polo. O material utilizado para essa ação é o próprio *software Pergamum*, uma vez que esse emite relatórios de atividades. Também os depoimentos dos bibliotecários sobre as ações nos encontros regulares com a coordenação do Programa, serão utilizados. Como visto, no quadro 18, essa ação ocorrerá de janeiro a novembro, tornando-se uma prática contínua à medida que novas aquisições para o acervo chegam às escolas. A divulgação será via intranet, *e-mail* institucional para os profissionais da educação e ofício para os

gestores escolares, convocando os profissionais da biblioteca para a formação.

A possível dificuldade para o acompanhamento da implementação do sistema informatizado nas bibliotecas escolares será o cumprimento do cronograma de implementação pelos bibliotecários. Na pesquisa de campo, foi relatado que há, nas escolas pesquisadas, inúmeras demandas aos profissionais da biblioteca e isso acarretaria mais trabalho. Devido a isso, será preciso viabilizar um tempo do trabalho desses profissionais para realizar a catalogação do acervo. Uma dificuldade poderá surgir com relação ao sistema de rede do servidor da RME/BH que, em muitas escolas, ainda funciona de forma precária, dificultando o acesso.

Quanto aos recursos financeiros, não há custos adicionais, uma vez que a RME/BH já realizou a compra do *software* Pergamum e este possui a formação para os bibliotecários inclusa. Para o acompanhamento da ação, a própria SMED/BH fará a capacitação com os recursos humanos que tem disponível. Assim, as coordenadoras do Programa serão as responsáveis por acompanhar a implementação e implantação do *software* no sentido de monitorar o cumprimento do cronograma de ações nas escolas.

Para melhor visualização da ação apresentada, segue um resumo no quadro 19.

Quadro 19: Acompanhamento da implantação e implementação do *software* Pergamum nas bibliotecas escolares da RME/BH

Objetivo	Colaborar com a implantação e implementação do <i>software</i> Pergamum nas bibliotecas da RME/BH
Justificativa	As bibliotecas da RME/BH não possuem um sistema único de informatização por meio de um <i>software</i> . As coordenadoras do Programa na SMED/BH informaram que a PBH já comprou um <i>software</i> para as bibliotecas a ser implantado em 2016.
Parcerias	- GPLI - Núcleo Pedagógico Educomunicação e Cultura Digital
Material	O <i>software</i> Pergamum, os relatórios emitidos e os recursos humanos presentes na RME/BH.
Duração	De janeiro a novembro de 2016.
Forma de divulgação	Intranet e <i>e-mail</i> institucional para os bibliotecários com as informações sobre o acompanhamento, além de ofício para os gestores escolares, convocando os profissionais para as reuniões.
Dificuldades de implementação	Garantir o cumprimento do cronograma pelos bibliotecários, devido às inúmeras demandas da escola para além da função de catalogação. Soma-se, ainda, o fato de que o sistema de rede do servidor da RME/BH não funciona de forma satisfatória em algumas escolas.
Custo	Não há custos adicionais, uma vez que a RME/BH já realizou a compra do <i>software</i> Pergamum e este já prevê a formação de bibliotecários. O acompanhamento da implantação e implementação será com os recursos humanos disponíveis na RME/BH.

Fonte: Elaborado pela autora.

A seção seguinte trata das proposições referentes ao eixo Melhoria e Dinamização do Acervo com ações que visam uma melhor utilização dos mesmos disponíveis nas escolas.

3.1.2. Eixo 2 – Melhoria e Dinamização do Acervo

Para o eixo Melhoria e Dinamização do Acervo, duas proposições visam potencializar ações e recursos já presentes na RME/BH: (i) sensibilizar as gerências responsáveis para acrescentar na próxima portaria da política de seleção de livros do *Kit Literário*⁴², a diversidade de mídias digitais e de materiais específicos para acessibilidade de estudantes de inclusão e (ii) investir mais na divulgação do acervo.

A primeira ação pretende garantir a diversidade de mídias digitais e materiais específicos para acessibilidade de estudantes de inclusão no acervo. A segunda ação trata de investir na divulgação do acervo por meio da criação de um *blog* literário, uma vez que as escolas da RME/BH dispõem de computadores na biblioteca e também possuem salas de informática. A Coordenação do Programa de Bibliotecas irá conduzir essa ação no sentido de propor e acompanhar as atividades por meio do relato dos bibliotecários. Os professores e profissionais da biblioteca participarão ativamente com os estudantes para a criação de textos para alimentar o *blog* e o Núcleo Pedagógico Educomunicação e Cultura Digital irá acompanhar, por meio dos monitores de educomunicação nas escolas a construção do ambiente virtual.

A política de distribuição de livros já foi, em parte, resolvida na RME/BH, uma vez que as bibliotecas contam com material distribuídos pelo MEC e também pela própria Rede. Nas informações colhidas na pesquisa, os profissionais nas escolas

⁴² O Programa *Kit* de Literatura da SMED/BH, uma política de democratização da leitura literária desenvolvida pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), foi o vencedor do concurso nacional Melhores Programas de Incentivo à Leitura para Crianças e Jovens, promovido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). (...) Além do certificado de 1º lugar, a Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME/BH) recebeu uma coleção contendo mil livros de literatura. (...). Por meio do *kit*, a PBH distribui obras literárias para os estudantes da rede própria e conveniada da RME/BH, com o objetivo de investir na leitura em família e garantir o acesso ao livro em outros espaços. Ao extrapolar o ambiente escolar, a PBH reforça a importância da instituição familiar no desenvolvimento das crianças e das práticas de leitura. (DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO, 16 de julho de 2015. Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1145886>>. Acesso em: 14 set. 2014.

reconheceram que as bibliotecas possuem acervo de qualidade, mas que há também carência de materiais em diferentes tipos de suporte, ficando o acervo restrito ao livro físico, além de reconhecerem uma carência nos livros para os estudantes de inclusão.

Para essa ação, a equipe do Programa de Bibliotecas realizará discussões com os profissionais da educação nas escolas, com a equipe do Núcleo de Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência e Inclusão para sanar a ausência de acervo para estudantes de inclusão (livros em braile, audiolivros, etc.) e com o Núcleo Pedagógico Educomunicação e Cultura Digital para abordar materiais em outros formatos além do livro físico nos *Kits* Literários distribuídos aos estudantes (diversificar os suportes textuais, como mídias eletrônicas).

A RME/BH possui uma política de inclusão para os estudantes que é acompanhada pelo Núcleo de Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência e Inclusão na SMED/BH. Esse núcleo é responsável por propor e fazer a gestão de estratégias que compõem a política educacional de Belo Horizonte e que visam a garantia da educação inclusiva para os estudantes com deficiência, além de propor e desenvolver estratégias que compõem a política educacional para a garantia da formação continuada dos professores no processo de educação inclusiva desses estudantes. Diante dessas atribuições, a equipe desse núcleo seria, então, responsável por apontar os critérios para a seleção de obras específicas para esse perfil de estudantes no *Kit* Literário.

Em relação ao investimento em diferentes suportes textuais, principalmente em livros eletrônicos (*e-books*) e outros portadores de textos digitais, a contribuição será do Núcleo Pedagógico Educomunicação e Cultura Digital que já trabalha com temáticas relativas às mídias eletrônicas. Esse Núcleo também participará com a criação de critérios e na seleção do acervo para o *Kit* Literário.

A Portaria SMED Nº 326/2014⁴³ que institui o processo de seleção de livros literários que comporão o *Kit* Escolar 2016 não traz nenhuma especificação para aquisição de livros dessas naturezas. É preciso que se defina previamente um percentual de materiais que atendam às demandas de acervo em formato eletrônico e que vise a acessibilidade.

Para a definição dos novos critérios de seleção do acervo para o *Kit* Literário

⁴³ A Portaria SMED Nº 326/2014 se encontra no anexo 1 dessa dissertação.

serão necessárias reuniões com os responsáveis (equipe do Programa de Bibliotecas, Núcleo de Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência e do Núcleo Pedagógico Educomunicação e Cultura Digital). De acordo com o Guia da Smed, publicado em setembro de 2011, que apresenta as atribuições, serviços, procedimentos das gerências, coordenações, núcleos, projetos e programas da RME/BH, uma das atribuições do Programa de Bibliotecas é traçar política de seleção para aquisição do acervo e acompanhar o desenvolvimento do acervo de cada biblioteca escolar com um de seus serviços a construção da portaria de seleção e formação da comissão responsável. Diante disso, será preciso uma nova configuração para a equipe de seleção do *Kit* Literário, incluindo a equipe do Núcleo de Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência e do Núcleo Pedagógico Educomunicação e Cultura Digital.

A duração da ação será de 3 meses para estudo e construção do novo texto da portaria da política de seleção de livros do *Kit* literário. Após esse período de estudo e construção, o novo texto será encaminhado para o setor de Apoio Administrativo ao Gabinete⁴⁴ da SMED/BH para que sejam tomadas as providências necessárias, junto à Assessoria Jurídica⁴⁵ e encaminhará o documento para a Chefia de Gabinete⁴⁶ para a publicação da portaria no Diário Oficial do Município (DOM).

Para a proposição de sensibilização para o acréscimo, na próxima portaria da política de seleção de livros do *Kit* Literário, a diversidade de mídias digitais e de materiais específicos para acessibilidade de estudantes de inclusão serão necessários custos adicionais para compra dos novos materiais. Dessa forma, a portaria será encaminhada para a Coordenação de Orçamento⁴⁷ da SMED/BH para

⁴⁴ Uma das atribuições do setor de Apoio Administrativo ao Gabinete é preparar as matérias para publicação no Diário Oficial do Município (DOM). Para isso, consta com serviços como: elaboração de ofícios, memorandos, atos, pareceres, portarias, instruções de serviço, etc. para avaliação e assinatura da Secretária, Secretário Adjunto, Chefia de Gabinete e outras; acompanhamento do DOM das publicações da SMED/BH e outras de interesse da Secretaria e providências para formatação e publicação de portarias e pareceres. (GUIA DA SMED, 2011, p. 101)

⁴⁵ A atribuição do setor de Assessoria Jurídica da SMED/BH é dar tratamento jurídico de situações concretas, cuja matéria seja da competência da SMED/BH. (GUIA DA SMED, 2011, p. 102)

⁴⁶ Uma das atribuições da Chefia de Gabinete é realizar a interlocução e articulação com a Gerência de Planejamento e Coordenação de Publicações Oficiais, para encaminhamento e acompanhamento das publicações da SMED/BH no DOM. (GUIA DA SMED, 2011, p. 105)

⁴⁷ Uma das atribuições da Coordenação de Orçamento da SMED/BH é a promoção da integração dos diversos segmentos envolvidos no planejamento das ações e projetos na área de Educação, objetivando otimizar os investimentos, avaliar a sua eficiência e propor as adequações necessárias: reuniões periódicas visando definir as ações a serem implementadas com recursos da Educação e acompanhar o andamento das mesmas, monitoramento da execução orçamentária, por meio do Sistema Orçamentário Financeiro da PBH e elaboração de relatórios e planilhas. (GUIA DA SMED,

a realização dos encaminhamentos necessários.

A dificuldade de implementação será dispor de recursos financeiros suficientes para atender as demandas de novos materiais para o acervo.

O quadro 20, a seguir, resume as proposições que colaboram com o eixo Melhoria e Dinamização do Acervo.

Quadro 20 – Sensibilizar para a presença de diversidade de mídias digitais e materiais específicos de inclusão na portaria de seleção do *Kit* Literário

Objetivo	Contemplar na próxima portaria da política de seleção de livros do <i>Kit</i> Literário, 10% de materiais em mídias digitais e de 10% de materiais específicos para acessibilidade de estudantes de inclusão.
Justificativa	Reconhecimento, por parte dos profissionais das escolas, de que as bibliotecas possuem acervo de qualidade, mas há carência de materiais para estudantes de inclusão e em diferentes tipos de suporte, ficando o acervo restrito ao livro físico.
Parcerias	- Equipe do Programa de Bibliotecas. - Profissionais da educação nas escolas (gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores e profissionais da biblioteca). - Núcleo de Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência e Inclusão. - Núcleo Pedagógico Educomunicação e Cultura Digital. - Setor de Apoio Administrativo ao Gabinete. - Setor de Assessoria Jurídica. - Setor de chefia do Gabinete. - Coordenação de Orçamento.
Material	Computadores, portarias anteriores de seleção de livros para o <i>Kit</i> Literário e material teórico.
Duração	A portaria geralmente é publicada em dezembro, portanto, anteriormente a essa data com duração de 3 meses.
Forma de divulgação	Publicação na intranet e Diário Oficial do Município (DOM).
Dificuldades de implementação	A definição prévia do percentual de materiais que atendam às demandas de acervo em formato eletrônico e que vise a acessibilidade, a dificuldade será dispor de recursos financeiros suficientes.
Custo	Serão necessários custos adicionais com a compra do acervo para compor o <i>Kit</i> Literário dentro do disponível e aprovado pela Coordenação de Orçamento da SMED/BH.

Fonte: Elaborado pela autora.

Para a ação que pretende atender ao investimento na divulgação do acervo por meio da utilização da internet e de diversas mídias, faz-se necessária a implantação de uma rede de leitura por meio de equipamentos multimídias que ampliarão o acesso dos estudantes, professores e comunidades a múltiplos materiais de leitura. Essa rede de leitura se constituirá de *blogs* literários com resenhas críticas dos livros que compõem o acervo da biblioteca e será alimentada por meio de postagens dos alunos. Ações de dinamização e melhoria do acervo devem constar tanto no PPP quanto no PMA das escolas. Com o PPP, as escolas

traçam as diretrizes políticas e pedagógicas para sua comunidade. Ações e projetos que visam a formação de leitores e o desenvolvimento de uma política de leitura devem estar explícitas nesse documento. Com o PMA, implantado em 2015, a RME/BH consolida essa necessidade, uma vez que, um plano que visa a melhoria da aprendizagem deve ser embasado em ações que objetivam o desenvolvimento da competência leitora de seus estudantes. Uma ação como a implantação de uma rede de leitura por meio da criação de um *blog* literário poderá contribuir para o ensino e a aprendizagem da leitura nas escolas.

Os responsáveis pela criação dessa rede de leitura serão os profissionais da biblioteca, juntamente com os professores, coordenadores pedagógicos e monitores de informática e de educomunicação (Núcleo Pedagógico Educomunicação e Cultura Digital). Os estudantes, orientados pelos professores, farão as leituras dos livros e produções de resenhas. Os monitores conduzirão o trabalho com os estudantes para a alimentação do blog e sua divulgação. Os coordenadores serão os responsáveis por articularem todo o trabalho pedagógico da rede de leitura.

A justificativa para a proposição dessa ação foi o fato de os profissionais das escolas relatarem na pesquisa de campo que reconhecem que as bibliotecas possuem acervo de qualidade, mas que, no entanto, não chegam até os professores e estudantes de forma efetiva. O objetivo dessa ação é investir na diversidade e produção de mídias digitais para divulgação do acervo e projetos da biblioteca, buscando um contato maior de todos os profissionais da educação e estudantes com a leitura. Sua execução se dará ao longo do ano letivo e os materiais necessários são o acervo e os computadores da biblioteca escolar, a sala de informática e a internet. A divulgação do *blog* literário poderá ser feita por meio da confecção de cartazes que serão espalhados pela biblioteca e pela escola, propaganda nas reuniões pedagógicas, na sala dos professores, salas de aula, pessoalmente e também por meio de *e-mails*.

Para a produção do *blog* literário, o Núcleo Pedagógico Educomunicação e Cultura Digital será o parceiro do Programa de Bibliotecas. Esse núcleo trabalha com formação para os monitores de educomunicação que ministram oficinas de produção de vídeos, jornais, revistas, fanzines, rádio, história em quadrinhos, criação de jogos tecnológicos, construção de blogs, dentre outros.

Os professores serão orientados pela coordenação pedagógica a

desenvolverem atividades em sala de aula, com a produção de resenhas dos livros lidos pelos estudantes que servirão para alimentar o *blog* literário. Dessa forma, essa ação contribuirá para aproximar o trabalho dos professores com o dos profissionais da biblioteca, além de envolver também os monitores de educação e informática. A Coordenação do Programa de Bibliotecas irá conduzir essa ação no sentido de propor e acompanhar as atividades por meio do relato dos bibliotecários.

O quadro 21 a seguir apresenta essa ação de forma sistematizada.

Quadro 21- Implantação de uma rede de leitura com investimento na divulgação do acervo por meio da criação de um *blog* literário

Objetivo	Investir na divulgação do acervo das bibliotecas escolares por meio de produção de mídia digital.
Justificativa	Os profissionais reconhecem que as bibliotecas possuem acervo de qualidade, mas que ainda não chegam até os professores e os estudantes.
Parcerias	- Equipe do Programa de Bibliotecas - Profissionais da educação na escola (coordenador pedagógico, professores, profissionais da biblioteca, monitores de informática e educação e comunicação). - Núcleo Pedagógico Educação e Cultura Digital.
Material	Acervo da biblioteca escolar, computadores e internet.
Duração	Ao longo do ano letivo.
Forma de divulgação	Por meio da confecção de cartazes espalhados pela escola, propaganda nas reuniões pedagógicas, na sala dos professores, salas de aula, pessoalmente e também por meio de <i>e-mails</i> .
Dificuldades de implementação	Conscientizar os gestores escolares, coordenadores pedagógicos, profissionais da biblioteca e professores da necessidade de se apropriarem, cada vez mais, das novas tecnologias para a busca de informações sobre o acervo da biblioteca.
Custo	Sem custos financeiros apenas recursos humanos.

Fonte: Elaborado pela autora.

A concretização das propostas do quadro acima requer a capacitação em serviço, assunto tratado no próximo eixo. O Programa de Bibliotecas já dispõe da oferta de algumas formações ao longo do ano, mas que são direcionadas apenas para os profissionais da biblioteca. Faz-se necessário então ampliar essas formações no sentido de temáticas e de acesso. Sabe-se que o Programa não possui um plano de formação continuada e que propõe algumas formações esporádicas ao longo do ano apenas para os profissionais da biblioteca. Diante disso, é preciso que o Programa de Bibliotecas disponha de um plano de formação continuada sistematizado a ser executado durante o ano para os outros profissionais além dos bibliotecários.

Na seção a seguir, serão propostas ações que visem à formação extendida, em serviço, para os profissionais envolvidos na formação do leitor da RME/BH.

3.1.3. Eixo 3 – Formação de Pessoal

Ao ingressarem na RME/BH, os profissionais da biblioteca participam de uma formação inicial sobre o Programa de Bibliotecas e também de outras formações com temas pertinentes à biblioteca escolar e à formação de leitores. A grande lacuna nesse eixo, verificada na pesquisa de campo, é a ausência de informações e formações para os outros segmentos de profissionais da educação envolvidos diretamente com o desenvolvimento da competência leitora. Diante disso, no eixo Formação de Pessoal, é necessário investir efetivamente em cursos e oficinas a respeito do Programa de Bibliotecas para todos os professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e não apenas para os profissionais da biblioteca.

Para contribuir com a implementação do eixo Formação de Pessoal duas proposições são feitas neste PAE. A primeira trata da criação de um plano de formação continuada sistematizado para gestores escolares, coordenadores pedagógicos, profissionais da biblioteca e professores, com vistas à conscientização sobre a importância da formação de leitores e ao esclarecimento sobre as diretrizes do Programa de Bibliotecas da RME/BH. A segunda proposição é ampliar a equipe da coordenação do Programa de Bibliotecas na SMED/BH para dispor de recursos humanos suficientes para atender às demandas de formação e administrativas do programa.

A primeira proposta, prevê um Plano de Formação sistematizado para todos os profissionais, cada um com uma carga horária específica e potencializando as formações já existentes. Essas formações devem ser tanto no momento de ingresso na RME/BH, como de forma continuada. As temáticas sugeridas contemplariam as diretrizes e orientações do Programa, as políticas públicas de formação de leitores e o trabalho com a mediação da leitura por meio de teorias e práticas como contação de histórias, criação de projetos de leitura, concepções de ensino da leitura e seleção de acervo para o trabalho em sala de aula. As formações continuadas precisam compreender questões teóricas e práticas, visando à concretização de intervenções pedagógicas mais eficazes e efetivas.

A ideia é a de que as formações aconteçam ao longo do ano e as sugestões de organização⁴⁸ são: conhecimentos sobre o sistema de informatização por meio

⁴⁸ Mais detalhes do Plano de Formação Continuada no quadro 23.

do *software* Pergamum e sua utilização – 20 horas; conhecimentos das políticas públicas de formação de leitores federal, estadual e principalmente a da RME/BH (Programa de Bibliotecas da RME/BH) com suas diretrizes e eixos – 4 horas anuais; e a temática Formação de Leitores e Mediação da leitura – teoria e prática, com carga horária anual diferenciada para cada segmento. Os profissionais da biblioteca terão carga horária anual de 40 horas, os coordenadores pedagógicos, de 8 horas e os professores de 16 horas. As turmas serão compostas com 25 participantes. O número de turmas vai depender da demanda e do número de inscrições realizado para cada formação que será oferecida.

A ação de criar um Plano de Formação Continuada sistematizado é justificada pelos relatos dos pesquisados sobre a falta de informação e formação sobre o Programa de Bibliotecas. A maioria dos profissionais envolvida na pesquisa afirmou desconhecer as diretrizes, eixos e estrutura do Programa, uma vez que as formações são destinadas aos bibliotecários, ficando de fora os demais profissionais.

Os objetivos dessa ação são capacitar e conscientizar todos os profissionais da educação que trabalham nas escolas da importância da formação de leitores, da mediação da leitura e do Programa de Bibliotecas dando maior visibilidade ao mesmo.

O desafio para a implementação dessa ação será envolver os gestores escolares para se disporem a liberar os profissionais para participarem das formações inicial e continuada oferecidas pelo Programa de Bibliotecas. Para prover a formação será necessária a elaboração de materiais didático-pedagógicos, além dos recursos multimídias e do acervo das bibliotecas escolares. A forma de divulgação dessa ação será por meio da intranet, de *e-mails* para as escolas, cartazes afixados nos corredores das escolas e ofício para a gestão com a convocação dos profissionais para os encontros de formação.

Para o desenvolvimento dessa ação, conta-se com a parceria do Núcleo Pedagógico Educomunicação e Cultura Digital para as formações com as temáticas voltadas para a formação de leitores por meio das diversas mídias e suporte, o Núcleo de Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência e Inclusão, com as contribuições em relação à acessibilidade aos leitores com necessidades especiais e a Gerência de Coordenação da Política Pedagógica e de Formação, por meio do

Programa de Bibliotecas e da equipe do Ensino Fundamental com formações voltadas para a mediação e o ensino da leitura.

Além dos recursos humanos necessários para essa ação, os materiais serão os já disponíveis na RME/BH como as publicações internas de cada núcleo e o acervo da Biblioteca do Professor, além de material disponível na internet. Os demais materiais de consumo específicos para as formações deverão ser solicitados à Gerência de Recursos Materiais que tem como atribuições planejar, coordenar, licitar, adquirir, distribuir materiais e contratar serviços para atendimento a unidades administrativas da SMED/BH.

O quadro a seguir apresenta um resumo com a proposta de formação para esse eixo.

Quadro 22 - Elaboração de um plano de formação continuada para os profissionais envolvidos no Programa de Bibliotecas

Objetivo	Realizar um plano de formação continuada para os professores, coordenadores pedagógicos, profissionais da biblioteca e gestores escolares cada um com carga horária adequada à sua função ao longo do ano.
Justificativa	Os pesquisados relataram a falta de informação e formação sobre o Programa, ficando as formações existentes restritas aos profissionais de Bibliotecas.
Parcerias	- Núcleo Pedagógico Educomunicação e Cultura Digital. - Núcleo de Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência e Inclusão. - Equipe do Programa de Bibliotecas - Equipe do Ensino Fundamental). - Gerência de Recursos Materiais.
Material	Materiais didático-pedagógicos provenientes de publicações internas da RME/BH e recursos multimídias, além do acervo da Biblioteca do Professor e na internet.
Duração	Anual.
Forma de divulgação	Intranet, e-mails, cartazes nas escolas, ofício para a gestão da escola.
Dificuldades de implementação	Liberação dos profissionais da educação para participarem das formações inicial e continuada oferecida pelo Programa de Bibliotecas ao longo do ano.
Custo	Recursos humanos necessários para a ação, materiais já disponíveis na RME/BH (publicações internas de cada núcleo, acervo da Biblioteca do Professor e material disponível na internet) e custo extra com materiais de consumo específicos que solicitados à Gerência de Recursos Materiais.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Plano de Formação Continuada para o Programa de Bibliotecas poderá ser construído conforme a proposta que é apresentada no quadro a seguir.

Quadro 23- Plano de Formação continuada para todos os profissionais da educação

FORMAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA ANUAL
Sistema de informatização	Profissionais das bibliotecas escolares	Pauta na utilização do sistema e <i>software Pergamum</i> .	20 horas
Políticas Públicas de	Profissionais da educação (gestores escolares,	Formação com temáticas voltadas para as políticas	- 4 horas para os profissionais da biblioteca - 4 horas para os gestores

formação de leitores e o Programa de Bibliotecas da RME/BH	coordenadores pedagógicos, professores e profissionais das bibliotecas escolares)	públicas sobre o livro, a leitura e a biblioteca a nível federal, estadual e municipal.	escolares, no início do ano letivo. - 4 horas para coordenadores pedagógicos. - 4 horas para os professores representantes de cada ciclo da escola.
Formação de Leitores e Mediação da leitura – teoria e prática	Profissionais da educação (coordenadores pedagógicos, professores e profissionais das bibliotecas escolares)	De maneira continuada com temáticas referentes ao ensino da leitura, à formação de leitores, ao trabalho com a mediação da leitura a partir de estudos teóricos e oficinas práticas de contação de histórias, criação de projetos de leitura, concepções de ensino da leitura e seleção de acervo para o trabalho em sala de aula.	- 40 horas (10 encontros de 4 horas cada) para os profissionais das bibliotecas escolares. - 8 horas (2 encontros de 4 horas) para coordenadores pedagógicos. - 16 horas (4 encontros de 4 horas) para professores representantes de cada ciclo da escola.

Fonte: Elaborado pela autora.

Para a concretização de uma política de formação de leitores em uma rede numerosa como a RME/BH é necessário aumentar o número de pessoas que trabalha na equipe de coordenação do Programa de Bibliotecas na SMED/BH, que, atualmente, conta com três pessoas, sendo duas as coordenadoras e a terceira responsável pelo desenvolvimento do Projeto de Intervenção Teatral.

A ação esboçada no quadro 23 ratifica a necessidade de se aumentar o número de profissionais para atuarem como formadores e também no acompanhamento e monitoramento das ações do Programa. As dificuldades de implementação dessa ação será a de disponibilizar profissionais da RME/BH para atuarem na equipe do Programa na SMED/BH, com perfil para as funções necessárias. Sugiro que o processo de seleção dos profissionais para ampliar a equipe do Programa de Bibliotecas seja por meio de entrevista e análise de currículo no mês de novembro antes do fim do ano letivo, para que assim possam assumir a nova função no ano seguinte.

Dessa forma, a segunda ação consiste em aumentar a equipe do Programa de Bibliotecas na SMED/BH para a realização de todas as demandas do Programa. A Gerência de Coordenação da Política Pedagógica e Formação (GCPF) e a Coordenação do Programa de Bibliotecas serão os setores responsáveis pelo processo de seleção e para a disponibilização dos profissionais para atuarem na

equipe. Após a seleção dos profissionais, as gerências responsáveis pela movimentação de pessoal (a Gerência de Articulação de Administração e Planejamento⁴⁹, a Gerência de Organização Escolar⁵⁰ e a Gerência de Planejamento Escolar⁵¹) tomarão as providências necessárias.

A ampliação da equipe contribuirá também para atender a outras demandas de formação e acompanhamento das ações do Programa com profissionais responsáveis por atividades específicas, assim planejadas: a secretária administrativa será responsável por acompanhar a implementação do sistema informatizado, apresentando para a coordenação do Programa de Bibliotecas relatórios com os dados quantitativos em relação a empréstimos do acervo; a equipe de formação e discussão da política de leitura, será responsável por elaborar e executar a formação dos profissionais da educação e discutir e acompanhar o trabalho de formação de leitores realizado nas bibliotecas e também estendendo às escolas como um todo.

Os parceiros para ações de ampliação da equipe são os profissionais da educação e as gerências de Coordenação da Política Pedagógica e de Formação e a de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania (GEDC) uma vez que o processo seletivo será aberto para todos os profissionais ativos na RME/BH. Para a abertura do processo seletivo, a equipe do Programa de Bibliotecas irá reunir com a Gerência de Articulação de Administração e Planejamento a fim de expor a necessidade de mais pessoas para atuarem na equipe, uma vez que um Programa para uma RME/BH com 189 escolas distribuídas em 9 regionais não tem condições físicas e humanas para implementação e acompanhamento de uma política efetiva de leitura com apenas três pessoas (duas coordenadoras e uma professora responsável por um projeto específico, o Projeto de Intervenção Teatral).

⁴⁹ Uma das atribuições da Gerência de Articulação de Administração e Planejamento é providenciar junto aos diversos setores da Administração a garantia das condições físicas e humanas, necessárias à implementação da política educacional do município. (GUIA DA SMED, 2011, p. 34)

⁵⁰ A Gerência de Organização Escolar é responsável por realizar a lotação e acompanhar a movimentação dos servidores da Educação, observada a legislação municipal e as definições da Secretaria Municipal Adjunta de Recursos Humanos. Dentre os seus serviços destacam-se: recomposição do quadro de pessoal da área da Educação (verificação diária dos quadros de pessoal das escolas e encaminhamentos necessários à sua manutenção; acompanhamento dos quadros de pessoal da SMED/BH e das Gerências Regionais de Educação) e análise, aprovação e controle das extensões de jornadas e jornadas complementares. (GUIA DA SMED, 2011, p. 62)

⁵¹ A Gerência de Planejamento Escolar é responsável por proceder, acompanhar e registrar a movimentação de pessoal da RME/BH. (GUIA DA SMED, 2011, p. 64)

A proposta é a de que profissionais cedidos para o trabalho na equipe do Programa sejam substituídos por outros de acordo com o quadro de pessoal a ser aprovado para o Programa de Bibliotecas pela Gerência de Articulação de Administração e Planejamento. Após a confirmação da necessidade de ampliação da equipe do Programa de Bibliotecas, a Gerência de Organização Escolar será acionada para realizar a lotação e acompanhar a movimentação dos professores, das escolas para a SMED/BH, observada a legislação municipal e as definições da Secretaria Municipal Adjunta de Recursos Humanos da PBH. Em seguida, a Gerência de Planejamento Escolar irá proceder, acompanhar e registrar a movimentação dos professores selecionados para atuar no Programa de Bibliotecas da RME/BH.

Assim, o custo financeiro seria o pagamento de extensão de jornada a esses profissionais, até a realização de novo concurso para preenchimento de vagas. Um professor na RME/BH recebe um salário inicial de R\$ 2.092,22⁵² para uma jornada de trabalho semanal de 22 horas e 30 minutos. Como a RME/BH dispõe de plano de carreira, há profissionais que recebem também por habilitação (até 25% no total de títulos), tempo de serviço (quinqüênio) e avaliação de desempenho a cada 3 anos. A proposta é a de que a equipe do Programa de Bibliotecas disponha de 9 profissionais da educação (quadro 25). Como a atual equipe já conta com 3 profissionais, faz-se necessário mais seis servidores. Esses servidores, como citado anteriormente, serão substituídos nas escolas por seis professores com extensão de jornada, perfazendo aproximadamente R\$ 12.553,32 (6 professores x salário base de R\$ 2.092,22).

O quadro a seguir apresenta o resumo da ação de constituição da nova equipe.

Quadro 24 - Ampliação da equipe do Programa de Bibliotecas da RME/BH para atender a demanda de formação.

Objetivo	Garantir um número de profissionais suficientes para atuarem na formação, acompanhamento e monitoramento das ações do Programa.
Justificativa	A equipe de coordenação do Programa na SMED/BH é pequena para as demandas.

⁵² Valor referente ao vencimento em novembro de 2014 de acordo com o Edital 06/2014 do Concurso Público para provimento do cargo público efetivo de Professor Municipal da Carreira dos Servidores da Área da Educação do Quadro Geral de Pessoal da Administração Direta do Poder Executivo do Município de Belo Horizonte.

Parcerias	- Equipe do Programa de Bibliotecas. - Gerência de Coordenação da Política Pedagógica e de Formação (GCPF). - Gerência de Articulação de Administração e Planejamento. - Gerência de Organização Escolar. - Gerência de Planejamento Escolar.
Material	Entrevista e critérios para a seleção de currículo.
Duração	No mês de novembro mantendo-se a periodicidade para recompor a equipe sempre que necessário.
Forma de divulgação	Na intranet da RME/BH e nas escolas por meio de cartazes e <i>e-mails</i> .
Dificuldades de implementação	Disponibilizar profissionais para atuarem na equipe do Programa na SMED/BH que tenham perfil para as funções.
Custo	Os profissionais que forem cedidos para o trabalho na equipe do programa serão substituídos por professores com extensão de jornada perfazendo um total de aproximadamente R\$ 12.553,32 (6 professores x salário base de R\$ 2.092,22).

Fonte: Elaborado pela autora.

Para que haja uma discussão da política de leitura e do desenvolvimento do Plano de Formação Continuada sistematizado para os três ciclos da RME/BH, faz-se necessário que cada ciclo tenha, pelo menos, como referência, dois profissionais para discutir a política, ministrar as formações e atender toda a rede. Sabe-se que deslocar um número maior de profissionais é complicado, por isso mais 6 profissionais na equipe, sendo dois para cada ciclo atende as demandas das proposições para esse PAE. Assim, com a nova organização proposta, o número atual de três componentes (duas coordenadoras e uma professora no Projeto de Intervenção Teatral) na equipe se amplia para nove, apresentando o seguinte organograma descrito no quadro 25, com as funções e atribuições para cada profissional.

Quadro 25 - Novo organograma da equipe de Coordenação do Programa de Bibliotecas

Função	Atribuições	Nº de pessoas	Carga horária de trabalho
Coordenação do Programa	- Coordenar e acompanhar a implementação do programa.	2	45 horas semanais
Secretária administrativa	- Acompanhar o sistema informatizado apresentando para a coordenação do Programa de Bibliotecas, relatórios com os dados quantitativos em relação a empréstimos do acervo e sanando as dúvidas referentes ao sistema.	1	22 horas e 30 minutos semanais
Equipe de formação, planejamento, acompanhamento e discussão da política de leitura	- Planejar e executar a formação dos profissionais da educação. - Discutir e administrar a formação de leitores realizado nas bibliotecas e também estendendo às escolas como um todo.	6 pessoas (duas de cada ciclo, de preferência)	45 horas semanais

Fonte: Elaborado pela autora.

Com a equipe maior, o Programa de Bibliotecas terá condições de realizar o Plano de Formação Continuada e um trabalho que vise, efetivamente, uma política de leitura para a RME/BH buscando um trabalho de integração da biblioteca com a sala de aula.

A seção a seguir, trata das propostas para o eixo 4, Elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH.

3.1.4. Eixo 4 - Elaboração de Política de Leitura para as bibliotecas da RME/BH

O eixo Elaboração de Política de Leitura para as bibliotecas da RME/BH, por concentrar a maioria dos projetos e atividades com a leitura, comporta maior número de ações propostas. Essas ações visam a integração do trabalho da biblioteca com a sala de aula, para as quais, faz-se necessário um trabalho coletivo dos profissionais da educação (gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores e profissionais da biblioteca) nas escolas e tendo a equipe do Programa de Bibliotecas como mediadora das ações no sentido de propor mecanismos para a sua concretização.

As proposições para esse eixo totalizam-se em número de sete ações, quais sejam: (i) a revisão dos Cadernos do Programa de Bibliotecas; (ii) a criação do Projeto Circuito da Leitura; (iii) a construção do Plano de Ação dos Bibliotecários; (iv) a implantação de cineclubes nos finais de semana, nas bibliotecas-polo para atendimento à comunidade; (v) a criação de Clubes de Leitura, (vi) a realização da Feira Literária do Programa de Bibliotecas da RME/BH e (vii) a potencialização dos computadores da escola pelos estudantes para a utilização da internet para pesquisas escolares. Essas sete ações são detalhadas a seguir.

Para que o eixo de Elaboração de uma Política de Leitura para as bibliotecas da RME/BH proposto pelo Programa de Bibliotecas, seja de fato desenvolvido nas escolas, faz-se necessário a primeira ação: os cadernos do Programa precisam passar por uma revisão, uma vez que não apresentam as diretrizes e as orientações de forma clara. É preciso que as atribuições de cada segmento sejam apresentadas uma vez que, como foi visto na pesquisa de campo, os próprios profissionais da biblioteca ainda não cumprem suas funções. Dessa forma, a ação aqui proposta é a Revisão dos Cadernos 1 e 2 do Programa de Bibliotecas, dando mais ênfase às

diretrizes, orientações e atribuições de cada segmento dos profissionais da educação (gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores e profissionais da biblioteca). De acordo com a Coordenadora 2, na entrevista, o Caderno 3 estava sendo construído no período da pesquisa de campo. Dessa forma, não tive acesso a esse material e, portanto, este PAE não contempla a revisão desse caderno específico.

As dificuldades de implementação dessa ação estão ligadas à disponibilidade de tempo dos professores, coordenadores pedagógicos, gestores pedagógicos, profissionais da biblioteca e da equipe do Programa de Bibliotecas que irá conduzir as discussões e elaborar o material. Outra dificuldade será a compreensão de todos os envolvidos de que é preciso que muitas ações esporádicas ou individualizadas nas escolas e que estão propostas nos cadernos se tornem diretrizes, como por exemplo, práticas de pesquisa escolar concebidas no Caderno 2 do Programa como sugestões.

A previsão de duração é de um ano, uma vez que, demanda um estudo teórico sobre uso da biblioteca escolar, o trabalho com a mediação da leitura e concepção do ensino de leitura para embasar os cadernos do Programa de Bibliotecas e também reuniões com os profissionais nas escolas para a coleta de contribuições dos mesmos. Dessa forma, a revisão das diretrizes do Programa de Bibliotecas será uma construção coletiva e não uma ação da SMED/BH para que as escolas cumpram. Além disso, as informações serão colhidas, pela equipe da Gerência de Coordenação da Política Pedagógica e de Formação (GCPF) por meio de sua equipe de professores e da equipe do Programa de Bibliotecas, nas reuniões e formações com os profissionais da educação. Essas duas equipes contribuiriam, assim, com o levantamento das demandas dos profissionais da educação nas escolas em relação às alterações nas diretrizes.

As novas edições dos Cadernos do Programa de Bibliotecas serão publicadas por meio da intranet e distribuídas em impresso para todos os profissionais da educação. É importante que todos recebam os cadernos, pois a pesquisa pontuou essa necessidade com os relatos dos profissionais que disseram não conhecer esses cadernos. Sabemos que o fato de se receberem os cadernos não assegura o conhecimento das diretrizes, mas, muitos profissionais, sequer sabem da existência dessas publicações. Assim, com a divulgação da revisão das diretrizes e a

discussão das mesmas nos encontros de formação, todos os profissionais da educação poderão contribuir em alguma medida com a nova edição dos cadernos do Programa de Bibliotecas.

Para a revisão dos cadernos, todos os profissionais da biblioteca serão convidados a participar com sugestões e críticas visando uma reconstrução coletiva. A equipe do Programa de Bibliotecas será a principal responsável pela produção do texto final e revisão de conteúdo do texto das diretrizes e acompanhará as ações de revisão ortográfica, diagramação e impressão. A revisão ortográfica será realizada pelos professores de Língua Portuguesa que trabalham na equipe da Gerência do Ensino Fundamental e já realizam trabalhos de revisão dos materiais internos de publicação na RME/BH. A diagramação ficará sob a responsabilidade da Gerência de Comunicação da SMED/BH que tem como uma de suas atribuições planejar e preparar o cronograma de publicações programadas da SMED/BH a serem elaboradas pelas Gerências e coordenações ou pela Assessoria de Comunicação Social do município, acompanhando sua execução e elaborando relatório anual contendo o índice de tais publicações (GUIA DA SMED, 2011, p. 42). Além disso, a Gerência de Comunicação é responsável pelo contrato de produção gráfica com análise e acompanhamento das demandas, solicitação de orçamento (quando houver), aprovação de *layout*, conteúdo, encaminhamento de nota fiscal (quando houver) e preenchimento de formulário próprio.

Em relação à impressão do material, a PBH dispõe de uma gráfica própria que realiza as impressões de todas as publicações da RME/BH. Será preciso fazer uma solicitação, com antecedência, para verificar os recursos financeiros necessários dentro da agenda específica de gastos (orçamento) da RME/BH.

O quadro a seguir apresenta a ação de revisão dos Cadernos do Programa de Bibliotecas de forma sucinta.

Quadro 26: Ação 1 - Revisão dos Cadernos do Programa de Bibliotecas

Objetivo	Revisar as diretrizes do Programa de Bibliotecas e seus eixos.
Justificativa	Falta de clareza das diretrizes para o trabalho nas bibliotecas escolares além da necessidade de se pontuarem as funções e atribuições dos profissionais da biblioteca.
Parcerias	Equipe da GCPF e equipe do Programa de Bibliotecas.
Material	Cadernos do Programa de Bibliotecas e estudos teóricos sobre concepção de leitura, biblioteca escolar, formação de leitores, mediação da leitura.
Duração	Um ano.
Forma de divulgação	O processo de revisão será divulgado via intranet e nos encontros de formação.

Dificuldades de implementação	Disponibilidade de tempo para esse trabalho e conscientização de que muitas orientações precisam se tornar diretrizes e é preciso que se construam eixos que sustentem uma política de formação de leitores.
Custo	Será feito um contrato de produção gráfica com análise e acompanhamento das demandas, solicitando orçamento, aprovação de <i>layout</i> , conteúdo, encaminhamento de nota fiscal e preenchimento de formulário próprio para a Coordenação de Orçamento. A impressão do material, será realizada pela gráfica da PBH, com os recursos financeiros necessários dentro do orçamento da RME/BH.

Fonte: Elaborado pela autora;

As proposições para esse eixo devem, também, sanar a lacuna referente à falta de integração das atividades e projetos da biblioteca com a sala de aula, conforme apresentadas no quadro 17. Uma das proposições é fomentar o eixo Elaboração de uma Política de Leitura para as bibliotecas da RME/BH com a segunda ação que é a criação de um Circuito da Leitura que consta de visitas às bibliotecas públicas e espaços culturais da cidade para conhecimento e apropriação desses espaços enquanto formadores de leitores.

A justificativa para a proposição dessa ação é o fato de que a formação de leitor não acontece apenas na escola. Fazem-se necessários o contato e o conhecimento de bibliotecas públicas e espaços culturais das cidades. Esse Circuito de Leitura proporcionaria, assim, a integração do trabalho dos profissionais da biblioteca com o trabalho dos professores, que teriam a responsabilidade de criar projetos de leitura em parceria, ou seja, os projetos para o Circuito de Leitura seriam criados e realizados, conjuntamente, pelos professores e profissionais da biblioteca nas escolas de acordo com as necessidades de aprendizagem em leitura apresentada pelos estudantes.

Os projetos teriam o compromisso de destacar quais as ações dos profissionais da biblioteca e quais as dos professores no desenvolvimento do trabalho. Uma contribuição dos profissionais da biblioteca poderá ser com a pesquisa do acervo relacionada ao tema do projeto proposto e a contribuição dos professores será em relação à mediação da leitura com os livros do acervo com os estudantes. Uma sugestão para atividades nos projetos pode ser relatar a história do espaço cultural a ser visitado, assim, a pesquisa sobre o local pode ser realizada na biblioteca por meio do acervo, ou pela internet e com desdobramentos em sala de aula nas outras disciplinas, como geografia, por exemplo, trabalhando a localização do espaço cultural a ser visitado. Esses projetos associados ao Circuito de Leitura do Programa de Bibliotecas levariam, certamente, os estudantes a conhecerem os

diversos espaços culturais e as bibliotecas públicas da cidade valorizando a cultura local e regional.

A dificuldade de implementação dessa ação é o envolvimento de todos os profissionais da educação para a importância da frequência dos alunos a esses espaços como uma estratégia valiosa para a formação de leitores.

Para a realização dessa ação, será necessário que a Coordenação do Programa de Bibliotecas faça um levantamento das bibliotecas e dos espaços culturais disponíveis na cidade e região metropolitana. Após esse mapeamento, a coordenação disponibilizará para a gestão da escola, a lista dos locais, para que realizem o contato com os espaços culturais e bibliotecas públicas a fim de se conhecerem as agendas e a disponibilidade desses espaços para receberem os estudantes da RME/BH. As escolas também poderão sugerir para a coordenação do Programa de Bibliotecas espaços de acordo com suas demandas e especificidades. Em seguida, será construído um “cardápio”, elaborado pela equipe do Programa de Bibliotecas, com os espaços e as atividades disponíveis e enviado às escolas para que agendem a visita com a própria equipe.

A participação nesse Circuito será mediante o envio, por meio dos profissionais da biblioteca, de um projeto pedagógico de leitura, articulando o trabalho da sala de aula e a biblioteca escolar, visando à formação de leitores.

A ideia é a de que o Circuito de Leitura aconteça durante todo o ano letivo, levando em consideração o fato de as escolas poderem realizar mais de uma visita aos espaços culturais e/ou bibliotecas, desde que haja disponibilidade de agenda nos locais e transporte. A construção do projeto pedagógico de leitura depende da integração do trabalho entre biblioteca e sala de aula, além dos ônibus da frota do Programa BH para Crianças e as visitas aos locais.

As formas de divulgação serão por meio de cartazes espalhados pela escola e SMED/BH, e-mail, pessoalmente, nos encontros de formações e reuniões com os profissionais da educação, intranet e internet.

O transporte para os locais será via Programa BH para Crianças, que é um programa da SMED/BH que visa oferecer ônibus para excursões, passeios e roteiros pedagógicos para os estudantes da RME/BH. Assim, essa ação pode ser realizada por meio dos recursos do Programa BH para Crianças que realiza o transporte dos estudantes para todas as excursões escolares, desde que agendado previamente. O

Programa BH para Crianças dispõe de uma frota de 20 ônibus que são agendados, diariamente para o transporte de roteiros educativos de projetos e programas da SMED/BH, das Escolas, UMEIs e Creches conveniadas para viagens na Região Metropolitana, demais municípios mineiros e outros Estados. Atualmente, todas as demandas de roteiros pedagógicos e aulas-passeio passam por esse programa. Assim, a proposta é a de que o Circuito de Leitura seja acolhido, de forma natural, pelo Programa BH para Crianças e siga os procedimentos necessários já presentes na RME/BH para o uso do transporte. No cotidiano das escolas, para fazer o pedido de transporte, é preciso acessar o *site* do programa e solicitar o ônibus. Havendo ônibus da frota disponível para a data solicitada é feita a locação. Quando não há transporte para a data que a escola necessita, o Programa autoriza a locação a ser realizada pela escola com recurso do Caixa Escolar para que a escola faça a contratação de um ônibus. O recurso do Caixa Escolar para transporte de 46 pessoas (capacidade dos ônibus) varia de 350 a 450 reais por turno, variando de acordo com a distância do deslocamento.

A criação do cronograma de visitação poderá ocorrer por meio da parceria da Coordenação do Programa de Bibliotecas da SMED/BH e escolas (professores e profissionais que trabalham nas bibliotecas escolares). Assim, os parceiros nessa ação são os profissionais da escola, a Coordenação do Programa de Bibliotecas, os espaços culturais e as bibliotecas públicas da cidade e o Programa BH para Crianças da RME/BH.

O resumo dessa ação, Circuito de Leitura, é apresentado no quadro a seguir.

Quadro 27 - Ação 2 - Circuito da Leitura

Objetivo	Levar os estudantes a conhecerem diversos espaços culturais e bibliotecas públicas da cidade, para a valorização da cultura local e regional.
Justificativa	O conhecimento de bibliotecas públicas e espaços culturais poderão contribuir para a formação de leitores, além da necessidade de realização de um projeto que integre a biblioteca com a sala de aula.
Parcerias	Todos os profissionais da escola, Coordenação do Programa de Bibliotecas, espaços culturais e bibliotecas públicas da cidade e o Programa BH para Crianças.
Material	Computadores e internet para a construção do projeto pedagógico de leitura, visitas aos locais e ônibus da frota do Programa BH para Crianças.
Duração	Ao longo do ano letivo.
Forma de divulgação	Cartazes pela escola e pela SMED/BH, e-mail, pessoalmente, nos encontros de formações e reuniões com os profissionais da educação, intranet e internet.
Dificuldades de implementação	Conscientização de todos os profissionais da educação para a importância da frequência a esses espaços para a formação de leitores.
Custo	Será feita uma solicitação, com antecedência, ao Programa BH para Crianças, para verificar a agenda de excursões, aulas passeio e roteiros pedagógicos. Os

	recursos serão os de transporte do Programa BH para Crianças ou do Caixa Escolar para a contratação de ônibus pela escola (46 pessoas - de 350 a 450 reais por turno, de acordo com a distância do deslocamento).
--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

A terceira ação, a construção do Plano de Ação dos Bibliotecários, é de grande importância para o eixo da Elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH pois visa uma efetiva implementação do Programa de Biblioteca nas escolas e está vinculada ao trabalho dos bibliotecários na coordenação das bibliotecas. Os bibliotecários precisam ter clareza de suas atribuições, realizar visitas e reuniões mais frequentes nas bibliotecas coordenadas a fim de conhecerem e acompanharem o trabalho realizado. São eles que fazem a articulação entre as bibliotecas para garantir o desenvolvimento da política de leitura. As Coordenadoras do Programa destacaram que, a partir de 2014, os profissionais da biblioteca estão construindo seus planejamentos de visitas às escolas coordenadas, uma vez que foi detectada, em muitos casos, a realização dessa atribuição de forma esporádica. Mas é preciso que o bibliotecário também tenha um Plano de Ação para atuar na função de gestor administrativo e pedagógico das bibliotecas com metas claras, objetivos e resultados na política de leitura nas bibliotecas escolares da RME/BH.

A justificativa para a ação de construção do Plano de Ação pelos Bibliotecários é o relato das coordenadoras do Programa de Bibliotecas de que os bibliotecários visitam pouco as bibliotecas coordenadas e que os auxiliares reclamavam da necessidade de um acompanhamento maior. Assim, o objetivo dessa ação será acompanhar o trabalho realizado nas bibliotecas coordenadas pelos bibliotecários em prol da implementação efetiva do Programa com suas diretrizes e orientações.

O grande desafio será conscientizar os bibliotecários da necessidade desse acompanhamento e da construção do Plano de Ação, sem que isso transpareça desvio de função. A confecção do Plano de Ação tem previsão de acontecer no fim do ano letivo para ser executado no ano seguinte. Para a construção do Plano serão necessários recursos multimídias e recursos humanos.

Após o término da construção do Plano de Ação, esse será encaminhado para a Coordenação do Programa de Bibliotecas para análise e proposição de sugestões. Depois, deverá ser apresentado para todos os profissionais da biblioteca-

polo e de suas coordenadas, além da gestão escolar, coordenação e professores para conhecimento de todos e para que possam contribuir com mais ações necessárias para o desenvolvimento da política de leitura. Ao final do ano propõe-se que seja feito, juntamente com a Coordenação do Programa de Bibliotecas uma avaliação do Plano de Ação executado durante o ano para levantar lacunas e potencialidades para o trabalho nas bibliotecas escolares no próximo ano.

A forma de divulgação dessa ação será por meio de reuniões pedagógicas com todos os profissionais da escola e também com os profissionais da biblioteca.

A parceria para a concretização dessa ação se dará entre os profissionais da educação envolvidos com o ensino da leitura e a Coordenação do Programa de Bibliotecas da SMED/BH, sendo essa última responsável pelo acompanhamento da execução do plano de ação dos bibliotecários, propondo alterações, intervenções e sugestões quando necessário. A construção do Plano de Ação pelos Bibliotecários não demandará custos, uma vez que será realizada com os recursos materiais e humanos presentes na RME/BH.

O quadro a seguir destaca um resumo dessa ação.

Quadro 28 - Ação 3: Construção do Plano de Ação pelos Bibliotecários

Objetivo	Acompanhar o trabalho realizado nas bibliotecas coordenadas pelos bibliotecários.
Justificativa	Relato das coordenadoras do Programa de Bibliotecas de que os bibliotecários visitam pouco as bibliotecas coordenadas e que os auxiliares ressentem da necessidade de um acompanhamento maior.
Parcerias	Profissionais da educação (gestor escolar, coordenador pedagógico, professor e profissionais da biblioteca) e a Coordenação do Programa de Bibliotecas.
Material	Recursos multimídias e recursos humanos.
Duração	No fim do ano letivo para ser executado no ano seguinte, revisado e ampliado à medida que for necessário.
Forma de divulgação	Reuniões pedagógicas com todos os profissionais da escola e também com os profissionais da biblioteca.
Dificuldades de implementação	Conscientizar os bibliotecários da necessidade desse acompanhamento e da construção do Plano de Ação e de que isso não é desvio de função.
Custo	Sem custos. Recursos materiais e humanos presentes na RME/BH.

Fonte: Elaborado pela autora.

A quarta ação, implementação de cineclubes na biblioteca - a ser desenvolvida uma vez por mês, em parceria com o Núcleo Pedagógico Educomunicação e Cultura Digital e o Programa Escola Aberta (PEA), ambos da Gerência de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania (GEDC) objetiva abrir as bibliotecas aos finais de semana como forma de aproximação com a comunidade

a que serve.

Nesse ponto, vale ressaltar a lei federal nº 13.006, de 26 de junho de 2014, parágrafo 8º ao artigo 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir a obrigação de exibição de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica.

Art. 26. § 8º. A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.

Deve-se estimular o prazer na pesquisa de temas, na seleção dos filmes, na escolha de críticas que apontem diferentes modos de leitura no filme e, especialmente, na participação no debate, na construção coletiva de uma análise oral da obra. Os estudantes devem assumir o protagonismo do cineclube. O cineclube se configura como espaço valioso na promoção de uma leitura ampliada de mundo oferecendo condições de uma formação integral ao indivíduo.

Os objetivos dessa ação são potencializar o uso da biblioteca também aos finais de semana, ao longo do ano, para a comunidade e cumprir o disposto na lei 13.006.

A dificuldade de implementação será a disponibilização de umicineiro que já atua no Programa Escola Aberta (PEA), que tenha perfil e goste de trabalhar com cineclubes.

Os materiais necessários para a realização dessa ação são projetor, telão, vídeos, cadeiras e almofadas para as pessoas se sentarem confortavelmente para assistirem a sessão. O Núcleo Pedagógico Educomunicação e Cultura Digital contribuirá com os vídeos a serem exibidos, uma vez que realiza com os estudantes e monitores eicineiros a produção de minicurtas com temas específicos para o seu Festival Educação Integral de Minicurtas (FEIMC)⁵³.

⁵³ O Festival Educação Integral de Minicurtas (FEIMC) é uma realização da Gerência de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania (GEDC) da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED-BH) por meio do Núcleo Pedagógico Educomunicação e Cultura Digital. O FEIMC visa promover o protagonismo infantojuvenil com a criação e a produção de vídeos pelos participantes do Programa Escola Integrada (PEI), do Programa Escola Aberta (PEA) e do Convênio Instituições Socio-educativas do Programa Escola Integrada (CISE-PEI) da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME/BH). O FEIMC é uma oportunidade para os participantes se expressarem com a finalidade de provocar uma reflexão sobre a cultura e o pensamento dos jovens

A seguir, apresento um resumo dessa ação de abertura das bibliotecas aos finais de semana para a realização de cineclubes.

Quadro 29 - Ação 4: Implantação de Cineclubes nas bibliotecas-polo aos finais de semana

Objetivo	Potencializar o uso da biblioteca também aos finais de semana para a comunidade e cumprir o disposto na lei 13.006.
Justificativa	A biblioteca precisa estar mais junto da comunidade a que serve para a formação de leitores.
Parcerias	- Bibliotecários e gestores escolares. - Gerência de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania por meio do Núcleo Pedagógico Educomunicação e Cultura Digital e do Programa Escola Aberta (PEA).
Material	Projetor, telão, vídeos, data-show, cadeiras e almofadas.
Duração	Ao longo do ano.
Forma de divulgação	Cartazes espalhados pela escola e pela comunidade, folhetos, <i>e-mail</i> e intranet.
Dificuldades de implementação	Disponibilizar um oficinairo que já atua no PEA, que tenha perfil e goste de trabalhar com cineclubes.
Custo	Sem custos adicionais, uma vez que, as escolas já dispõem de materiais multimídias como projetores, data-show, dentre outros.

Fonte: Elaborado pela autora.

A ação 5, criação de um Clube de Leitura nas escolas, depende da participação da comunidade escolar em reuniões mensais para esse grupo. As atividades do Clube de Leitura serão: determinar, anteriormente aos encontros do grupo, qual será a leitura e participar da reunião para discussão e análise da obra em relação à sua temática.

Essa ação se justifica pelo fato da biblioteca escolar precisar estar mais próxima à comunidade a que serve. O objetivo para a criação do Clube de Leitura é potencializar o uso da biblioteca e do acervo a estudantes e a comunidade além de trabalhar a mediação da leitura, ou seja, contribuir para a conscientização crítica da leitura.

O desafio para a implementação dessa ação será disponibilizar um profissional da biblioteca para a coordenação e execução do Clube de Leitura. As reuniões do Clube de Leitura poderão ser durante o período em que os estudantes estão participando do Programa Escola Integrada (PEI), no contraturno, ou aos finais de semana, no Programa Escola Aberta (PEA), de acordo com a disponibilidade da

na atualidade. Possibilita também a vivência do processo democrático, mediante a participação dos envolvidos nas atividades da escola e da comunidade em que vivem, utilizando as ferramentas midiáticas de forma consciente e produtiva.

escola e dos participantes.

A previsão de duração dessa ação é o ano todo, com reuniões mensais para o debate sobre os livros. Os materiais necessários para a realização do Clube de leitura são os disponíveis na biblioteca escolar como o acervo, cadeiras, almofadas (caso tenha nas bibliotecas) e recursos humanos. Para divulgação serão utilizados cartazes espalhados pela escola e pela comunidade, folhetos e e-mail para os participantes informando das reuniões.

Como parceiros para a concretização do Clube de leitura, temos os profissionais da educação na escola (gestor escolar, coordenador pedagógico, professor e profissionais da biblioteca) que poderão contribuir nas discussões e participar do clube. A Coordenação do Programa de Bibliotecas na SMED/BH será a responsável pela orientação para a criação do Clube de Leitura nas escolas da RME/BH. Essa ação não apresenta custos adicionais, uma vez que, as escolas já dispõem de acervo que são emprestados para os estudantes e professores. Os recursos materiais utilizados serão os disponíveis na biblioteca escolar.

O quadro a seguir, apresenta um compilado dessa ação para melhor visualização.

Quadro 30 - Ação 5 :Criação de Clubes de Leitura

Objetivo	Potencializar o uso da biblioteca e do acervo para os estudantes e a comunidade e trabalhar com a mediação da leitura.
Justificativa	A biblioteca precisa estar mais junto da comunidade a que serve.
Parcerias	Profissionais da educação na escola (gestor escolar, coordenador pedagógico, professor e profissionais da biblioteca).
Material	Acervo, cadeiras, almofadas e recursos humanos.
Duração	Ao longo do ano com reuniões mensais.
Forma de divulgação	Cartazes espalhados pela escola e pela comunidade, folhetos e e-mail.
Dificuldades de implementação	Disponibilizar um profissional da biblioteca para a coordenação e execução do Clube de Leitura.
Custo	Sem custos adicionais, uma vez que, as escolas já dispõem dos recursos materiais e humanos disponíveis.

Fonte: Elaborado pela autora.

A ação 6 visa a integração da Biblioteca com a sala de aula. É a proposta de realização anual de uma Feira Literária pelo Programa Biblioteca da RME/BH em que todas as escolas participarão apresentando trabalhos, projetos e que tenha palestras com escritores, contação de histórias, troca e doações de livros, exposição de livros, dentre outras atividades. A Feira Literária poderá contribuir no estímulo ao hábito e gosto pela leitura, além de apresentar os projetos e ações desenvolvidas na

escola em relação ao trabalho com a leitura.

A realização dessa ação também se justifica pela necessidade de a biblioteca estar mais junto à comunidade a que serve. A responsabilidade de toda logística para a feira é da equipe do Programa de Bibliotecas, desde local, parceiros, data, dentre outros.

O objetivo para a proposição da realização da Feira Literária é dar visibilidade para as ações do Programa de Bibliotecas nas escolas da RME/BH e, principalmente, contribuir para a formação de leitores. Os estudantes, professores e profissionais da biblioteca terão a oportunidade de participar, apresentando trabalhos coletivos. Dessa forma, o Programa de Bibliotecas será conhecido tanto dentro como fora da RME/BH por meio de suas ações e projetos, além de mostrar a sua integração com os trabalhos pedagógicos desenvolvidos nas escolas e sua importância para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes.

A grande dificuldade de implementação dessa ação será encontrar um local que comporte todo o público para a Feira Literária. O que poderá ser resolvido se a Feira for realizada em mais de um dia com um cronograma de visitação para as escolas. Uma sugestão de local seria em espaços públicos da cidade como parques municipais ou no Polo de Educação Integral (POEINT) da RME/BH, onde normalmente acontecem os eventos que demandam espaço e grande público relacionados à educação.

A Feira Literária da RME/BH poderá ser realizada todo ano no mês de outubro em comemoração ao Dia da Leitura (12 de outubro) e o Dia Nacional do Livro (29 de outubro), enquanto as atividades e projetos seriam desenvolvidos nas escolas durante o ano letivo. Os materiais necessários serão os produzidos pelos estudantes nas escolas além do espaço para comportar estandes, mesas, palco, cadeiras e auditórios.

As formas de divulgação da feira serão por meio dos cartazes espalhados pela escola e pela comunidade, folhetos, e-mail, via intranet e internet.

Essa ação apesar de demandar muitos recursos materiais será sem custos adicionais, uma vez que, geralmente, os espaços são cedidos para eventos da RME/BH por ser uma instituição pública.

O resumo dessa ação está apresentado no quadro a seguir.

Quadro 31 - Ação 6: Realização da Feira Literária do Programa de Bibliotecas da RME/BH

Objetivo	Dar visibilidade para as ações do programa de Bibliotecas e contribuir para a formação de Leitores.
Justificativa	A biblioteca precisa estar mais junto da comunidade a que serve.
Parcerias	- Profissionais da educação (gestor escolar, coordenador pedagógico, professor e profissionais da biblioteca). - Equipe do Programa de Bibliotecas.
Material	Materiais produzidos pelos estudantes nas escolas, espaço para comportar estandes, mesas, palco, cadeiras e auditórios.
Duração	Em outubro, em comemoração ao Dia da Leitura (12 de outubro) e o Dia Nacional do Livro (29 de outubro) e as atividades e projetos desenvolvidos nas escolas durante o ano letivo.
Forma de divulgação	Cartazes espalhados pela escola e pela comunidade, folhetos, e-mail, intranet e internet.
Dificuldades de implementação	Encontrar um local que comporte todo o público para a Feira Literária.
Custo	Geralmente os espaços são cedidos para eventos da RME/BH por ser uma instituição pública.

Fonte: Elaborado pela autora.

A última ação proposta, a ação 7, para o eixo de Elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH é a utilização das mídias digitais pelos estudantes para a realização de pesquisas escolares. Faz-se necessário também que os estudantes utilizem o ambiente virtual para buscarem conhecimentos e tirem dúvidas com eficiência. Assim, a criação de um ambiente físico para acesso à internet e digitação de trabalhos também é imprescindível para melhor atendimento aos usuários.

Os estudantes precisam desenvolver a habilidade de buscar informações de diversas fontes e formatos principalmente, nos meios digitais, coletar e selecionar essas informações tratando-as de forma individual ou em conjunto para resolver o problema em questão estabelecendo relações e sintetizando-as. Para isso, é necessário que os profissionais da educação façam intervenções didáticas para a pesquisa, ou seja, promova o pensamento crítico e investigativo com os estudantes, no sentido de mostrar como obterem as fontes de informação, criando um clima de envolvimento do grupo e também individualmente.

O trabalho com a pesquisa escolar contribui para a formação de sujeitos capazes de buscar informações de forma correta e científica e não apenas reprodutores de conhecimentos de senso comum. A equipe pedagógica da escola (coordenadores pedagógicos, professores e profissionais da biblioteca) deve pensar em uma educação para a pesquisa no sentido de orientar os estudantes a investigar, levantar hipóteses e descobrir respostas para os seus questionamentos em relação

a determinado objeto de estudo.

Os participantes da pesquisa de campo relataram que a maioria dos estudantes, usuários das bibliotecas da RME/BH, não faz uso de internet para pesquisas, uma vez que, os computadores da biblioteca não são utilizados para esse fim. Cada biblioteca escolar possui pelo menos um computador que fica restrito ao uso dos profissionais para trabalhos administrativos segundo consulta à Gerência de Planejamento e Informação (GPLI). Nesse caso, os laboratórios de informática também podem ser utilizados, uma vez que as escolas possuem, no mínimo, um laboratório.

Como todas as bibliotecas da RME/BH possuem computadores, a única dificuldade de implementação da ação será novamente conscientizar os profissionais da educação da importância de disponibilizar essas máquinas também para pesquisas escolares. A prática da pesquisa escolar deverá ser contínua durante todo o ano por meio da utilização das mídias digitais.

Para a realização dessa ação, serão necessários computadores com acesso à internet e recursos humanos para mediar a pesquisa.

A divulgação poderá se dar por meio de cartazes na escola e na biblioteca e pessoalmente. Os parceiros e responsáveis na ação são a GPLI com a questão técnica e o Núcleo Pedagógico Educomunicação e Cultura Digital com a questão pedagógica e os monitores de informática envolvidos para atuarem também como mediadores para a pesquisa escolar.

Não há custos adicionais nessa ação, uma vez que todas as bibliotecas da RME/BH já possuem computadores e laboratório de informática.

O quadro a seguir faz um resumo dessa ação.

Quadro 32 - Ação 7: Utilização de mídias digitais para pesquisas

Objetivo	Desenvolver habilidade de buscar, coletar, selecionar informações disponibilizadas na internet.
Justificativa	A maioria dos estudantes usuários das bibliotecas da RME/BH não faz uso de internet para pesquisas e consultas.
Parcerias	- GPLI - Núcleo Pedagógico Educomunicação e Cultura Digital - Profissionais da educação (coordenador pedagógico, professor, profissionais da biblioteca e monitores de informática e educomunicação).
Material	Computadores com acesso à internet e recursos humanos para mediar a pesquisa.
Duração	Durante todo o ano tornando-se uma prática contínua de pesquisa escolar por meio da utilização das mídias digitais.
Forma de	Cartazes na escola e na biblioteca e pessoalmente.

divulgação	
Dificuldades de implementação	Como todas as bibliotecas da RME/BH possuem computadores, a única dificuldade é conscientizar os profissionais da educação da importância de disponibilizar essas máquinas para pesquisas escolares.
Custo	Não há custos adicionais, uma vez que todas as bibliotecas da RME/BH já possuem computadores e laboratório de informática.

Fonte: Elaborado pela autora.

Finalizando, as propostas aqui apresentadas não são inéditas e nem esgotam as ações necessárias para que o Programa de Bibliotecas da RME/BH, efetivamente, se desenvolva e integre todos os profissionais da educação em prol de uma política de formação de leitores. O estudo pretendeu colaborar no sentido de contribuir para sanar as lacunas detectadas no programa.

Destaco a necessidade da valorização do trabalho do bibliotecário pelos profissionais da educação da RME/BH pontuada pelos profissionais da biblioteca na pesquisa de campo. É preciso que esses profissionais façam parte do programa de cargos e salários e que os concursos para seleção atendam a carência de bibliotecários em todas as escolas; não apenas para as bibliotecas-polo.

Com as propostas apresentadas, acredito ser possível o desenvolvimento de uma política de promoção da leitura nas escolas da RME/BH para formar alunos e professores leitores e pesquisadores, por meio do trabalho de integração da biblioteca com a sala de aula em consonância com a política pedagógica do Programa de Bibliotecas da SMED/BH.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar e analisar a implementação do Programa de Bibliotecas da RME/BH nas bibliotecas escolares. Dessa forma, buscou-se conhecer as ações, práticas e estratégias adotadas pelos profissionais da educação nas escolas e pela Coordenação do Programa na SMED/BH, voltadas para o desenvolvimento de uma política de leitura, buscando identificar possíveis lacunas.

Como expresso na introdução do trabalho, indagações nortearam esta pesquisa: Qual importância é atribuída ao Programa pelos profissionais da educação: bibliotecários, coordenadores pedagógicos, gestores e professores das escolas e pela própria coordenação do Programa? Qual é a participação do Programa de Bibliotecas no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas? Como, atualmente, o Programa de Bibliotecas tem contribuído para o acesso e a distribuição do acervo aos estudantes?

As respostas a essas perguntas podem ser assim resumidas: no que diz respeito a importância do Programa, pode-se concluir que a maioria dos participantes da pesquisa (profissionais da biblioteca, gestores escolares, professores, coordenadores pedagógicos e as coordenadoras do Programa na SMED/BH) acreditam que ele contribua com a aprendizagem da leitura pelos estudantes, mas que há o que avançar, principalmente no sentido de que suas diretrizes sejam efetivadas na prática. Para isso, é necessário investir mais em formação continuada para todos os profissionais que trabalham diretamente com programa. Em relação à participação do Programa de Bibliotecas no PPP, percebe-se uma preocupação dos gestores escolares em contemplarem as ações da biblioteca, mas as respostas não foram muito claras como de fato isso acontece. E, quanto à contribuição do Programa de Bibliotecas para o acesso e a distribuição do acervo aos estudantes, observei que tanto a SMED/BH quanto as escolas têm valorizado muito a compra de obras para as bibliotecas escolares, além de investirem na divulgação desse acervo. Constatado a necessidade de se contemplarem, também, nessas aquisições, materiais em diversos suportes e para atender aos estudantes com necessidades especiais.

Analisando os dados verifiquei uma disposição positiva dos profissionais da

educação para o trabalho na formação de leitores e que o Programa de Bibliotecas da RME/BH caminha no sentido de criar possibilidades para enfrentar os desafios que lhes são propostos. Apesar dos profissionais da educação da RME/BH reconhecerem a importância do Programa para a formação de leitores, e ressaltarem a necessidade de formação continuada para instrumentalizar o trabalho de mediação da leitura, há a necessidade de esses profissionais se apossarem de informações sobre as diretrizes do Programa de Bibliotecas, para que, de fato, seus objetivos sejam alcançados.

Considerando os limites da pesquisa, a participação de apenas 54 profissionais da educação nas escolas, distribuídos em nove escolas, e as duas Coordenadoras do Programa de Bibliotecas que atuam na SMED/BH, e a não extensão da pesquisa aos estudantes, não foi possível atestar resultados pedagógicos de desempenho dos alunos da RME/BH, em relação ao desenvolvimento de sua competência leitora.

Dentre os aspectos levantados nesta pesquisa, destaco aqueles que mereceram cuidado e justificaram a construção do PAE, como a necessidade de integração do trabalho dos profissionais da biblioteca com os professores, a informação e formação para todos os profissionais da educação a respeito do Programa de Bibliotecas, a catalogação do acervo por meio de um sistema informatizado, a ampliação do acervo para atender os estudantes de inclusão e a diversidade de suportes, além do desenvolvimento da política de leitura com cada um dos profissionais conscientes de suas atribuições. Frente a esse quadro, propus ações para os quatro eixos do programa e ressaltei a necessidade de transformação da escola em um ambiente leitor, com um projeto de leitura que esteja no PPP e no PMA, além de extrapolar os muros da escola com visitas a espaços culturais e bibliotecas públicas e a proposição de uma Feira Literária.

As ações para o PAE elencadas a partir dos eixos do Programa de Bibliotecas da RME/BH assim se configuraram:

- Eixo 1 - Informatização do Sistema: acompanhar a implantação e a implementação do *software Pergamum*;
- Eixo 2 - Melhoria e Dinamização do Acervo: reformular a política de seleção de livros do *Kit* Literário presente na RME/BH, buscando um investimento na diversidade de mídias digitais e materiais específicos

para acessibilidade de estudantes de inclusão no acervo; investir na divulgação do acervo por meio da criação de um *blog* literário;

- Eixo 3 - Formação de Pessoal: criação de um plano de formação continuada para gestores escolares, coordenadores pedagógicos, profissionais da biblioteca e professores, para contribuir com a apropriação das diretrizes do Programa de Bibliotecas dentro da RME/BH e suas potencialidades no desenvolvimento de uma política de leitura; ampliar a equipe do Programa de Bibliotecas, para a realização das demandas do programa;
- Eixo 4 - Elaboração de uma política de leitura para as bibliotecas da RME/BH: revisão dos Cadernos do Programa de Bibliotecas, objetivando apresentar as diretrizes, as orientações e as atribuições de cada segmento dos profissionais da educação de forma clara; criação do Projeto Circuito da Leitura; construção do Plano de Ação dos Bibliotecários, implantação de cineclubes nos finais de semana, nas bibliotecas polo para a comunidade; criação de Clubes de Leitura; Feira Literária do Programa de Bibliotecas da RME/BH e incentivo ao uso dos computadores e da *web* para pesquisas escolares.

Estudos têm mostrado que o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes é um desafio a vencer por um longo caminho. Esse caminho passa pela implementação de políticas públicas educacionais que visam o desenvolvimento de uma política de leitura com todos os profissionais da educação envolvidos e responsáveis pelos processos e resultados. Nesse contexto de desafios à educação, o Programa de Bibliotecas da RME/BH revela-se como um programa de grande importância no âmbito municipal por propiciar reflexões e ações voltadas à revisão e construção de práticas e concepção de leitura. Além do mais, sua relevância se destaca por firmar vinculação efetiva com o PMA e o PPP, garantindo, assim, articulação entre as políticas de leitura no município e a intersetorialidade com as Gerências, Núcleos e Programas da SMED/BH.

No tocante à implantação do PMA, a pesquisa apontou que as escolas precisam investir em ações que buscam o desenvolvimento dos estudantes e uma política de leitura é imprescindível. Como o PMA começou a ser implantado em 2015

e cada escola é responsável pela elaboração do seu próprio plano, não foi possível a realização de uma análise do que não foi contemplado. Outro ponto é que a pesquisa de campo foi realizada (maio de 2015) no período de elaboração do plano e muitas escolas ainda não haviam concretizado esse processo. Mesmo assim é possível destacar que é preciso que o PMA contemple a integração da biblioteca escolar com a sala de aula buscando um trabalho em parceria com atividades e projetos que visem o ensino e a aprendizagem da leitura como uma das prioridades, principalmente, no 1º ciclo.

Diante do exposto, a presente dissertação buscou apresentar uma análise das ações do Programa de Bibliotecas, que nos seus 18 anos de existência, traça diretrizes para a construção de uma política de leitura para a RME/BH. Percebeu-se que é preciso investir em novas ações sendo urgente e necessário uma revitalização de suas diretrizes e eixos, além da extensão de suas formações para todos os profissionais da educação. As bibliotecas escolares da RME/BH precisam se tornar efetivamente um ambiente pedagógico onde ocorre o ensino e a aprendizagem da leitura.

Concluindo, as propostas apresentadas no PAE poderão ser apropriadas pela equipe do Programa de Bibliotecas e pelas escolas como forma de potencialização das ações já existentes e também como novas ações para a continuidade da política de leitura desenvolvida na RME/BH podendo ser ou não adaptadas de acordo com as demandas e especificidades que surgirem.

REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE. Prefeitura. **Cadernos da Escola Plural**. Belo Horizonte: SMED/PBH, 1996.

_____. Prefeitura. **Diretrizes Pedagógicas para o 1º ciclo**. Belo Horizonte: SMED/PBH, 2014.

_____. **Edital 02/2008**. Concurso público para Professor Municipal, Educador Infantil, Auxiliar de Biblioteca Escolar e Auxiliar de Secretaria Escolar e Analista de Políticas Públicas. Diário Oficial do Município, Belo Horizonte, 18 de junho de 2008. Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=978107>>. Acesso em: 14 set. 2014.

_____. Lei nº 8.690, de 19 de novembro de 2003. **Institui o Plano de Carreira dos Servidores da Área de Atividades de Administração Geral da Prefeitura de Belo Horizonte, estabelece a respectiva Tabela de Vencimentos e dá outras providências**. Diário Oficial do Município, Belo Horizonte, 19 nov. De 1999. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/13642976/paragrafo-2-artigo-2-da-lei-n-8691-de-19-de-novembro-de-2003-do-municipio-de-belo-horizonte>>. Acesso em: 14 set. 2014.

_____. Prefeitura. Lei nº 10.538, de 11 de setembro de 2012. **Institui a Política Municipal de Incentivo à Leitura na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1087181>>. Acesso em: 14 set. 2014.

_____. Prefeitura. Câmara Municipal de Belo Horizonte. **Lei Orgânica do Município**. 21 de março de 1990. Disponível em: <<http://www.cmbh.mg.gov.br/images/stories/secen/LOMBH%20consolidada.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2014.

_____. Prefeitura Municipal. SMED. **O Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: PBH/SMED, 2013. 56 p. (Cadernos do Programa de Bibliotecas, 1).

_____. Prefeitura. **Orientações para o Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: SMED/PBH, 2014.

_____. Prefeitura Municipal. SMED. **Orientações para o uso da biblioteca escolar**. Belo Horizonte: PBH/SMED, 2014. 60 p. (Cadernos do Programa de Bibliotecas, 2).

_____. Prefeitura Municipal. SMED. **Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Programa de Bibliotecas, Grupo de Acervo, 2009. 29 p.

_____. **Portaria 326, de 04 de dezembro de 2014.** Institui o processo de seleção de livros literários que comporão o Kit Escolar 2016 e dá outras providências. Diário Oficial do Município, Belo Horizonte, 17 dez 2014. Disponível em:

<<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1134230>>
. Acesso em: 14 set. 2014.

_____. Prefeitura. **Proposições Curriculares da RME/BH.** Belo Horizonte: SMED/PBH, 2014.

BERENBLUM, Andréa. **Por uma Política de Formação de Leitores.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 35p. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/sistema-estadual-de-bibliotecas-publicas/leituras-recomendadas/100_por_politica_formacao_leitores_v1.pdf>. Acesso em: 14 set. 2014.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 25 mai. 2010.

_____. Presidência da República. **Lei nº 13.006**, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 27 jun. 2014.

_____. Ministério da Cultura. **Caderno do PNLL**, 2014. Disponível em: http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1171222/cadernoPNLL_2014ab.pdf/df8f8f20-d613-49aa-94f5-edebf1a7a660

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação.** Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 14 set. 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa.** Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Língua Portuguesa: ensino fundamental.** Coordenação, Egon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo. Brasília: Ministério da educação,

Secretaria de Educação Básica, 2010 (Coleção explorando o ensino Língua Portuguesa, v.14 – cap. 4 e 5). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7840-2011-lingua-portuguesa-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 nov. 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>www.pacto.mec.gov.br>. Acesso em: 05 nov. 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE: Leitura e Biblioteca nas escolas públicas brasileiras**. Coordenação-Geral de Materiais Didáticos; elaboração Andréa Berenblum e Jane Paiva. –Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro_mec_final_baixa.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Resolução/CD/FNDE nº 7 de 20 de março de 2009** que dispõe sobre o Programa Nacional de Biblioteca Escolar.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. 208 f. (Tese - Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. p.32.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009. p.29.

DIAS, Tania Mara. **Pergamum** – Sistema Informatizado da biblioteca da PUC/PR. Relatos de Experiências. Brasília, v.27, n.3, p. 319-328, set/dez. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n3/27n3a10.pdf>> Acesso em: 05 nov. 2014.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. Editora Atlas, São Paulo, 2008.

JUNIOR, Oswaldo Francisco de Almeida e BORTOLIN, Sueli. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org). **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas – o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura – teoria e prática**. 15 ed. Campinas, SP – Pontes Editores, 2013.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8.ed.São Paulo: Cortez, 2015.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2ª ed., 2009.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. **O movimento de constituição da rede municipal de ensino de Belo Horizonte (1897-1992)**: progressivo avanço do direito à educação. Belo Horizonte, 1998. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/505/browse?value=Shirley+Aparecida+de+Miranda&type=author>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

MORAIS, Elaine Maria da Cunha. Formam-se leitores nas bibliotecas escolares?. In: PAIVA. Aparecida (org.). **Literatura fora da caixa**: O PNBE na escola – distribuição, circulação e leitura. São Paulo: UNESP, 2012.

PAIVA. Aparecida (org.). **Literatura fora da caixa**: O PNBE na escola – distribuição, circulação e leitura. São Paulo: UNESP, 2012.

PAIVA, Aparecida. A trama do acervo: a literatura nas bibliotecas escolares pela via do Programa Nacional Biblioteca da Escola. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org). **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas** – o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

PIMENTA, Lina Vilany; AIRES, Maria Célia Pessoa; RIBEIRO, Tadeu Rodrigo. **Programa de revitalização das bibliotecas das escolas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte**. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. 1998, p. 68-83.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Decreto nº 12.207, de 4 de novembro de 2005**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/mg/b/belo-horizonte/decreto/2005/1220/12207/decreto-n-12207-2005-estabelece-as-atribuicoes-dos-cargos-publicos-efetivos-integrantes-do-plano-de-carreira-da-area-de-atividades-de-administracao-geral-da-prefeitura-de-belo-horizonte-estabelecido-pela-lei-n-8690-de-19-de-novembro-de-2003>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

RIBEIRO. Carlos Eduardo Navarro e DAMASIO. Edilson. Software livre para bibliotecas, sua importância e utilização: o caso GNUTECA. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 2006. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/347>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

RIGOLETO, Ana Paula Cardoso e GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini Di. Outros parceiros na biblioteca escolar: democratização e incentivo à leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org). **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas** – o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SANTOS, Lília Virgínia Martins. **O Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Disponível em:

<http://www.google.com.br/url?q=http://cdij.pgr.mpf.gov.br/noticias/palestra_cbdd/P2_A2.pdf&sa=U&ei=EKPRUP6zHoyu8QSDu4HYDw&ved=0CByQFjAB&sig2=t0EvPCFsf3ObSRdF4R_z9Q&usg=AFQjCNHA6IKArIjo3UQ34jO_tzzl420ILg>. Acesso em: 06 de jan.2014.

SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, EsteraMuszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração da Dissertação**. UFSC. Florianópolis, 2005

SILVA. Ezequiel Theodoro da. Concepções de leitura e suas consequências no ensino. **Perspectiva**, Florianópolis, v.17, n.31, p. 11-19, jan/jun. 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10708/10213>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

SILVA. Ezequiel Theodoro da. **Leitura na Escola e na Biblioteca**. 12 ed. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2013.

SILVA, Lílían Lopes Martin da; FERREIRA, Norma Sandra de Almeida e SCORSI, Rosalia de Ângelo. Formar Leitores: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org). **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas – o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SILVA, Edna Lúcia e Menezes. EsteraMuszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org). **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas – o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SOUZA. Renata Junqueira de. **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas – o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SOUZA, Vânia Pinheiro. **Manual de normalização para apresentação de teses, dissertações e trabalhos acadêmicos**. Juiz de Fora: UFJF, 2011.

APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA REALIZADA COM A COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS DA RME/BH

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

FORMULÁRIO DE PESQUISA

Prezado (a),

Este roteiro de entrevista compõe minha pesquisa de dissertação de Mestrado Profissional da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) sobre o Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME/BH), e tem como objetivo identificar as ações que envolvem o Programa nas Bibliotecas escolares.

Desde já, agradeço o seu envolvimento com esta pesquisa.

Sterlayni Aparecida Duarte de Oliveira Coimbra
Mestranda em Gestão e Avaliação da Educação Pública – CAEd/UFJF

- 1 – Quanto tempo atua na RME/BH e na coordenação do Programa de Bibliotecas?
- 2 - Até o momento, qual tem sido a contribuição do Programa de Bibliotecas da RME/BH para o trabalho das bibliotecas escolares? Que dados demonstram a eficiência/ineficiência do Programa de Bibliotecas para a formação de leitores e a mediação da leitura nas escolas?
- 3 – Como o Programa de Bibliotecas participa da rotina pedagógica das escolas?
- 4 - Sabemos que todas as escolas participam do Programa, mas alguma(s) demonstra(m) resistência à participação e cumprimento de suas diretrizes?
- 5 – Vocês têm informações sobre que destino é dado às publicações do Programa de Bibliotecas (Política de Desenvolvimento de Acervo nas bibliotecas Escolares da RME/BH, Catálogos do *kit* literário e do *kit* de Literatura Afro-brasileira, Cadernos 1 e 2 do Programa de Bibliotecas e as Orientações para a Gestão do Livro Didático nas escolas da RME/BH) nas escolas?

6 – De que forma o Programa de Bibliotecas faz articulação com outras ações e programas da RME/BH?

7 - Quais as formações oferecidas pelo Programa de Bibliotecas da RME/BH? Como você avalia a adesão dos profissionais a essas formações?

8 – Há dificuldades para a implementação do Programa de Bibliotecas nas escolas?

9 - Qual é o diferencial das bibliotecas polo em relação às bibliotecas coordenadas? Qual a sua importância na estrutura do Programa de Bibliotecas?

10 - Sabemos que o programa de Bibliotecas ainda não dispõe de um sistema informatizado. Há previsão para que isso aconteça? Qual (is) utilidade (s) de um sistema informatizado na biblioteca?

11 - Quais ações estão previstas no Plano de Melhoria da Aprendizagem que será implantado na RME/BH no ano de 2015 em relação ao Programa de Bibliotecas?

Obrigada,
Sterlayni

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES ESCOLARES DA RME/BH

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

FORMULÁRIO DE PESQUISA

Prezado (a),

Este questionário compõe minha pesquisa de dissertação de Mestrado Profissional da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) sobre o Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME/BH), e tem como objetivo identificar as ações que envolvem o Programa nas bibliotecas escolares. Você poderá recorrer aos seus colegas, profissionais da educação, para responder às questões e inserir exemplos de práticas pedagógicas que envolvem a implementação e implantação do Programa de Bibliotecas em sua escola. Sua identidade será preservada.

Desde já agradeço o seu envolvimento com esta pesquisa.

Sterlayni Aparecida Duarte de Oliveira Coimbra
Mestranda em Gestão e Avaliação da Educação Pública – CAEd/UFJF

I. DADOS DO PROFISSIONAL

1.1. Formação

() Ensino Médio () Graduação _____ () Especialização _____
() Mestrado _____ () Doutorado _____
() Outros _____ (especificar)

1.2. Tempo que atua na RME/BH: _____

1.3. Tempo na função de Gestor Escolar: _____

II. SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR

2.1. A biblioteca da sua escola possui a(s) seguinte(s) característica(s):

(Marque quantas opções julgar necessárias)

- () está instalada em espaço próprio.
() possui ambiente para armazenamento do acervo.
() oferece acervo diversificado.
() oferece aos usuários material para leitura e pesquisa bibliográfica.
() equipamentos para atividades de busca e uso da informação em ambientes digitais.
() possui computadores com acesso à internet.

☐ possui sistema de catalogação. ☐ oferece espaços alternativos (cantinhos de leitura) para disponibilização do acervo. ☐ outros _____ (Especificar.)
2.2. Além da biblioteca, a escola dispõe de espaços alternativos para disponibilização e uso do acervo? ☐ Cantinhos de leitura em sala de aula. ☐ Espaços improvisados na hora do recreio. ☐ Não dispõe. ☐ outros _____ (Especificar)
2.3. Quais profissionais atuam na biblioteca da sua escola. (Colocar a quantidade.) ☐ Bibliotecários ☐ Professores em readaptação funcional ☐ Auxiliares de biblioteca ☐ Outros _____ (Especificar.)
2.3.1. Qual o papel da gestão (diretor) na definição desses profissionais? Que critérios são usados?
2.4. Qual a importância dos programas nacionais e municipais de distribuição de livros e do investimento da instituição mantenedora na formação do acervo da biblioteca da escola?
III. SOBRE O ACESSO A INFORMAÇÕES SOBRE O PROGRAMA DE BIBLIOTECAS DA RME/BH
3.1. Você conhece as diretrizes do Programa de Bibliotecas da RME/BH? ☐ Sim ☐ Não Poderia citar alguma(s) das diretrizes que você considera essencial(is) para o trabalho na biblioteca escolar?
3.2. Em que ano o Programa de Bibliotecas passou a ser desenvolvido na sua escola?
3.3. De que forma o Programa de Bibliotecas está presente no Projeto Político Pedagógico de sua escola?
3.4. Em sua opinião, o que dificulta a realização do Programa de Bibliotecas na sua escola?
3.4.1. O que contribui?
3.5. Em caso de dificuldade para a implementação do Programa de Bibliotecas em sua escola, de que forma você, como diretora, busca soluções para vencê-la?
IV. EIXOS DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS NA ESCOLA
4.1. Informatização do sistema
4.1.1. A biblioteca da sua escola possui um sistema de informatização? ☐ Sim. ☐ Não.
4.2. Melhoria e dinamização do acervo
4.2.1. Os critérios usados para a constituição do acervo da biblioteca de sua escola buscam atender a: (Marque uma ou mais opções.) ☐ o definido pelo Projeto Político Pedagógico. ☐ a diversidade temática. ☐ a diversidade de gêneros textuais. ☐ a suporte distintos (diversidade de mídias e materiais específicos para estudantes de inclusão). ☐ os interesses da comunidade a que serve. ☐ Outros _____ (Especificar).
4.2.2. Marque os segmentos representados na comissão responsável pela seleção do acervo: (Marque uma ou mais opções.) ☐ Profissionais da biblioteca ☐ Direção ☐ Coordenadores pedagógicos ☐ Professores ☐ Funcionários ☐ Estudantes ☐ Representante da comunidade ☐ a escola não possui comissão ☐ Outros _____ (Especificar)
4.2.3. Descreva, em linhas gerais, como é sua participação como diretora no processo de seleção do acervo.
4.3. Formação de pessoal
4.3.1. Quando você iniciou na função de gestora de escola, foi-lhe oferecido alguma formação a respeito do Programa de Bibliotecas? Em caso afirmativo, você considera como produtiva essa

formação?
4.4. Elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH
4.4.1. Qual(is) ação(ões) e projeto(s) de incentivo à leitura é(são) realizado(s) em sua escola? () Contação de histórias () Estímulo à leitura livre pelos estudantes () Exposição de livros e trabalhos () Leitura compartilhada com a família () Encontro com escritores () Outros _____ (Especificar.)
4.4.2. Enumere algumas ações gestores, promovidas por você, para assegurar o sucesso do Programa de Biblioteca em sua escola.
4.4.3. Há integração da biblioteca com a sala de aula, ou seja, professores, coordenadores pedagógicos e profissionais que trabalham na biblioteca realizam projetos juntos? () Sim. () Não. Dê um exemplo.
4.4.4. Você acredita na eficiência do Programa de Bibliotecas da RME/BH em sua escola, nos moldes como é proposto? () Sim () Não Por quê?
4.4.5. Você reconhece alguma melhoria no comportamento dos alunos em relação à leitura e ao gosto pela leitura? Dê exemplo.
4.4.6. Há ações desenvolvidas na parceria família-escola visando à formação de leitores?
4.4.7. O Plano de Melhoria da Aprendizagem - PMA de sua escola está articulado com os objetivos do Programa de Bibliotecas? Como?
V. SUGESTÕES E CRÍTICAS
Aproveite este espaço para apresentar sugestões e críticas que poderão contribuir para o aprimoramento do Programa de Bibliotecas da RME/BH.

Obrigada,
Sterlayni

APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA RME/BH

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

FORMULÁRIO DE PESQUISA

Prezado (a),

Este questionário compõe minha pesquisa de dissertação de Mestrado Profissional da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) sobre o Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME/BH), e tem como objetivo identificar as ações que envolvem o Programa nas bibliotecas escolares. Você poderá recorrer aos seus colegas, profissionais da educação, para responder às questões e inserir exemplos de práticas pedagógicas que envolvem a implementação e implantação do Programa de Bibliotecas em sua escola. Sua identidade será preservada.

Desde já agradeço o seu envolvimento com esta pesquisa.

Sterlayni Aparecida Duarte de Oliveira Coimbra
Mestranda em Gestão e Avaliação da Educação Pública – CAEd/UFJF

I. DADOS DO PROFISSIONAL

1.1. Formação

() Ensino Médio () Graduação _____ () Especialização _____
() Mestrado _____ () Doutorado _____
() Outros _____ (especificar)

1.2. Tempo que atua na RME/BH: _____

1.3. Tempo na função de Coordenador Pedagógico: _____

II. SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR

2.1. A biblioteca da sua escola possui a(s) seguinte(s) característica(s):

(Marque quantas opções julgar necessárias)

- () está instalada em espaço próprio.
() possui ambiente para armazenamento do acervo.
() oferece acervo diversificado.
() oferece aos usuários material para leitura e pesquisa bibliográfica.
() equipamentos para atividades de busca e uso da informação em ambientes digitais.
() possui computadores com acesso à internet.

☐ possui sistema de catalogação. ☐ oferece espaços alternativos (cantinhos de leitura) para disponibilização do acervo. ☐ outros _____ (Especificar.)
2.2. Além da biblioteca, a escola dispõe de espaços alternativos para disponibilização e uso do acervo? ☐ Cantinhos de leitura em sala de aula. ☐ Espaços improvisados na hora do recreio. ☐ Não dispõe. ☐ outros _____ (Especificar.)
III. SOBRE O ACESSO A INFORMAÇÕES SOBRE O PROGRAMA DE BIBLIOTECAS DA RME/BH
3.1. Você conhece as diretrizes do Programa de Bibliotecas da RME/BH? ☐ sim ☐ não Poderia citar alguma(s) das diretrizes que você considera essencial(is) para o trabalho na biblioteca escolar?
3.2. De que forma o Programa de Bibliotecas está presente no Projeto Político Pedagógico de sua escola?
3.3. Em sua opinião, o que dificulta ou contribui para a realização do Programa de Bibliotecas na sua escola?
3.4. Que dificuldades você tem encontrado para viabilizar o Programa de Biblioteca em sua escola? De que forma, a função que exerce, como coordenadora pedagógica, pode facilitar as ações do Programa na sua escola?
IV. EIXOS DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS NA ESCOLA
4.2. Melhoria e dinamização do acervo
4.2.1. Os critérios usados para a constituição do acervo da biblioteca de sua escola buscam atender a: (Marque uma ou mais opções.) ☐ o definido pelo Projeto Político Pedagógico. ☐ a diversidade temática. ☐ a diversidade de gêneros textuais. ☐ a suporte distintos (diversidade de mídias e materiais específicos para estudantes de inclusão). ☐ os interesses da comunidade a que serve. ☐ Outros _____ (especificar).
4.2.2. Marque os segmentos representados na comissão responsável pela seleção do acervo: (Marque uma ou mais opções.) ☐ Profissionais da biblioteca ☐ Direção ☐ Professores ☐ Coordenadores pedagógicos ☐ Funcionários ☐ Estudantes ☐ Representante da comunidade ☐ a escola não possui comissão ☐ Outros _____ (especificar)
4.2.3. Descreva, em linhas gerais, como é sua participação como coordenadora pedagógica no processo de seleção do acervo.
4.3. Formação de pessoal
4.3.1. Quando você iniciou na função de coordenador pedagógico, foi-lhe oferecido alguma formação a respeito do Programa de Bibliotecas? Em caso afirmativo, você considera como produtiva essa formação?
4.4. Elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH
4.4.1. Qual(is) ação(ões) e projeto(s) de incentivo à leitura é (são) realizado(s) em sua escola? ☐ Contação de histórias ☐ Estímulo à leitura livre pelos estudantes ☐ Exposição de livros e trabalhos ☐ Leitura compartilhada com a família ☐ Encontro com escritores ☐ Outros _____ (Especificar.)
4.4.2. Você percebe integração da biblioteca com a sala de aula, ou seja, os professores e profissionais que trabalham na biblioteca realizam projetos juntos? ☐ Sim. ☐ Não. Dê um exemplo.
4.4.3. Você acredita na eficiência do Programa de Bibliotecas da RME/BH para a formação de

leitores na escola? () Sim. () Não. Por quê?
4.4.4. O Plano de Melhoria da Aprendizagem - PMA de sua escola está articulado com os objetivos do Programa de Bibliotecas? Como?
V. SUGESTÕES E CRÍTICAS
Aproveite este espaço para apresentar sugestões e críticas que poderão contribuir para o aprimoramento do Programa de Bibliotecas da RME/BH.

Obrigada,
Sterlayni

APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA RME/BH

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

FORMULÁRIO DE PESQUISA

Prezado (a),

Este questionário compõe minha pesquisa de dissertação de Mestrado Profissional da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) sobre o Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME/BH), e tem como objetivo identificar as ações que envolvem o Programa nas bibliotecas escolares. Você poderá recorrer aos seus colegas, profissionais da educação, para responder às questões e inserir exemplos de práticas pedagógicas que envolvem a implementação e implantação do Programa de Bibliotecas em sua escola. Sua identidade será preservada.

Desde já agradeço o seu envolvimento com esta pesquisa.

Sterlayni Aparecida Duarte de Oliveira Coimbra
Mestranda em Gestão e Avaliação da Educação Pública – CAEd/UFJF

I. DADOS DO PROFISSIONAL
1.1. Formação ☐ Ensino Médio ☐ Graduação _____ ☐ Especialização _____ ☐ Mestrado _____ ☐ Doutorado _____ ☐ Outros _____ (especificar)
1.2. Tempo que atua na RME/BH: _____
II. SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR
2.1. A biblioteca na qual atua: (Marque quantas opções julgar necessárias) ☐ está instalada em espaço próprio. ☐ possui ambiente para armazenamento do acervo. ☐ oferece acervo diversificado. ☐ oferece aos usuários material para leitura e pesquisa bibliográfica. ☐ equipamentos para atividades de busca e uso da informação em ambientes digitais. ☐ possui computadores com acesso à internet. ☐ possui sistema de catalogação. ☐ oferece espaços alternativos (cantinhos de leitura) para disponibilização do acervo.

() outros _____ (Especificar.)
2.2. Além da biblioteca, a escola dispõe de espaços alternativos para disponibilização e uso dos livros? () Cantinhos de leitura em sala de aula. () Espaços improvisados na hora do recreio. () Não dispõe. () outros _____ (Especificar.)
III. SOBRE O ACESSO A INFORMAÇÕES SOBRE O PROGRAMA DE BIBLIOTECAS DA RME/BH
3.1. Você conhece as diretrizes do Programa de Bibliotecas da RME/BH? () sim () não Poderia citar alguma(s) das diretrizes que você considera essencial(is) para seu trabalho?
3.2. Quais publicações do Programa de Bibliotecas mais contribuem para o desenvolvimento do seu trabalho? De que maneira você se apossa delas em seu trabalho?
IV. EIXOS DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS NA ESCOLA
4.1. Informatização do sistema
4.1.1. A biblioteca da sua escola possui um sistema de informatização? () Sim. () Não.
4.1.2. Caso tenha respondido “Sim” na questão anterior, qual utilização é feita desse recurso?
4.2. Melhoria e dinamização do acervo
4.2.1. Os critérios usados para a constituição do acervo da biblioteca de sua escola buscam atender a: (Marque uma ou mais opções.) () o definido pelo Projeto Político Pedagógico. () a diversidade temática. () a diversidade de gêneros textuais. () a suporte distintos (diversidade de mídias e materiais específicos para estudantes de inclusão). () os interesses da comunidade a que serve. () Outros _____ (especificar).
4.2.2. Marque os segmentos representados na comissão responsável pela seleção do acervo: (Marque uma ou mais opções.) () Profissionais da biblioteca () Direção () Professores () Coordenadores Pedagógicos () Funcionários () Estudantes () Representante da comunidade () a escola não possui comissão () Outros _____ (Especificar.)
4.2.3. Você realiza a dinamização do acervo da biblioteca por meio de () práticas de divulgação entre estudantes e professores. () exposição de novas aquisições com destaque na biblioteca. () empréstimos domiciliares sistemáticos e regulares. () abertura das bibliotecas durante o recreio. () outros _____ (Especificar.)
4.2.4. Quais funções você realiza na biblioteca?
4.2.5. Descreva, sucintamente, alguma ação ou projeto realizado por você, ou em sua escola, com os livros distribuídos pelo MEC e/ou RME/BH (<i>Kit</i> Literário e <i>kit</i> de Literatura Afro-brasileira).
4.3. Formação de pessoal
4.3.1. De qual(is) da(s) atividade(s) realizadas pela coordenação do Programa de Bibliotecas da SMED você participa ou já participou? () Formação inicial quando ingressou na RME/BH. () Encontro de profissionais da biblioteca da RME/BH. () Fórum de Integração da biblioteca com a sala de aula. () Oficinas e cursos voltados para a contação de histórias e mediação da leitura () Outros _____ (Especificar.)

4.3.2. De que forma as atividades marcadas na questão 4.3.1 contribuem para a sua prática na biblioteca?

4.4. Elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH

4.4.1. Qual(is) ação(ões) e projeto(s) de incentivo à leitura, você realiza em sua escola?

- () Contação de histórias () Exposição de livros e trabalhos
 () Estímulo à leitura livre pelos estudantes () Leitura compartilhada com a família
 () Encontro com escritores () Outros _____ (Especificar).

4.4.2. Há integração da biblioteca com a sala de aula, ou seja, você e os professores de 1º ciclo realizam projetos juntos? () Sim. () Não.

Dê um exemplo:

4.4.3. Você acredita na eficiência do Programa de Bibliotecas da RME/BH para a formação de leitores? () sim () não

Por quê?

4.4.4. Os estudantes frequentam a biblioteca para

- () realizar pesquisas. () fazer atividades solicitadas pelo professor.
 () realizar empréstimos. () Outros _____ (Especificar).

4.4.5. Você participa dos momentos pedagógicos (reuniões, planejamentos, elaboração do Plano de Melhoria da Aprendizagem – PMA, etc.) da escola?

- () Sim. () Não costumo frequentar.
 () A bibliotecária não é convidada a participar de tais momentos.

V. SUGESTÕES E CRÍTICAS

Aproveite este espaço para apresentar sugestões e críticas que poderão contribuir para o aprimoramento do Programa de Bibliotecas da RME/BH.

Obrigada,
 Sterlayni

APÊNDICE 5 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE 1º CICLO DA RME/BH

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

FORMULÁRIO DE PESQUISA

Prezado (a),

Este questionário compõe minha pesquisa de dissertação de Mestrado Profissional da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) sobre o Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME/BH), e tem como objetivo identificar as ações que envolvem o Programa nas bibliotecas escolares. Você poderá recorrer aos seus colegas, profissionais da educação, para responder às questões e inserir exemplos de práticas pedagógicas que envolvem a implementação e implantação do Programa de Bibliotecas em sua escola. Sua identidade será preservada.

Desde já agradeço o seu envolvimento com esta pesquisa.

Sterlayni Aparecida Duarte de Oliveira Coimbra

Mestranda em Gestão e Avaliação da Educação Pública – CAEd/UFJF

I. DADOS DO PROFISSIONAL
1.1. Formação ☐ Ensino Médio ☐ Graduação _____ ☐ Especialização _____ ☐ Mestrado _____ ☐ Doutorado _____ ☐ Outros _____ (especificar)
1.2. Tempo que atua na RME/BH: _____
1.3. Tempo na função de Professor de 1º ciclo: _____
II. SOBRE ESPAÇOS DE LEITURA
2.1. Seus alunos frequentam regularmente a biblioteca da escola? ☐ Sim. ☐ Não.
2.2 Em caso afirmativo, as visitas são motivadas por: ☐ interesse dos próprios alunos. ☐ atividades planejadas por mim, como realização de tarefas (pesquisas). ☐ atividades de visitas à biblioteca, sob minha supervisão.
2.3 Além de usarem a biblioteca na escola, seus alunos têm acesso à informação (impressa ou digital) em outros espaços, tais como: ☐ Cantinhos de leitura em sala de aula. ☐ Espaços improvisados na hora do recreio.

- () Leitura e acesso na própria residência. () Não dispõe.
 () Outros _____ (Especificar.)

III. SOBRE A AÇÃO DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS DA RME/BH EM SUA ESCOLA

3.1. Você conhece as diretrizes do Programa de Bibliotecas da RME/BH?

- () Sim () Não

Poderia citar alguma(s) das diretrizes que você considera essencial(is) para o trabalho de formação de leitores e criação do hábito de leitura de seus alunos?

IV. EIXOS DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS NA ESCOLA

4.1. Informatização do sistema

4.1.1. A biblioteca da sua escola possui um sistema de informatização disponível a alunos e professores? () Sim. () Não.

4.1.2. Caso tenha respondido “Sim”, cite um exemplo de atividade proposta por você aos alunos, que tenha demandado a busca por informação na *web*.

4.2. Melhoria e dinamização do acervo

4.2.1. Você considera que os critérios usados para a constituição do acervo da biblioteca de sua escola, atendem às reais demandas e interesses dos alunos, professores e demais usuários?

- () Sim () Não () Não os conheço.

4.2.2. Marque os segmentos representados na comissão responsável pela seleção do acervo na sua escola: (Marque uma ou mais opções.)

- () Profissionais da biblioteca () Direção () Coordenadores pedagógicos
 () Professores () Funcionários () a escola não possui comissão
 () Representante da comunidade () Estudantes
 () Outros _____ (especificar)

4.2.3. Você tem conhecimento do acervo da biblioteca? () Sim. () Não.

4.2.3.1 Como você qualifica o acervo da biblioteca de sua escola, considerando suas demandas e a de seus alunos?

4.2.4 Em sua escola, a divulgação do acervo se dá por:

- () divulgação informal entre alunos, professores e bibliotecário.
 () exposição em mural de lista das novas aquisições.
 () informação formal (em reunião) pela coordenação pedagógica e /ou diretor.
 () Outros _____ (Especificar)

4.2.5. Descreva, sucintamente, alguma ação ou projeto realizado por você ou por sua escola com os livros distribuídos pelo MEC e/ou RME/BH (*Kit* Literário e *kit* de Literatura Afro-brasileira).

4.3. Formação de pessoal

4.3.1. Você participou de alguma formação a respeito do Programa de Bibliotecas?

- () Sim () Não

4.3.2. O conteúdo da formação interferiu na sua prática docente, no tocante ao desenvolvimento de atitudes de leitura e formação do gosto pela leitura dos alunos?

- () Sim. Exemplo: _____
 () Não. Exemplo: _____
 () Não participei.

4.3.3. Você acredita na eficiência do Programa de Bibliotecas da RME/BH para a formação de leitores? () sim () não Por quê?

4.4. Elaboração de política de leitura para as bibliotecas da RME/BH

4.4.1. Qual(is) ação(ões) e projeto(s) de incentivo à leitura são realizados em sua escola?

- () Contação de histórias () Estímulo à leitura livre pelos estudantes
 () Exposição de livros e trabalhos () Leitura compartilhada com a família
 () Encontro com escritores () Outros _____ (Especificar)

4.4.2. Quais ações e/ou projetos de leitura você desenvolve em sua prática docente?
4.4.3. Há integração da biblioteca com a sala de aula, ou seja, você e os profissionais que trabalham na biblioteca realizam projetos juntos? () Sim () Não Dê um exemplo.
4.4.4. O Plano de Melhoria da Aprendizagem (PMA) de sua escola está articulado com os objetivos do Programa de Bibliotecas? Como?
V. SUGESTÕES E CRÍTICAS
Aproveite este espaço para apresentar sugestões e críticas que poderão contribuir para o aprimoramento do Programa de Bibliotecas da RME/BH.

Obrigada,
Sterlayni

ANEXOS

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO – DOM - Quarta-feira, 17 de dezembro de 2014

- Ano XX - Edição N.: 4705

Poder Executivo

Secretaria Municipal de Educação

PORTARIA SMED Nº 326/2014

Institui o processo de seleção de livros literários que comporão o Kit Escolar 2016 e dá outras providências.

A Secretária Municipal de Educação, no uso de suas atribuições legais, e visando a atender ao princípio da publicidade;

RESOLVE:

Art. 1º Abrir o processo de seleção de livros literários que comporão o kit escolar 2016.

§ 1º Os kits escolares serão destinados aos alunos da Rede Municipal de Educação e das creches conveniadas com a Secretaria Municipal de Educação, sendo:

- I - kit destinado aos alunos da Educação Infantil - 0 a 2 anos e 11 meses;
- II - kit destinado aos alunos da Educação Infantil - 3 a 5 anos e 11 meses;
- III - kit destinado aos alunos do Primeiro ciclo do Ensino Fundamental;
- IV - kit destinado aos alunos do Segundo ciclo do Ensino Fundamental;
- V - kit destinado aos alunos do Terceiro ciclo do Ensino Fundamental;
- VI - kit destinado aos alunos da EJA - Educação de Jovens e Adultos.

§ 2º Cada kit conterá 2 (dois) títulos, exceto o kit destinado aos alunos de 0 a 2 anos e 11 meses, que será composto de apenas 1 (um) título.

Art. 2º Definir os seguintes critérios básicos para indicação e aquisição dos títulos:

§ 1º Os livros indicados deverão ser literários; não serão adquiridos livros de outras modalidades.

§ 2º As obras entregues para avaliação deverão atender às normas do último Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

§ 3º Somente pessoas jurídicas poderão inscrever títulos; estes devem fazer parte dos catálogos de editoras em atuação no mercado editorial.

§ 4º Cada editora deverá encaminhar 1 (um) exemplar de cada título, listados com respectivo preço de capa e deságio de, no mínimo, 55% do valor, em papel timbrado (modelo de proposta conforme Anexo 2 desta Portaria).

§ 5º Cada editora poderá indicar, no máximo, 10 (dez) títulos, para o processo de seleção. No caso de coleções, cada livro será contado como 1 (um) título.

§ 6º O tamanho do livro não poderá exceder o da caixa de papelão na qual o mesmo será inserido (dimensões externas aproximadas: comprimento 290mm x largura 240mm x altura 100mm), exceto aqueles destinados à Educação Infantil (0 a 2 anos e 11 meses).

§ 7º Os títulos selecionados deverão ter impressos, na capa, um selo 4 X 4, em cores, conforme arte a ser fornecida pela Secretaria Municipal de Educação.

§ 8º A avaliação e a seleção das obras seguirão os critérios definidos no Anexo 1 desta Portaria.

Art. 3º Definir as regras de entrega dos exemplares para análise:

§ 1º O período para as indicações de títulos pelas editoras será de 2/2/2015 a 13/2/2015, em dias úteis, de 9 às 12 horas e de 14 às 17 horas.

§ 2º Os livros para análise deverão ser entregues na Coordenadoria do Programa de Bibliotecas, à rua Carangola, 288, Sala 827, 8º andar - Bairro Santo Antônio - Belo Horizonte.

§ 3º Após divulgação do resultado da avaliação, as editoras que tiverem obras selecionadas deverão enviar, para o mesmo endereço acima, mais 1 (um) exemplar de cada obra selecionada, no prazo de 10 dias úteis.

Art. 4º Definir a composição da Comissão de seleção dos títulos apresentados pelas editoras:

I - representantes da Gerência de Coordenação de Política Pedagógica e de Formação (GCPF), da Secretaria Municipal de Educação;

II - consultores especialistas em literatura.

Art. 5º Os casos omissos serão analisados pela Secretaria Municipal de Educação.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Belo Horizonte, 4 de dezembro de 2014

Sueli Maria Baliza Dias

Secretária Municipal de Educação

ANEXO 1 da PORTARIA SMED Nº 326/2014

Critérios de avaliação e seleção das obras

Anualmente, a Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SMED), oferece obras de literatura no kit de material escolar distribuído aos estudantes das escolas municipais, Unidades Municipais de Educação Infantil (UMeIs) e creches conveniadas.

Esta política visa à ampliação do processo de leitura dos nossos estudantes, ao oferecer a eles e a seus familiares a possibilidade de acesso a uma biblioteca pessoal, potencializando, assim, não somente a criação de um ambiente familiar de leitura, como também o estreitamento do contato com os livros literários, desde a infância.

A SMED contribui, dessa forma, para a distribuição de um bem cultural imprescindível e ainda de difícil acesso à população de nosso país, investindo e apostando na importância da literatura para a formação de leitores críticos e autônomos. Ao distribuir esses acervos, propicia a ampliação do repertório cultural, estético e crítico dos alunos, além de sua experiência como leitores de textos literários, em suas múltiplas e ricas possibilidades de leitura.

Para avaliação e seleção das obras, adotaremos, como referência, os critérios abaixo reproduzidos - com pequenas adaptações para o caso da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RMEBH) - do Anexo IV do Edital de seleção de obras do PNBE 2015*, programa nacional.

* EDITAL DE CONVOCAÇÃO 03/2014 - CGPLI - Edital de convocação para inscrição e seleção de obras de literatura para o Programa Nacional Biblioteca da Escola/PNBE 2015, Anexo IV - Critérios de avaliação e seleção, disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-consultas/item/5339-edital-pnbe-2015>>

“1. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Os acervos serão compostos por obras de diferentes tipos e gêneros literários de forma a fornecer aos leitores um panorama da literatura brasileira e estrangeira.

A qualidade do texto, a adequação dos temas aos interesses do público-alvo, a representatividade das obras e os aspectos gráficos serão considerados critérios para a seleção de uma determinada obra.

Assim sendo, a avaliação recairá sobre os seguintes aspectos:

1.1. Qualidade do texto

Os textos literários devem contribuir para ampliar o repertório linguístico dos leitores e, ao mesmo tempo, propiciar a fruição estética. Para tanto, serão avaliadas as qualidades textuais básicas e o trabalho estético com a linguagem. Serão objeto de avaliação a exploração de recursos expressivos e/ou outros ligados à enunciação literária; a consistência das possibilidades estruturais do gênero literário proposto; a adequação da linguagem ao público pretendido; a coerência e a consistência da narrativa; a ambientação; a caracterização das personagens e o cuidado com a correção e a adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal; o desenvolvimento do tema em harmonia com os recursos narrativos. No caso dos textos em verso, será observada a adequação da linguagem ao público a que se destina, tendo em vista os diferentes princípios que, historicamente, vêm orientando a produção e a recepção literária, em especial os que se referem à exploração dos aspectos melódicos, imagéticos e/ou visuais na produção poética. No caso das traduções, é importante que sejam mantidas as qualidades literárias da obra original.

No caso das histórias em quadrinhos será considerada como critério preponderante a relação entre texto e imagem e as possibilidades de leitura das narrativas visuais.

Não serão selecionadas obras que apresentem clichês ou estereótipos saturados.

1.2. Adequação temática

Serão selecionadas obras com temáticas diversificadas, de diferentes contextos sociais, culturais e históricos. Essas obras deverão estar adequadas à faixa etária e aos interesses [das crianças da educação infantil, do ensino fundamental e de jovens, adultos e idosos da EJA]. Entre outras características, serão observadas a capacidade de motivar a leitura; a exploração artística dos temas; o potencial para propiciar uma experiência significativa de leitura - autônoma ou mediada pelo

professor - e para ampliar as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, contribuindo para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro.

No caso das obras em verso, essas deverão propiciar a interação lúdica na linguagem poética.

Os textos literários deverão evitar conduzir explicitamente opinião/comportamento do leitor, mas, ao contrário, deverão proporcionar um grau de abertura que convide à participação criativa na leitura, instigando o leitor a estabelecer relações com suas experiências anteriores e outros textos.

Não serão selecionadas obras que apresentem moralismos, preconceitos, estereótipos ou discriminação de qualquer ordem. Da mesma forma, não serão selecionadas obras que apresentem didatismos, que contenham teor doutrinário, panfletário ou religioso.

1.3. Projeto gráfico

O projeto gráfico-editorial deverá apresentar equilíbrio entre texto principal, ilustrações, textos complementares e as várias intervenções gráficas que conduzem o leitor para dentro e para fora do texto principal. Deverá garantir condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizada(s); do espaçamento entre letras, palavras e linhas, do alinhamento do texto, qualidade do papel e impressão.

A biografia do(s) autor(es) deverá ser apresentada de forma a enriquecer o projeto gráfico-editorial e promover a contextualização do autor e da obra no universo literário. Igualmente, outras informações devem ter por objetivo a ampliação das possibilidades de leitura, em uma linguagem adequada ao público a que se destina, e com informações relevantes e consistentes. Não serão selecionadas obras que apresentem erros crassos de revisão e/ou impressão”.

ANEXO 2 da PORTARIA SMED Nº 326/2014

Modelo de proposta para as editoras

À Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte

Em atendimento à Portaria _____ de ____/____/____, a
Editora/Distribuidora _____ vem apresentar títulos para

participação no processo de seleção de obras literárias do Kit Escolar 2016, da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Declaramos que as obras entregues para análise estão em conformidade com as normas do último Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, em vigor desde 2009.

Declaramos ainda a concordância com o deságio de 55% sobre o preço de capa de cada livro apresentado.

Editora: _____

Item	Título do livro	Autor(a)	Preço de capa	Preço com deságio de 55%
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				
7.				
8.				
9.				
10.				

Local e data

Assinatura do responsável pela empresa

Carimbo da empresa